

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS



Michael Newton

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS

MICHAEL NEWTON

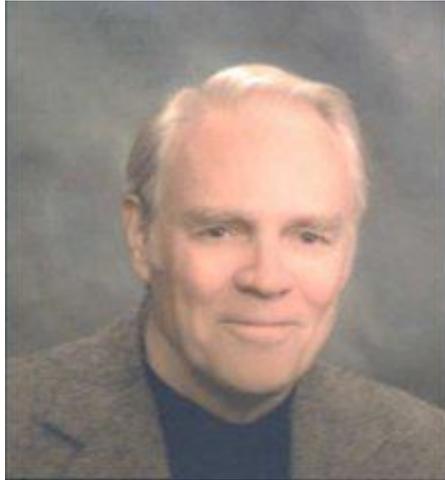
VOCÊ SABE QUAL É O SEU VERDADEIRO PROPÓSITO ESPIRITUAL NESTA VIDA?

Lembranças de outras vidas levará você a uma fascinante jornada de conhecimento e autodescoberta. O doutor Michael Newton, considerado pioneiro na revelação de mistérios da vida pela regressão espiritual, apresenta casos de pacientes que, ao ingressarem num grupo conduzido por hipnoterapeutas de VEV — terapia de vida entre vidas —, encontraram respostas relativas a velhas questões: Quem sou eu? De onde vim? Por que estou aqui? Para onde vou?

Encontrar essas respostas, nas lembranças de outras vidas, promove uma experiência de transformação pessoal, facilita a integração da mente ao espírito e mostra que mudanças positivas ocorrem se, de fato, o propósito da alma for seguido.

“Uma leitura obrigatória para qualquer pessoa interessada nas experiências de vida após a morte... altamente recomendada.”

- Dr. Hanz Holzer, autor de Life Beyond



Michael Duff Newton, ph.D., é o fundador do Michael Newton Institute for Life Between Lives Hypnotherapy. É o principal editor desta coleção de 32 histórias escritas por membros do instituto. Todos esses autores praticam a arte de ajudar as pessoas a acessar suas lembranças de outras vidas, uma experiência de transformação pessoal que, por intermédio deste livro, poderá beneficiar também o leitor.

O doutor Newton é hipnoterapeuta há mais de 45 anos e terapeuta de VEV (vida entre vidas) há mais de 30. É considerado pioneiro na revelação de mistérios da vida depois da morte pela regressão espiritual. Seus livros venderam quase 1 milhão de exemplares e foram traduzidos em 30 línguas.

O doutor Newton participou de numerosos programas de rádio e televisão e, atualmente, faz palestras frequentes sobre o tema, explicando suas descobertas e crenças sobre nossa vida imortal no mundo espiritual. Hoje está aposentado da prática terapêutica ativa e dedica seu tempo a palestras e treinamento.

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado a seus 32 autores, praticantes de uma difícil tarefa dentro do Newton Institute, pela maneira expressiva e sincera como cada uma das histórias é apresentada. Faço um agradecimento especial aos generosos pacientes desses terapeutas, por permitirem o uso de suas histórias pessoais em benefício do público.

Acredito que, quando uma pessoa morre, Sua alma regressa à terra; Vestida num novo disfarce carnal, Outra mãe a dá a luz. Com braços mais fortes e cérebro mais brilhante, A velha alma volta para a estrada mais uma vez.

JOHN MASEFIELD (1878-1967) - escritor e poeta inglês.

SUMÁRIO

Introdução

- 1.O amor como catalisador da mudança
- 2.O caminho do coração
- 3.Quando as crianças mandam lições do túmulo
- 4.Completando o quebra-cabeça
- 5.Escolhas e mudanças de vida
- 6.Uma visão do Conselho de Anciãos
- 7.Lothar, o bárbaro
- 8.Um coração partido
- 9.O ganso branco
- 10.O guarda da Wells Fargo
- 11.A vida como um ser alado
- 12.O pequeno é belo

13. Um místico renascimento
 14. A serviço do meio ambiente
 15. Dois suicídios
 16. A energia universal irradiada pela música
 17. Um voluntário para o assassinato
 18. Manipulando a energia para a cura
 19. Um contrato espiritual renegociado
 20. A "descarga" do guia espiritual
 21. Sinos de Natal
 22. A alma gêmea relutante
 23. Encontrando coragem para mudar
 24. Surge uma curadora espiritual
 25. Uma parceria espiritual em evolução
 26. Desbloqueando uma missão espiritual
 27. Uma viagem para a liberdade
 28. Estou em casa
 29. Sei que vou para o inferno
 30. Só tenho algumas perguntas...
 31. Um relacionamento entre almas gêmeas de volta aos trilhos
 32. Encontrando Laura: recuperação da identidade perdida
- Agradecimentos

INTRODUÇÃO

No início do século IV, o filósofo grego, Jâmblico, escreveu: "O homem que conseguir libertar sua alma será um homem livre".

Em consequência das forças da reencarnação, somos produtos de nossas vidas passadas, assim como das experiências que nossa alma espiritual viveu em outras vidas. A alma de cada ser deste planeta

preserva todas as antigas influências cármicas de causa e efeito de muitas fontes, forças que exercem um forte impacto sobre os sentimentos e comportamentos de nossa vida atual. Assim, embora a parte exterior das pessoas pareça funcionar normalmente, elas podem ter arraigadas implicações metafísicas de sofrimento que não se revelam aos médicos tradicionais, aos profissionais de saúde mental e nem a elas mesmas. Nossa vida passa por crises quando não compreendemos o que nos orienta dessa maneira tão irracional. As razões subjacentes a essas estranhas sensações são quase sempre obscuras, escondidas bem debaixo da superfície de nossa consciência. A maioria das pessoas nada faz para expor seus demônios internos, mas que aparência eles têm?

Este livro trata da descoberta do conhecimento oculto, contido na mente inconsciente, e revela que a libertação dessa informação sagrada, pela hipnose, tem significado terapêutico para as pessoas. Nos casos de regressão por hipnose que serão detalhados aqui, veremos como revelações de encarnações passadas e da vida depois da morte afetaram positivamente a mente consciente, oferecendo chaves de compreensão para diversos problemas psicológicos. Essas lembranças espirituais recuperadas têm trazido mais significado e força à vida desses pacientes. Este livro pretende inspirar e trazer novas esperanças às pessoas que desejam dar propósito e ordem à sua existência.

Os casos mostrados neste livro envolvem pessoas que ingressaram num grupo conduzido por hipnoterapeutas de VEV (vida entre vidas), especializados em regressão espiritual. Quase sempre, o paciente marca uma consulta apenas para explorar questões relativas aos propósitos de sua alma nesta vida. Entretanto, as histórias deste livro envolvem conflitos perturbadores, que requeriam uma solução específica. Os autores dessas comoventes histórias utilizaram com seus pacientes o mesmo processo hipnoterapêutico, envolvendo o transe profundo que, em geral, dura de três a quatro horas. O objetivo deste livro é singular na

abordagem utilizada para documentar os estudos dedicados aos benefícios transformadores da hipnoterapia de VEV. É preciso mencionar, ainda, que as histórias são apenas uma pequena amostra do grande número de casos relatados e analisados *on--line* todos os anos pelos membros do *Newton Institute*.

Cada um de nossos autores apresenta casos verdadeiros de pacientes. Pseudônimos são usados para preservar o anonimato, porém com a permissão deles. As histórias começam com a apresentação do problema relatado pelo paciente e a maneira como essa questão se revelou. Depois, relata-se como o caso foi resolvido na regressão espiritual. Termina com comunicações posteriores sobre os benefícios da experiência de VEV.

A orientação dos facilitadores VEV, nesses casos, é extremamente abrangente, embora resumida aqui por questões de espaço. O interrogatório terapêutico é conduzido com foco nas encarnações percebidas como relevantes, mais particularmente na existência da alma entre outras vidas no mundo espiritual. É nesse ponto que lições cármicas são formuladas para a próxima vida. Assim, problemas que o paciente possa estar tendo neste mundo são analisados sob a perspectiva de dois elementos: o físico (humano) e o espiritual (anímico).

Para uma efetiva progressão no mundo espiritual, é de fundamental importância que os pacientes em potencial encontrem um hipnoterapeuta experiente. Embora existam inúmeras razões para que a experiência no reino espiritual se revele inestimável, para cada um, eu gostaria de citar uma área de preocupação como exemplo. Em raríssimas ocasiões, o paciente pode relatar uma visualização do plano espiritual que pareça ameaçadora. Quase sempre tal relato perturbador significa uma de duas coisas para o hábil e experiente facilitador. Um aspecto é a interferência consciente causada por precondições, como a crença religiosa no inferno e em espíritos maus, que, na verdade, não existem na vida após a morte e só decorrem de superstições terrenas. Nossas

pesquisas com milhares de casos mostram claramente que a vida depois da morte é um reino de amor, compaixão, perdão e justiça.

Um desafio mais habitual e sutil diz respeito às visualizações que simbolizam formas cármicas de contabilidade cósmica significativas para a alma do paciente. Nesse ponto, o profissional reconhecerá os cenários metafóricos, que podem ser designados como lições, quase sempre do guia espiritual do indivíduo ou de mestres do plano espiritual. Mas o paciente pode ficar confuso e não conseguir interpretar essas manifestações educativas. A interferência consciente do indivíduo pode manifestar-se em tentativas de lidar com novas revelações que ainda não foram processadas na sessão. Embora o hipnoterapeuta de VEV possa ter seu diagnóstico nesses casos, não tem permissão para interferir na descoberta do paciente.

O indivíduo é encorajado a responder às suas perguntas, com base nas mensagens espirituais que lhe chegam durante o transe profundo. Com o tempo e no seu próprio ritmo, a maioria dos pacientes acaba percebendo que sua existência é, na verdade, um rito de passagem — uma transição para a posterior iluminação da alma. Esse processo é emocionalmente exaustivo tanto para o facilitador quanto para o paciente, mas as recompensas, até mesmo numa única sessão de VEV, são enormes, pois envolvem autoconhecimento e revelações de um plano divino.

Os autores são todos membros autorizados do *Michael Newton Institute for Life Between Lives Hypnotherapy* (TNI). Além das Américas, eles exercem sua prática terapêutica na Europa, Ásia, África do Sul e Austrália. O modelo de treinamento de nossa escola é resultado de uma metodologia desenvolvida em Los Angeles, durante muitos anos de minha prática em um grande número de casos, sendo que mais de uma centena deles foram detalhados em livros meus, publicados anteriormente. Existem muitas escolas de hipnose tradicional e algumas de regressão a vidas passadas (VP). Nossa organização foi a primeira a organizar um programa intensivo (por uma semana) de treinamento em VEV, e é o único em

hipnose oferecido a profissionais. Alunos chegam de todas as partes do mundo para aprender as técnicas com facilitadores qualificados de VEV. No curso prático, os alunos testam as técnicas uns com os outros, fazendo os colegas regredirem mentalmente a vidas passadas e às que estão situadas *entre* essas vidas. O trabalho é desafiador e edificante porque o aluno é exposto às suas próprias percepções espirituais durante o treinamento.

Como os autores deste livro já eram hipnoterapeutas formados e experientes antes que eu os conhecesse em sala de aula, é compreensível que, depois da graduação e certificação, eles passem a utilizar suas habilidades e técnicas na prática da regressão espiritual. Embora utilizem nossa metodologia de VEV, cada terapeuta que participa deste livro tem uma maneira diferente de ajudar as pessoas a revelar suas lembranças da vida depois da morte. Na minha opinião, os graduados do Instituto que repetem as descobertas dos que os antecederam, acrescentando novas verdades ao nosso paradigma espiritual, trazem mais validade a todo o processo. Assim, o leitor verá um conjunto de lembranças coletivas de outras vidas tecido em todos os casos de VEV apresentados aqui. Algumas informações relevantes sobre vidas passadas também serão incluídas nessas histórias. Esses autores e muitos outros terapeutas com formação em VEV, na rede internacional de nossa organização, podem ser localizados por meio do [site www.newtoninstitute.org](http://www.newtoninstitute.org).

Embora muitas pessoas nos procurem movidas por uma curiosidade sobre sua vida espiritual, outras tantas são levadas por motivos intensamente pessoais, na tentativa de entender a perda de um- filho; problemas emocionais, comportamentais, de relacionamento ou o medo da morte — os quais, comumente, não são resolvidos com os meios terapêuticos tradicionais. Procuramos pessoas em todas as fases da vida, de diferentes crenças religiosas, de diferentes convicções (do ateísmo ao fundamentalismo)... Mas quando em estado profundo de hipnose,

relatam lembranças de uma vida depois da morte estranhamente uniformes em conceito e percepção. A grandiosidade desse desígnio transcendental é o que dá significado ao nosso trabalho, porque demonstra a ordem e o propósito existentes no universo.

Ao longo de muitos anos de contato com o público, tenho a impressão de que cada vez mais pessoas de todas as culturas estão buscando um novo tipo de espiritualidade, mais pessoal. Descobertas espirituais nascidas no interior da mente permitem a revelação de verdades pessoais que nenhum intermediário religioso externo e nenhuma filiação institucional podem repetir. As pessoas que têm esse tipo de experiência espiritual desenvolvem uma consciência universal que não é indiferente às ações e ao destino dos seres humanos. Conhecendo o guia espiritual que Ihes foi especificamente designado e interagindo com almas gêmeas e companheiros de seu grupo espiritual durante a experiência de VEV, as pessoas veem crescer sua convicção. O conhecimento adquirido com essa revelação interior, geralmente, gera mudanças na vida e acalma a mente perturbada da pessoa, que luta para entender as razões de sua existência na Terra. E isso que os casos apresentados aqui refletem.

Acredito que as forças da criação inteligente vão muito além do conceito religioso de um deus antropomórfico. Essas forças espirituais, encontradas pelas pessoas num transe profundo, indicam que a criação da energia inteligente é tão vasta em nosso universo, que chega a ser incompreensível para a mente humana. Entretanto, a mente da alma eterna enxerga conexões com uma série de seres superiores na vida depois da morte, que não são deuses, mas espíritos mais evoluídos que completaram suas encarnações físicas e estão disponíveis para servir a outros, que ainda não terminaram sua obra cármica. Esses mestres evoluídos são elos de ligação com uma consciência mais alta, que trazem elementos de um grande desígnio para o cérebro humano, a começar pela mente da alma. Chamo esses facilitadores, que ajudam na arte de unir um

cérebro humano consciente à alma imortal inconsciente, de "integracionistas espirituais". Cada um de nós tem por natureza esse dualismo mental, que pode ser confuso para pessoas em pleno estado de consciência. É esse problema potencial que a hipnoterapia de VEV se esforça para resolver com as pessoas que nos pedem ajuda. Por meio da integração mente e espírito, procuramos ajudá-las a entender as revelações relativas a velhas questões: Quem sou eu? De onde vim? Por que estou aqui? Para onde vou? O terapeuta de VEV induz seu sujeito de hipnose a uma viagem espiritual que revela esses mistérios pessoais e traz ampla consciência e significado à sua vida, promovendo a compreensão de quem ele realmente é como pessoa. Entender como a alma imortal se une a um cérebro humano temporário para produzir uma personalidade destinada a um período de vida é uma experiência cósmica. Uma vez que essa dualidade inconsciente do ser é revelada e a verdadeira identidade da alma é exposta, a libertação é tal que os pacientes quase sempre emergem de uma sessão de VEV com serenidade e transcendência espiritual.

Em meus textos, palestras e programas de rádio, tenho explicado ao público que, a princípio, resisti ao movimento *New Age*. Eu era, por formação, um terapeuta especializado em hipnoterapia. No início, minha abordagem aos pacientes que necessitavam de uma mudança de comportamento não era nem mesmo metafísica. Essa visão começou a mudar depois de minha primeira descoberta sobre vidas passadas, seguida, em 1968, de meu primeiro caso de vida entre vidas, que relato a seguir. Mas ainda seriam necessários anos de pesquisa, até que eu tivesse dados suficientes para mapear adequadamente o mundo espiritual e desenvolver uma metodologia sequencial para fazer perguntas. Em 1980, percebi que devia me preparar para escrever um livro sobre minhas descobertas e, por isso, passei a manter registros mais detalhados, assim sendo, muitos dos casos relatados em meus livros ocorreram nas décadas de 1980 e 1990. Além disso, meu nível de habilidade como hipno-

terapeuta de VEV e meu conhecimento do mundo espiritual já eram muito maiores nessas décadas do que nos primeiros anos.

Como ocorreu em muitos outros casos, ao longo dos anos, minhas primeiras revelações sobre a vida no mundo espiritual pareciam chegar a mim por acaso. Hoje sei que não há acasos no esquema das coisas, especialmente para acontecimentos importantes. E foi isso que as pessoas, cujos casos são discutidos neste livro, acabaram descobrindo. Meu primeiro caso não foi tão complexo como muitos outros que aqui serão relatados, mas, como era meu primeiro caso de VEV, estará para sempre presente em minha memória, como o início da realização de meu propósito nesta vida: oferecer um novo e pessoal sistema de crenças espirituais, sem a necessidade de instituições ou intermediários. Chamei a história resumida que se segue de

Os amigos desaparecidos.

Una, uma mulher de meia-idade, procurou-me, queixando--se de um sentimento de isolamento e de uma certa dissociação em relação à humanidade. Essa senhora contou-me que sentia um anseio enorme de estar com seus "velhos amigos", mas não sabia definir claramente quem eram. Una mencionou que tivera provas da existência deles em sonhos, mas naquele estágio de minha carreira não entendia plenamente as implicações dessa declaração. Em nosso primeiro encontro, percebi que, embora houvesse evidência de tristeza aliada à falta de energia e motivação, Una não sofria de nenhuma doença mental nem usava medicação antidepressiva. Em minha avaliação, apesar de ser cronicamente solitária, Una não era antissocial e até parecia ter tido relações de amizade. Depois de interrogá-la um pouco mais, concluí que sua evidente depressão se devia à "falta de uma ligação significativa com alguém que reconheça minha verdadeira identidade como pessoa". Vi que Una

estava sofrendo, mas mantinha-se bastante funcional. No entanto, havia um aspecto clinicamente vago em seu desconforto.

Durante a primeira fase da sessão, perguntei: "Esses amigos desaparecidos são pessoas que você conheceu em alguma fase de sua vida adulta?". Una disse que não. Então, iniciamos a hipnose e, num leve estado alfa, perguntei: "Você está sentindo falta de colegas de infância que não estão mais com você?". Novamente ela disse que não. Quando levei Una a níveis mais profundos do estado alfa, começamos a explorar sua vida passada mais recente e até mesmo algumas vidas anteriores. Alguns amigos queridos começaram a surgir, mas Una não visualizava essas almas em conexão porque ainda não estava mentalmente no mundo espiritual. Entretanto, ela ganhava brilho visivelmente à medida que a sessão progredia. Una então me disse que queria ver todos os amigos juntos, interagindo com ela, e era por isso que se sentia tão isolada e solitária na vida atual. Naquele momento, achei esse comentário muito estranho.

A essa altura da sessão, por conta de minha inexperiência em questões espirituais, senti-me um tanto frustrado. E, o que é mais importante: não percebi que aquela mulher altamente receptiva estava levando sua fase de transe a um estado teta, um estado hipnótico muito mais profundo, o que seria útil para nós dois. Eu não sabia que Una estava muito à frente de mim e, na verdade, conduzindo-se de um modo subconsciente a um estado mental que hoje chamamos de superconsciente, que permite a um sujeito, sob hipnose, alcançar mentalmente o mundo espiritual entre vidas.

Em minha confusão, finalmente perguntei a Una: "Existiu uma época em sua existência em que você não se sentiu solitária porque estava com um grupo de amigos?". De repente, ela gritou de excitação e disse que sim. Imediatamente ordenei: "Vá até lá". O que não percebi na época foi que, inadvertidamente, eu usara uma palavra-gatilho: grupo. Para alguém que está em profunda hipnose e visualizando sua vida passada, isso significa um grupo espiritual de almas conectadas que trabalham juntas entre uma vida e outra e

quase sempre encarnam juntas. Una agora chorava de felicidade e, com os olhos fechados, apontava para a parede de meu consultório. "Ah, estou vendo-os agora", ela disse. Perguntei-lhe onde. Ela respondeu: "Em minha casa".

Ainda confuso, acrescentei: "Você quer dizer em sua casa em uma de suas vidas passadas?". "Não, não", ela respondeu, entusiasmada. "Eu estou *entre...* você não vê?... No mundo espiritual. Este é meu verdadeiro lar, e meu grupo espiritual está todo AQUI!". E então disse, com os olhos marejados: "Ah, sinto tanta falta deles!".

Eu fiquei embasbacado com tudo o que nos acontecera, e ainda não compreendia plenamente o que tínhamos descoberto juntos. Depois de mais perguntas, entendi que nenhuma alma gêmea ou companheiro espiritual estava na atual vida de Una porque ela fora demasiadamente dependente deles durante suas encarnações passadas na Terra. Essa era uma lição cármica que decorria de um contrato espiritual anterior para sua vida atual. Não estando fisicamente com Una em sua vida atual, os membros de seu grupo espiritual lhe davam espaço para se fortalecer pelo desafio de estar só. Quando entendeu que essa situação em sua vida era resultado de um acordo mútuo, com seu grupo e seus conselheiros espirituais, Una começou a relaxar e seu sentimento de perda diminuiu.

Ao longo do ano seguinte, Una procurou-me regularmente para dizer-me que agora sua vida tinha um novo significado, e que estava tendo uma vida plena porque finalmente compreendera seu propósito: ter coragem e independência para tomar decisões. Saber que seus companheiros imortais estariam aguardando por ela, do outro lado, deu-lhe grande conforto. O novo sentimento de completude, resultado de sua primeira sessão de VEV, fê-la perceber que sua vida não era governada pelo destino, pelo determinismo ou por algum tipo de punição divina, mas por seu livre-arbítrio. Isso não significa que eu esteja apresentando o caso de Una como panaceia para a depressão; ao contrário, ele mostra outra» via para a exploração de uma mente perturbada.

Gostaria de citar a última carta que Una me enviou, anos depois de sua sessão, e pouco antes de sua morte:

"Michael, não sou mais uma alma solitária. Em vez de existir apenas no meu mundo particular como antes, descobri que coexisti facilmente com os outros porque estou em sintonia com o fato de que todos vivemos num mundo partilhado, onde nenhum de nós precisa estar separado por fronteiras. Recentemente, vi-me encorajando pessoas sofredoras a aceitar a vida, a assumir o que são e a desfrutar do que há de bom e intencional neste nosso mundo. Obrigada por este presente."

A sessão com Una me causara calafrios na espinha por suas profundas e abrangentes implicações. Depois que ela partiu, passei um tempo considerável revisando a gravação da sessão. Seu caso marcou o início de minhas investigações sobre a vida depois da morte, ou vida interior — como costumam chamar o reino espiritual. Agora eu estava num território inexplorado. Na época, não havia livros sobre a metodologia de regressão espiritual. O consenso entre a maioria dos pesquisadores de vidas passadas, nessa época, e pelos anos seguintes, era de que a lembrança de uma vida entre vidas envolvia apenas um limbo cinzento e improdutivo, sem nenhuma consequência. Talvez essa concepção fosse influenciada por milhões de adeptos de um conceito filosófico oriental, que prega a ausência de uma alma permanente nos seres humanos, transmigrando de vida em vida, sem a essência espiritual de uma identidade pessoal e eterna.

Senti uma compulsão para descobrir tudo o que fosse possível sobre nossa vida depois da morte por intermédio da lembrança espiritual. Essa tarefa levaria anos de estudo silencioso, enquanto trabalhasse com sujeitos de hipnose, criando uma metodologia que incluísse uma estratégia de entrada e saída de vida depois da morte. Enquanto mapeava o mundo espiritual, a começar por muitos históricos de caso, uma magnífica verdade tornou-se evidente para

mim. Descobri que, dentro da mente de cada pessoa, está a resposta para o mistério de sua vida.

Em 1994, finalmente, meu primeiro livro, *Journey ofSouls*, foi publicado pela Llewellyn, seguido de *Destiny ofSouls*, em 2000. Esses dois livros oferecem a base da compreensão da vida no mundo espiritual e na reencarnação. Em 2004, um terceiro livro, *Life Between Lives*, ofereceu ao público e aos profissionais de hipnose um guia passo a passo da metodologia de regressão espiritual. Representando 35 anos de pesquisas, esse livro mostra como as informações são obtidas pelas lembranças da vida depois da morte, detalhando o processo de hipnose usado em todos os casos aqui apresentados.

Gostaria de trazer uma última palavra sobre notas explicativas. Nesta coleção de casos, os autores, às vezes, aludem brevemente a certos aspectos da metodologia de VEV, não podendo desenvolvê-los plenamente sem prejudicar o ritmo de sua história. Nesses casos, senti que mais informações permitiriam ao leitor uma compreensão mais profunda de um determinado aspecto da vida depois da morte.

Como terapeutas, respeitamos as crenças e percepções de nossos pacientes durante suas sessões terapêuticas. As notas deste livro não têm a intenção de depreciar nenhuma pergunta do facilitador ou afirmação do paciente, mas oferecer ao leitor interessado mais detalhes sobre o tema, conforme descrições sobre a vida espiritual por parte de muitos outros sujeitos submetidos à hipnose. Embora haja alguma repetição nas notas, quis que cada história dispusesse de notas que se aplicassem diretamente ao tema e facilitassem a avaliação do leitor.

Apesar de muito poderosa, a hipnoterapia de VEV ainda é um campo relativamente novo. Os autores deste livro foram testemunhas de que, quando seus sujeitos de hipnose descobrem que têm um propósito definido na vida e não perdem sua verdadeira identidade com a morte física, esse conhecimento gera uma

alegria avassaladora. Cada autor escolheu o caso que melhor refletisse um tema de seu especial interesse. Em nossa edição, procuramos selecionar histórias que oferecessem diferentes situações pessoais para melhor identificação do leitor. Esperamos que essas histórias, envolvendo a iluminação consciente da alma, revelem-se uma forma terapêutica de cura e que, um dia, ela possa ser amplamente usada por terapeutas tradicionais. Confio que o leitor apreciará os casos que se seguem e espero que eles tragam a consciência do que é possível em sua vida.

Michael Newton

Fundador do Newton Institute

1

O AMOR COMO CATALISADOR DA MUDANÇA

Paul Aurand (Nova York)

PRESIDENTE E INSTRUTOR INTERNACIONAL DO MICHAEL NEWTON
INSTITUTE, ESCRITOR E MESTRE PREMIADO EM HIPNOTERAPIA.

Muitos buscam a hipnoterapia da vida entre vidas pelo desejo de saber se vão encontrar sua alma gêmea. Esta é a história de uma jovem que acabou de encontrá-la. Mas dessa vez eles não estão juntos. Ele chegou à vida dela como catalisador da mudança. A medida que a sessão progride, descobrimos

que esta é, na verdade, sua segunda tentativa de despertá-la e ajudá-la a aprender as lições espirituais com as quais vem lutando em várias vidas.

Sasha tem 32 anos e nasceu no norte da Europa. Depois de um relacionamento de doze anos com Mark, o primeiro e único homem de sua vida, fizeram planos para um casamento de conto de fadas. Duas semanas antes do casamento, Raul, a alma gêmea de Sasha, apareceu e abalou o seu mundo. Sem saber o que fazer, Sasha levou adiante os planos de casamento e se casou com Mark. Apesar de manter seu compromisso com o esposo, ela estava dividida e começou a afastá-lo de sua vida. Nunca conseguiu manter uma verdadeira intimidade com ele. Alguns meses depois, Sasha separou-se de Mark para viver e trabalhar em Portugal.

Eles ficaram separados por quase seis meses. Durante esse período, o caminho de Sasha voltou a se cruzar com o de Raul. Tornaram-se amantes por um tempo e depois Raul partiu. Sasha ficou arrasada.

Sasha chegou para a nossa sessão sentindo-se culpada e confusa. Perguntava-se se devia ficar com sua alma gêmea, Raul, ou voltar para o marido. Buscava o conselho de seus guias espirituais e orientação para sua alma.

Durante a sessão de VEV, normalmente conduzimos o paciente de volta à sua vida passada mais recente. As vezes, quando existe uma vida mais antiga de grande significado, o paciente vai direto a ela, e não para sua vida mais recente. Foi o que aconteceu nesse caso.

A primeira cena da vida passada de Sasha desenrola-se num templo egípcio. Ela é Sharoon, uma sacerdotisa dedicada a estudos espirituais. Nossa conversa sobre essa vida desenvolveu-se da seguinte maneira:

SASHA: Estou estudando a espiritualidade, mas também manipulo pessoas que não trabalham no templo. Sou capaz de influenciá-las espiritual e energeticamente.

PAUL: Ajude-me a entender como você as manipula.

S: Eu as manipulo para serem obedientes... para acreditarem no que quero que acreditem. Faço isso criando e enviando imagens. Crio uma imagem mental do que quero que elas façam e a envio. Elas podem vê-la e senti-la. E muito eficiente! É fácil influenciá-las.

P: Continue nessa vida de estudos espirituais e manipulação. O que acontece?

S: Sou assassinada. Sim, assassinada.

P: E como isso acontece?

S: Existem inimigos invasores. Eles estão entrando no templo e matando todo mundo. Eles me matam também.

P: O que acontece com você? Onde você está agora em relação a seu corpo?

S: Fora. Estou apenas observando. Vejo outras pessoas entrando no templo. Mas não estou triste. Sinto-me em paz. Estou aceitando a situação.

P: Para onde você está indo agora?

S: Estou subindo cada vez mais alto, olhando a cena de cima. Vejo uma luz, acima, à esquerda. Estou indo na direção dela. Caminho até ela sem nenhum esforço. É muito tranquilo.

P: O que acontece quando você chega a essa luz?

S: (*Surpresa.*) Não sou muito religiosa, mas vejo a imagem de uma pessoa santa, com os braços abertos para me receber. Sei que esse é um símbolo de bem-aventurança e amor. Agora vejo que é o meu guia que está aqui. Sinto-me segura. É meu guia, Araton. Ele me diz que está tudo bem. Estou indo bem. Ele me aceita, me apoia e me ama. Ele se funde em mim, somos um só ser. É incrível! Sinto suas vibrações. Ele é muito sábio e feliz, tão brilhante e tão puro!

P: Por que seu guia se funde com você dessa forma?

S: Para que, mais tarde, conhecendo suas vibrações, eu saiba que ele está comigo sempre que eu meditar ou precisar de sua ajuda. Sentirei sua paz e sua alegria.

P: E para onde ele a guia em seguida?

S: Estamos sentados num banco em meio a um lindo roseiral. Há caminhos de pedestres. No fim do caminho, há um edifício, um edifício branco. Quando olho para ele, percebo que posso ir até lá e fazer perguntas, mas tenho medo.

P: Como Araton reage ao perceber que você tem medo de fazer perguntas?

S: Ele diz que não preciso perguntar nada agora se não me sentir confortável. Diz que posso deixar isso para mais tarde. Vamos fazer uma cura, e eu o sigo. É estranho. Sei que ele irradia amor, mas não consigo senti-lo. Ele diz que podemos resolver isso. Agora estou numa sala de cura. No alto, uma espécie de máquina lança raios de luz de diferentes cores. (*Sasha sacode-se na cadeira.*) Sinto que estou vibrando. Não preciso fazer nada. A coisa simplesmente acontece. Sinto-me muito tranquila. Uma luz rosa muito suave, mas penetrante, limpa meu corpo por dentro e por fora.¹

P: O que é que está sendo limpo?

S: Ainda existe um certo medo que estou prendendo em meu abdômen (*etéreo*) e que precisa ser limpo. Esse medo está ligado ao amor. É por isso que não conseguia sentir o amor de Araton.

P: De onde vem esse medo ligado ao amor?

S: De muitas vidas.

Essa cura com vibração continua por algum tempo, e então Sasha afirma que ela terminou.

P: Agora que a cura está completa, se você estivesse diante de um espelho, de corpo inteiro, qual seria sua aparência?

S: Limpa. De uma cor azul com alguns tons de rosa.

1. Geralmente, a orientação de nossos guias, logo depois da morte física, inclui a visualização de lugares calmos e tranquilos. Essa desprogramação é uma medida moderada para se lidar com a contaminação da alma em vez de um profundo rejuvenescimento espiritual, que requer uma ação mais drástica. O cenário de um jardim espiritual, como o descrito neste caso, costuma incluir também o que muitos chamam de banho curativo de limpeza. O simbolismo do fluxo de energia com vistas à purificação é freqüentemente evocado pelos pacientes que revivem essas cenas.

P: Sabemos que seu guia chama-se Araton, mas qual é o seu nome espiritual?

S: *(Longa pausa.)* Ouvi algo como Kiya, mas não tenho certeza.

P: Será que você pode perguntar ao seu guia?

S: Ele diz que esse é meu nome de uma vida passada. Meu nome espiritual imortal é Kashyapeya.

P: E agora que sua cura está completa, para onde seu guia a está levando?

S: Estou diante de um grupo de seres: são cinco. Estamos numa sala redonda. Sinto-me segura. Araton está comigo. Ele está de pé ao meu lado, um pouco atrás de mim. A princípio, todos os seres pareciam ser da mesma cor marrom, mas o que está no centro é branco e os outros têm um tom avermelhado.

P: O que acontece agora?

S: Estou só esperando. Agora eles estão me dando as boas--vindas. Querem me ajudar a viver minha vida plenamente.

Minha paciente continua envolvida com esses seres, que estão em conselho. São quase sempre chamados de anciãos ou sábios. Há uma longa pausa enquanto Sasha organiza seus pensamentos e visualiza os membros do conselho preparando-se para trabalhar com ela.

P: O que eles estão comunicando a você?

S: Há uma parede do lado direito da sala. E uma espécie de tela. Vejo três cenas. Em uma, parece que estou dando à luz, e há alguém perto de mim... um homem que não reconheço. Não quero ver isso.

P: Por quê?

S: O homem nessa cena em que dou à luz não é meu marido nem Raul. Não gosto disso. Quero que seja Raul. Eles estão me mostrando três cenas. Na primeira está esse homem que não conheço. Nessa cena estou tendo meu bebê. Na cena do meio estou com Raul. É uma cena muito brilhante, apesar de não parecer a melhor. De alguma maneira sei disso, mas não sei por que ela é

mais brilhante do que as outras duas. Estou assustada.² Na terceira cena, a da direita, estou com meu marido, Mark. Ah, agora entendo. Eles estão me mostrando que tenho opções. Posso escolher estar com meu marido ou com o outro homem. Posso até escolher ficar com Raul. E estranho. Tenho três opções.

P: Você não quer perguntar a eles qual opção seria a melhor para a sua alma?

S: *(Longa pausa.)* Já perguntei, mas eles não vão me dizer. Eles dizem que devo tomar minha decisão sem influência deles.

Agora o conselho está fazendo com que Kashyapeya, que em sua vida passada como Sharoon influenciou e manipulou muitas pessoas, sinta como é importante ter liberdade para fazer escolhas na vida. E, como quase sempre acontece, eles a ensinam isso falando sobre o assunto, mas também fazendo-a passar pela experiência de ter que escolher livremente, sem sua influência. Em seguida, resolvo tocar num assunto que Sasha abordou antes do início de nossa sessão.

P: Talvez você queira perguntar a eles por que Raul surgiu em sua vida daquela maneira.

S: Para me acalmar e me alegrar. Ele veio para me ajudar a abrir-me para outras pessoas. Mark sempre foi meu amigo mais íntimo.

Estávamos sempre juntos e não tínhamos outros amigos. Vivíamos numa espécie de casulo, fechados e afastados dos outros em nosso mundinho. Raul chegou à minha vida para me despertar e romper esse casulo. Veio como catalisador da mudança! Veio para me ajudar a aprender a amar. E por isso que agora tenho muitos amigos e viajo pelo mundo a trabalho. Foi isso que ele me trouxe.³

² Há uma repetição das expressões "Tenho medo" e "Estou assustada" por parte de Sasha, que revela incerteza diante de suas visões espirituais. Esse tipo de medo espiritual, na verdade, não vem de Kashyapeya, a sua alma, embora Sasha esteja num profundo estado de transe teta. No estado desencarnado puro, as almas podem ficar intranqüilas por causa de um ser amado que esteja enfrentando problemas na Terra, ou talvez, logo depois de comparecer diante do conselho. Mas o medo emocional, surgido no sistema nervoso central de um corpo físico, não existe para as almas que estão no mundo espiritual. O que

vemos nas reações visuais de Sasha, diante das três alternativas apresentadas pelo conselho, é uma mulher insegura reagindo ao que está vendo. Ela está envolvida numa revisão de sua vida atual, dentro do agora do mundo espiritual, onde passado, presente e futuro se misturam. Isso representa um exercício do tipo "e se" para exame de possibilidades e probabilidades. Na terapia de VEV, o paciente pode levar informações de sua mente inconsciente para seu consciente, nela o ego humano integra-se com as lembranças de um ego espiritual.

3 A atual revisão de vida que Sasha está recebendo de seu conselho demonstra o conflito que podemos sentir quando temos mais de um parceiro amoroso em nossa vida, mesmo que predeterminados. Note a dinâmica entre seus dois amantes hoje. Sasha descobre que Mark é sua alma gêmea, ao longo de milhares de anos, em outras vidas ("Sempre estivemos juntos."). Raul entrou em sua vida atual, como já fizera em outras, como um companheiro espiritual que também Pertencia ao seu grupo de almas. Ele veio como um catalisador da mudança para ashá que, nesta vida e em seu corpo atual, manipula o amor e deve entender o que ele representa.

P: Você gostaria de contar a eles que se sente culpada por seu relacionamento com Raul? *(Esse foi outro problema que Sasha me contou antes da sessão.)*

S: Eles dizem que tudo bem. Isso será eliminado. Eles dizem que não tenho por que me sentir culpada. Que aquilo foi necessário para me sacudir, a ponto de me fazer tomar algumas decisões e fazer mudanças em minha vida.

P: Eles a aconselharam a voltar a seu casamento?

S: Não, eles não me aconselharam a voltar. Dizem que a escolha é minha. Tenho liberdade de escolha.

P: Talvez você queira perguntar a eles o que é melhor para seu crescimento espiritual.

S: É muito estranho. Agora me sinto triste e com medo. *(Depois de uma pausa, Sasha continua.)* Aceitar e se desapegar... deixar as coisas acontecerem. Aceitar a vida e relaxar. Deixar as coisas acontecerem sem controlá-las. Não manipular as coisas ou as pessoas. Apenas observar, ver o que acontece. Isso está ligado à minha vida como sacerdotisa e manipuladora. Isso me assusta. Não sei se serei capaz

de estar com Raul. Sei que quero ficar com ele, mas ele também tem seu livre-arbítrio! Não sei se ele quer ficar comigo. Eles me mostram na tela como poderia ser minha vida com Raul. Seria boa e espiritualmente calma. Vejo duas crianças. Não sei bem em que país estamos. E uma vida muito calma e feliz, mas ele também tem de querer.

P: Você pode perguntar a eles qual a possibilidade disso nesta vida.

S: A possibilidade é de cerca de vinte, trinta por cento. Sim, de vinte por cento. Tenho medo de que não venha a acontecer. A questão é que quero isso e ele não. Ele tem seu livre-arbítrio e não devo manipulá-lo. Ele também precisa querer. Ah, é tão difícil!

Lições espirituais como essa são quase sempre uma batalha, e Kashyapeya está lutando de verdade. Está tão acostumada a agir de sua maneira que é quase impossível a ela ver as diferentes possibilidades para sua vida, quanto mais aceitar a profunda lição espiritual que seu conselho de sábios está lhe dando. Podemos levar vidas para resolver certas tendências que carregamos em nossa alma, e essa parece ser uma vida fundamental para Kashyapeya.

S: Eles estão me falando novamente de escolhas. Você tem a liberdade de escolher, mas isso envolve a opção de outras pessoas também. Não gosto disso. Não sei por quê. Não quero que isso aconteça. Estou com medo, de verdade.

P: Ao mostrar a você essas opções, o que estão tentando lhe dizer?

S: *(Depois de uma longa pausa, ainda lutando com o que estão lhe mostrando.)* Todas essas vidas *(simulação no tempo presente)* encontram--se no mesmo ponto ao final, mas são diferentes (caminhos).

P: Você gostaria de perguntar a eles se algum desses três homens que eles lhe mostraram é sua alma gêmea? *(Essa era outra dúvida de Sasha antes de nossa sessão.)*

S: *(Depois de uma longa pausa.)* Não sei. Estou assustada demais para ver.

*Kashyapeya está tendo tanta dificuldade em aceitar a lição do conselho de sábios, que seu guia, Araton, entra em cena. Ele sugere a Kashyapeya que abandone a reunião do conselho por um tempo, mas lhe garante que poderá voltar se desejar. Araton a leva imediatamente até seu grupo espiritual.*⁴

S: Já chegamos! Posso ver minha mãe, Raul e outras pessoas. Vejo oito

pessoas de pé, divididas em dois grupos, quatro à direita e quatro à esquerda. Minha mãe está no centro do grupo da esquerda. E, no grupo da direita, estão Raul, Mark e Andy (*um novo amigo íntimo*).

P: E quem se apresenta primeiro?

S: Minha mãe se apresenta primeiro para me cumprimentar e depois dá um passo para trás. Então Raul dá um passo à frente. Ele está brincando comigo. Ele me provoca. Não sei do que ele está falando, mas parece muito divertido e feliz. Raul não é alegre assim na vida real. Quase sempre é muito distante e até frio, mas aqui ele é muito caloroso e engraçado.⁵ Ele diz: 'Acalme-se. Não se estresse. Siga seu coração. Permita-se seguir sua orientação'. Estou muito assustada e lhe digo que quero ficar com ele. "Talvez, talvez, querida", ele brinca. Fico com raiva.

P: Pergunte a ele por que apareceu em sua vida agora.

S: Esta é a última oportunidade de mudar minha vida... de me tornar mais receptiva, de mostrar-me que existem muitas outras possibilidades. Eu estava fechada, trancada e ele me abriu. Tentou fazer isso antes, numa outra vida, mas eu era muito reservada e não conseguia me abrir para ele. Não fiquei com ele. Isso o fez sofrer

4 Na terapia VEV, durante períodos de uma sessão que envolvam cenas difíceis para o paciente, o facilitador, em geral, pede a ajuda do guia espiritual do paciente. Isso ocorre principalmente quando o paciente enfrenta um bloqueio. Neste caso, Sasha é orientada a abandonar mentalmente a cena do conselho e ir até seu grupo espiritual, o que é muito terapêutico, porque começa a relaxar.

5 A alma imortal pode estar em oposição ao cérebro e ao temperamento emocional de seu hospedeiro humano.

muito. É por isso que ele reluta em ficar comigo desta vez. Tem medo de que eu o abandone e o deixe sozinho de novo. Diz que não suportaria isso novamente.

P: O que vocês resolveram em relação a esta vida atual?

S: Às vezes estamos juntos e às vezes não. Nesta vida atual, há momentos em que estamos juntos e outros em que estamos separados. Haverá um período em que não estaremos juntos e, depois de algum tempo, poderá haver outro em que estaremos, mas ele está estudando outras possibilidades. Tenho que esperar que ele decida. Não posso controlar isso. Ele tem de escolher. Eu lhe digo que o amo. *(Ela chora e há uma longa pausa.)* Nós nos abraçamos. Agora Mark dá um passo à frente. Tanto Mark quanto Raul estão no meu grupo espiritual. Ele está feliz porque estou aqui, mas triste porque nos separamos. Também estou triste por isso. Digo-lhe que sinto muito por tê-lo magoado. Digo que o amo. P: E que acordo vocês fizeram?

S: Decidimos ficar juntos, nos amar e nos apoiar. Aprender o máximo que pudermos um com o outro. Sermos amigos. Estamos nos abraçando. Estou confusa. Sinto tristeza e medo de novo. Minha mãe e meu amigo Andy estão ali, de pé, olhando para mim. Sinto seu amor e apoio. Quero ir em direção a eles, mas no grupo da direita está aquele homem que apareceu numa das possibilidades mostradas pelo conselho. Não quero falar com ele. Ele está perto de mim, mas tenho dificuldade de vê-lo. Estou com muito medo de que ele não seja certo para mim. Meu guia Araton está dizendo que ele pode me apoiar e pergunta se quero falar com ele. Ele diz que não importa com quem eu esteja, pois tudo estará bem. Minha vida estará completa. É difícil, para mim, ouvir isso, mas Araton está me dizendo que preciso trabalhar a aceitação. Está dizendo que tenho livre-arbítrio e diferentes possibilidades, mas não sei ao certo quem devo escolher. Não consigo. Ele agora está me dizendo que preciso

voltar ao conselho para isso. *(Pausa.)* Agora já estamos lá. Eles me perguntam qual é minha dúvida.

Depois de seu primeiro encontro com o conselho e da intervenção de seu grupo espiritual, Kashyapeya agora está mais preparada para ouvir a profunda mensagem que o conselho está lhe transmitindo.

S: É tudo sobre aceitação. Tudo o que é melhor para mim está acontecendo. Ainda não entendo. Devo seguir o que está acontecendo ou devo criar minha própria vida? Não entendo. Devo fazer minhas próprias escolhas ou apenas permitir que elas sejam feitas? As vezes, elas podem ser feitas, outras, devemos permitir que elas sejam feitas. Nessa situação particular, posso escolher. Posso deixar Mark. Posso escolher ficar com Raul, mas não sei como fazer isso se ele não quiser. Não importa o que aconteça, devo respeitar as escolhas dos outros e não manipulá-los para conseguir o que desejo.

P: O que você deseja fazer neste momento de sua vida?

S: Meditar e me acalmar. Enviar amor. Aceitar seu livre--arbítrio *(de Raul)*. Estou perguntando ao conselho se pode projetar algumas imagens sobre nossa futura vida juntos, para que eu possa ver possibilidades e me abrir a elas, mas mantendo-me emocionalmente imparcial, sem projetá-las nos outros para influenciar as coisas. Eles estão dizendo que tenho tendência à teimosia e que preciso esforçar-me para seguir em frente e não me apegar. Devo levar minha vida adiante e seguir minha intuição. Eles dizem que já sei o que fazer. Ninguém vai me dizer o que fazer. Devo conceder o direito de livre escolha aos outros e não manipulá-los. Dizem que posso fazer perguntas se tiver alguma. Posso ter tudo o que desejo. Sou muito criativa. Devo respeitar o livre-arbítrio dos outros. Há um equilíbrio entre criar e manipular. Devo criar com amor e aceitação. Logo terei as respostas e saberei onde viver e o que fazer. Eles estão me mostrando que posso, se quiser, mudar-me de Portugal para outro

país, um lugar mais frio em outra parte da Europa. Tudo ficará bem. Conseguirei um bom emprego e terei filhos.

Curiosamente, seis meses depois desta sessão, enquanto eu transcrevia as gravações para este capítulo, Sasha entrou em contato comigo e me pôs a par de sua situação. Sasha e seu marido, Mark, se reconciliaram e ela está fazendo as malas para voltar ao norte da Europa.

Sasha me contou:

Libertei Raul. Aceitei essa lição, parei de tentar controlar tudo e coisas milagrosas estão acontecendo. Finalmente entendi o que eles me disseram. Estou aprendendo a me desapegar. Mark e eu estamos vivendo uma vida mais amorosa e solidária, superando a que tínhamos antes. Estou mudando para o norte da Europa. Abri um negócio próprio, estou sendo bem-sucedida e me sinto mais forte. Sempre pensei que não tinha livre-arbítrio, que alguém orientaria minha vida ou me diria o que fazer. Mas tenho o poder de escolher e, hoje, dou aos outros a liberdade de escolherem também. Escolhi entregar os pontos e não controlar.

Os pacientes parecem saber o momento certo de programar uma sessão de VEV pela hipnoterapia. Geralmente, uma bifurcação na estrada da vida precipita essa ação. É importante notar que, quando estamos trabalhando com essas lições mais profundas, podemos levar semanas e até meses para processar e entender plenamente tudo o que nos foi transmitido numa sessão de VEV. Existe uma nítida transição entre receber a informação, chegar à compreensão, trazê-la para dentro de nossa alma e integrá-la à nossa vida. A vida de Sasha agora caminha numa direção positiva, e ela está concentrada no seu propósito: abandonar o controle e desfrutar a vida.

2

O CAMINHO DO CORAÇÃO

Jamile Marie (Pleasant Hill, Califórnia)

ALCHEMY INSTITUTE E NEWTON INSTITUTE, TERAPEUTA EM ARTES DE CURA E REGRESSÃO, CONSULTORA ESPIRITUAL EM EXPERIÊNCIAS DE QUASE-MORTE (EQM).

Esta é a história da luta de um executivo e terapeuta musical com problemas pessoais que afetavam seu relacionamento familiar e que também apareciam, sob diferentes formas, em seu ambiente de trabalho. Seus problemas mais graves eram sentimentos arraigados a agressividade e exagerada obstinação, aliados a padrões subjacentes de rejeição e depreciação.

Em consequência de sua experiência de VEV, ele aprendeu que se orientar pelo centro espiritual do coração, em vez de se guiar por sua mente analítica, é uma maneira melhor de viver. Com isso, tornou-se capaz de libertar-se de seu padrão mental de certo ou errado. Lembrou-se da existência e da importância de uma conexão universal entre todas as almas, de uma ligação musical em termos sonoros. E recebeu de seus guias espirituais os instrumentos para trabalhar sua agressividade e sua arrogância, o que, com o tempo, ajudou-o a ajustar suas interações com os outros.

O senhor B., um executivo que eu já conhecia há vários anos, antes de nossa sessão de VEV, enfrentava problemas pessoais que afetavam seus relacionamentos familiares e apareciam sob diferentes formas em seu ambiente de trabalho. Esse executivo altamente respeitado, que é também um criativo terapeuta musical especializado em crianças autistas, tinha profundos sentimentos de agressividade. E a eles se referia assim: "... impedem minha mulher e

meus filhos de se aproximarem de mim e de se sentirem seguros". A preocupação deles era saber quando ele iria estourar.

Na conversa inicial com o senhor B, investiguei em profundidade sua vida, buscando esclarecer que perguntas deveria fazer durante a sessão. Além dessa expressão de agressividade, ele indicou: "Não suporto ser insultado. A perfeição tem de ser conseguida a qualquer custo". E explicou, citando o seguinte exemplo: "Quando chego do trabalho à minha casa e vejo pratos na pia, sinto-me insultado, como se minha mulher e meu filho mais velho me tratassem como um lavador de pratos. Portanto, se os pratos não estão limpos, a casa não está perfeita". O senhor B. resume como se sente, quando me diz: "Se o exterior não corresponde ao meu nível de expectativa de perfeição, tomo a coisa como algo pessoal, caio no meu padrão de rejeição e, portanto, sinto-me desvalorizado".

Durante a sessão, houve três momentos em que o senhor B. recebeu instrumentos fundamentais para serem integrados ao seu estilo de vida. Esses instrumentos foram relevantes para os problemas tratados na sessão e para o seu insolúvel padrão de agressividade. O primeiro momento importante ocorreu na vida passada do senhor B., quando ele se viu de pé, diante da entrada de uma caverna, repreendendo, de uma maneira sincera, cerca de vinte pessoas. O trecho seguinte pertence a esse segmento de sua vida passada:

Tanelle Marie: Qual sua função na vila?

Sr. B: Sou um professor, guru e eremita, o sujeito que as pessoas procuram para conselho e ensinamento.

J: Como eles estão recebendo essa informação... essa bronca para melhorar seu trabalho?

B: Estão arrependidos e em silêncio. Estou muito "consciente de meu peito" — uma espécie de coração espiritual que carrego. E dali que eu falo... do coração espiritual... eu ensino com o coração.

J: Você pode descrever melhor esse coração espiritual?

B: Sou poderoso, mas não há problema nisso porque mostro equilíbrio entre ser poderoso e não usar isso para meu proveito. O coração espiritual é o lugar onde poder e ego se equilibram.

Nesse ponto, o senhor B. se conecta com uma parte esquecida de si. Está começando a receber esclarecimento e uma nova consciência sobre como ensinar e liderar com o auxílio do coração espiritual. Até aquele momento, ele se relacionava com os outros de uma maneira analítica: "Eu me relacionava com a cabeça e tinha um rígido padrão do que era certo ou errado".

Mais adiante na sessão, o senhor B. diz: "Estou numa bolha com meu grupo espiritual". Uma das questões importantes do senhor B. para seu grupo espiritual diz respeito aos contratos sagrados e se revela no diálogo seguinte:

I: Como você se sente nesse grupo?

B: Estou realmente feliz por vê-los de novo. Tenho uma ligação especial com uma alma chamada Ahrr porque o conheço bem nesta vida, por isso estou um pouco surpreso.

J: Pode me falar um pouco mais sobre isso?

B: Bem, é porque Ahrr é um amigo muito querido, muito importante em minha vida atual, e agora descubro que ele também é minha alma gêmea. Como espírito, ele é paciente, coerente, estável e muito perceptivo.⁶

J: Uma de suas perguntas diz respeito a contratos sagrados. Vamos explorar o propósito de seu contrato com Ahrr.

B. Em minha vida atual, sua tarefa é me trazer de volta aos trilhos

⁶ Descobri que o público pode ter uma idéia errônea, acreditando que todas as almas de um grupo espiritual são almas gêmeas. Isso não é verdade. Geralmente, apenas um membro de um grupo espiritual é um parceiro eterno, profundamente ligado à nossa vida. Mesmo assim, pode não estar ao nosso lado em todas as vidas. Os demais membros do grupo são considerados companheiros espirituais que exercem papéis de apoio em nossas vidas. Se um espírito de outro grupo trabalha conosco durante uma determinada encarnação, é chamado de espírito afiliado.

porque estou prestes a deixar de ser um piadista para me concentrar em meu espírito.⁷ Com Ahrr, sempre que o vejo nesta vida ou em nosso grupo espiritual, sempre que falamos, é sobre o seu espírito ou o meu espírito.

Não falamos sobre nada mais. Ele tem esse talento, tanto no grupo espiritual quanto nesta vida atual. Aconteça o que acontecer, mesmo que seja um erro tipográfico num *e-mail*, ele transforma numa coisa espiritual e está sempre certo. Possui esse talento e está me ensinando que uma conversa sobre espiritualidade não precisa ser árida. Pode ser divertida e engraçada também.

J: Então essa ligação entre ambos destina-se a manter você no rumo certo. Essa parte do contrato sagrado de que falamos é para sua vocação e construção de seu caráter?

B: Sim, ele está me mostrando isso. Conheço Ahrr desde que tínhamos 20 anos. Ele está me lembrando que, já nessa idade, eu queria estudar a psique e sua ligação com o espírito. Ahrr está falando de meu talento especial no tocante a frequências sonoras. Diz que tenho a capacidade espiritual de entender o significado dos sons e que devo usá-la para curar.⁸ Ele está me dizendo que estou no caminho certo em minhas suposições sobre quais são as frequências certas para a cura, e que tenho que parar de comprar CDs nos quais tento buscar a frequência certa. Está me dizendo que eu mesmo tenho de produzir esse som. Ahrr está me mostrando as frequências que venho pesquisando, o caminho que comecei a

7. Embora eu tenha mencionado anteriormente, a existência de diversos tipos de almas num grupo espiritual, este caso nos oferece um ponto de vista diferente. Todo grupo espiritual, especialmente nos níveis I e II, contém traços imortais de caráter que se complementam. O senhor B., paciente deste caso, afirma ser um piadista no grupo espiritual. Ahrr tem fama de ser estável e perceptivo, enquanto Ghor é um lutador corajoso. Presumivelmente, os outros membros do grupo são mais calmos e ponderados ou exibicionistas que gostam de correr riscos. Entretanto, devemos notar que, em sua vida atual, o senhor B. é agressivo e obsessivo, muito diferente de uma pessoa brincalhona e descontraída. Esse é um excelente exemplo de um cérebro cujo temperamento não está em conjunção — mas, ao contrário, em oposição — com o caráter da alma.

estabelecer. Devo continuar a desenvolver essa pesquisa e, depois, publicá-la. Essa publicação tem alguma coisa a ver com psicologia. Não tenho certeza disso agora, mas serei capaz de incorporar esse estudo em meu campo de trabalho.

J: Quais são seus sentimentos sobre o que recebeu?

B: Ter Ahrr em um grupo espiritual é uma coisa, mas saber que ele é uma alma gêmea em minha vida física é uma ajuda muito grande e me dá apoio.

No segmento seguinte da reunião de seu grupo espiritual, o senhor B. descreve outro espírito chamado Ghor: "Ele é uma espécie de líder do grupo e eu o admiro. Ele luta pelo grupo e por nosso progresso espiritual". A conversa com Ghor tem um foco importante e oferece ao senhor B. um instrumento fundamental para se tornar presente e mudar sua agressividade. A narrativa começa aqui:

B: Ghor está me dizendo que, quando me sinto rejeitado e desvalorizado, é como se estivesse em um labirinto de espelhos. Não sei se estou olhando para mim ou para as pessoas que me desvalorizam. É uma armadilha e me sinto perdido. Pergunto a Ghor como escapar disso, e ele diz que devo focar em algo distante daqueles que me desvalorizam. Devo me concentrar em meu espírito, em meu guia espiritual ou no reino do céu. Não devo deter-me apenas ao aspecto físico das coisas. Ele está me lembrando de olhar para dentro porque, aqui fora, com certeza, não encontrarei nenhuma satisfação. Se me conecto com o interior, estou no presente.

J: Ele lhe dá uma ferramenta para fazer isso?

B: Sim, a ferramenta será um toque em minha fronte para chamar minha atenção para isso. Ghor também está me estimulando a voltar a praticar esgrima. Eu fazia isso quando era jovem.

8 A música é significativa para esta história e desempenha um papel importante nos sons vibracionais e ressonantes que as almas experimentam no mundo espiritual. Eles são manifestações da energia espiritual em termos de expressão, comunicação e cura.

J: Ele quer dizer literal ou simbolicamente?

B: Das duas maneiras. Literalmente, a esgrima alinha o físico com o espírito. Simbolicamente, usar a espada espiritual poderá manter-me focado no que é relevante e essencial... permaneceréi íntegro, sem me sobrecarregar com todos os tipos de distrações.⁹ E ele está dizendo que preciso abandonar todas as pessoas que me provocam.

J: Há mais o que dizer?

B: Sim. O medo de ser rejeitado é, na verdade, uma grande ferramenta. Ele está dizendo que, quando estou no labirinto de espelhos, estou com as pessoas erradas e perdendo tempo. Portanto, isso é um aviso. O medo de ser rejeitado é, obviamente, uma ótima ferramenta espiritual.

O senhor B. recebeu outro instrumento do mundo real muito específico para manter sua agressividade sob controle. Durante uma pausa no mundo espiritual, encontrou-se com seu conselho. O diálogo seguinte ocorreu quando o conselho interagiu com o senhor B., evidenciando sua arrogância em sua vida atual.

B: Estão me dizendo que não devo ser tão arrogante. Não entendo bem.

J: Há um instrumento para controlar a arrogância? Talvez um lugar específico em seu corpo ou uma atitude que eles possam descrever para que você entenda melhor?

B: Há, sim. Já sei. Sempre coloco minha energia na cabeça, porque sinto que tenho que conhecer tudo. Acho que posso controlar meu ambiente

⁹ Por ter sido um esgrimista, posso dizer que, embora o senhor B. pareça estar encenando um comportamento agressivo na luta de espadas com o filho, existe algo a mais nessa experiência. A esgrima é uma expressão física de alta concentração, em que a mente controla os rápidos movimentos do corpo, e é uma forma de limpeza da energia mental, como a história indica. Tradicionalmente, a esgrima tem sido considerada um instrumento de purificação espiritual.

dessa maneira, mas, naturalmente, isso não é possível. Eles estão me dizendo que essa é a definição básica de arrogância. Pensar dessa maneira me mantém na cabeça o tempo todo. Tenho que abandonar isso.

J: Existe uma maneira pela qual eles possam ensiná-lo a abandonar a arrogância?

B: Sim, eles têm uma ótima maneira. Eles apenas me sugeriram limpar o chão da cozinha de quatro. A energia vai circular por todo o meu corpo em vez de ficar parada na cabeça. Tudo bem (*risos*), isso com certeza vai me fazer baixar a cabeça.

J: Eles sugerem a frequência com que deve fazer isso?

B: Uma ou duas vezes por semana. (*Risos.*) Eles me pegaram.

Achei que escaparia dessa, mas eles estão falando sério. Vou ter de fazer isso, de verdade. I: Algo mais?

B: Isso é engraçado, realmente. Estão me mandando trabalhar na cozinha. A maior parte do tempo devo limpar a cozinha. Eles me dizem para manter a cozinha perfeitamente limpa. Se ela estiver perfeitamente limpa, não vou precisar me preocupar com minha cabeça. Eles não acham isso engraçado como tento fazer parecer. E percebo que achar graça disso é minha maneira de tentar escapar. Mas não é possível. Eles estão realmente falando sério.

J: Há mais alguma coisa sobre esse instrumento?

B: Sim. Devo ensinar meu filho a fazer a mesma coisa... a limpar a cozinha e o banheiro.

Nossa sessão terminou logo depois desse diálogo. O senhor B. tinha muito o que processar. Nos meses que se seguiram à sua sessão de VEV, o senhor B. teve a perspicácia de pôr em prática as ferramentas que o grupo espiritual Ihe ofereceu. A seguir, ele descreve o efeito enriquecedor que a esgrima teve sobre seu relacionamento com o filho, e como ela o ajudou a abandonar a agressividade e a viver no presente.

Comecei a lutar esgrima com meu filho de 10 anos em nossa varanda. Usando as técnicas da esgrima com meu filho, ele aprendeu a expressar sua agressividade sem medo de mim. Agora nos dois nos permitimos expressar a agressividade em nosso relacionamento de uma maneira construtiva. Enfrentando meu problema de agressividade, com o auxílio da esgrima, nosso relacionamento melhorou; aliás, eu o estimo muito, ele é muito importante para mim.

Um segundo efeito revelou-se em meu trabalho como executivo. Nas reuniões, meus colegas executivos manifestam altas doses de agressividade das quais quase sempre sou alvo. Na esgrima, aprendi a partir em duas partes a energia que tenta me atingir, fazendo-as passar por mim. Muitas vezes, nessas reuniões, visualizo uma espada e me lembro desse conceito. Desde que tornei essa prática regular, meus colegas têm comentado que estou muito mais calmo nas reuniões.

Também aprendi a tocar minha fronte. Posso cortar minha própria agressividade. Esse toque me leva para dentro e dirige minha energia para sentir o presente.

Sobre a séria advertência do conselho, o senhor B. me contou mais tarde:

Tomei consciência de que desejava apoio terapêutico para minha agressividade e meus sentimentos de rejeição. Além disso, segui a sugestão do conselho de esfregar o chão da cozinha semanalmente, e aprendi a ser humilde, uma qualidade que não pode ser ensinada, apenas adquirida e mantida. Fazendo isso todas as semanas, percebi que tinha recebido um instrumento sagrado capaz de manter minha agressividade sob controle. Depois de um ano esfregando o chão, a senhora B. me disse: "Estou impressionada. Você está conseguindo manter sua raiva sob controle".

Um ano depois, o senhor B. relatou os benefícios decorrentes de um contato mensal com Ahrr, uma maneira de honrar o sagrado

contrato firmado em seu grupo espiritual. Ele descreve isso da seguinte maneira:

Depois de várias conversas mensais, percebi que Ahrr tem um contrato comigo, nesta vida, de ridicularização. Fazendo isso, me afasta de minha atitude perfeccionista e dos sentimentos de rejeição e desvalorização. Tive a percepção iluminada de que ele é a única pessoa que eu permitiria que ridicularizasse minha atitude, e esse é um aspecto importante de nosso contrato sagrado.

Além disso, nós dois ganhamos a consciência de que todos nós — almas que agora vivem no plano físico — estamos ligados universalmente. Existe uma frequência para essa conexão e ela é musical. À sua maneira, Ahrr me desafiou a pesquisar essa frequência, ensiná-la e publicá-la na Europa, em razão da duradoura aceitação da antroposofia.

O senhor B. agora usa essas frequências sonoras com crianças autistas e seus pais. Ele descobriu que essas frequências sonoras ativam a linguagem neuroprocessual e permitem que algumas crianças digam frases básicas, antes impossíveis de serem pronunciadas. Além disso, ele tem ensinado adultos a usar esses sons para tratar várias doenças físicas, como a esclerose múltipla, a fibromialgia e a apneia do sono. Hoje, ele evoca padrões harmônicos que permitem atingir seus pacientes e ajudá-los a alcançar seus objetivos de vida. Não precisa mais fingir ser um poderoso curador. Como executivo e chefe de departamento, o senhor B. realizou mudanças na dinâmica organizacional da empresa. Conseguiu implantar o formato de mesa-redonda, apresentado por seu grupo espiritual, como modelo para as reuniões de seu departamento. A implantação desse modelo gerou uma equalização entre a posição do departamento e dos funcionários, oferecendo a eles um ambiente seguro, onde podem manifestar livremente suas opiniões, sem medo das consequências. Nas reuniões de equipe, o senhor B. apenas levanta uma questão e ouve as opiniões da equipe, até que um consenso emergja naturalmente. Com essa dinâmica produtiva e

apaziguadora, seus subordinados não o veem mais como uma ameaça e como alguém a quem devem obedecer. Assim, mais projetos são cumpridos dentro do prazo e do orçamento, e existe um sentimento genuíno de otimismo em seu ambiente de trabalho.

Nessa discussão sobre a sessão do senhor B., vemos que as informações profundas e preciosas que ele recebeu, brotadas do coração e postas em prática, têm um impacto considerável sobre sua vida cotidiana. Os dados também indicam um positivo efeito dominó sobre a vida das pessoas com as quais ele se relaciona pessoal e profissionalmente. O comentário final do senhor B. resume o efeito principal de sua viagem espiritual:

Viver basicamente do coração e não mais da cabeça enriqueceu minha vida. Levou-me a uma jornada que equilibrou minha interação com as pessoas. Parei de me julgar mais importante que os outros.

Como facilitador de regressão espiritual à vida entre vidas, nunca sei aonde a viagem espiritual de um paciente nos levará, qual o seu ponto de chegada e como os atuais problemas e dúvidas serão resolvidos. Entretanto, repetem-se relatos similares de cenários únicos e significativos, que refletem os dados positivos, esclarecedores, fortalecedores e fascinantes, recebidos durante a viagem espiritual. Parece haver uma capacidade para se usar e integrar ferramentas similares com facilidade e eficiência em decorrência de uma profunda ligação do paciente com sua vida espiritual. Descobri que o reino espiritual é amigável, alegre, fiel e benéfico àqueles que estão dispostos a embarcar nessa profunda viagem espiritual.

QUANDO AS CRIANÇAS MANDAM LIÇÕES DO TÚMULO

Bryn Blankinship (Wilmington, Carolina do Norte)

DIRETOR E UM DOS PRINCIPAIS INSTRUTORES DO NEWTON INSTITUTE,
HIPNOTERAPEUTA ESPECIALIZADO EM REGRESSÃO TRANSPESSOAL.

Candance chegou à sessão de VEV, depois da morte de seus dois netos. Queria entender o trágico acontecimento e encontrar paz. Já sabia que somos seres eternos, mas, sendo capaz de conectar-se de uma maneira profunda com seus netos, pôde sentir a natureza eterna dos relacionamentos, o que ajudou a diminuir sua dor. Saber que a ligação entre eles transcende o tempo e o espaço curou seu saudoso e dolorido coração.

Quando cumprimentei Candance no saguão do edifício onde fica meu consultório, ela sorriu e apertou minha mão. Senti nela uma força e uma determinação que, imediatamente, chamaram minha atenção. Seus belos olhos cor de avelã me fitavam através de um véu de tristeza que seu sorriso não conseguia esconder completamente.

Assim que entramos no consultório, Candance não perdeu tempo com conversa fiada. Estava ali porque queria entender e se consolar pela morte de dois netos, em um acidente de carro ocorrido quatro meses antes. Uma terceira neta havia sobrevivido. Daniel tinha dez anos e Emma apenas sete quando faleceram. Avó dedicada, Candance sentiu-se perdida com o desaparecimento das crianças. Sentia falta de brincar com eles, de tocá-los e abraçá-los.

Daniel tinha cabelos loiros, um sorriso caloroso e olhos acolhedores. Como muitos meninos de sua idade, praticava esportes, e sua forte compleição atlética lhe permitia um excelente desempenho.

Candance e Daniel eram muito próximos. Ela o descreveu como uma criança capaz de sentir quando uma pessoa estava triste e de descobrir maneiras de fazê-la sorrir. Era uma alma incrivelmente amorosa e sensível. Tinha muita sabedoria apesar de seus poucos anos neste mundo.

Emma era o oposto de Daniel em muitos aspectos. Com longos cabelos pretos emoldurando um rosto pálido de feições delicadas, o corpinho de Emma era frágil e pequeno comparado ao de Daniel. Tinha um brilho travesso no olhar que lhe dava um ar de fadinha maldosa. Quando era apanhada machucando propositalmente o irmão mais velho, apenas ria, dizendo que fora sem querer. Emma ria muito, mas havia nela uma tristeza inconsolável que parecia piorar à medida que se aproximava o dia de sua morte.

A expressão de Candance não escondia a dor que sentia. Isso se evidenciava enquanto me contava como adorava conviver com eles: andar de bicicleta, nadar, visitar o zoológico, ir ao cinema... Não importava o que fizessem, desde que estivessem juntos.

Enquanto Candance falava, seus olhos chamavam minha atenção. Era o olhar de um espírito velho, dotado de profundidade e sabedoria. A maneira elegante como carregava o fardo da dor demonstrava possuir um espírito indiscutivelmente lutador. Ela queria entender e aprender com a dor, para que não fosse consumida pela profunda tristeza que, frequentemente, a fazia procurar uma taça de vinho — embora não quisesse. Sabia que essa não era a resposta. As noites eram mais difíceis; quando escurecia, a dor piorava.

Ela deu início à regressão a vidas passadas, preparando-se para a sessão de VEV que ocorreria dias depois. Candance regrediu facilmente a uma vida passada; nela, fora um caçador com belos cabelos negros, usava apenas roupas de pele e uma correia, na qual eram amarradas suas flechas. Nessa vida, Candance fora um homem chamado Sequana, que significa "abençoado".

Sequana passava dias e noites na floresta, numa época "antes das máquinas, dos barcos e dos homens brancos". Tinha tanta habilidade para aproximar-se de animais, que eles nem o viam. "Não como os animais", ele comentou. "Apenas caminho com eles e me aproximo da corça para sentir sua beleza. É fácil encontrar comida, está tudo ali: folhas, grãos, água, frutos nas arvores, peixes... os ursos nos mostram o mel."

Por preferir a reclusão de sua caverna, Sequana vivia afastado da tribo e entre os animais da floresta. "Meus mestres são os espíritos", ele explicou. "Eu caminho sentindo as árvores, as plantas... nós conversamos. E os animais... nós conversamos. Transformo meu ser para me tornar como eles e aprender seus segredos, aprender sua medicina."

Rapidamente, a viagem nos levou a uma época posterior à vida de Sequana. "Estou mais velho agora, mas não ancião... meu cabelo não é mais tão preto, meu corpo não é tão forte... Tenho a magia e a medicina. Adoro sentar-me ao pé do fogo, sentindo o calor e o cheiro da fumaça. As mulheres me procuravam pela minha força de lhes dar filhos, mas não para ficarem. Meus filhos são preciosos, desejados, mas continuo sozinho." Depois de refletir, Sequana admitiu que fora um erro viver só, porque não havia a quem ensinar, a quem transmitir o que aprendera. As mulheres da tribo procuravam Sequana quando precisavam de sua força ou de sua cura, mas não havia nenhum outro relacionamento entre eles.

Muitos indivíduos que Sequana conheceu também desempenham importantes papéis na atual vida de Candance. Seu pai, Jenaqua, dotado de uma enorme energia, era o chefe da tribo. Jenaqua ensinou Sequana e seu irmão gêmeo a trabalhar com a energia e transmiti-la à tribo. Hoje ele está encarnado como pai de Candance. Agora, seu espírito a procura para segurar sua mão e lhe oferecer conforto.

O irmão gêmeo de Sequana, nascido alguns minutos antes dele, fazia a ligação entre si e seu povo e partilhava dos mesmos poderes.

Quando crianças, eles brincavam com os espíritos da natureza — o sol, a lua e as nuvens. Ele gostava de estar com pessoas, enquanto Sequana preferia a solidão. Esse irmão gêmeo é novamente um irmão de Candance nesta vida, alguém que lhe dá amor, apoio e força. Ele a ajuda a dar força para a família durante essa época trágica e difícil. Descobrimos que "trabalhar com a energia" é um talento que Candance também possui, e que ela deve reaprender a usar.

Quando a vida de Sequana caminha para o fim, ele está muito velho. "Preciso descansar. Está difícil respirar. Todos já se foram. Agora chegou a minha vez." Sequana mergulha na morte e encontra seu espírito de pé, ao lado do corpo. "Acabei de me libertar de meu corpo. Tenho minha força de volta. Sei para onde estou indo."

No limiar do mundo espiritual, Sequana — como Candance em sua vida passada mais imediata — é recebido pelos seres amados (humanos e animais). E envolvido em uma luz azul que se "irradia do centro da escuridão... Essa luz é de uma cor forte e profunda, como uma pedra preciosa que se torna cada vez mais brilhante. Ela se move e tem som, textura e peso. E como uma luz sólida". Ela "lava todas as partes doloridas", rejuvenescendo seu corpo espiritual e livrando-o do peso de seu corpo terreno.

A vida na floresta deu a Sequana a oportunidade de crescer espiritualmente, ao mesmo tempo em que lhe ofereceu a satisfação de necessidades para sua sobrevivência. Ele sentia a Terra e conhecia suas almas. Apenas sentia a alegria do calor do sol e do frio da chuva. Aprender a ser da Terra deu-lhe o conhecimento das plantas e dos remédios que usaria mais tarde, quando fosse um curandeiro. "Tenho uma lista de coisas que Preciso ser. E como uma aula para as vidas futuras. Escolhi ser solitário nesta vida, mas estou aprendendo que nem toda escolha é a certa. Vou fazer diferente da próxima vez." lembranças de outras vidas

Revisitar essa vida deu a Candance acesso a um reservatório de força extremamente necessário para fazê-la atravessar essa fase difícil que estava adormecido. Depois da morte dos netos, era fundamental encontrar o equilíbrio de que tão desesperadamente necessitava. A clareza e a unidade de propósitos evitariam que sua energia fosse desperdiçada.

Antes que a sessão terminasse, seus guias advertiram-na de que o excesso de energia que havia em seu corpo precisava ser utilizado de maneira mais útil. Por isso ela estava tendo dificuldade para dormir. Eles lhe disseram para usar os sonhos e eliminar o vinho. A dependência do vinho a afastava de seu propósito, que era vivenciar aqueles acontecimentos. Os guias lembraram-na da importância de estar plenamente no corpo, no espírito e na energia da vida. Devia levar a experiência até o fim e vivenciá-la plenamente.

Candance recebeu muitas lições naquele dia. Quando deixou meu consultório, notei nela uma leveza. Depois daquela intensa sessão, ela parecia introspectiva, mas relaxada. Eu a veria alguns dias depois para a sessão de VEV.

Quando Candance chegou para a sua sessão de vida entre vidas, não demoramos a iniciar. Ela regrediu facilmente à infância e ao útero materno. Como alma, Candance descreveu o útero como "uma espécie de sala de espera". Sinto que partes de mim escorregam para as bordas. Estou de cabeça para baixo e posso ouvir a batida do coração de minha mãe; parece uma pulsação que depois se propaga e flui.

"Agora sou um feto de sete meses e estou me acostumando a estar no corpo. Fico aqui dentro, mas às vezes saio para fora e dou uma olhada.¹⁰ Minhas emoções controlam o cérebro. Este corpo é

10 . Os espíritos são perfeitamente capazes de deixar em coma um bebê, um adulto ou um paciente, por um tempo, para perambular em volta, talvez visitar antigos redutos, antes de voltar ao corpo. Entretanto, eles sempre deixam uma parte de sua energia, caso ocorra uma emergência.

feminino. Gosto de encarnar como homem, mas preciso aprender a ser mais suave, apesar de forte. Em minha vida atual, sei que vou ser um tipo diferente de mulher, cheia de desafios... Preciso de emoções; os desafios são obstáculos que tornam difícil manter a direção... nada é fácil aqui."

Ao entrar no mundo espiritual, depois de sua vida passada, minha paciente relatou: "Há imensas colunas de luz. Uma das colunas sou eu, mas ela parece não ter limites. Tenho uma consciência separada, mas não sou um ser separado, agora que me fundo nesta luz, eu sou ela".

Ela é recebida por seus guias espirituais, Gabriela e Miguel, que a chamam de Y-la. Esse é o nome da alma imortal de Candance. Gabriela mostra-se na cor de ouro puro, cercada por tons púrpura que pulsam e fluem puro amor. Miguel, seu guia mais velho, tem cores escuras e brilhantes, com profundas tonalidades violeta que revelam um contraste de luz e solidez. Y-la se descreve como um ser azulado, mas num tom não tão profundo quanto o de Miguel.

Y-la entra num templo imenso de chão de pedra e depois numa grande biblioteca de muitos andares. Ela me informa que precisa avisar que está aqui antes de começar a reviver suas experiências significativas de vidas passadas. Quando acaba de fazer isso, ela explica: "O que construímos na Terra é uma pálida imitação das lembranças que temos daqui. Coloco todas as peças no grande encadernador".¹¹

A revisão começa. Seus guias enfatizam a importância de não gastar o tempo como se estivesse apenas de passagem pela Terra, mas interagindo com os outros. Y-la parece ter tido outras vidas que também envolveram isolamento e uma tendência de buscar a solidão. Ela explica: "embora conhecesse plantas, árvores, animais e pássaros dessas vidas, precisei aprender sobre indivíduos (seus

11. Geralmente, os espíritos encontram os registros permanentes de suas conquistas e deficiências de vidas passadas armazenadas num lugar que parece uma biblioteca terrena.

nomes) e a me relacionar com eles".

Percebi que, embora ela gostasse de viver onde pudesse dedicar-se à Terra, Y-la não dominava sua rapidez suficientemente para perceber as pessoas e os detalhes. Os detalhes são necessários para alguém se conectar com os outros e reconhecê-los como indivíduos. Eles dão acesso às pessoas. Cada corpo tem sua história e seu ego. "É isso que ainda estou aprendendo", comenta Y-la. Ela parece estar muito mais conectada com o seu interior.

"Não estou estudando agora", ela menciona. "Estou apenas depositando informações que aprendi, *para uma época futura, na biblioteca*. É como se eu me carregasse de informações sobre minhas outras vidas. Com vários corpos é mais difícil manter a identidade do espírito. Percebi que existiram

outras vidas terrenas mais fáceis, nas quais pude relaxar um pouco." Y-la explica que, em suas vidas mais recentes, não trouxe muita energia para seus corpos, mas, como Candance, carregou quase toda sua energia, sabendo o que havia potencialmente no estoque.

Depois que terminou o reconhecimento de sua biblioteca espiritual, Y-la atravessou um pátio em direção a um grande buquê de energia, onde seu grupo espiritual estava reunido. Ela explica: "... estão todos juntos. Como sou a mais velha de minha família espiritual, quando chego em casa todos nós nos espalhamos".

conquistas e deficiências de vidas passadas armazenadas num lugar que parece uma biblioteca terrena.

Ao encontrar essa energia, ela reconhece vários membros de sua família- "No grupo espiritual existem linhas de conectividade que se transmitem de uns para os outros... às vezes essas linhas estão iluminadas e outras não"¹².

Então peço a Y-la que encontre a linha que a liga aos netos Daniel e Emma. Ela faz isso e eles aparecem. Emma vem à frente, seguida por Daniel. Emma não tem muito o que dizer. Ficamos sabendo que

Emma não faz parte do principal grupo espiritual de Candance e, portanto, não é um companheiro espiritual como Daniel, mas um espírito afiliado. É por isso que a linha que a liga a Emma não está tão iluminada quanto a de Daniel. Candance amava Emma, mas a ligação com Daniel era muito mais forte. Então Daniel aparece. Sua energia é grande e amorosa. Ele abraça Y-la (Candance) com sua presença. Daniel informa Candance de que não pretendia fazê-la sofrer ao partir e que gosta de saber o lugar que ocupa em seu coração. Ela se conforta ao saber que ele está feliz em seu lar eterno. Ele também está aprendendo e planos estão sendo feitos para a próxima vida. Tanto Daniel quanto Emma apresentaram-se como espíritos voluntários, antecipando suas encarnações para ensinarem os membros da família a suportarem a partida precoce. As duas almas aparentemente encarnaram sabendo que tinham grande probabilidade de sofrer morte violenta em tenra idade. Candance também juntou-se à mesma família humana para vivenciar a dor que se seguiu.¹³

12 Assim como somos cercados por redes magnéticas na Terra, os grupos espintuais também apresentam concentrações vibratórias específicas de energia semelhantes a rastreadores.

13 Pode ser difícil deslindar possibilidades e probabilidades de fatos ocorrerem em nossa vida por conta de influências cármicas, porque as leis do carma parecem favorecer elementos de determinismo em nossa existência terrena, em detrimento do livre-arbítrio. Entretanto, essa conclusão não se confirma na pesquisa de VEV. Embora os espíritos se apresentem como voluntários para cumprir compromissos cármicos, na sala de seleção antes da próxima vida, há sempre espaço para o livre-arbítrio e até para uma mudança de direção de acontecimentos vindouros. Nesse caso, havia evidentemente uma alta probabilidade de as crianças morrerem num acidente de carro, em determinado momento. Entretanto, podem existir variáveis nesse cenário. Se a colisão não tivesse sido tão grave, uma das crianças poderia ter sobrevivido. Talvez os pais tivessem chegado àquele cruzamento pouco antes ou logo depois da colisão, ou poderiam ter decidido na última hora não entrar no carro. Quanto às razões para um espírito escolher uma "vida-tampão" de poucos anos, devem ser determinadas por uma análise do carma e pelas necessidades dos pais, especialmente da mãe. Os espíritos oferecem conforto e apoio durante a fase de fetos e como crianças que têm uma alta probabilidade de morrer jovens. Essa história nos mostra que a presença das crianças "abençoou" Candance, embora tenha sido muito breve.

Parece que existem poucos acidentes importantes na vida, mas esses podem conter várias alternativas.

Candance acredita que está superando carmicamente a tendência ao isolamento e à solidão de vidas passadas (como aconteceu com Sequana, que valorizava mais a sua solidão do que a família). Nesta vida, ela precisa ser forte e ajudar a família a superar a perda das crianças.

Depois de várias vidas vividas em isolamento (por escolha ou por circunstância), as crianças estão ensinando Candance a abandonar sua solidão e trazer à tona habilidades que ela desenvolveu em vidas anteriores e que agora vão ajudá-la a unir a família. A tragédia une ou divide. Candance pode usar o que aprendeu para ajudar a curar a família. Lembrando das crianças nas histórias e fotos, é possível ensinar-lhes que não é errado sentir a perda e que um dia todos estarão juntos novamente.

As crianças são a esperança do futuro. Quando uma vida é interrompida precocemente, há um forte impacto sobre aqueles que a amam. Os que ficam têm a oportunidade de crescer espiritualmente. Apesar dos corpinhos frágeis, as crianças são poderosas curadoras. Embora Daniel tivesse o corpo terreno de uma criança, seu corpo espiritual não está mais limitado pelo corpo físico. Ele é um espírito grande e poderoso. Candance acreditava que somos eternos, mas a perda dos netos foi um teste para a sua crença. Agora, ao sentir a enorme energia de Daniel, ela confirma que os espíritos dos netos continuam existindo. Daniel está ensinando Candance a manter o coração aberto. A vida precisa continuar, e ela deve ser forte para ajudar sua neta sobrevivente, que está precisando muito dela.¹⁴

14. O autor dessa história, mais tarde, contou-me que Candance permaneceu um mês inteiro ao lado da neta sobrevivente, enquanto seu estado passava de crítico a estável. Quando finalmente contaram à menina que os irmãos tinham morrido, ela insistiu: "Não, eles estão bem ali", e apontou para os pés da cama do hospital. Ela podia vê-los e se comunicar com eles, bem depois do acidente. Eles e traziam

conforto. Acredita-se que ela continue fazendo isso, mas não comenteo fato com os adultos porque seria muito doloroso para eles. A capacidade que as crianças têm de ver e falar com entidades do outro lado é bastante notável.

O resultado da imensa troca de energia curativa entre Candance e seus entes queridos ficou evidente em seu rosto. Palpável e transformadora, ela encheu a sala. As propriedades curativas restauraram seu coração sofrido. O rosto de Candance brilhava, enquanto lágrimas de alegria escorriam de seus olhos. Tocado pelo que testemunhara, também senti os olhos marejados. A força da regressão espiritual para compreender o carma de nossas vidas é enorme.

Surpreendentemente, não passamos muito tempo conversando com os netos de Candance durante a sessão. A poderosa troca ocorreu por um instante, durante a vibração amorosa das crianças. E isso tirou da avó o peso que a dominava. Foi mais benéfico do que quaisquer palavras. Seus guias instruíram-na a sentar-se calmamente em casa e "concentrar-se na respiração, naquele espaço tranquilo, visualizando luzes vindo, iluminando a escuridão e suspendendo a dor".

Então chegou o momento de Candance comparecer diante de seu Conselho de Anciãos. Esses seres de infinita sabedoria são imensos e luminescentes. "São eles que me mandaram encarnar", ela me informa. "Eles são sete. São os 'transportadores da luz' e estão aqui para trazer iluminação."

Ao subir uma montanha, foi conduzida a um lindo edifício de cristal, cercado por uma lagoa profunda de água verde-esmeralda. Y-la atravessou os portões, chegando ao lugar onde o conselho aguardava sua chegada. Ficou de pé diante deles; esses cumprimentaram-na por seu progresso nas adversidades de sua vida atual. Agora, eles comentam que a lição de tristeza a tinha refreado e lhe dizem que deve ir além da tristeza e enxergar a verdade sobre a morte das crianças. Isso ajudará a ela e à família na superação do luto.

Os anciãos dizem a Y-la que é compreensível sentir desespero às vezes, mas que ela deve superá-lo. O trabalho energético e a conexão com a luz possibilitariam mudar as coisas e isso a ajudaria, assim como os que a cercam. Eles ensinam que a meditação e os sonhos alimentam a alma. É preciso equilibrar trabalho e emoção. Ela deve aprender a não se perder nas emoções e a trabalhar para manter o rumo. Essa também é uma lição para Candance.

Alana, membro do conselho que esteve ao lado de Y-la em muitas vidas, informa Candance que o propósito da partida de Daniel e Emma era deixar uma lição diferente para cada membro da família. A função de Candance é iluminar o caminho e trazer conforto. A perda que ela sentiu tornará os relacionamentos mais profundos — uma espécie de curso intensivo sobre pessoas e personalidades. A suavidade e a bondade que ela desenvolveu em outras vidas, com os animais e a natureza, agora ganham importância.

Ela deve levar lembranças das crianças à família, para mostrar-lhes que, embora elas não existam mais fisicamente, não partiram realmente. Assim como o espírito de seu pai é capaz de vir a ela, eles também têm esse poder. O espírito de Daniel frequentemente aparece com uma lembrança para ajudá-los a superar sua morte.

Quando a sessão de VEV terminou, um caminho abriu-se diante de Candance; por ele poderia voltar ao mundo espiritual e visitar o conselho sempre que precisasse. Eles lhe disseram que deveria lembrar-se de vir, e que agora era possível fazer isso sozinha.

Aqui terminou nossa sessão. Quando Candance despertou da elasticidade atemporal do estado entre vidas, já era fim de tarde. Tínhamos começado pela manhã, mas aquelas longas horas lhe pareciam minutos. Eu me sentia honrado por ter participado daquela incrível experiência. Algo havia mudado — para ela e para mim. O que, só o tempo diria.

Nos meses que se seguiram à nossa sessão de VEV, Candance encontrou alívio para a dor constante que a aprisionava. Quando a encontrei para escrever esta história, ela parecia bem. Sorria, feliz,

sem a tristeza que eu vira em seus olhos quando nos conhecêramos. "Depois que as crianças morreram", ela contou, "me vi perdida, sem capacidade de me conectar com minha compreensão do universo, meu centro, minha alma, meu coração. O tempo que passei na eternidade restabeleceu essa conexão. Depois da sessão, descobri uma alegria — momentânea e transitória, mas de paz e alegria de novo. Não é que eu precisasse ser lembrada de nossa existência eterna, mas precisava senti-la e vivenciá-la — romper o véu de dor que ocultava minha alma de mim mesma."

Candance teve contato com os espíritos de seus netos desde que eles morreram, mesmo antes da sessão de VEV. Ela explicou a diferença que existe agora: "Continuamos nosso relacionamento de uma maneira melhor. A compreensão da natureza eterna de nosso relacionamento diminui o sofrimento de estar sem eles". Assim, ela é capaz de fazer disso um componente de cura e não de limitação. Agora, suas meditações são mais profundas. E mais fácil entrar no estado meditativo e permanecer nele.

Ela também comentou que as fotos de Daniel e de Emma, nos últimos meses de vida, mostram "um olhar distante, é como se eles soubessem que logo estariam dizendo adeus".

O coração de Candance ainda está se curando, mas agora ela pode acessar aquele lugar em seu coração e em sua alma, e é capaz de entender e modificar a dor. Esses são os lugares onde a cura começa. "Sei que vamos dançar juntos de novo", ela diz. "Isso ajuda a tornar a situação trágica mais suportável."

4

COMPLETANDO O QUEBRA-CABEÇA

Martin Richardson (Oxfordshire, Inglaterra)

ESPECIALISTA EM REGRESSÃO HIPNÓTICA, NA PESQUISA SOBRE
HIPNOTERAPIA E NA MANEIRA DE AJUDAR OS PACIENTES A
PROMOVER MUDANÇAS.

Para montar um quebra-cabeça, dois elementos são necessários: estar de posse de todas as peças e ter a habilidade de juntá-las para formar a imagem.

Dani procurou a terapia de VEV porque queria entender-se melhor, assim como o lugar que ocupava no grandioso plano da vida. Queria identificar os principais participantes de seu grupo espiritual, a natureza do trabalho que eles realizavam juntos, e conhecer seu guia, o mestre de seu grupo espiritual. A sede de conhecimento incluía o desejo de checar seu progresso no caminho espiritual, estabelecer sua direção e descobrir tudo o que devia fazer para melhorar o seu aprendizado.

As sessões preparatórias de regressão a vidas passadas permitiram, conforme as próprias palavras de Dani, entrar em contato com "as peças do quebra-cabeça". As subseqüentes sessões de vida entre vidas lhe permitiram completar esse quebra-cabeça e responder a muitas de suas dúvidas.

Esta história é sobre Dani e a construção de seu quebra-cabeça. No relato que se segue, os nomes entre parênteses pertencem aos espíritos da vida atual de Dani. As experiências de vidas passadas de Dani revelaram que espíritos importantes interagem em diferentes papéis, e esse fundamental elemento de aprendizagem constitui uma parte crucial do desenvolvimento de seu espírito.

Primeiro, Dani regrediu ao País de Gales, no fim do século XIX, como Sarah. Descobrimos que os espíritos de seu pai, de seu marido e de seus filhos nesta vida atual são membros de seu grupo espiritual, cujas encarnações estão entrelaçadas às dela. Flora, a filha

de Sarah, por exemplo, é hoje sua irmã, Lara. Apesar de uma vida difícil, Sarah manteve profundos relacionamentos familiares que resultaram na primeira peça do quebra-cabeça de Dani, a descoberta da principal lição desta vida: amor e paciência.

Sua encarnação seguinte ocorreu logo depois, na Inglaterra, como uma jovem chamada Joy. Mais uma vez, observamos o papel ativo do grupo espiritual de Dani. Sua alma gêmea é seu marido nessa vida, assim como na atual (Kevin). Joy morreu ainda jovem — aos cinquenta anos — de infarto do coração, mas aprendeu com a família que confiança e felicidade podem ser adquiridas com simplicidade. Essa vida passada ofereceu a Dani a segunda peça do quebra-cabeça.

Dani, então, regrediu à primeira vida que compartilhara com o espírito de Jeremiah, um amigo da família com quem ela, atualmente, tem grande afinidade. Ela volta à época do Império Romano. Em Roma, Dani é um homem, chamado Manas, que faz e vende potes de barro. Aos 25 anos, Manas vive fora da cidade vi com Lea, o amor de sua vida (hoje o amigo Jeremiah). Ao passar ao acontecimento significativo seguinte dessa vida, Manas se vê amparando Lea, que sofre a perda do filho deles. Um pouco mais adiante no tempo, eles têm dois filhos, um deles é a atual irmã de Dani (Lara).

A próxima lembrança foi o encontro com uma multidão que grita e zomba enquanto escravos são libertos. Aqui, há um curandeiro chamado Sansão (sua tia nesta vida), que usa ervas para curar.

Durante a lembrança seguinte, Manas vivência o momento em que sua alma abandona o corpo. Ele tem 59 anos, está só, magro, triste e acaba de cair na rua, sem que ninguém lhe ofereça ajuda. A essa altura, faz tempo que Manas abandonou Lea e os filhos na pobreza, mas não quer morrer sem que Lea saiba que ele se arrepende do que fez.

Eis a terceira peça do quebra-cabeça: Dani descobre que, como Manas, foi muito egoísta, não se importava com as pessoas e só

vivia para o prazer. A lição foi de autoconhecimento. Ela aprendeu a mostrar sentimentos verdadeiros e percebeu a necessidade de se doar.

Como seu facilitador de VEV, percebi que era importante para Dani vivenciar a próxima vida, partilhada com aquele espírito importante conhecido hoje como Jeremiah. Ela regrediu de novo, para se descobrir como uma mulher chamada Lita, que vivia na Grécia. Nessa vida, Jeremiah era seu irmão e seu nome era Alta. Em sua primeira lembrança, Lita tinha 22 anos, estava grávida e se escondia dos soldados. Ela é inundada pelo brilho do metal (da armadura dos soldados), por capacetes com plumas e muito barulho. Lembra de lhe terem dito: "Espere aqui".

Então os soldados partem, levando consigo seu marido. Lita, Alta (seu atual amigo Jeremiah) e sua mãe (sua amiga íntima Nikki) fogem para a ilha de Rodes. Progredindo no tempo, ela lembra de viver numa casa simples, com uma filha de apenas dois anos (seu filho George hoje). Na verdade, Alta era seu irmão, mas ninguém na comunidade sabia disso. Alta e Lita foram aceitos como um casal e viveram felizes em sua propriedade rural. Progredindo um pouco mais no tempo, agora Lita está na casa dos 30 anos, e a cena revela outra criança, evidentemente integrante da família, mas não seu filho. A criança (sua tia nesta vida) tem o rosto desfigurado por uma queimadura e é manca. Seus pais morreram, e, na lembrança de Lita, fica clara a responsabilidade sobre a menor: "Só nós poderíamos acolhê-la".

Lita avança um pouco mais no tempo e conta que Alta não consegue respirar, que sente "um peso no peito". Preocupada com ele, Lita chora muito enquanto o sente morrer. A vida de Lita acaba quando leva uma queda e, então, se percebe preparada para desencarnar e reencontrar-se com seu amado Alta (Jeremiah hoje).

Eis outra peça do quebra-cabeça: a lição do amor. Lita amava Alta e suas duas meninas igualmente. Ela também aprendeu a compaixão, porque foi capaz de perdoar os soldados.

Essa série de experiências de vidas passadas mostra que grupos de almas encarnam juntos repetidamente, desempenhando diferentes papéis para alcançar importantes objetivos de vida e para ajuda mútua. Dani, por exemplo, sente isso fortemente em sua íntima ligação com Jeremiah — amigo atual e querido —, que raramente vê, mas que em vidas passadas desempenhou diferentes papéis (parceiro, irmão e amante). Com essa visão geral, Dani foi capaz de fazer comparações com os relacionamentos de sua vida atual. Mas ela ainda se pergunta como essas almas se relacionam no mundo espiritual entre vidas, e como as lições aprendidas em vidas passadas são reorganizadas e absorvidas em sua vida atual. Dani procurou a terapia de VEV para encontrar as respostas, e assim iniciamos a primeira de duas sessões.¹⁵

A entrada no estado hipnótico foi lenta e Dani atingiu um nível profundo. Já tínhamos trabalhado juntos muitas vezes antes, e eu sabia que ela era um excelente sujeito de hipnose. Na vida passada que antecedeu sua entrada no mundo espiritual, ela tinha 19 anos, vivia perto de Canterbury, na Inglaterra, e estava prestes a se casar com Terrance (seu marido Kevin hoje). Mais no fim dessa vida, aos 54 anos e sozinha, lutava para respirar e morreu quando seu marido a encontrou. Não foi uma vida muito dura e suas lições foram significativas — foi o que descobrimos quando ela entrou no estado entre vidas.

Ela encontra seu guia, Tian, que tem dois lados: um masculino e outro feminino. É severo e compassivo. Ela não tem escolha: primeiro tem de visitar o que chama de seu "painel" (frequentemente chamado de Conselho de Anciãos). No caminho, Tian lhe pergunta se acha que fez todo o esforço necessário naquela

15. A dinâmica da interação do grupo espiritual e a maneira como ele assume diversos papéis na vida física de seus membros constituem uma parte vital da terapia de regressão espiritual. Para um paciente que tenta entender o significado de sua vida atual e as lições a serem aprendidas, é muito revelador descobrir as almas de amigos e parentes que encarnaram junto com ele em grandes intervalos de tempo na Terra.

vida. Ela lembra que esperavam que ela se esforçasse mais, mas ela não fez isso.

Em suas visualizações, Dani está diante de imensas portas de madeira e descobre que elas não se abrirão enquanto não tiver tempo suficiente para considerar as ações de sua última vida e entendê-la melhor. Quando ela entra, seu conselho, a princípio, parece-lhe estranhamente desconhecido. Dani aprenderia que podemos criar incerteza com nossas primeiras imagens espirituais. Como Dani, ela deve aprender a ver além de seu medo inicial. As ilusões artificiais — assim como as máscaras — podem ser removidas quando se tem coragem de buscar mais clareza. Ela se vê diante do conselho, mas num plano mais baixo. Olhando para cima, ela

sabe que as entidades não são o que parecem ser. Quando interroga seu guia, ele lhe diz: "Você verá o que espera. Se esperar ver algo apavorante, é isso que você verá". Eles pedem para que fique calma e confie. Logo, o conselho assume sua forma normal, com sete membros no total.¹⁶

Durante a comunicação telepática com seu conselho, ela relata: "Sinto que perdi tempo e fui muito precipitada em julgar os outros; não usei a vida como poderia ter usado. Não a transformei no que poderia ser. Não sabia fazer diferente. Eu era preguiçosa, apenas aceitava o que surgia em meu caminho. Poderia ter sido uma força a serviço do bem em minha comunidade, mas não me engajei nisso. Mantive-me afastada, e o potencial de cura que existe em mim não teve oportunidade de se manifestar, nem mesmo com meus filhos... Eu poderia ter partilhado meu conhecimento com eles! Não usei esta vida como poderia ter usado. Ela poderia ter sido mais significativa. Não importa quão longa seja uma vida... manter ligações expressivas com outras pessoas é uma ação que se multiplica".

O quebra-cabeça de Dani agora cresce e se apresentava a ela com considerável importância para a sua vida atual. As vidas passadas

que ela lembrou tinham lhe dado incríveis recursos que não usara nem desenvolvera em sua última encarnação. Aliás, cada encarnação tivera considerável importância para sua vida atual.

À medida que a visita progredia, seu conselho mostrou-lhe simbolicamente uma flor: uma linda rosa que abria uma pétala de cada vez. Dani relatou: "Estou me abrindo pouco a pouco... Estou começando a entender, começando a mostrar minha beleza como uma flor que desabrocha. Estou nesta viagem, começando a entender o que a flor pode simbolizar... o que eu poderia ser. Estou recebendo impressões do que posso realmente ser. Se a flor receber o sol e a água de que precisa, ela florescerá. Ela precisa ser alimentada adequadamente, enquanto eu preciso concentrar-me no que é necessário para alcançar essa compreensão".

Dani então relata as discussões e avaliações sobre sua vida atual. "Dessa vez, preciso ser mais focada. Eles estão me dizendo que 'tentar' não é o

bastante. Tenho de 'fazer', e não apenas 'tentar fazer'. Tenho sido negligente na maneira como faço as coisas. Agora sei que preciso dedicar-me totalmente e fazer tudo com intenção. Se fixar minha intenção, precisarei segui-la até o fim... Isso diz respeito

16 Suspeito que a visualização inicial dos membros de seu conselho como animais tenha sido intencional. Há aqui um tom simbólico de transmigração negativa. Na verdade, aprendemos que, "se você espera ver algo amedrontador, é isso que você verá". Dani parece esperar algum tipo de punição, presente num dogma mitológico hindu; segundo ele, seres que não correspondem ao potencial de sua vida mais recente são reduzidos a formas inferiores em futuras encarnações. Entretanto, os leitores devem estar conscientes de que, frequentemente, a orientação de um guia espiritual resolverá as principais preocupações da vida que a pessoa acabou de viver depois da reentrada no mundo espiritual.

principalmente a curar. É um dom que possuo. Tenho que desenvolvê-lo e não apenas confiar nele. A intuição é o primeiro passo, mas, se tenho um cérebro, é para levar isso adiante. Não se trata apenas do que aprendi. Trata-se do quanto posso me aplicar usando o que aprendi."

Depois dessa descoberta, Dani aventurou-se a encontrar seu grupo espiritual e a conhecer os principais participantes de suas vidas passadas e presente. Jeremiah foi o primeiro a lhe dar as boas-vindas. Ela percebeu que o propósito geral do grupo era "despertar as pessoas". Em razão disso, afirmava: "Estamos fazendo a diferença para aqueles que nos cercam" — um propósito que é fortalecido pela capacidade do grupo de ver além do que a maioria consegue enxergar". Uma de suas tarefas espirituais era aumentar a energia curativa de sua alma.

Dani conta que, ao lado de dois membros de seu grupo espiritual — sua irmã atual, Lara, e sua amiga Antoinette —, está trabalhando com "uma bola de energia nas mãos, mas ela não toca minha pele, parece uma bola de plasma. Essa energia de cura é depois atirada como bolas de neve, de modo a equilibrar a energia negativa criada na Terra. Esse trabalho é agradável, divertido. Lidar com toda essa forte energia positiva é contagioso, e rimos muito. É uma maneira de focar a atenção, algo parecido com o *reiki*... É isso que o *reiki* é na Terra!".

Depois dessa primeira sessão VEV, Dani contou que, num estado totalmente desperto, recebeu uma imensa carga de informações. Parecia estar recebendo todos os recursos necessários para recuperar o terreno perdido.

Seis meses depois, ela veio à sua segunda sessão de VEV. Dessa vez, regrediu a uma vida cheia de desafios como Mary, que sofria abusos do marido cruel. Era uma mulher simples, com dons naturais de cura, que usava ervas para tal. Mas descobriu que não conseguia lidar com o abuso e desistiu de viver. Essa vida estava cheia de lições sobre estar "na extremidade receptora", e ela se lembrou de que, na vida anterior a essa, fora um cruel soldado.

Sua segunda sessão de VEV se revelou uma maravilhosa confirmação da primeira. Dani revisou seus registros *akashic* na biblioteca.¹⁷ Os registros, a princípio, parecem um velho livro surrado, mas depois revelam camadas multidimensionais de

significado, pelas quais se evidencia uma grande revelação: "Voltei ao lugar onde devia ter chegado por uma rota diferente... depois de um grande desvio, quando tinha 17 anos...".

Houve outras descobertas no local de seleção de vidas, e ela teve a confirmação de que sua vida atual, como Dani, tinha tudo a ver com cura. "Estou um pouco atrás de onde deveria estar. Podia ter atingido esse ponto mais cedo, mas estou no caminho correto. Meu entusiasmo é um dom, um instrumento para ajudar as pessoas." No fim da segunda sessão de VEV, um cadeado foi removido de seu coração, e ela relatou ter sentido "um imenso alívio".

O quebra-cabeça de Dani está finalmente se formando, criando uma imagem coesa. Nossas sessões iniciais de regressão a vidas passadas deram a Dani o impulso para desenvolver-se. Sua primeira sessão de VEV lhe trouxe confirmação, orientação e recursos. A segunda sessão de VEV esclareceu a ela que tudo está de volta ao caminho certo nesta vida. Em suas próprias palavras: "Posso sentir que, finalmente, dei um salto da beira do precipício. Posso voar ou cair e não sei para onde estou indo". A medida que as sessões continuaram, progrediram sua compreensão e resolução, e agora o quebra-cabeça está completo. Dani passou por um treinamento intensivo para tornar-se uma terapeuta cognitiva, e hoje se dedica em tempo integral a essa prática, dando sua contribuição à vida.

17. Em sânscrito, akashic significa "espaço". A filosofia hindu usa o termo para descrever o espaço que representa um sistema universal, e registra todos os pensamentos, palavras e atos de nossa vida. Quando estão em transe hipnótico, as pessoas podem ser influenciadas por uma lembrança consciente desse conhecido termo cármico. Os sujeitos de VEV que revisitam sua biblioteca espiritual pensam nesses registros como diários de vida ou como uma espécie de televisão celestial instalada para utilização. Visualizar a biblioteca espiritual numa sessão de VEV é uma experiência profunda, de alta consciência.

ESCOLHAS E MUDANÇAS DE VIDA

Sophia Kramer

(Nova York e Kiel, Alemanha)

INSTRUTORA INTERNACIONAL E ESCRITORA ESPECIALIZADA EM
HIPNOTERAPIA, REGRESSÃO, SISTEMAS FAMILIARES, TRAUMA E
RECONCILIAÇÃO.

Em meu trabalho de VEV, costumo tratar de pessoas que estão sofrendo com a morte de um ente querido. Frequentemente, elas querem fazer contato com o espírito da pessoa amada e saber como ela está depois da morte física. Em geral, têm urgência desse contato para se sentirem capazes de levar a vida adiante. Essa pode ser uma experiência de cura que traz aceitação, quase sempre aliada a uma bênção do ser espiritual à pessoa que ficou na Terra e ainda precisa vencer os desafios da vida. Também existem pessoas que procuram a terapia de VEV porque querem saber se estão no caminho certo, desejam conhecer seu propósito de vida ou resolver questões específicas a respeito da carreira, da família ou de importantes mudanças de vida.

Vou partilhar com o leitor a experiência de uma sessão de VEV conduzida na África do Sul que mostra as mudanças positivas que ocorrem quando seguimos o propósito de nossa alma.

Estou a caminho de Joanesburgo, onde fui convidada a conduzir sessões de VEV. A África do Sul é um país de incrível beleza, rico em cultura, tradição e originalidade, mas que ainda luta com mudanças e ajustes depois da injustiça e do desequilíbrio do *apartheid*. Sinto que com minha experiência em terapia sistêmica e regressão, em especial a regressão à vida entre vidas, posso ajudar a curar pessoas e a essência desse extraordinário país.

Andrew é um sul-africano na casa dos 30 anos. Tivemos uma conversa por telefone, na qual me contou que já tivera uma experiência com hipnose muitos anos atrás. Ao encontrá-lo no consultório de um colega, percebo que Andrew é um homem objetivo e extrovertido que se descreve como empreendedor e dinâmico, bem-sucedido no trabalho e concentrado em suas conquistas e no conforto material. É casado e tem um filho pequeno. Não tem nenhuma religião e não se considera particularmente espiritualizado, mas tem uma mente aberta e acredita que nossa sessão lançará luz sobre suas dúvidas.

Andrew e a mulher estão preocupados com seu futuro na África do Sul, especialmente com a segurança dos filhos — um menino pequeno e outro que está prestes a nascer. Embora tenham uma condição financeira estável, uma grande família e muitos amigos, estão pensando em deixar o país. O futuro da África do Sul é a maior preocupação de Andrew, mas ele também tem dúvidas sobre seu propósito de vida e vontade de vencer o medo do fracasso e da rejeição.

Andrew reage muito bem à indução e ao relaxamento. Seu corpo responde bem a imagens e afirmações de segurança. Ele mergulha tão profundamente, que sua voz se torna muito suave, de modo que preciso ficar muito atenta para entender suas respostas. Regredindo à infância, onde vivência um momento feliz como bebê, Andrew sente como se estivesse realmente lá — ele é aquele bebê e responde com uma vozinha de bebê. Gargalhadas infantis e movimentos corporais refletem o momento.

E sempre impressionante testemunhar o processo de meus pacientes, acompanhá-los na experiência, em sintonia com o momento: de um lado, no papel de facilitador da experiência, e de outro, mantendo um distanciamento para deixá-los vivenciar plenamente a experiência interior. Andrew bebê é capaz de lembrar detalhes de seu ambiente que o Andrew adulto não teria condições de reconhecer racionalmente. Isso é especialmente bom para ele,

que, em nossa conversa inicial, relatou problemas com a mãe; agora, como bebê, consegue recapitular cenas construtivas, que ancoo para ele como um recurso para o futuro.

No ventre materno, Andrew é capaz de responder a muitas perguntas sobre seu corpo, sua alma e a integração entre ambos. Ele percebe que seu caráter espiritual é mais leve, menos sério e mais despreocupado. Pergunto-lhe se gostaria de integrar um pouco dessa energia despreocupada em seu corpo físico, e ele diz que sim. Então, algo surpreendente acontece. Andrew começa a respirar profundamente, absorvendo a energia em seu corpo, inspirando e expirando com força, a ponto de ficar vermelho e depois roxo. Digo a seu corpo para aceitar essa energia, para integrá-la a cada célula de seu ser. Então ele relaxa, com um brilho no rosto, sentindo-se muito feliz.

Depois que Andrew completou seu "carregamento" de energia anímica, alegre e despreocupado, o próximo passo seria guiá-lo a uma vida passada, de preferência à sua vida mais recente. Mas o espírito de Andrew estava ansioso para ir ao reino espiritual. Então ele se elevou e viu extensões de terra abaixo dele. Imediatamente, uma grande força o puxou para cima. Ele percebeu um tubo de luz, subiu cada vez mais alto, e confiou na ajuda divina enquanto deixava o pesado resíduo físico para trás. A luz lhe trouxe muito conforto, e o espaço à sua volta tornou-se cada vez mais brilhante. Depois desse puxão em direção à luz brilhante, seu rosto iluminou-se de felicidade, a sensação tornou-se cada vez mais forte e, então, de repente, Andrew ficou em silêncio, totalmente em paz, e lágrimas começaram a escorrer por sua face.¹⁸

Andrew contou que estava vendo um ser de luz que o recebia com um abraço, envolvendo-o em energia amorosa. "Ele está aqui para me

18 O portal que as almas atravessam para ingressar no mundo espiritual e comumente chamado de "efeito-túnel". Luzes brilhantes costumam acompanhar essa manifestação.

confortar... é como um irmão... é meu guia!" Andrew, então, conectou-se a Zecho — nome que por ele foi lembrado e pronunciado para mim. Ele conseguiu reconhecer a energia de seu guia, percebendo que já a sentira antes. Então descobrimos que Zecho chamava Andrew por Estrell — seu nome imortal.

"Zecho está sempre comigo", afirmava Andrew com convicção.

"Nós nos comunicamos com sentimentos telepáticos." E então aconteceu de novo: Andrew/Estrell começou a absorver a energia de seu guia, no corpo físico, numa experiência ainda mais forte que a primeira. Eu o via respirar intensamente, inflando o corpo com aquela poderosa força de amor. Mais uma vez, sua pele adquiriu uma coloração vermelha e roxa, seu corpo elevou-se, as lágrimas escorreram por seu rosto, até que, finalmente, voltou a ficar calmo e feliz.

Zecho disse a Andrew/Estrell que estava muito contente com seu desempenho na vida atual e que sua maior conquista era "ser bom, honesto e fiel a si mesmo". Zecho afirmava que estava com Andrew/Estrell há muito tempo, que atravessaram juntos as dificuldades, e agora estava orgulhoso do comportamento dele em comparação ao que tivera em outras vidas passadas.

Cada vez mais, no meu trabalho, vejo que não existe julgamento no mundo espiritual. Em nossa condição humana, criticamos os outros e nós mesmos, mas nosso guia e nosso conselho nunca nos julgam. Andrew era um homem muito duro consigo mesmo. Teve uma mãe rígida e, muitas vezes achava que não correspondia às expectativas. Enfrentava problemas de autoestima e, agora, no mundo espiritual, seu guia lhe garantia que bastava ser ele mesmo. Andrew percebeu que era o seu próprio e maior juiz, e que recebemos compaixão e compreensão no mundo espiritual.

Estrell subiu ainda mais alto. "Estou de pé numa sala, uma espécie de semicírculo... Há muita luz... Há também outros seres e todos eles estão vestidos como Zecho, com túnicas marrons... Sinto muito amor... e humor." Estrell contou cinco membros no conselho, e

Zecho estava ao fundo, atrás dele.¹⁹ "Agora todos estão se sentando no chão e está ficando escuro. Vejo um teto arredondado... Eles me pedem para me sentar com eles... Estão olhando para mim..." Começo a formular algumas perguntas para serem dirigidas aos membros do conselho, mas Estrell afirma: "Eles estão curvados e ficando muito sérios... Oh!" De repente, ele começou a chorar copiosamente. "Eles me mostram a África como ela é hoje... uma imagem da África... Sinto a dor profunda que ela sente." Percebi que isso era muito aflitivo para Andrew. Ele continuou: "Eles me dizem que posso deixar a África se eu quiser... é fácil... será muito fácil". Perguntei a Andrew se ele se sentiria culpado se decidisse partir e deixar outras pessoas para trás na África, ao que respondeu: "Não. De jeito nenhum! Eles devem construir seu destino tanto quanto devo construir o meu. Não tenho medo. Nós escolhemos nosso destino". Andrew ainda respirou pesado, estava profundamente tocado. Com o coração aberto, enviou a energia de cura daquela alta fonte para a África do Sul. Aceitou seu caminho e enviou amor e energia de cura para todos os seres — homens, animais, plantas e criaturas dessa nação.

Zecho também estava de pé, no centro do círculo, sorrindo para Andrew, que me dizia: "Ele quis me dar essa lição". Então, um dos membros, no meio do círculo, se comunicou telepaticamente com Andrew/Estrell: "Você pode deixar o país sem problemas. Mas parta com gratidão. Existem muitas coisas boas na África do Sul. Seja um mensageiro das coisas boas do país quando for para um novo mundo". Andrew/Estrell via o planeta Terra de cima. Perguntei-lhe se podia dizer onde seria seu novo lar. "Tudo o que consigo ver é a Austrália" — respondeu. O conselho continuava a fornecer-lhe mensagens e imagens, e meu paciente as via como se usasse uma lente *zoom*, para explorar mais detalhes sobre a Austrália. Andrew/Estrell ainda sentia vontade de chorar e lamentar, mas

¹⁹ A localização nesses encontros podem nos dar uma indicação do estágio de desenvolvimento da alma.

começava a se concentrar mais no que recebia do conselho. Durante esse período, sua impressão sobre o conselho começou a mudar. Andrew explicava: "São os mesmos seres e Zecho também está aqui, mas eles não estão usando mais as túnicas marrons... É tudo muito brilhante..."

Eles estão usando longas túnicas douradas... Ainda existe o semicírculo, ele brilha, e há um pódio... À esquerda, ficam os mais importantes e o que fica no centro é o mais poderoso de todos... Até o pódio é fulgurante, parece de vidro ou de cristal... o teto também é de cristal... Zecho está comigo, atrás de mim... Parece uma sala na universidade, só que mais formal, semelhante a um tribunal... com seres de luz no pódio... e eles parecem sábios juízes".²⁰

Ele se sentia em sintonia com os juízes. "Não é ruim, é quase divertido... Eles estão ansiosos por partilhar... 'Não adie o que tem de fazer', eles dizem. 'Vá! A porta da oportunidade está aberta. Mas nem sempre ela estará escancarada'." Andrew olhou para eles, que lhe sorriram calorosamente e, de novo, mostraram uma imagem da Austrália, que parecia clara e positiva. Então eles lhe mostraram uma imagem da África do Sul que parecia coberta por um véu cinza. A essa altura, fez a Andrew mais algumas perguntas sobre sua mudança de vida, e ele continuava recebendo mensagens na forma de imagens visuais, sensações cinéticas e frases: "Pessoas vão surgir para ajudá-lo e orientá-lo. Confie nisso. Isso vai acontecer".²¹

20 Mesmo sob hipnose, a mente humana tenta dar sentido ao que está sendo visto/lembrado, usando a informação de que já dispõe, de experiências e conhecimentos anteriores. Um sujeito pode ligar essas referências a imagens que viu antes de permitir que o verdadeiro significado chegue à sua mente. No início da reunião do conselho, a formalidade do ambiente pode levar algumas almas a interpretar erroneamente o que as aguarda. Alguém pode pensar que lembranças de uma audiência anterior do conselho (depois de outras vidas) surgirão imediatamente, mas para algumas almas isso nem sempre acontece. Por causa de sua precondição consciente na Terra, alguns pacientes de VEV acreditam ver um tribunal e juízes aguardando por eles assim que entram na sala. Durante milhares de anos, o dogma religioso e a superstição sobre o mundo afirmaram que estamos fadados à punição e retribuição por nossos pecados no momento da morte. Tudo isso é falso. O mundo espiritual é um espaço de amor e perdão. A primeira coisa que

as almas veem na sala são os anciãos aguardando por elas, em geral sentados num pódio e talvez em semicírculo. Essas posições podem variar, mas, a princípio, a cena dá a sensação de um tribunal com figuras de autoridade. Nesse caso, Andrew se recupera rapidamente e percebe que os anciãos não estão usando túnicas escuras. Ele também afirma que eles estão sorrindo. Nas reuniões do conselho, os anciãos podem sorrir ou ter uma aparência mais séria, mas em pouco tempo todas as almas ficam sabendo que a razão da reunião é ajudá-las a avaliar o passado e planejar o futuro.

21 Nesse caso, as imagens sensoriais e visuais da África do Sul e da Austrália foram criadas pelo conselho de Andrew e "descarregadas" em sua mente. Isso foi feito durante um profundo transe na sessão de VEV, para lhe proporcionar informações e ajudá-lo a fazer escolhas no presente no tempo linear da Terra. O leitor não deve absolutamente concluir que esse tipo de ensinamento para uma tomada de decisão ocorrerá com todo mundo durante uma sessão de VEV; diversas outras pistas são oferecidas. Esse caso, de fato, ilustra um importante fenômeno espiritual, à medida em que, como almas na vida depois da morte, te-mos a capacidade de ver o passado e até possíveis acontecimentos futuros de que vamos participar. Esse processo de revisão visa ao crescimento. Parece-me que a ciência da mecânica quântica só agora está alcançando o que nossos sujeitos de hipnose em VEV já vêm relatando há anos. Os cientistas estão aprendendo que partículas subatômicas, atuando sob a influência de ondas vibratórias de energia, registram e armazenam todas as imagens da Terra, animadas e inanimadas. Os acontecimentos representam padrões de pura energia vibratória, de modo que nenhuma experiência humana se perde para sempre, a ponto de não poder ser recuperada na vida após a morte, onde o tempo não existe. Aparentemente, deixamos impressões de nossa energia em todos os lugares geográficos onde nossa presença ficou permanentemente registrada. Essas ondas de energia também tem a capacidade de criar uma infinidade de padrões alternativos para possíveis acontecimentos futuros em nossa vida. O conselho preferiu não mostrar a Andrew o seu futuro por duas razões: ele não está fixado em pedra, e até mesmo um mero vislumbre do que poderia acontecer a ele, nesta vida, poderia impedir a manifestação do livre-arbítrio e da autodescoberta. Ainda assim, como vemos em outros casos relatados neste livro, o passado, o presente e o futuro existem em continuam espaço-tempo, no mundo espiritual.

Então, os membros do conselho de Andrew/Estrell lhe deram uma profunda lição, fazendo-o enfrentar o medo da rejeição e do fracasso. Ele se sentiu transportado de volta ao ventre materno, mas sem perder a conexão com o conselho. Mostraram-lhe que foi sua escolha enfrentar esse problema nesta vida. Percebeu que a sua mãe também se sentia rejeitada pela mãe dela, mas que fora perfeita em lhe dar oportunidades para superar o medo do fracasso e rejeição.

Então, ele foi capaz de sentir compaixão pela mãe e perdoá-la. "Ela não sabia... ela cometeu erros na vida... nós dois tínhamos o mesmo problema. Perdão... esse é o único caminho."

O conselho o fez sentir e ver as circunstâncias de sua vida. Andrew percebeu que, ainda no ventre materno, essa era a lição que sua alma eterna queria aprender. Não existia rejeição. "Não é problema meu... não devo tomar isso como pessoal. Se os outros não conseguem ocupar o meu espaço, é problema deles, não meu. Esperam que eu seja EU. E tenho de ficar mais alegre, sou sério demais. Preciso viver mais de acordo com meu verdadeiro ser. Ninguém rejeita meu SER! Ele está conectado a meu eterno eu... É difícil entender."

Por considerar que, por duas vezes, ele conseguira absorver no corpo a energia dos ensinamentos, perguntei-lhe se gostaria de fazer isso novamente. Antes que eu pudesse terminar a pergunta, Andrew recebeu uma carga de informações.

Depois disso, é evidente que a sessão estava caminhando para o fim. No trabalho de VEV, isso é realmente notável. Você sente — você *sabe* — quando termina. A energia muda quando a sessão chega ao fim.

Andrew teve uma última visão do conselho, com a presença de Zecho, e sentiu uma profunda cura e um forte rejuvenescimento corporal. Ele absorveu isso por um instante, antes que eu o trouxesse de volta ao presente.

Essa sessão mostrou várias coisas. Primeiramente, que uma pessoa que não tem religião, não se dedica a nenhuma prática espiritual, não medita e nem pratica algo semelhante, pode mergulhar muito fundo e receber uma grande quantidade de informações por meios visuais, cinéticos e auditivos.

Às vezes, é difícil absorver todas as mensagens que são descarregadas. Como é muita informação para mente e corpo processarem, elas são transmitidas ao corpo e à mente gradativamente. Fica mais suportável. Também é interessante notar que o

conselho pode nos ajudar a fazer escolhas de vida importantes. Neste caso, vimos que, por meio de imagens, o conselho transmitiu a grande mensagem sobre a África do Sul.

* * *

Dois meses depois, tive notícias de Andrew. Ele, a mulher e o filho estavam em Brisbane, na Austrália. Levaram seis semanas para fazer a viagem, receber orientações e informações. Ele estava excitado ao relatar que já tinham encontrado o bairro onde queriam morar.

Cerca de duas semanas depois, planejamos nos encontrar para almoçar em Sydney, onde eu estaria a trabalho. Todos eles estavam felizes com a experiência da viagem à Austrália. Andrew contou que sentira uma mudança tão grande desde sua sessão de VEV, que confiava nas mensagens que recebia e seguia religiosamente, até o fim, os planos traçados com a ajuda de seu guia e de seu conselho.

"Estou surpreso por ver a facilidade com que tudo está se encaixando em seu devido lugar", confidenciou. "Desde minha sessão de VEV, as coisas parecem correr perfeitamente, é como se eu estivesse sendo guiado durante todo o caminho. Muitas Portas se abriram! Fiz novos amigos que me apresentaram a Pessoas capazes de me ajudar profissionalmente. Com isso, várias novas oportunidades surgiram, e estou estudando diferentes opções para meu trabalho aqui na Austrália! É incrível como a vida muda quando você obedece aos propósitos de sua alma." Talvez isso se deva à atitude positiva de Andrew na vida.

A esposa de Andrew contou que o ambiente é seguro para os filhos e que o sistema educacional lhes oferece muitas possibilidades. "Será muito melhor para a nossa vida familiar e para os nossos filhos", salientou. Embora visse muitas possibilidades na Austrália, Andrew continuou comprometido com a missão que recebeu em sua sessão de VEV. "Conto a todo mundo quantas coisas boas e

incrivelmente belas a África do Sul tem a oferecer. Continuarei sendo um mensageiro de nosso país e trazendo o melhor da África do Sul para o nosso novo lar. Prometi a Zecho que faria isso e, cumprindo essa promessa, estou obedecendo ao propósito de minha alma."

6

UMA VISÃO DO CONSELHO DE ANCIÃOS

Deborah Bromley (Bedford, Inglaterra)

PRATICANTE DE TLE (TÉCNICAS DE LIBERAÇÃO EMOCIONAL) E
INSTRUTORA ESPECIALIZADA EM QUESTÕES FEMININAS, VIDAS PASSADAS
E HIPNOTERAPIA DE VIDA ENTRE VIDAS.

As pessoas que procuram a regressão à vida entre vidas, em geral, já estão familiarizadas com os livros escritos pelo doutor Michael Newton. Não é de admirar, portanto, que a leitura de histórias tão inspiradoras sobre a vida depois da morte desperte um profundo desejo de passar pela experiência. Na época de sua terapia de VEV, Helen não tinha conhecimento dos livros de Newton, nem da estrutura do mundo espiritual. O que torna sua sessão de VEV fascinante para mim não é apenas o frescor da viagem espiritual, mas também a validação, em primeira mão, do material contido nos livros. A mente, às vezes, constrói dúvidas e expectativas, de modo que o paciente pode chegar com uma série de ideias preconcebidas sobre sua vida como espírito entre uma encarnação e outra. Felizmente, os guias têm ideias diferentes e dirigem cuidadosamente a ação e a energia para garantir que a

sessão seja reveladora e gratificante, permitindo que o paciente faça a viagem espiritual capaz de satisfazer suas necessidades.

Não é possível descrever a experiência de VEV por escrito — ela desafia qualquer explicação. O foco pode ser a solução de problemas "desta vida", mas assim que se conecta às lembranças da vida espiritual, a pessoa é capaz de sentir o amor infinito que lhe é oferecido nesse lugar — que a acompanha em todas as encarnações, assim como o amor de seu guia, a sabedoria de seu conselho, a profunda ligação com seus companheiros espirituais — e essa é uma experiência avassaladora.

Uma vez inundada por esse amor, a pessoa não pode se sentir sozinha ou em dúvida. É como ter conexão com a internet espiritual aberta: ao lembrar-se de sua vida entre vidas, a pessoa torna a vivenciá-la e a se conectar com sua inteligência espiritual. Então, as lutas da vida cotidiana empalidecem em sua insignificância porque são vistas de uma perspectiva adequada.

O encontro com o Conselho de Anciãos é o acontecimento mais importante que um espírito experimenta entre vidas. Assim, a lembrança de terem se apresentado a esses sábios, *entre suas vidas*, é muito significativa aos pacientes. Em geral, somos acompanhados por nosso guia, que atua como mentor, enquanto os anciãos nos interrogam sobre o nosso progresso e avaliam os resultados. Para almas que ainda estão encarnadas, esse fórum é como a visão que temos dos seres divinos quando entramos no mundo espiritual. O que torna esse caso singular é que, antes de sua vida atual, Helen foi convidada pelos anciãos a participar do conselho, que é a mais alta forma de avaliação da alma que conhecemos no mundo espiritual. Como esses seres elevados a que chamamos anciãos já terminaram suas encarnações há muito tempo, não podemos colocá-los sob hipnose na Terra para conhecer seus segredos.

O aspecto convincente dessa narrativa incomum é que Helen provavelmente está sendo preparada para realizar sua vocação espiritual como guia num futuro próximo. É possível que, a título de preparação, ela tenha recebido uma breve doutrinação nos mistérios de uma reunião do conselho. Na época em que esse caso me caiu no colo, era meu primeiro ano de prática na terapia de VEV. Hoje, eu teria feito muitas outras perguntas a Helen. Entretanto, naquele momento, percebi que poder descrever o caso para mim era, para Helen, uma grande honra.

No mundo espiritual, um ancião está acima até mesmo de um guia experiente em termos de desenvolvimento. Esse caso ilustra o que o treinamento, num conselho, significa para um espírito de nível IV ou V, que está preparado para assumir mais responsabilidades de supervisão. A essência da existência de um espírito é solucionar problemas durante suas encarnações físicas. A função de guias e anciãos, que atuam como conselheiros de almas sob sua jurisdição, é estimular a capacidade de um espírito de tomar as melhores decisões e fazer as melhores escolhas em cada nova vida. Essa história revela as impressões de alguém que esteve na cena de uma reunião de conselho a ponto de se engajar no processo e avaliar os outros, num nível que, em geral, não é experimentado por espíritos ainda encarnados. O que aprendemos sobre os anciãos, da maneira como Helen descreve seu pequeno papel na avaliação das almas, é esclarecedor, embora ela, aparentemente, ainda seja muito inexperiente para saber quão indulgentes os anciãos foram ao tratar de suas sugestões.

A conexão com o mundo espiritual, quando ainda estamos na Terra, é chamada por alguns de "canalização": é como sintonizar-se com a estação de rádio correta, de modo a poder ouvir a música. A canalização é uma habilidade que pode ser aprendida com dedicação e prática. Foi nas aulas de canalização que Helen experimentou sua regressão à vida entre vidas, com o expresso propósito de obter uma forte conexão com seu guia espiritual e

melhorar sua canalização. Mas sua sessão revelou muito mais sobre sua vida espiritual do que ela esperava.

Helen tem uma herança multirracial e foi adotada por uma família galesa logo depois do nascimento. Cresceu num ambiente de amor e segurança, mas sempre teve problemas de excesso de peso, o que gerou desavenças com a mãe adotiva e o sentimento de estar sendo julgada por sua aparência. Mas, lá no fundo, ela sabia que isso não era realmente importante. Helen acredita que é a autoestima interior que faz uma pessoa feliz e realizada. Ela se casou, mas está divorciada e tem uma filha, a quem é muito devotada. Entretanto, seus relacionamentos — a sensação de fracasso por não ter encontrado alguém que partilhasse a vida com ela — são uma fonte de contínua decepção. Além de sua formação em treinamento e administração pessoal, Helen dedicou muitos anos de trabalho a crianças com deficiência.

Durante a sessão de VEV, Helen relaxa facilmente e logo se conecta com lembranças de vidas passadas, que servirão de trampolim para o estado de *vida entre vidas*. Ela se vê num campo relvado, banhado de sol. É uma jovem com cerca de vinte anos chamada Shakira. Está lavando roupas numa riacho, ao lado de muitas outras mulheres; elas são amigas, conversam sobre suas experiências diárias e o ambiente é de felicidade e companheirismo. Ela mora num pequeno chalé de madeira sobre *pilotis* e tem um marido e um filho pequeno, Jacob.

Helen lembra:

Meu marido é um homem alto, de cabelos crespos e barba. Seus dentes são maltratados. Ele não é uma pessoa gentil. Não sei por que me casei com ele. Ele grita e bebe muito. Jacob tem medo dele. Tenho vontade de fugir dele.

Estamos numa festa, onde todos dançam. A música é alta, mas estamos numa rua horrível e malcheirosa, que parece uma praça de mercado. Meu marido está bebendo em algum lugar e Jacob está brincando com os amigos aqui perto. Estou carregando algumas

frutas — acho que são romãs — e falando com uma amiga, dizendo-lhe que quero fugir. Meu marido anda furioso, porque suspeita de que quero abandoná-lo.

Vejo que ele vem a minha direção, gritando e querendo me bater. Ele grita que gastei dinheiro nas frutas. Agora estou correndo e chorando e tento esconder-me no canto de um prédio. Jacob e eu estamos abraçados, chorando; digo a ele que tudo vai ficar bem. Mas não está nada bem, porque ele nos encontrou e está me puxando para me dar uma surra. Jacob assiste a tudo. Ele está me machucando de verdade, me sufocando. Digo a Jacob para fugir.

Agora tudo acabou. De volta, sinto-me levitar e vejo cores, cores flutuantes. É um grande alívio.

DEBBIE: Você sente algum arrependimento em relação à sua vida e à maneira como ela terminou?

HELEN: Eu não devia ter aceitado o que estava acontecendo. Devia ter fugido, seguido minha intuição, mas fiquei. Eu me preocupava com as pessoas e não queria desapontá-las. Meu marido me agredia porque achava que ninguém o amava. Agora sou um espírito e me movimento rapidamente. Algumas pessoas em me receber: Melanie (*sua filha hoje*), Sam e Ellie (*amigos íntimos na vida atual*). Oh! Mamãe também está aqui (*sua mãe atual*). Ela está correndo e bufando, atrasada como sempre. É bem ela. Eles estão todos de pé, aplaudindo e rindo: "Bom trabalho, garota", eles dizem. Sinto-me tão feliz e tão leve — é um grande alívio. Agora tenho de ir a um lugar de restauração — é assim que eu o chamo. Vou e descanso sob outra luz. É uma luz alaranjada que me faz brilhar. Ela me preenche.²²

D: Para que ela serve?

H: Bem, é como pôr os dedos numa tomada. E incrível. Ela me recarrega. Só preciso de um pouco de energia porque ainda sou jovem, mas não aproveitei minha última vida. Foi uma vida dura e, por isso, essa energia está me fazendo bem.

D: O que acontece com você depois dessa recarga de energia?

H: Estou indo para um espaço imenso, que parece um coliseu flutuante. Há muitos espíritos aqui. Parece que estamos aguardando que alguma coisa comece, que alguém chegue. Parece um seminário ou conferência. Entender os propósitos da vida — é disso que se trata. Meu grupo está ali daquele lado. Junto-me a eles.

Helen vê espíritos conhecidos e os chama pelos nomes atuais: Melanie, sua querida filha; a mãe e muitos amigos. Aos poucos, ela começa a descrevê-los em termos mais espirituais, por suas qualidades energéticas. Ela conhece seus nomes espirituais também, e quando lhe pergunto como se chama, ela responde: Simene.

H: Estou vendo mamãe, Jason e Melanie. É com eles que trabalho mais. Mamãe tem equilíbrio, Melanie tem compaixão, Jason tem força, e eu (*Simene*) compreendo o amor incondicional.²³

Gostamos de nos reunir para conversar ao ar livre. Vejo-nos num campo. Há uma sensação de frescor. Aqui somos livres para rir e dizer exatamente o que sentimos. Percebo que estamos planejando uma estratégia, pondo um plano em ação. Temos de executá-lo juntos porque, quando voltarmos à Terra, poderemos nos separar.

Então, quando estamos juntos no mundo espiritual, planejamos muitas vidas à frente. É assim que conquistamos nossos objetivos.

Vejo que estamos sentados em volta de uma mesa quadrada de pedra que tem, ao centro, uma taça cheia de pepitas de ouro. É assim que nós as chamamos. D: Para que elas servem?

H: Bem, nós as comemos, mas não assim exatamente. Não sei se você entende o que quero dizer. Elas vão nos ajudar quando voltarmos à Terra, vão fazer com que a gente se reconheça. Essas pepitas de ouro são uma parte fundamental de nosso plano: quando

22 Trata-se da energia curativa da alma que retorna. É também uma energia restauradora para almas gravemente feridas.

23 A interação dentro de um grupo espiritual envolve o apoio mútuo entre companheiros espirituais. Existe um equilíbrio entre suas forças e fraquezas, de modo que, quando trabalham juntos durante as encarnações, um completa o outro.

estivermos na terra, elas nos proporcionarão a sensação de reconhecimento. Elas dirão se estamos no caminho certo ou se encontramos a pessoa certa. Elas garantirão que encontramos quem devíamos encontrar.

D: Como a sensação de *déjà vu*?

H: Sim, é isso. Faz a gente parar por um instante e perceber que alguma coisa importante está acontecendo. D: O que acontece em seguida?

H: Agora estou em outro campo muito bonito. Há dois espíritos aqui — são meus guias. Sirius está perto de mim. É jovem e bonito, de pele escura. Sinto que ele é um guia inexperiente. em um sorriso encantador e olhos de um azul profundo. Às vezes é um tanto travesso e rimos muito juntos.

Vejo, a distância, uma mulher mais velha, vestida numa túnica flutuante. É uma guia mais experiente. Opas é seu nome. Ela me aparece como uma luz alaranjada sobre o ombro de Sirius. Sinto-me em casa e sei que eles me conhecem muito bem. Preciso sentir alegria, mas manter-me no rumo certo. É essa a função de Opas. Ela conhece todas as minhas fraquezas e lembra Sirius de não permitir que eu me deixe fascinar. Esse é o meu problema. Estou sempre procurando o amor — o amor incondicional. Essa é minha principal característica. Não percebo quando as coisas ruins se aproximam. Como o meu marido nessa última vida. Isso me traz problemas.

A sensação de estar envolvida por seu carinho e de saber que eles me conhecem é incrível. Então sou prevenida a não ir tão depressa. Uma luzinha laranja em minha mente me diz para ter cuidado. Sirius recebeu a missão de ser rígido comigo. Ele agora está me mostrando uma coisa importante, algo que vai me acontecer.

D: Nesta vida?

H: Sim, vai acontecer a Helen. Ele mostra onde vou viver e como vou continuar meu trabalho. Estou definitivamente no caminho certo.

Uma criança virá a mim para me dizer que fui importante para muitas outras iguais a ela. Por causa disso, recebo reconhecimento, uma espécie de prêmio. A Ordem do Império Britânico? Recebo elogios e respeito. Isso vai demorar muito a chegar, mas estou fazendo tudo certo agora. A luz alaranjada, ao fundo, mostra que devo trabalhar com outro guia, porque estou entrando num ritmo mais rápido nesta vida como Helen²⁴.

D: Para onde você vai em seguida?

H: Vejo-me num espaço luminoso. Parece mármore, mas não é. Tem transparência. Ah! Vejo que estou diante de um conselho. É isso: participo dele e presto aconselhamento a outras almas.

D: O que isso significa?

H: É como fazer parte de um conselho de diretoria. Sou apenas uma das pessoas reunidas no momento. Mostro amor incondicional — isso faz parte de meu caráter. Enquanto conversamos sobre as pessoas (*almas*), colocando diferentes pontos de vista sobre uma em específico, com foco em suas necessidades e analisando como podemos aconselhá-la sem dizer diretamente o que ela precisa fazer, eu digo: "Será que ela pode aprender essa lição de outra maneira?".

Vejo que o conselho está preparado a dar lições duras. Se as almas têm de enfrentar um interrogatório, quero que elas tenham uma maneira alternativa de aprender o que precisam aprender. Quero que elas tenham mais amor. É assim que vejo meu papel.

D: Conte-me como funciona.

H: Bem, somos nove membros. Estou na extremidade direita. Tenho uma cor amarelo-dourada. Na verdade, não consigo enxergar o que acontece do lado oposto, a não ser quando eles estão falando, que é quando a cor energética ou o sentimento de quem fala se ilumina.

24. Almas que estão passando para o nível III são encaminhadas a um grupo espiritual diferente e recebem um novo mestre, com habilidades específicas nesse campo de estudos. Mas jamais perdemos nosso guia original, que está conosco desde a criação.

Parece que a coisa esquenta um pouco.

D: Não consigo imaginar almas ficando irritadas.

H: "Irritadas" talvez seja um tanto simplista. Parece haver um consenso de que deve ser tomada uma postura firme com certas. Ouço e sinto a energia crescendo — e é então que devo interferir com um ponto de vista oposto (*recomendar uma postura mais leve e o perdão*). Então, a energia de certa forma se acalma há um questionamento (*revisão e resumo*). Sou elogiada por meu ponto de vista. Tenho de mostrar cenas alternativas (*para a vida de uma alma*), passando diagramas ou desenhos ao presidente, que ocupa o centro²⁵. Passo a eles essas tábuas de pedra, nas quais textos estão escritos em dourado, e cada um as examina²⁶.

Quando nos encontramos antes que a alma chegue, sempre discutimos detalhadamente tudo o que aconteceu na vida daquela pessoa. Verificamos se nossos conselhos (*antes da última vida*) foram seguidos e como cada alma reagiu a nossas recomendações. E muito difícil quando a alma tem problemas graves, o que é uma evidência de que ela não se lembrou nem seguiu nossos conselhos. A princípio, os anciãos me parecem muito severos quando essas almas se apresentam diante deles. Tenho a tentação de colocar meu ponto de vista em favor da compaixão e do amor e, embora eu esteja bem na porta (*do fórum*), preciso me fazer ouvir (*telepáticamente*). Agora meu ponto de vista está sendo reconhecido como o melhor. Sinto que dou equilíbrio e faço a diferença. Tudo é uma questão de conseguir o equilíbrio (*entre firmeza e suavidade*) correto em cada caso. E por isso que passamos tanto tempo revendo todas as provas. Tenho de falar em favor da compaixão e do amor, embora não esteja perto do presidente. Acho que agora estou sendo mais plenamente aceita e meu ponto de vista tem peso. O chefe (*presidente*) é um espírito muito forte, dotado de uma energia impressionante²⁷.

25 Não é raro um paciente ver o presidente de um conselho como um ser maior e mais brilhante que os demais. Acredita-se que isso encoraje a alma que se apresenta diante do conselho a prestar atenção no presidente.

26 A terapeuta não pergunta à paciente (Helen) que informação ela quer transmitir aos anciãos com as tábuas apresentadas. Pode-se supor que elas estão relacionadas, de alguma forma, a seu conselho sobre amor e compaixão. Têm informações acerca de signos e símbolos usados durante os procedimentos dos conselhos que representam uma interpretação de idéias.

27 Embora não haja dúvidas de que a paciente desse caso raro fez certas afirmações ambiciosas sobre o papel que desempenhou ao lado de seres de nível espiritual muito mais alto que o dela, é muito provável que certas afirmações tenham sido contestadas pelo facilitador, como a autora sugere. Isso inclui a cena em que Helen/Simene dá uma aula ao conselho sobre a falta de compaixão e amor em relação ao caso que se apresenta a eles. A afirmação de Helen de que os anciãos eram severos está sujeita a uma interpretação mais detalhada e parece ser a impressão de alguém que julga erroneamente o comportamento dos anciãos. A autora nos mostra que a indulgência deles em relação a Helen/Simene notável. Fica claro que estamos recebendo uma perspectiva estreita de uma visitante temporária que ainda não conquistou a condição de guia espiritual. Apesar disso, em nosso trabalho, devemos manter a mente aberta, porque tudo é possível na vida após a vida.

Helen então indica que está se afastando da cena. Ela volta ao campo com seus guias.

H: Agora eles estão todos juntos e me dizem o que preciso para me concentrar. "Você quase conseguiu; mas ainda tem muito o que aprender", eles dizem.

Agora que Helen voltou a se conectar com seus guias, pergunto se eles responderão às dúvidas sobre sua vida atual. As vezes, não convém que a alma receba respostas diretas, mas, nesse caso, os guias concordam. Helen consegue ver e ouvir o que eles dizem e me relata. Pergunto-lhe sobre sua vida, seu trabalho, sua filha e seus relacionamentos. Ela me dá as seguintes respostas:

H: Preciso trabalhar mais minha intuição. Se algo está errado, devo aceitar e trabalhar para melhorar. Preciso ter mais fé em mim, nas coisas que não posso ver e tocar. Devo lembrar que não estou sozinha e que eles estão ali para me ajudar.

Eu pensava que precisava aprender a confiar mais nas pessoas (ela não confia em homens nesta vida), mas não é assim.

Tenho que aprender a ter fé e a não ser desconfiada. Ter fé e confiar

nas pessoas até provarem o contrário. Não devo ser desconfiada. Agora consigo entender que me afastei muito nesta vida, e isso está impedindo que eu me aproxime das pessoas. Nem todo mundo tenciona fazer mal.

Devo me conectar mais com eles (seus guias) em minha vida cotidiana. Se tiver uma dúvida, devo apenas colocá-la e eles me responderão. E, quando tiver um sentimento ou idéia, devo segui-los.

Se tiver um pensamento sobre o que devo fazer ou como resolver alguma coisa, devo colocá-lo em prática em vez de apenas me deter em analisá-lo para depois deixá-lo sair de uma vez por todas de minha cabeça. Porque se eu estiver errada, ele (*Sirus*) virá me mostrar, fazendo alguma coisa maior ou pior acontecer. Se eu ouvir meu coração, tudo ficará bem.

* * *

Helen relembra o tempo que passou no Conselho de Anciãos e depois se despede de seus guias. Há um tempo de silêncio, e percebo que ela está passando por uma profunda experiência enquanto eles se preparam para partir.

Depois a lembro de guardar a imagem deles na mente e de não esquecer seu conselho de se manter conectada com eles. Esse era o seu objetivo na sessão: conhecer seus guias, ser capaz de visualizá-los mentalmente para saber quando chamá-los e sentir a energia deles. Depois dessa experiência, ela será capaz de guardar essa conexão na mente e acessá-la sempre que precisar de apoio e confiança. Sua rara participação no Conselho de Anciãos ofereceu uma visão, em primeira mão, de como o aconselhamento se processa no nível mais alto.

Ela ficou muito feliz com a sessão e agora se sente capaz de cumprir seu objetivo: ter um canal de comunicação não só para si mesma, mas também para obter conselhos para terceiros, principalmente

parentes e amigos. Conhecer seus guias — personalidade, maneira como são capazes de ajudá-la a atender às suas necessidades — permitiu a ela desenvolver-se e caminhar rumo a uma vida mais alinhada com seu verdadeiro propósito. Notei que ela rapidamente fez mudanças em setores de sua vida (carreira, interesses profissionais e colegas) sem arrependimentos, e fez da filha o foco de sua energia. Como uma fase de vida está chegando ao fim e a filha está indo para a universidade, Helen está prestes a realizar seu sonho: voltar ao seu país natal. Fazendo isso, ela estará ouvindo seu coração e tendo a coragem de seguir o conselho recebido sem olhar para trás.

7

LOTHAR, O BÁRBARO

David M. Pierce (Paraside, Califórnia)

BOMBEIRO E PARAMÉDICO APOSENTADO. DÁ APOIO A PACIENTES DE UM CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER.

Diante de uma situação difícil ou dolorosa, o grau de sofrimento que uma pessoa experimenta pode diminuir significativamente quando descobre o valor ou propósito da experiência — mesmo que a situação não se altere, A história que se segue é a de um homem atormentado por uma crônica falta de energia. Incapaz de descobrir a causa da doença, ele começou a explorar o lado espiritual do problema. Uma única sessão de vida entre vidas revelou a origem e a razão desse estado. Embora continue sofrendo de baixa energia, o conhecimento o libertou do sofrimento e ele passou até a considerá-lo um lembrete palpável para o seu crescimento espiritual.

O que me surpreendeu ao conhecer Mark talvez tenha sido sua aparente mediocridade: um sujeito mediano, ligeiramente mais baixo que o normal, que trabalha em tempo integral num emprego também mediano. Como muitas pessoas que já entraram na meia-idade, Mark se interessa cada vez mais por coisas de natureza espiritual. Durante a maior parte de sua vida, porém, sofreu de um cansaço crônico e, hoje, precisa dosar cuidadosamente a maneira como gasta sua energia.

"Sempre senti mais necessidade de descansar do que a maioria das pessoas", desabafa ele. "Sinto que preciso administrar meu gasto de energia de maneira sistemática, diferentemente de meus amigos que não apresentam tal necessidade. Pareço ter uma reserva de energia muito limitada, que precisa ser poupada com todo o cuidado. Sinto-me vítima de meu corpo, como se ele me traísse. Não tenho a síndrome de fadiga crônica ou outra doença desse tipo. Sou capaz de aguentar um emprego de tempo integral como a maioria das pessoas. Portanto, minha baixa energia não é algo que se possa dizer anormal. Apenas sinto que ela não é como devia ser."

Depois de conhecer o trabalho do doutor Newton em *Journey of souls*, Mark decidiu encontrar um terapeuta especializado nesse tipo de hipnoterapia. "Nunca fiz hipnoterapia antes e acredito que ela possa me oferecer oportunidade para explorar um nível mais profundo e, assim, obter mais conhecimento de uma fonte superior."

Quando pesquisava na internet o *site* do Newton Institute, Mark encontrou vários especialistas e escolheu o que mais atraiu. Ter me escolhido significava dirigir durante horas, para chegar ao meu consultório, mas isso não foi impedimento. Mark não tinha nenhuma experiência em hipnoterapia formal, muito

menos em regressão a vidas passadas. Hesitei em realizar uma sessão imediata de VEV com ele. Depois de conversar por *e-mail* e telefone, concordamos em ver até onde podíamos chegar, e ele se mostrou disposto a voltar para sessões adicionais, se necessário.

Numa manhã ensolarada de novembro, Mark chegou ao meu consultório, no norte da Califórnia, vestindo uma camiseta, *jeans* desbotados e tênis muito gastos. Sentou-se no pequeno sofá, ao lado de minha mesa, e eu lhe perguntei se tinha mais alguma dúvida. Passamos algum tempo recapitulando as respostas que ele fornecera em seu formulário e em conversas anteriores. Assim que terminei de esquematizar o rumo potencial da sessão, Mark se acomodou na poltrona reclinável que, afetuosamente, chamo de minha "hipnopoltrona".

Durante os trinta ou quarenta minutos seguintes, trabalhei com Mark na fase preliminar de nossa sessão. Levando-o pouco a pouco a um transe mais profundo, dei-lhe a oportunidade de testar e avaliar a profundidade desse estado e iniciei uma série de exercícios de aquecimento hipnótico destinados a estimular sua experiência interior por meio de diferentes meios sensoriais: visual, auditivo, cinético, olfativo e tátil. Essa fase inicial do trabalho de hipnose culmina com a regressão no tempo. Partindo de sua idade atual, ingressamos no passado de Mark a princípio superficialmente, e depois parando nos doze, sete e três anos para examinar mais de perto as informações de seu mundo.

Mark parecia estar revivendo experiências da infância diretamente, e não apenas lembranças. Era um ótimo sinal. Ativei meu equipamento sonoro e fiz Mark regredir à época anterior ao seu nascimento, dentro do ventre materno. Quase imediatamente, o resultado apareceu.

DAVID: Conte-me o que está vivenciando.

MARK: Sinto-me flutuando. Sou eu mesmo, mas muito mais primitivo.

D: Sinta a energia desse ser primitivo, desse seu "eu". Você se sente bem com essa energia?

M: Não me sinto muito bem, não.

D: Fale-me sobre isso.

M: Não é a isso que estou acostumado.

D: Diga-me a que você está acostumado.

M: Estou acostumado a ser um sujeito grande, exuberante, com muita força e energia física: um cara realmente forte, guerreiro e conquistador de mulheres. O corpo que tenho agora é fraco demais, insignificante.

Mais tarde, Mark referiu-se a essa revelação como um "momento de mudança". "Foi importante", salientou, "porque nunca tinha analisado essa questão dessa maneira." Curioso para saber mais sobre esse personagem extravagante e energético, guiei Mark para fora do ventre materno e o conduzi à sua última encarnação.

D: Observe que um caminho se abre à sua frente e o tempo continua regredindo. Num determinado momento, você será levado por essa abertura a outra vida. Nela, você poderá ser um sujeito forte e durão, conquistador de mulheres, ou ainda viver em um estilo totalmente diferente. Não podemos saber, mas com certeza será muito, muito interessante. Está preparado?

M: Hum-hum.

D: Então vamos.

A expressão facial de Mark indica mudança. D: Quem você é agora? M: Um guerreiro *viking*.

D: É dia ou noite? M: É dia.

D: O que está acontecendo?

M: Um grande saque.

D: Uma das suas coisas favoritas.

M: Sim. Ah, estou me divertindo muito. Raptar mulheres, roubar, levar pra casa tudo o que é bom. Vitória, sempre vitória. Sempre vencemos.

D: Por quê?

M: Porque somos mais espertos, mais agressivos e mais implacáveis. Ninguém pode nos derrotar porque somos *vikings!* Somos reis em nossos domínios. Não suportamos nada de ninguém. Somos os mais violentos e os mais malvados. Adoramos aterrorizar as pessoas e fazemos isso constantemente.

D: O que lhe agrada particularmente nessa vida?

M: Sinto-me muito poderoso. Adoro sentir-me poderoso. Sinto-me bem de verdade. E acho que vivo para isso, que quero isso cada vez mais. Cada vez que mato alguém, estupro uma mulher ou roubo um tesouro, sinto-me melhor. E como uma droga.

D: Quantos anos você tem?

M: Uns trinta.

D: Então você está nessa vida há algum tempo. M: Sim, já estou há algum tempo nisso. E uma vida fantástica. Não tenho limites. Gosto muito disso. É ótimo.

Embora essas informações sejam interessantes, não revelam o que causou a baixa energia atual de Mark. O que o levou a escolher uma vida tão diferente no presente? Precisávamos de uma perspectiva mais ampla que só está disponível naquele espaço entre vidas. Mas, para chegar lá, precisávamos chegar ao fim daquela vida de chefe viking

Instruí Mark a se adiantar até o momento de sua morte. Ele se viu numa averna, cerca de dez anos depois. Ferido em batalha e sem forças, ele é atacado por uma parte de seu bando que disputava o poder com ele.

Três homens armados com espadas se aproximam. Ele está decidido a lutar como um guerreiro viking e a matar os três, mas está muito lento agora. A espada de um adversário o atinge no estômago e, no momento seguinte, ele sente uma lâmina penetrar-lhe a nuca.

M: Tenho muito medo. Uma lâmina está me cortando. Tudo acontece em câmara lenta. Não posso acreditar. Estou chocado. Depois de vencer tantas batalhas, perder está além de minha compreensão... é um choque. Pensei que seria mais glorioso. Mas não tem nada de glorioso nisso.

D: O que está acontecendo agora?

M: Bem, parece que a lâmina da espada parou no meio do caminho. Embora o acontecimento seja instantâneo, tudo parece muito lento.

D: Você ainda está em seu corpo?

M: Sim. Bem, a cabeça está separada do corpo, e agora estou saindo dele. O corpo não é mais uma coisa só e, por isso,

não posso ficar dentro dele. Parece que estou sendo puxado para fora com força, puxado pelas costas. Vejo meu corpo partindo, descendo, e estou de pé ao lado dele. Ainda amo muito esse corpo! Apenas observo: todos os guerreiros celebram a minha morte.²⁸

D: O que está acontecendo agora?

M: Continuo ali. Ainda estou num estado desencarnado. Sinto-me só, arrasado e não sei o que fazer.

D: Há quanto tempo você está parado aí?

M: Parece terem sido horas, mas continuo no mesmo lugar. Não sei o que fazer.

A medida que o viking começa a -pensar na vida que dele foi repentinamente tirada, começa a ver as coisas de uma perspectiva diferente.

M: Bem, parece que todas as coisas que eu adorava, minhas vitórias e meus tesouros, não significam mais nada.

D: O que é importante então?

M: Bem... não sei.

Ainda confuso e desorientado, Mark toma consciência de dois seres que se aproximam. Os seres parecem feitos quase inteiramente de luz, com a forma humana apenas sugerida.

M: Eles estão me conduzindo, mas não sei para onde estou indo. A presença deles me traz um grande conforto, mas não estou interessado em ser confortado. Ainda me sinto o guerreiro *viking* e não aceito conforto. Sou uma espécie de deus para mim mesmo. Mas estou indo com eles porque não parece haver outro lugar para onde ir. E eles estão me levando para algum lugar.

28. Alguns espíritos desencarnados, em geral dos níveis I e II, ficam perturbados quando uma vida física termina. Podem querer permanecer perto da cena da morte por um tempo em razão de algum assunto inacabado. Talvez porque foram assassinados, porque deixaram um ser amado em dificuldade, ou porque assim sentem nostalgia de uma vida que não estavam preparados para abandonar, e assim por diante. Por várias razões, essas almas podem não estar preparadas para irem à luz imediatamente.

Estou tentando não sentir medo, mas estou com medo. Não sei para estou indo. Agora ficou tudo escuro por um tempo. É quase como morrer ou perder a consciência. Estou passando por uma espécie de transição.²⁹

D: Tudo bem. Pare um pouco e permita a transição — apenas se deixe passar por essa transição aos poucos, de uma maneira segura. Você já passou por experiências realmente dramáticas, de modo que não vai se surpreender com mais essa, seja como for. Por mais diferente que seja, será reveladora. Permita que as coisas aconteçam. O que está acontecendo agora?

M: Parece que perdi meu corpo *viking*. Tornei-me uma bola de luz.

D: E como se sente?

M: É tudo um pouco estranho. Ainda não estou assentado neste lugar. Tudo me parece muito novo, nada muito familiar ou confortável.

D: Os dois seres de luz ainda estão com você?

M: Estão muito perto. Estão me guiando. Vamos ver... eles estão me levando a uma espécie de sala de aula. E estão... estão fazendo algo com a minha energia. Ainda me identifico muito como *viking*. Sinto uma energia muito agressiva. Estou com raiva. Não gosto do que está acontecendo. Quero lutar com alguém. Por isso estão me levando para o que chamam de sala de adaptação, onde estão outras pessoas capazes de lidar com essa energia agressiva. Eles estão muito calmos comigo. Estão me dizendo que estou perfeitamente bem, apesar de me sentir deslocado. Mas estou tão impregnado de energia agressiva, que preciso me adaptar. Não posso viver em sociedade (*risos*). Estou sendo levado para uma educação terapêutica ou algo parecido.

29 Não é comum que seres de cura e restauração desencarnados (os dois seres de luz) aproximem-se da cena da morte de um espírito recém-libertado. Apesar da gravidade dos ferimentos do corpo e da energia anímica, os espíritos, em geral, são capazes de se libertar do corpo físico e caminhar sozinhos em direção à passagem antes de serem recebidos pelos guias. Observe a habilidade com que o facilitador guia seu confuso paciente, sem parecer dirigi-lo, até a sala de recuperação, com a ajuda dos dois seres de luz.

D: Um lugar especial para pessoas como você?

M: Exatamente, para recomeçar.

D: Como eles estão ajustando sua energia?

M: É como se eles me entregassem uma espada de plástico e me dissessem para atacar as coisas. Assim como a gente faz com uma criança nervosa.

Dão muito espaço e tempo para eu extravasar minha agressividade (bater e matar). Mas estou com vontade de chorar, porque sinto muito o amor deles.³⁰ Não importa que eu seja colérico, ameaçador e agressivo — todo mundo me ama. E está tudo bem. Na verdade, eu não os ameaço. Eles não reagem como as outras pessoas de minha antiga vida. Elas ficavam com medo de mim e fugiam. Essas não têm medo e me amam incondicionalmente. Aos poucos, vão abrindo meu coração. Durante todo o tempo, apenas permanecem sentadas ao meu lado, deixando que eu libere meu acesso de raiva (*ele chora*). Elas estão aqui para me ajudar.

D: Os dois seres de luz que o levaram a esse lugar ainda estão ao seu lado?

M: Ainda estão por perto, mas me entregaram a conselheiros mais especializados em pessoas como eu. Estou sendo conquistado pelo amor!

D: E avassalador, não é?

M: Muito! Estou sendo vencido pelo amor! Aos poucos, vou me acalmando, mas isso leva muito tempo. Levo muito tempo para... absorver essa energia, porque há uma parte de mim que adora aquela de teor agressivo.

D: Naturalmente.

M: É uma energia tão libertadora e tão poderosa! E eu a amo muito, não quero desistir dela. Mas preciso desistir, senão ficarei isolado para sempre. Eles dizem que meu amor à violência é tão intenso que

30. Essa é uma forma de desprogramação espiritual.

quase me mandaram de volta à fonte (*ele chora*). Talvez eu seja um dos piores casos.

D: O que os fez insistir com você?

M: Bem, eles me disseram que meu amor à violência também criou algo bom em mim. É uma experiência única que pode ser canalizada em outra direção. Ela me dá uma força extraordinária, que pode ser usada para o bem futuramente. Mas precisa ser controlada e redirecionada. Portanto, eles não querem destruí-la nem desperdiçá-la, pois é muito importante para a coletividade. E é com grande alegria que entendo que não há nada de errado comigo. Que sou único, que tenho necessidade de experiências intensas e que minha capacidade de ser violento pode ser transformada numa intensa experiência de amor, pois posso amar vigorosamente. Essa é minha principal lição. Eles não quiseram me reprogramar porque tenho algo único a oferecer. Mergulhei tão profundamente na violência que a transformei em amor. Amava tanto a violência, que ela se converteu em amor. Sou um sujeito único por conta dessa capacidade de transmutar.

Tenho uma compreensão única da violência que me dá algo valioso para usar mais tarde.

Mark conta que sentiu esse tempo como um isolamento, como se trinta anos tivessem transcorrido sobre a Terra.

D: Em algum momento, durante esses trinta anos, você encontrou seus guias? Eles fizeram contato com você?

M: Essa é a grande pergunta. Não. Quando digo isolamento, estou falando de *isolamento*] Ninguém mais apareceu, a não ser os guias especializados que estão me ajudando nessa transição. São espíritos muito velhos, muito experientes e muito Poderosos. São capazes de me controlar com um olhar, com um sorriso. Quando querem, possuem uma incrível capacidade de comando. Concordo com eles. Eles parecem deuses hindus com aparência de demônios. Podem transformar a bem-aventurança em horror de um momento para outro. É assustador.

D: Parece que eles podem espelhar o que mais assusta você. Eles se transformam em seu medo, é isso?

M: Sim, eles parecem ter uma capacidade especial para fazer isso. Sinto que são seres superiores... muito evoluídos.³¹

Mais tarde, terminado esse período de isolamento e adaptação, Mark encontra seu guia primordial.

D: Você tem mais de um guia primordial?

M: Parece que tenho este que estou vendo agora, mas existem outros ao fundo. Estou vendo um homem. É um velho de barba branca e muito sábio uma espécie de feiticeiro, uma espécie de Gandalf, mas não exatamente — nada de chapéu pontudo ou coisas semelhantes. Parece um mago, um alquimista, um homem muito sábio que teve muitas experiências profundas e viveu muitas vidas incríveis.

D: Nesse reino, como eles o chamam?

M: Uau! É um nome violento. *(Pausa.)* Lothar.

D: Lothar, e como você chama esse alquimista, esse mago? Como você chama seu guia quando se dirige a ele?

M: Kamon. Kaymoon... sim, é isso: Kaymoon.

Mark começa a descrever sua educação sob a tutela de Kaymoon.

Ela incluiu encarnações (que Mark chamou de "viagens pelo campo") em outros planetas e muitas na Terra. Mark passou muitas de suas vidas terrenas como guerreiro. Então chegou o momento de examinar a vida atual de Mark.

31 Os espíritos que voltam ao mundo espiritual depois de uma vida física destrutiva podem enxergar seus erros em diferentes abordagens espirituais: (a) podem voltar para um biblioteca para uma autoanálise de seus erros; (b) muitas vezes, nosso grupo espiritual intervém para rever quais defeitos da vida passada precisam ser melhorados; (c) nossos guias espirituais podem querer nos dar uma lição para corrigir o mau comportamento na vida que terminou, chocando o espírito recém-chegado. Note que, nesse caso, Mark descreve um rápido confronto com falsos espectros demoníacos. Podemos ver, pelo caso de Mark, que não são apenas nossos guias espirituais e nosso conselho de anciãos que nos ajudam em nossa reabilitação pós-vida. Existem especialistas que reabilitam os espíritos harmonizando a energia arruinada das almas contaminadas por certos corpos físicos.

D: E que tal seu corpo atual?

M: Tenho grande resistência a essa questão, por isso quero discuti-la.

D: Tudo bem. Daqui a pouco, vou fazer uma contagem regressiva de três até um e tocar você neste ombro (*toca Mark no ombro direito*). Da próxima vez que eu tocá-lo, permita que Kaymoon fale pela voz de Mark, de modo que eu possa ouvi-lo. Se vocês dois aceitarem essa proposta, façam um sinal com a cabeça, e eu saberei que podemos continuar. (*Depois de uma pausa, Mark acena positivamente.*) Kaymoon, que eu conheço como Mark, parece ter certa resistência a seu corpo atual. Fale-me sobre isso.

M: (*Com uma voz diferente, como Kaymoon.*) Bem, ele é muito orgulhoso. Tem uma alma muito orgulhosa e bastante resistência a ir a essa vida.

D: Que vida é essa?

M: (*Como Kaymoon.*) Esta vida atual (*como Mark*). Ele precisa de um tipo de corpo diferente. E descobrir... (*Pausa.*)

D: De que jeito? Sua última vida foi de muita agressão.

K: Sim, mas esse tempo acabou. O que ele precisava desenvolver nessas vidas de agressão ele já desenvolveu. Agora precisa assumir um corpo diferente e descobrir como é ser uma pessoa normal, um verdadeiro ser humano com razão e sentimentos. Mas ele não quer fazer isso. Ele gosta de ser o outro.

D: Então isso explica a baixa energia de Mark? Ele recebeu um corpo no qual não é capaz de se enfurecer e brigar?

K: Exatamente, sua energia foi reduzida ao mínimo. Ele recebeu apenas uns 49% do que poderia ter. Isso foi intencional, para evitar qualquer atividade agressiva indevida. Ele foi propositalmente enfraquecido.

Observe que Kaymoon indica que, em termos energéticos, Mark trouxe para essa vida cerca de metade do que poderia ter tido. Isso não significa metade de sua energia espiritual total. Como grande parte de nossa energia permanece no mundo espiritual durante qualquer encarnação, 49% do que

*ele poderia ter recebido provavelmente representam menos de 25% do total da energia espiritual que hoje se expressa como Mark.*³²

K: Ele está aprendendo uma lição aqui. Estamos enviando-o com pouca energia de propósito para que aprenda a lidar com a realidade de ter um corpo que não pode sair por aí desenfreado, como se fosse um deus encarnado.

D: Ele parece estar aprendendo muito com essas experiências.

K: Sim, mas é muito difícil para ele. Isso o impeliu à busca espiritual, o que é uma boa coisa.

* * *

Embora Mark ainda sinta um baixo nível de energia, está em paz com a experiência, tendo entendido que isso faz parte da evolução de sua alma. "Isso explica o que senti durante toda a vida em relação à minha energia", ele diz, "e à incrível lacuna existente entre a energia que sinto interiormente e a energia que tenho. Às vezes é difícil lidar com isso. Essa experiência (*de vida entre vidas*) facilitou a aceitação de minha situação e saber lidar com ela. Agora posso superar a frustração. Hoje tenho entendimento e muito mais fácil administrar minha energia. Isso (*a hipnoterapia de VEV*) foi verdadeiramente esclarecedor para mim."³³

32 A observação do autor sobre energia espiritual é muito relevante no caso de Mark. O espírito traz uma média (50 a 70%) de sua energia total, como mencionamos em outras histórias. Mas, nesse caso, ao dizer metade do que ele poderia ter, o guia de Mark indica metade dos habituais 50%, ou seja, apenas 25%, como explica o autor. Devo acrescentar que espíritos avançados e altamente desenvolvidos podem lidar bem com esse baixo nível de energia, mas Mark não pertence a essa categoria. Assim, vemos que, na vida de Mark, seu nível de energia é determinado por designio e não pelo excesso de confiança de seu espírito, como pode ocorrer com algumas almas que escolhem um novo corpo.

33. Cerca de mil anos atrás, os vikings dominaram outras culturas pelo comportamento agressivo e magnificência corporal. Entretanto, o carma pessoal exige certos ajustes radicais no corpo futuro, de modo a compensar essas vidas combativas, como foi o caso de Mark. Em um dos meus casos de vikings, espírito escolheu, séculos depois, viver como uma mulher que não tinha o movimento das pernas.

UM CORAÇÃO PARTIDO

Trish Casimira (Greenfield, Massachusetts)

EDITORA E HIPNOTERAPEUTA, FORMADA POR MICHAEL NEWTON, E
ESPECIALIZADA EM REGRESSÃO.

As pessoas, em geral, buscam a regressão para entender por que seus relacionamentos vão mal. A regressão à vida entre vidas revela que o relacionamento com os membros de nosso grupo espiritual são o cumprimento de contrato que firmamos antes da encarnação. Concordamos em esquecer esse acordo na ocasião do nascimento, de modo a passar pela experiência sem qualquer influência da memória. Ainda assim, bloqueios amnésicos podem ser eliminados através da regressão hipnótica.

As perguntas mais comuns são: o que devo aprender com tudo isso? Como posso identificar o quadro mais amplo? Frequentemente, a motivação do paciente para experimentar uma sessão de VEV nasce da necessidade de entender e, talvez, aliviar um sofrimento emocional às vezes insuportável. É comum as descobertas serem inesperadas e o alívio surgir de maneiras surpreendentes. O comovente relato que se segue demonstra claramente como essa compreensão, quando combinada com a força do perdão, pode transformar o sofrimento em serenidade.

Quando Samantha entrou em meu consultório, de ombros caídos e um sorriso forçado nos lábios, percebi que as razões de sua vinda a estavam afetando profundamente. Assim que se sentou na poltrona reclinável, seus olhos se encheram de lágrimas. "Você é minha última esperança", ela sussurrou.

Era evidente que ela era uma mulher orgulhosa, e que as lágrimas lhe pareciam uma traição. Samantha começou sua história com um pedido de desculpas.

"Desculpe-me por ser tão emotiva, mas minha vida está desmoronando e já desisti. Em geral, sou muito forte, mas minha vida foi devastada e estou aqui para descobrir o que aconteceu. Três anos atrás, eu vivia feliz e sozinha num adorável apartamento. Era uma terapeuta energética realizada. Meus pacientes eram fiéis e me enviavam pessoas regularmente. Meu relacionamento com o Espírito³⁴ era forte e, provavelmente por isso, meu trabalho de cura era tão eficiente. Depois de um longo período sozinha, decidi voltar a namorar. Uma amiga me convenceu a conhecer um homem que, segundo ela, poderia me interessar. Encontrei-o num café. Quando me aproximei dele, ouvi a voz de um de meus guias espirituais: 'Você vai ficar com este homem'. Quando ele se virou para me cumprimentar, eu disse a meu guia: 'Você deve estar brincando! Ele não tem nada a ver com o meu tipo de homem. Não é alto, moreno e dominador. É baixo, pálido e reservado'. Mas a mensagem: 'Você vai ficar com ele' continuou ressoando em minha cabeça.

Tomamos um café e dividimos uma pedaço de torta. Ele era muito educado e inteligente, mas não fazia a menor ideia do caminho espiritual que eu trilhava. 'De jeito nenhum', pensei. 'Não poso namorar alguém que é um novato espiritual!' Continuei ouvindo-o falar, já com meu discurso pronto na cabeça: 'Não, obrigada, não temos muita coisa em comum'. Mas então ele disse alguma coisa de profunda sabedoria, que me levou a pensar na possibilidade de sua alma ser bem mais velha. Eu estava curiosa, mas não conseguia imaginar-me namorando com ele. Quando me levantei para ir embora, com o discurso de desculpas na ponta da língua, o Espírito disse novamente: 'Você vai ficar com este homem'. Sempre confiei na orientação que vinha do Espírito, por isso resolvi dar ao homem meu telefone e aceitar o convite para jantar.

34. Quando a palavra Espírito é usada desta maneira, refere-se ao guia espiritual do sujeito. Observe que, à medida que a história prossegue, a paciente refere-se a "guias" no plural. Isso indica a inclusão dos anciãos de seu conselho também estavam envolvidos em sua tomada de decisão e na presente terapia.

A caminho de casa, discuti em voz alta com o Espírito. Disse-lhe que aquilo não tinha graça, que não estava em meus planos. Por que deveria ficar com um homem inferior a mim espiritualmente? Não havia atração e nada em comum no âmbito espiritual. Como é que aquilo poderia funcionar? Mas, por mais que eu argumentasse, o Espírito insistia que devia ficar com ele. Então desisti. Um mês depois, estávamos profundamente apaixonados e, em seis meses, já falávamos em casamento. Ele estava fascinado por minha natureza espiritual e absorvia minhas lições como uma esponja. Começou a falar com os cristais, embora risse e sua atitude revelasse dúvida. Nove meses depois do início de nosso relacionamento, estávamos procurando uma casa e fazendo planos para o futuro. Então, num adorável dia de verão, ele me disse que não me amava mais e não iria mais me ver. A princípio, não acreditei e, quando lhe perguntei o porquê, ele não soube explicar. Só sabia que não poderia continuar e não queria me enganar."

As lágrimas molhavam a blusa de seda de Samantha, mas ela recusou o lenço que lhe ofereci. Ela queria continuar o relato de sua história, na esperança de se livrar desse fardo.

"Passei meses rezando, tentando entender. Mas não havia o que entender. Meu coração estava partido, meus sonhos destruídos, meu mundo desabara e minha integridade estava em perigo. Eu estava certa de que o Espírito nos queria juntos. Então, como aquilo pudera acontecer? Eu o ouvira dizer que devia ficar com ele. Eu ajudara aquele homem a se desenvolver espiritualmente. Chegara a abrir mão de minhas necessidades espirituais em favor de nosso relacionamento. E ele simplesmente foi embora.

Aos poucos, mergulhei numa grave depressão. Perdi pacientes e minha capacidade de intuir suas necessidades. Se eu tinha me enganado tanto ao interpretar o que o Espírito me dissera, como poderia enxergar as necessidades dos pacientes? A raiva que sentia do Espírito transformou-se em apatia e deixei de me importar. Fechei meu consultório, mudei-me para outra cidade e tentei

recomeçar. Mas, sinceramente, dois anos já se passaram e ainda choro todas as noites. Não tenho nenhuma alegria, nenhum interesse. Não consigo rezar. Sinto-me completamente traída por meus guias. Se eles são oniscientes, como podem ter feito isso comigo? Por isso, preciso usar essa sessão de vida entre vidas para descobrir o que aconteceu. Se ele é minha alma gêmea, como julguei pelo que meus guias disseram, o que deu errado? Preciso saber, principalmente, porque meus guias permitiram que isso acontecesse e o que devo aprender. Perdi a fé: tudo o que ela fez foi destruir cada osso espiritual de meu corpo."

Samantha entrou rapidamente num transe profundo e recuperou com facilidade as lembranças anteriores ao seu nascimento. No ventre materno, recolheu informações úteis sobre seu relacionamento com a mãe. Então, regrediu à sua vida passada mais recente. Ela se viu como um índio, preso numa emboscada feita por soldados, e observou que a cena lhe parecia familiar. Passamos à sua experiência de morte. Ela descobriu que o espírito deixou o corpo momentos antes da morte e que, por isso, não sentiu dor alguma. Quando emergiu do mundo espiritual, sentiu um momento de graça e liberdade, que se evidenciou ao relaxar mais profundamente. Ela sabia para onde estava indo e não precisava de um guia que a acompanhasse. Lembrou-se exatamente do plano e foi direto ao seu grupo espiritual.

Havia doze espíritos em seu grupo e todos tinham auras azuladas. Ela não se surpreendeu com o fato de serem espíritos evoluídos. Samantha, primeiramente, encontrou o ex-marido, chorou ao lembrar do acordo feito e do término (causa) do relacionamento entre ambos. Eles tinham se casado principalmente para ter filhos, não havia amor. Ela perdoou ele e a si mesma por todos os anos em que tentaram fazer o casamento funcionar. "Não me admira que tivéssemos um relacionamento de amor e ódio", exclamou, ao saber que ele era o soldado que a matara na vida anterior.

Samantha encontrou um antigo amor e entendeu que o contrato entre eles visava ao mútuo desenvolvimento da consciência. Encontrou também a amiga mais querida e várias outras pessoas que haviam sido importantes em sua vida, podendo lembrar dos acordos firmados. Havia duas pessoas sem rosto em seu grupo, e sua melhor amiga riu e disse: "Ah, ainda não os conhecemos. Vai ser uma grande surpresa!"

Ela procurou à sua volta, mas não conseguiu encontrar o homem que partira seu coração. Procurou no grupo mais próximo ao seu, mas ele também não estava lá.³⁵ Então, decidiu sair de seu grupo e continuar a busca. Lá longe, perdido na distância, ela o viu: ele acenava os braços acima da cabeça como se pedisse socorro a um avião. Ela caminhou até ele e se encontraram em um espaço nebuloso, indefinido.

"O que aconteceu?", ela lhe perguntou, com desespero na voz.

Ele tomou sua mão. "Não se lembra?" — respondeu, amoroso.

"Pertencço a um grupo de almas muito jovens. Ninguém em meu grupo está pronto para despertar. Eu procurava alguém que me ajudasse porque pensei que estava pronto para tentar. Quando acenei e chamei por você, você me ouviu e saiu de seu grupo para me encontrar."

"Ah, está certo. Agora me lembro!", ela disse.

"Você disse que me ajudar serviria a seu propósito. Eu disse que precisava de ajuda. Foi uma parceria perfeita."

"Mas o que aconteceu? Pensei que estivéssemos apaixonados, que envelheceríamos juntos!"

"Querida", ele disse, apertando sua mão, "isso não fazia parte do nosso

35. A dinâmica comunitária entre os grupos espirituais e dentro do mesmo grupo é um aspecto importante da experiência da vida depois da morte. Neste caso Samantha se ligou a uma alma muito mais jovem de outro grupo, para cumprir um contrato mútuo para aquela vida.

acordo. Eu disse que estava pronto para tentar despertar, mas nunca afirmei que conseguiria. Apenas concordei em tentar. Você sabia que havia a possibilidade de eu não conseguir e disse que tudo bem."

"Oh", ela exclamou numa voz suave. "Agora eu me lembro.

Concordei em ajudar você. Como era sua primeira tentativa de despertar, precisava de alguém que o guiasse. Meu propósito é ajudar as pessoas a entender seu ser divino. Então, prestar-lhe ajuda pareceu-me perfeitamente coerente com meu propósito espiritual — uma parceria impecável, como você disse."

Sua testa se franziu quando ela continuou. "Preciso contar--lhe que minha vida está um caos. Não confio mais em meus guias. Eles me disseram para ficar com você e eu obedeci. Estava tão certa de que devíamos ter um relacionamento, que me permiti apaixonar-me por você, pensando que havia nisso um Plano Maior. Fiquei arrasada quando você partiu. Eu tinha mudado toda a minha vida para estar com você. Como é que pôde se desligar emocionalmente daquele jeito? Nós falávamos em casamento, pelo amor de Deus! O que aconteceu?"

"Pense bem", ele disse. "O que exatamente seus guias lhe disseram quando você me conheceu?"

"Fique com ele. Fique com ele" — seu rosto suavizou-se enquanto tentava se lembrar. "Eles não me disseram por quanto tempo. Agora percebo que eles nem definiram o que isso significava. Como meu coração estava solitário quando o conheci, supus que isso significasse um relacionamento amoroso. Mas nunca combinamos de nos apaixonar. Percebo agora que era o meu 'ser humano' que queria amor e segurança."

"Eu a amei", ele disse, "mas foi coisa de momento. Tínhamos sido claros sobre isso. Diante do que sentíamos, julgamos que devíamos nos casar. Mas não era por isso que estávamos juntos. Você estava me mostrando como despertar, mas eu não estava pronto. E, francamente, mesmo que tivesse conseguido despertar, acho que

teria partido. Você era minha mestra, não minha alma gêmea. Quero que saiba que jamais quis magoar você. Pensei que estava preparado para despertar, mas fiquei com medo. A iluminação espiritual exigiria que eu mudasse drasticamente toda a minha vida, e minha alma ainda não evoluiu. Acredito que precisarei esperar a próxima vida para tentar de novo. Por favor, perdoe-me pelo sofrimento que minha escolha lhe causou."

Eles se abraçaram como fazem os seres de luz e, nesse abraço, Samantha permitiu que sua dor se dissolvesse e sua mágoa fosse substituída pela compreensão de seu contrato. Lágrimas rolavam pelo rosto quando ela lhe disse: "Perdoe você e lhe deseje felicidades".

Depois Samantha visitou seu Conselho de Anciãos. Entrou por um corredor de luz cujas paredes eram transparentes e se estendiam até o infinito. O piso era um caminho luminoso. Colunas marcavam a entrada da câmara interior.³⁶

Seus guias usavam túnicas brancas e, delas, raios de luz brancos e azuis se irradiavam, iluminando a cabeça de cada um.³⁷ Eram três anciãos, e ela sabia que eles pensavam como um só. O ancião do meio começou a falar com ela telepaticamente: "Você fez bem em perdoar. Essa é uma das chaves de sua evolução espiritual".

36 Em relação ao ambiente do conselho, os leitores podem se perguntar por que estruturas terrenas como bibliotecas, salas de aula, templos etc. aparecem na visualização da vida depois da morte. Isso acontece porque os espíritos vindos da Terra associam esses espaços etéreos a edifícios terrenos que lhes parecem ter os mesmos propósitos. A semelhança entre as descrições dessa paciente é misteriosa. A Câmara do Conselho parece muito um templo sagrado na mente de muitos pacientes; eles se referem a tetos abobadados, pisos de mármore, luzes multicoloridas e assim por diante. São imagens ligadas a sentimentos de temor e respeito quando o espírito entra nesse espaço em que será avaliado.

37. Com relação às cores dos anciãos, as túnicas desses seres sábios podem ter cores variadas, dependendo do nível de evolução e da experiência em suas áreas de desenvolvimento espiritual. Os espíritos geralmente os veem de branco, azul-escuro e, principalmente, púrpura — a cor da profunda sabedoria.

Ela sentiu o coração abrir-se. A energia do perdão percorreu seu cérebro, fazendo-a perceber que essa era a parte mais importante de seu propósito de vida. Lembrou que houve momentos de perdão e outros em que não conseguiu perdoar, e que a última experiência talvez tenha sido a mais difícil.

"Conforme o acordo de ambos, foi sua escolha servir", disse o ancião. "O perdão é um requisito e um passo necessário à evolução de sua consciência. Você sente que nós a levamos para um caminho de sofrimento, mas agora entende que isso foi necessário? Você poderia ter escolhido como percorrer esse caminho. Poderia ter lembrado de seu mestre e, simplesmente, servido. Mas escolheu ouvir seu coração solitário. Em sua solidão, fabricou um futuro, englobando o espírito a quem deveria servir, um futuro que não fazia parte do acordo. Nós sabíamos que você podia fazer essa escolha e ficar com raiva de nós. Mas também sabíamos que precisávamos deixá-la livre para fazer sua escolha. Sabíamos que você não descansaria enquanto não entendesse o profundo significado dessa escolha.

Você é muito determinada. Essa é a natureza de sua alma. Teve permissão para seguir esse caminho e testar a evolução de sua consciência. Você acha que fracassou? Não é verdade. Permitindo que seu coração se partisse, aprendeu muito mais do que teria aprendido de outra maneira. E isso serviu ao seu propósito: crescer e ajudar. Nessa troca, esteve a serviço dele e de si mesma. Você aprendeu muito. Estávamos dispostos a levar a culpa por algum tempo porque até isso foi necessário ao seu crescimento. Para perdoar, você primeiro precisou culpar, acusar e se sentir ofendida. Nessa experiência, você manifestou tudo isso. Nós lhe demos algo contra o que lutar: escolher entre julgamento e perdão.

E agora você tem outra escolha: julgar e guardar essa vibração inferior dentro de si ou perdoar — perdoá-lo por tê-la rejeitado, perdoar-nos por tê-la enganado, como você acha, e perdoar-se por não ter enxergado o caminho mais alto desde o início.

Você afirmou estar disposta a passar pelo que fosse necessário em prol de seu crescimento. Nós lhe permitimos viver isso de maneiras muito intensas. Seu coração parece precisar de um caminho de intensas lições, e nós lhe damos apoio enquanto aprende. Não existe escolha certa ou errada. Cada escolha feita a levou à mesma encruzilhada — a oportunidade de perdoar. Agora nos diga: o que você acha que fez com essa escolha? Precisa de mais esclarecimento?"

Samantha sorriu e lhes disse que entendia perfeitamente. Eles a cumprimentaram e a encorajaram a se lembrar de sua força. Ela agradeceu pela graça, percebendo que seu trabalho espiritual exigia dela usar todos os recursos disponíveis. Que outra melhor maneira existe de aprender a perdoar do que esta: permitir que o coração se despedace? Quando analisou essa lição com a compreensão de sua alma imortal, Samantha percebeu como era brilhante o plano traçado para ela, e a dor, assim, diluiu-se. Sua sessão estava terminada; ela tinha recebido as respostas que buscava.

O perdão ocorrido durante essa sessão foi extraordinário. Um ano depois, Samantha contou-me que está trabalhando melhor que antes. Sua necessidade de julgar e culpar desapareceu totalmente. Ela não reage mais como antes às emoções do momento. Hoje, procura o ouro que não está evidente. Consegue ajudar as pessoas a verem que culpar os outros as impede de aprender suas lições, e que vale a pena o coração tentar se afastar o sentimento de acusação.

Ao eliminar a acusação de sua mente, Samantha agora é capaz de ver claramente que cada pessoa segue um plano divino, e está ajudando os outros a enxergar esse plano. Seu coração continua aberto e ela agora agradece as oportunidades que a fazem entender que o perdão é um mestre amoroso. Está namorando de novo, mas sem valorizar o "felizes para sempre" dos contos de fadas que sempre se interpunha em seu caminho. Samantha agora vive o momento. A felicidade é uma escolha e o perdão, o seu veículo.

O GANSO BRANCO

Úrsula Demarmels (Salzburg, Áustria)

ESCRITORA E PERSONALIDADE CONHECIDA POR SUAS APARIÇÕES NA TV, EM PROGRAMAS SOBRE REGRESSÃO. DÁ PALESTRAS EM UNIVERSIDADES EM DEFESA DE UMA SOCIEDADE QUE RESPEITE OS ANIMAIS E A NATUREZA.

Este capítulo mostra, com muita clareza, o rápido processo positivo que pode ser desencadeado quando um paciente é guiado com sensibilidade ao estado de vida entre vidas. Este caso nos lembra que somos espíritos — seres imortais de luz e de amor — e que, pela terapia de VEV, podemos redescobrir o mundo espiritual, no qual nossos sentimentos e experiências são muito mais superiores em qualidade do que os que são preservadas na mente humana.

Quando Sandra, uma mulher muito bonita com cerca de trinta anos, entrou em meu consultório na Áustria, pareceu-me muito confiante e um tanto arrogante. Eu me surpreendi com isso, porque, quando ela me escreveu, mostrou pouca coragem para enfrentar a vida e até pensava constantemente em suicídio. Sofria de repentinas dores cardíacas e ataques de ansiedade, mas os médicos não tinham encontrado uma causa física para o problema. Nem mesmo 18 meses de intensa psicoterapia tinham ajudado. Ela me contou que não conseguia chorar, embora tudo lhe parecesse triste e sem sentido.

Com formação universitária e experiência profissional em diferentes áreas, Sandra tinha sucesso, mas nenhuma alegria. Sentia-se vazia e sem amigos. Tivera uma sucessão de casos amorosos com homens que a tinham feito se sentir humilhada e usada. Descreveu os pais

como "pessoas amigáveis e carinhosas", mas evitava o contato com eles porque se envergonhava das profissões que exerciam.

Quando guio meus pacientes a uma vida passada, geralmente volto com eles a diferentes fases da vida atual e ao ventre materno. Mas Sandra me pediu que evitasse isso. Queria que eu a guiasse diretamente a uma vida passada. Disse que havia sentido, que era uma pessoa especial, alguém que queria fazer algo de grande impacto, mas não tinha a menor ideia do que esse "algo" poderia ser. Na vida atual, Sandra nunca se interessou por questões espirituais. Até que um dia, por acaso, leu numa revista um artigo sobre meu livro e os efeitos positivos da regressão a vidas passadas. Desde então, ficou curiosa. Leu o livro e agora estava ali para experimentar a regressão espiritual.

Levei muito tempo para conduzir Sandra a um transe profundo, porque, de repente, ela ficou tensa e com medo. Usei

indução imaginativa, fazendo-a visualizar um belo campo florido. Ela, então, foi relaxando pouco a pouco. Pedi a seu guia espiritual que escolhesse a vida que mais pudesse ajudá-la, em seguida a fiz regressar a ela.

Por um longo período, minha paciente se viu confortavelmente deitada de costas, flutuando numa nuvem branca pelo céu azul. Durante esse período, seu transe foi se aprofundando. Finalmente, pedi a ela que se virasse e olhasse para a Terra, lá embaixo. Ela viu uma suave paisagem verdejante, com campos e árvores. Expliquei-lhe que contaria até três, e que ela ingressaria em uma de suas vidas anteriores, aquela que seria a mais importante para a atual.

ÚRSULA: O que você está vendo?

SANDRA: *(Subitamente trêmula e respirando com a boca entreaberta.)* Um pântano... Os cavalos não podem se mexer... estão presos... afundados até o joelho... Não posso mais me mexer! *(gritando)*. Tudo está cinzento, tudo cinzento. Acho que deve ser o inferno! *(choramingando)*. Preciso continuar... preciso continuar!...

U: Vire-se. O que está acontecendo?

S: *(Respirando pesadamente.)* Preciso jogar fora a mochila e a arma. Não tenho mais força... Oh, Deus, eles estão atirando! Malditos! *(gemendo)*. Não aguento mais. Preciso de minha arma... Eles acertaram um cavalo! *(gritando)*. Ah, eles não me acertaram, ainda não! Mas por quê? Essa confusão tem de terminar!

Sandra viu-se na Rússia, durante a Segunda Guerra Mundial, no corpo de um desesperado soldado alemão chamado Rainer. A situação era desesperadora. Os veículos fora da estrada não conseguiam mais seguir sob a intensa chuva. Em seu lugar, eram usadas carroças puxadas por cavalos, que estavam atoladas na lama.

Na cena seguinte, Sandra se viu como o jovem Rainer: um jovem de uniforme, pouco antes do início da guerra, ao lado de sua noiva, Judith, na bela casa de seus pais. Seus pais eram ricos fazendeiros.

U: Como você se sente aí?

S: Judith quer se separar de mim.

U: Por quê?

S: Porque entrei para o exército *(orgulhoso)*. Vou fazer carreira *(risos)*. Chega de vacas e porcos!... Ela é judia, o que não combina comigo e com a nação germânica.

U: Como você se sente em relação a Judith?

S: Ela é muito bonita e elegante... Agora ela está chorando. Não gosto disso. Acho que é melhor a gente se separar mesmo.

Dois anos depois, Rainer está no comando de uma divisão que controla a fronteira entre Suíça e Alemanha. Seus soldados capturam um grupo de refugiados judeus e Judith está entre eles.

S: Ela está desmazelada. Não tem mais beleza. Suja. Ela me olha com um olhar estranho... assustado. Agora ela afasta os olhos.

U: Como é isso para você?

S: Não sei. Eu me afasto um pouco. Tenho de tomar uma decisão... Refugiados judeus precisam ser punidos com rigor *(longa pausa)*.

U: E então? Qual é sua decisão?

S: *(Gritando.)* Todos serão fuzilados!

U: E como você se sente?

S: *(Desafiador.)* Tem de ser assim. É a lei. Não lhe devo nada!

U: Você está presente ao fuzilamento?

S: Sim. Todos estão de pé, em fila, de costas para nós. Alguns choram, imploram por misericórdia... Um homem cai, gemendo. As mulheres costumam ser mais fortes.

TJ: E Judith?

S: Ela não chora. Leva uma criança pela mão. TJ: É filho dela?

S: Acho que é do homem que acabou de cair.

TJ: Que idade tem essa criança? E menino ou menina?

S: Menina. Deve ter uns quatro anos.

TJ: Como você se sente?

S: Não sei... o que sempre sinto nessas situações... uma espécie de vazio.

TJ: Algo mais?

S: *(Devagar.)* Raiva... tristeza... e agitação também.

U: Sinta esses sentimentos atentamente!

S: Sim, o poder me excita.

U: O que acontece em seguida?

S: Meus soldados atiram... Eles caem na cova. Está acabado.

Logo depois, Rainer começa a ter terríveis sentimentos de remorso e pesadelos. Uma repentina dor cardíaca também aparece. Ele se oferece como voluntário para lutar na linha de frente. Espera morrer, mas é capturado pelos russos.

S: Estou diante das barracas, muito magro... Tudo é cinzento e sujo... Quase não há o que comer, nem mesmo para os russos. Eles precisam reconstruir as casas. Inúteis. Estão atirando de novo, os idiotas!

U: Quem?

S: Os nossos *(os alemães)*. Está tudo destruído... É uma multidão de prisioneiros alemães...

Um avião solta uma bomba. Rainer é atingido pelo choque e inçado longe. Seu ombro esquerdo está ferido. Então ele vê um ganso branco sentado a seu lado. Ele tem a asa esquerda ferida.

S: (Espantada.) Este ganso branco... é a coisa mais pura e mais bela que já vi! (longa pausa).

U: O que está acontecendo dentro de você?

S: (*Lentamente.*) Era assim que eu era... ou poderia te sido... deveria... *Os soldados russos chegam e apanham o ganso. Um deles esgana a ave. Rainer grita e corre na direção deles. Um soldado bate com a coronha da arma na cabeça de Rainer. Ele cai e morre imediatamente. Alguma coisa puxa sua alma para fora do corpo. Então, por um longo período, ela fica imersa na escuridão. Ele se sente só e perdido.*³⁸

U: Como você é agora?

S: Uma névoa. Não tenho forma humana.

Finalmente, ele começa a ver o que há na distância um pouco mais claramente, e um ganso branco voa até ele.

S: (*Subitamente excitada.*) Este ainda é mais bonito do que aquele ganso da Rússia! Ele brilha e é muito grande!

Sua alma tem permissão de deitar-se sobre as costas do ganso branco, que voa para longe com ela. Lá embaixo, Sandra/Rainer vê uma paisagem cinzenta, resultado da destruição da guerra. Sandra me diz que se sente

³⁸ Os leitores de casos de vidas passadas costumam estranhar o número desproporcional de pessoas cujas encarnações imediatas ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial. Isso não acontece por acaso. Existem duas razões para isso. A Segunda Guerra foi o conflito militar que causou mais mortes na história humana. O total de mortes prematuras em consequência direta da guerra foi calculado em 60 ou 70 milhões de almas entre militares e civis. Seis milhões de judeus morreram nos campos de extermínio. Se uma vida é cortada prematuramente, o espírito em geral reencarna dentro de pouco tempo — entre cinco e dez anos —, para completar o tempo normal de vida e conquistar o que não conseguiu antes. Muitos espíritos mortos na Segunda Guerra estão nessa categoria. A segunda razão é a necessidade que o espírito tem de equilibrar as forças cármicas que o levaram a uma morte violenta na guerra, como foi o caso de Rainer/Sandra, particularmente a maneira como Rainer tratou os refugiados judeus.

muito pequena, pesada e cansada. Uma profunda tristeza a invade e as lágrimas começam a escorrer pelas faces. Como espírito, Sandra mergulha profundamente nas penas brancas e, por muito tempo e intensamente, chora.

S: *(soluçando)* Sinto-me dissolver em lágrimas infinitas que respingam todo o campo.

TJ: *(Depois que a paciente se acalmou um pouco.)* Como se sente agora?

S: Mais leve... Ah, as terras lá embaixo ficaram verdes! O horrível cinza da morte desapareceu. Tudo voltou a ficar fértil! U: Onde está o ganso branco?

S: Perto de mim. Mas agora está se transformando numa luz azulada *(surpresa)*. Meu guia espiritual!³⁹

39 A materialização da energia, em diferentes formas, é um recurso utilizado pelos espíritos de todos os níveis de desenvolvimento, mas particularmente entre os guias espirituais que desejam alcançar determinados fins com seus alunos. Em geral, se isso acontece com um espírito recém-desencarnado, ocorre logo de-pois da morte, pouco antes ou pouco depois que ele passa pelo portal espiritual. Nesse caso, o ganso branco é quase a representação mitológica de um guia que surge numa traumática cena de morte. O guia de Sandra, Tisana, assume a forma de uma vítima animal, objeto do mesmo comportamento abominável que Rainer demonstrou contra os refugiados judeus. A intenção foi mostrar a Rainer os efeitos da crueldade infligida a criaturas inocentes. A sucessão de agressões que o ganso sofre espelha o que Rainer enfrentaria em seus últimos minutos. Primeiro, o ganso machuca a asa e Rainer é ferido no ombro. Finalmente, o sufocamento do pássaro corresponde ao golpe fatal que Rainer recebe na cabeça. Pela visão simbólica, Rainer é levado a ver as consequências de sua falta de compaixão como soldado. Quando deixava o plano astral terreno, Rainer foi carregado por um pássaro ferido, símbolo de sua libertação. O ganso branco também simboliza a pureza, a beleza e a paz, uma representação do alter-ego espiritual de Rainer/ta ou seja, a bondade e o desejo de agir corretamente versus o comportamento destrutivo na vida que acabara de deixar. Sandra percebe que, em sua vida atual perturbada, deve agir com compaixão, como a autora da história deixa claro. Quando seu guia, Tisana, assume a forma de um ganso branco para transportar Sandra pelo céu, essa lição visual representa a fusão entre as linhas do passado e do presente' a felicidade e a liberdade para enfrentar a vida com coragem. Parece que ao contrário de Rainer perto do fim da vida (a vida passada de Sandra), Sandra encontrou a felicidade ao aceitar o amor das forças espirituais que cuidavam dela.

Com a ajuda de seu guia espiritual, minha paciente percebe que entender sua vida passada vai ajudá-la como Sandra hoje.

S: Eu queria ser alguém na minha vida atual, mas esqueci a coisa mais importante: meu coração! Esqueci de agir com compaixão.

U: Como a compaixão está envolvida em sua vida atual?

S: Hoje sou muito diferente do que queria ser. Sou tratada com desprezo e estou sozinha!

U: Qual a opinião de seu guia sobre isso?

S: Ela sacode a cabeça... *(surpresa)* Ele me mostra cenas de minha vida atual. Meus pais... sinto vergonha de não ter passado mais tempo com eles. Agora ele me mostra uma mulher. Eu a conheço do trabalho. Ela é tola... *(lentamente)*. Hum... parece que sempre tenho o que criticar em tudo e em todos. Preciso perder essa mania, ser mais simpática, humilde e gentil... mas estou tão cansada!

O guia espiritual leva a alma da paciente a um lugar de descanso e de limpeza espiritual. Lá embaixo, ela vê um pequeno lago azul. Ela flutua e mergulha na água, que, quente e suave, flui através dela.

S: Sinto que estou cada vez mais transparente e mais leve. Não sei exatamente onde meu corpo termina e a água começa *(suspirando)*. Gostaria de ficar aqui para sempre!

Depois de um longo tempo, o guia vem buscar o espírito de Sandra.

S: Ele agora usa uma túnica longa de um azul brilhante. Não posso ver seu rosto, mas... é uma mulher!

U: E como você está agora?

S: Sou uma névoa amarela e alongada. Tenho cabelos cor de mel e também sou mulher. U: Como você se chama? S: Tria.

U: Belo nome. E como se chama sua guia? S: Tisana. Ela toma minha mão e flutuamos ainda mais alto *(surpresa e feliz)*. Oh! É meu grupo espiritual. Eles me cumprimentam *(rindo)*. É engraçado, todos disputam estar comigo em primeiro lugar. São cinco espíritos. Parecem bolas amarelas e brilhantes. Todos me abraçam *(feliz)*. Agora estou em casa!

TJ: Aproveite! (*pausa*). Você conhece alguma dessas almas, em sua vida atual, como Sandra?

S: (*Triste.*) Não. Estou sozinha na Terra.

TJ: Pergunte a Tisana por quê.

S: Outro espírito se aproxima. (*Horrorizada.*) Oh, é Judith! Ela vem direto para mim.

O suor escorre pela testa de minha paciente e ela se contorce no sofá. Levo algum tempo para acalmá-la.

S: (*Surpresa.*) Não pode ser verdade. Não mereço isso. Ela sorri e pega minha mão! Eu a magoei tanto e ela não tem raiva de mim!

U: Ela a perdoou?

S: Sim (*comovida*).

U: Sinta isso e leve esse sentimento para dentro. Respire fundo! Você também se perdoa?

S: (*Depois de um suspiro profundo.*) Eu gostaria (*longa pausa*). Não dá... não seria apropriado.

U: Qual a opinião de Tisana?

S: Ela está muito séria e aponta para meu grupo. Todos eles parecem tão brilhantes! U: Como você?

S: Não, eu não tenho brilho (*triste*). Meu amarelo é um tanto sujo.

U: O que isso significa?

S: É porque não faço progressos com a mesma rapidez que os outros... é um problema antigo (*hesitante*.)

U: Que problema?

S: (*Depois de uma pausa maior ainda.*) Na Terra, eu esqueço... o que foi planejado com perfeição... Meu grupo espiritual me ajuda... mas depois, como ser humano, sempre quero acelerar, ser alguém especial... não respeito...

U: Como em sua vida passada como Rainer. Olhe d novo para sua namorada judia, Judith. Você conhece essa alem sua vida atual?

S: Não. Com certeza ela não quer mais ficar ao meu lado (*De repente, ela começa a soluçar.*) Sim, ela está aqui de novo. É minha colega de trabalho!

Fica claro que essa alma pertence ao grupo original de minha paciente e encarnou outras vezes com ela, tentando ajudá-la em sua evolução. Na vida atual, ela é colega de trabalho de Sandra e tem tentado repetidamente se tornar amiga dela. Quer realizar um projeto humanitário com Sandra

U: O que sua guia espiritual pensa desse projeto?

S: Ela me mostra uma cena de minha infância. Tenho uns seis anos e estou visitando uns amigos de meus pais. Eles estão reformando a casa e, durante esse tempo, esqueceram seus coelhos de estimação. A gaiola deles está quebrada, cheia de pó, e os coelhos não têm o que comer! Eu levo água e capim do jardim para eles, com isso, sujo o meu vestido. (*Pausa.*) Acho que preciso pôr isso em prática... esse projeto com minha colega.

U: Como você se sente?

S: Um tanto estranha. (*Longa pausa.*) Mas também estou encantada... é isso!

U: Agora, posso tentar ajudá-la a dissolver suas dores cardíacas e seus sentimentos de ansiedade?

S: (*Longa pausa.*) Não, ainda não... Acho que não.

TJ: Entre em conexão com sua guia espiritual. O que diz Tisana?

S: Ela balança a cabeça. Diz que as dores no coração são sinais que me lembram de ouvir meu coração... de aprender... de fazer o bem.

* * *

Depois que Sandra voltou do transe, a princípio pareceu muito tranquila e mais simpática. Mas, antes de começar, ela estava preocupada de não conseguir incorporar o que aprenderia na sessão à vida diária.

Seis meses depois, Sandra contou-me que ela e a colega tinham dado os primeiros passos para transformar o projeto em realidade:

ajudar as pessoas a se ajudarem. A ideia era ensinar e apoiar fazendeiros para passar da criação de animais em massa para um método que levasse em conta o bem-estar dos animais, e substituir a produção industrial com agrotóxicos pela agricultura orgânica. Seu objetivo era uma situação conveniente para todos os seres envolvidos.

Entretanto, os problemas de saúde de Sandra não melhoraram. Sugeri a ela que buscasse um contato consciente com sua guia espiritual, todos os dias, por pelos menos quinze minutos.

Mais um ano e meio se passou até que eu tivesse novas notícias de Sandra. Ela agora me pareceu muito feliz e entusiasmada. O projeto tivera um bom começo e, pela primeira vez em sua vida, ela mantinha um relacionamento amoroso. Tinha seguido meu conselho de se conectar com sua guia espiritual regularmente. Às vezes, Tisana Ihe aparece na forma de um ganso branco, permitindo à alma de Sandra voar pelo céu em suas costas. Quando Ihe perguntei sobre as dores no coração e os sentimentos de ansiedade, ela disse: "Uau! Esqueci totalmente disso. Aos poucos, foram desaparecendo!".

A regressão espiritual a vidas passadas, principalmente à vida entre nossas vidas terrenas, pode ser considerada uma terapia espiritual capaz de integrar a sabedoria divina às nossas experiências neste mundo. O caso de Sandra é um bom exemplo de como essa conexão com o mundo espiritual pode ser profunda e salutar. Minha experiência ensinou-me que uma terapia, cujos objetivos são o crescimento espiritual, a cura física e psíquica, é impossível sem a conexão com o espírito divino. Como terapeuta de regressão que já realizou inúmeras sessões, sei que a simples regressão a uma vida passada não é suficiente. É crucial importância guiar os pacientes à vida entre vidas para obter as informações necessárias a um verdadeiro progresso, experiência profissional é um importante fator para a condução bem-sucedida de regressões espirituais. Outro fator importante o contato consciente do terapeuta com seres

evoluídos do mund espiritual antes e durante a sessão. Durante qualquer regressão mantenho uma intensa comunicação com o mundo espiritual Só assim posso oferecer ajuda adequada a meus pacientes

Somos convidados neste mundo e devemos lembrar qu< somos espíritos vivendo experiências num corpo humano co a intenção de trazer a consciência espiritual à forma material Quando, com confiança, comprometemo-nos com a orientaça' divina superior, podemos obter toda a ajuda necessária par> o crescimento espiritual.

Nossa mente é capaz de conhecer muita coisa. Entretanto' a qualidade de nossa existência melhora quando nos conectamos diretamente com nossa mente espiritual e compreendemos que somos seres imortais de luz e amor. Ao ver o progresso rápido e positivo desencadeado pela regressão à vida entre vidas, sempre me sinto grata e profundamente comovida. Durante cada sessão de regressão espiritual, acompanho o paciente e, nesse processo, adquiro maior consciência de nossa união. A profunda verdade é que não existe separação. Tudo — seres humanos, animais, natureza, a Terra e todo o universo —, todas as formas materiais, imateriais e o mundo espiritual são parte de "tudo o que existe", da fonte divina e eterna.

10

O GUARDA DA WELLS FARGO

Jimmy E. Quast (Eastern Shore, Maryland)

HIPNOTERAPEUTA DESDE 1993, COORDENADOR DA
CERTIFICAÇÃO EM VEV

E INSTRUTOR DO NEWTON INSTITUTE.

Esta é a história de um espírito evoluído que já atingiu um nível de competência no mundo espiritual, o que lhe permite trabalhar com incrível independência como mestra de almas muito inexperientes e, conforme suas próprias palavras, "imaturas". Entretanto, não é de sua natureza descansar e se acomodar com conquistas passadas. Ela ainda luta para aperfeiçoar a sensibilidade e a compaixão por outros, que podem estar vulneráveis e necessitados de estímulo para encontrarem sua força interior. Assim sendo, ela trabalha para afinar sua abnegação, paciência e humildade tanto no mundo espiritual quanto em sua recente encarnação na Terra. Como verá, esse tipo de trabalho espiritual não precisa ser enfadonho. Na verdade, sua encarnação mais recente poderia ser o roteiro de um bom filme de alegres aventuras.

A sessão de VEV que se segue foi conduzida há alguns anos. Anna, minha paciente, tinha 44 anos na época. Quando nos conhecemos, ficou evidente que Anna não estava feliz com sua vida, e as informações que ela prestou no formulário eram apenas uma pequena parte de seu sofrimento. Depois de uma hora de conversa, fiquei mais informada sobre a profundidade de seus problemas físicos e emocionais. Entretanto, antes que a sessão chegasse ao fim, jamais poderíamos imaginar o quanto sua vida estava prestes a mudar. Na verdade, as mudanças positivas continuaram por semanas e meses.

Embora não fossem incomuns, os problemas de Anna eram muitos. Durante toda a vida, ela sentira que muita gente tentava se aproveitar dela. Referindo-se a si mesma como "capacho de todo mundo", ela parecia estar perdendo a energia física e mental. Temia e desconfiava de todo mundo. Estava perdendo peso (passara de 70 a 58 quilos em um ano) e não conseguia recuperá-lo. Foi diagnosticada uma baixa função suprarrenal, o que a levou a desenvolver uma necessidade insaciável de alimentos doces, e gerou intolerância à lactose. Ela me contou que sentia ter perdido

90% de sua antiga personalidade e, a menos que alguma coisa mudasse rapidamente, sua vida logo estaria acabada.

Mas não era só isso. Anna disse-me que estava passando por experiências espirituais". Sonhava constantemente com uma figura masculina que tentava alcançá-la e acordava com a forte sensação de sua presença, parecendo querer chamar-lhe a atenção. Essas experiências espirituais não a assustavam muito, as despertavam a curiosidade de saber quem era essa pessoa e qual sua intenção. Essas ocorrências místicas levaram Anna a buscar repostas nos livros do doutor Michael Newton, que acabaram trazendo-a até mim.

Antes de conduzir uma sessão de VEV com um novo paciente, geralmente proponho uma ou duas sessões de nível terapêutico mais básico. Meu processo foi encurtado com Anna. Em parte porque ela percorrera uma distância considerável para me encontrar e, também, porque nossa conversa telefônica deu-me confiança de que ela possuía disponibilidade natural para experiências espirituais transcendentais. Seus médicos asseguraram-me de que ela estava mentalmente estável e não usava medicamentos capazes de interferir na hipnose.

Portanto, não foi surpresa para mim que Anna tenha entrado em hipnose rápida e profundamente, usando um dos lugares de que mais gostava como imagem mental confortadora. Quando percebi que ela atingira uma profundidade suficiente, sugeri que se deixasse guiar a uma de suas vidas passadas mais recentes. Anna começou a me dizer que sentia dor nos pés. Antes que eu pudesse imaginar o que ela queria dizer, Anna acrescentou: "Peguei essas botas de um morto e elas estão muito apertadas". Como Anna não estava usando botas, percebi que ela já vivenciava uma realidade diferente. Então comecei a fazer perguntas.

JIMMY: (*Escondendo que achava graça.*) Lamento sobre suas botas. Pode me falar sobre você? Como está vestida? Qual é sua aparência?

ANNA: Bem, estou usando uma camisa branca de mangas compridas e calças de couro abotoadas dos lados. Tenho um chapéu cinza de aba estreita. Sou baixo, gordo e desmazelado. Não faço a barba com muita frequência... acho que só de quatro em quatro meses... E meu cabelo está ficando grisalho.

J: Tudo bem. Estou começando a entender. Evidentemente você é um homem. Fale-me mais.

A: É isso aí. E ninguém se mete comigo. Eu não me meto na vida de ninguém e é melhor ninguém se meter na minha! Não levo desaforo pra casa!

J: Entendo. E como é que as pessoas o chamam? Qual é o seu nome?

A: Wren. Alguns me chamam de Wrenny. O nome do meu parceiro é Max. Ele é jovem. Vou lhe contar: já perdi muitos parceiros porque eles não quiseram me ouvir. Eles vacilaram, e quem vacila morre...

Logo entendi que Wren estava com uns 40 anos e trabalhava para a Wells Fargo Company como guarda de diligência, no sudoeste dos Estados Unidos, na época do faroeste. Era sua responsabilidade proteger a vida dos passageiros da diligência e o conteúdo do cofre forte que ele e Max, o cocheiro, transportavam entre as seis ou oito cidades que serviam, atravessando uma região sem lei. Wren não tomava uma gota de uísque, nem quando estava de folga, pois queria estar sempre alerta. Nunca relaxava, nem mesmo depois que chegava ao destino e entregava o pesado cofre de ferro a um banco, geralmente. "Não me sinto seguro", ele me disse. "As pessoas estão olhando e não sabem se existe mais alguma coisa de valor na diligência. Temos de cair fora." Wren e Max sentiam-se mais vulneráveis quando deixavam uma cidade, por isso costumavam partir de uma hora para outra, sem aviso, em alta velocidade e, de preferência, com seis cavalos descansados. Além dessa paranóia, parece que estava ocorrendo uma epidemia de varíola nessa época e, quando havia passageiros ou valores a transportar, eles sempre preferiam passar a noite em algum lugar defensável, fora do trajeto habitual.

Wren sempre levava uma espingarda de cano duplo no colo e outras quatro armas sob o banco da diligência. "Sou pequeno e estou ficando velho, mas não levo desaforo pra casa!" ele vivia repetindo. Suas armas estavam sempre lubrificadas, polidas — e carregadas.

Wren tinha uma égua chamada Buttercup. Ele disse que preferia um cavalo menor porque, sendo baixinho, era mais fácil de montar. Buttercup era o amor de sua vida. Nunca precisava amarrá-la, pois ela ficava sempre por perto, mesmo à noite, e vinha sempre que ele a chamava. "Buttercup é a única fêmea que vai se aproximar de mim", ele disse. "Sou feio, mal-educado e cheiro mal. Sou horrórico, mas não para Buttercup." Apesar disso, Wren contou-me que, de vez em quando, encantava-se com uma passageira da diligência e até chegava a flertar com ela. "Eu só podia me dar bem porque a vida dela estava em nossas mãos", ele disse. Nunca houve nada mais sério e ele nem parecia desejar isso.

Apesar dos constantes desafios, ou talvez por causa deles, Wren amava sua vida. Durante sua carreira, tinha matado alguns bandidos que tentaram assaltar a diligência. "Se me atacam, eu mato na hora — sem hesitação. Temos uma reputação a zelar. As pessoas nos respeitam e rezam pela nossa segurança. Elas dependem de nós."

Pedi a Wren que fosse até o seu último dia de vida. Logo depois, ele começou a falar.

WREN: Estou numa cama. Está escuro, mas do meu lado *há* uma lâmparina sobre uma toalhinha de renda.

JIMMY: Você está doente, ferido ou apenas cansado?

W: Levei um tiro. Pegou bem aqui. (*Anna aponta para o lado direito e diz: "Isso explica por que às vezes sinto dor neste lugar".*)

J: Há alguém cuidando de você ou está sozinho?

W: Minha irmã mais nova, Clarisa, está comigo. Ela é muito boa para mim, mas não aprova meu modo de vida. Agora ela está lavando os panos ensanguentados... Estou sangrando muito...

A essa altura, Anna volta rapidamente ao presente, para me dizer que reconheceu Clarisa como Kimberley, sua irmã na vida atual. Percebo que ela está dominada por profundos sentimentos de intimidade e amor pela irmã.

Por mais maravilhosa que essa revelação tenha sido, em poucos minutos Anna quis voltar à agonia de Wren. Logo depois, eu já perguntava a Wren como ele tinha sido ferido. Estava na diligência quando aconteceu? Conhecia quem atirou? Suas respostas foram todas muito vagas. Pareceu-me que ele não queria falar sobre aquilo. Ele também não queria desistir de viver. Continuou fiel à sua natureza obstinada e invencível até o último suspiro. No fim, não sentia dor, mas não conseguia respirar. "Não podia fazer mais nada, senão me entregar", disse finalmente.

Pedi a Wren para explicar o que estava sentindo depois de deixar o corpo físico. "Não estou mais nele... Agora estou cercado por nuvens!", respondeu. Não conseguia enxergar longe por causa das nuvens, mas sabia que estava distante da Terra. "Não há nada aqui, só paz. O sofrimento acabou. Estou seguro agora. Aqui não é preciso fazer nada." Depois de uns dois minutos, as nuvens dissiparam-se e ele conseguiu ver ao longe "uma forma que parece uma calçadeira com uma luz. Mas não é uma calçadeira. Estou indo em sua direção". Quando chegou mais perto, disse: "É um lugar — um lindo lugar — e parece a Terra, mas não é. Tem árvores, flores e relva — como na Terra —, mas as cores são mais brilhantes. Já estive aqui antes. Este lugar é para mim... não tenho com o que me preocupar. Posso descansar aqui... Este é MEU lugar, o lugar onde rejuvenesço. Sinto que já está acontecendo. Tudo em mim está sendo curado. Não preciso de mais nada".

Wren ficou em silêncio. Então perguntei se ele podia me dizer quanto tempo, em termos terrenos, ele geralmente fica nesse lugar de solidão e rejuvenescimento. "Entre cem e duzentos anos", ele disse. Depois de muitas sessões de VEV, entendi que, a certa altura, o paciente vive num tempo não linear. Portanto, não podemos

comparar o tempo linear da Terra com o que ele experimenta. Isso me permitiu usar uma técnica muito interessante e útil. Simplesmente disse a Wren: "Vamos respeitar esses duzentos anos, permanecendo em silêncio por dois minutos (tempo terreno), durante os quais você pode, se necessário, recuperar totalmente sua energia".⁴⁰ Depois de dois minutos de silêncio, perguntei a Wren se já estava pronto para ir a outro lugar. Ele me respondeu que tudo estava terminado e que se sentia completo. Percebi que Wren estava muito mudado. Com base em experiências passadas de regressão à vida entre vidas, entendi que Wren estava sendo orientado naquela realidade mais ampla, recuperando a consciência de si como alma imortal.

Fiquei sabendo que seu nome imortal é Karaa (com ênfase na última sílaba). Karaa se descreve como uma mulher alta, magra e graciosa⁴¹, uma imagem muito diferente da de Wren, como se pode imaginar. Atualmente, conserva 85% de sua energia, o que significa que Anna só levou 15% quando encarnou. Os dados levantados em milhares de sessões conduzidas pelo doutor Newton e outros terapeutas indicaram que a quantidade média que uma alma traz para uma encarnação física geralmente é de 40 a 60%. Karaa deu a Anna uma pequena quantidade de energia por dois motivos importantes. Primeiro, Karaa preservou energia suficiente para continuar um trabalho especial no mundo espiritual, pelo qual

40. Neste livro, há muitos exemplos de que o tempo não é linear ou absoluto no mundo espiritual. No presente caso, cem anos podem parecer apenas cem minutos na Terra para um espírito na vida depois da morte. Distorções deliberadas de tempo, propostas por experientes facilitadores de VEV, como neste caso, podem ser uma ferramenta terapêutica para retardar, congelar ou acelerar a ação durante uma sessão de VEV.

41. Embora as almas sejam formas puras de energia luminosa, na vida depois morte Podem assumir qualquer forma que lhes agrade.

é apaixonada. Em segundo lugar, a baixa energia de Anna, como Karaa explicou, faz com que ela sinta falta do outro lado, de seu verdadeiro lar no mundo espiritual. Isso a torna mais aberta para receber ajuda de casa, embora a faça se sentir fraca e intimidada em algumas ocasiões.

Karaa tem um guia chamado Sariel. Ele tem uma energia mais masculina e não aparece com tanta frequência, como fazia antes.

Está disponível sempre que Karaa precisa dele, mas ela afirma que raramente tem de chamá-lo.

A cor da energia de um espírito é sempre de grande interesse porque revela muito sobre seu nível de evolução. Para mim, a energia de Karaa é extremamente interessante e de uma cor muito rara. Ela tem muita energia azul, o que indica um grau de experiência muito alto, mas prefere esconder suas admiráveis conquistas, cobrindo-se de um branco acinzentado típico de uma alma mais jovem e inexperiente.

Eu não entendia a razão disso, até que ela me levou ao lugar onde realizava seu trabalho. Era um edifício de cristal, assentado sobre um pedestal cristalino, ao qual o espírito devia se adaptar antes de entrar.

KARAA: É um lugar muito antigo. Mas não é apenas um lugar... está vivo!

J: Você quer dizer que ele está vivo assim como você?

K: Mais do que eu! (*enfática*). E preciso ter respeito por ele — imenso respeito — antes de poder entrar. É preciso ter humildade... não mostrar orgulho... Não é bom para *eles* ter orgulho. Eu os ensino a serem melhores, mas tenho de ser gentil com todos.

J: Então você é uma professora?

K: Sim. Mas preciso ter muito cuidado com eles. Não posso me exibir (*referindo-se a sua energia azul*) porque eles me respeitam. Eles são muito jovens — fracas luzes brancas. Querem aprender, mas são

muito tímidos. Preciso ser cuidadosa, pois eles têm total confiança em mim.

J: Isso significa que você reduz sua energia quando está nesse lugar? Como você aparece a eles?

K: Sim, é verdade. Assumo um branco acinzentado. Minha túnica tem pregas e permito que minha luz azul se mostre apenas na sombra dessas dobras.

J: Isso me parece muito elegante.

K: E é! *(num tom de segredo, mas enfático)*.

J: Então você é diferente quando está longe desse lugar?

K: Sou mais brilhante e, às vezes, deixo que a luz azul apareça, mas isso pode intimidar os pequenos. Na verdade, não sou tão evoluída *(espíritos neste nível de evolução costumam ser incrivelmente modestos e essa afirmação confirma suas conquistas)* apenas sei como realizar esse trabalho de preparar almas jovens para o próximo nível. Adoro fazer isso e faço muito bem.

Novas perguntas revelam que Karaa tem autonomia para trabalhar com seis ou oito alunos de cada vez numa rotatividade constante. Às vezes, tira algum tempo para conviver com espíritos de seu nível, mas isso é raro. À medida que nossa sessão progride, esse espírito evoluído não me leva a lugares que costumamos encontrar no mundo espiritual durante uma sessão de VEV. Por mais que eu o questionasse, ele não tinha muito mais a revelar.

Karaa afirma que o objetivo de sua encarnação como Anna tem duas facetas. Deve defender ela mesma e também os outros, como fez Wren, mas dessa vez num frágil corpo feminino, sem a ajuda de "um arsenal de armas". Também precisa assumir a função de criar e educar. No início, Wren deu a impressão de não possuir muitas qualidades, mas uma análise mais detalhada revelou que sua atitude perante a vida não era tão fria, indiferente e cruel como suas palavras sugeriam. Segundo Anna, ele era admirado em muitas cidades do oeste por sua coragem de proteger a vida e propriedade das pessoas. A mensagem para Anna é que, embora Wren fosse

fisicamente vulnerável em seu trabalho, isso não o impediu de agir quando necessário. A forte %ura masculina dos sonhos de Anna parecia ser a materialização de seu verdadeiro *self*, em Wren. Lembrar a vida de Wren durante a sessão revelou sua verdadeira capacidade de, como espírito, vencer as adversidades com força e independência.

Eu esperava que a sessão se prolongasse um pouco mais quando, de repente, Karaa anunciou que era hora de encerrar a visita. Foi uma surpresa, porque poucas sessões de VEV são encerradas com uma dispensa desse tipo. Então, aceitamos sua sugestão e enterramos a sessão.

Quando tirei Anna do transe, senti que não tinha obtido muitas informações do mundo espiritual como gostaria. Mas mudei de ideia rapidamente, quando ela abriu os olhos e gritou: "Oh, meu Deus, essa mulher é tão forte! Ela é incrível! Sinto--me tão bem de voltar a ser ela! É tão importante o que ela está fazendo para estimular os pequenos! E esse Wren... é maravilhoso! Ele me mostrou como é ser homem. Agora entendo por que os homens fazem o que fazem. Uau! Tudo isso foi real?".

Depois da sessão, a vida de Anna começou a melhorar. Sua energia voltou imediatamente. Ela começou a ter um desejo inexplicável por alimentos saudáveis e ganhou cinco quilos em seis semanas! Estava contente e, ao mesmo tempo, surpresa por descobrir que tinha perdido a vontade de ingerir açúcar. Pode-se imaginar sua surpresa quando descobriu que não tinha mais intolerância à lactose. Aparentemente, o sistema digestivo de Anna era uma parte muito vulnerável de sua fisiologia, em consequência de seus duradouros problemas de autoestima. Nossas emoções e nossa saúde são inseparáveis. Ao recuperar a memória como alma imortal, Anna passou a acreditar em si mesma e a perseguir seus sonhos.

No momento em que relato esta história, oito meses se passaram, desde que Anna me procurou para um sessão de VE V. Ela me conta que sente uma determinação e um propósito em sua vida. As

peças não a assustam mais. "Sinto-me bem com as pessoas que antes me deixavam pouco à vontade", ela diz—"Mas existe outra coisa igualmente importante: não sou mais capacho de ninguém. Não tenho mais que aguentar isso" (algo que Wren teria dito!). Outras mudanças notáveis: Anna não tem mais medo da morte e adquiriu a capacidade de perceber coisas etéreas, não perceptíveis pelos cinco sentidos.

Anna recentemente me disse que, poucos meses depois de nossa sessão, esteve numa feira de antiguidades onde armas antigas estavam à venda. Ela nunca se interessou por armas, mas foi atraída por uma espingarda porque se parecia com a que Wren costumava levar no colo. Quando estava olhando para ela, um homem aproximou-se e perguntou-lhe se tinha interesse por armas antigas. Ela lhe contou que estava intrigada com aquela espingarda e, antes que pudesse explicar, o homem disse: "Esse tipo de arma era usado pelos guardas de diligência da Wells Fargo". O preço da arma era muito alto para seu orçamento, mas hoje ela se arrepende de não tê-la comprado.

O trabalho de Anna continua na atual encarnação. Diante das positivas mudanças mentais, emocionais e físicas ocorridas em sua vida depois da sessão de VEV, ela está fazendo progressos, realizando os objetivos de seu espírito. Além disso, agora sabe qual é esse verdadeiro propósito.

O caso de Anna é exemplo de um espírito evoluído, tentando aperfeiçoar seu altruísmo e sua sensibilidade em relação aos outros. O trabalho de Karaa como mestra demonstra o quanto ela é focada na compaixão. Portanto, em sua encarnação mais recente, ao vivenciar sua vulnerabilidade, ela está aprimorando sua compaixão pelos que se sentem vulneráveis. Como Anna, ela está enfrentando essa experiência sem a maioria das defesas de Wren. O resultado mais imediato é que Anna se sente energizada com essa nova perspectiva e tem sentido mais alívio em seu sofrimento — coisa que não imaginava ser possível.⁴²

42. A análise das fases de desenvolvimento de um espírito nos mostra que pode haver progresso ou retrocesso ao longo de muitas reencarnações, dependendo de desafios cármicos. Cada corpo ocupado pelo mesmo espírito, em diferentes vidas, tem um cérebro, um sistema nervoso e um temperamento emocional próprios. Além das diferenças de gênero, Anna e Wren parecem ser completamente opostos, mas, na verdade, têm a mesma alma. Karaa, a alma imortal, está simplesmente lidando com circunstâncias e ambientes diferentes. A tarefa do espírito é vencer esses obstáculos em cada vida, procurando as melhores soluções para viver vidas produtivas. Nesse processo, o espírito se torna cada vez mais forte, e esse é o segredo das encarnações.

11

A VIDA COMO UM SER ALADO

Rifa Hodgson (Vancouver, Canadá)

NASCIDA EM MOSCOU, RIGA HODGSON COMBINA UM PROFUNDO TRABALHO ESPIRITUAL COM UMA VIDA DE AVENTURAS.

*Uma das muitas descobertas fascinantes feitas durante anos de regressão hipnótica à vida entre vidas foi a existência de espíritos híbridos.⁴³ Em *Destiny of souls*, o doutor Michael Newton define os espíritos híbridos como aqueles que "possuem lembranças de ter encarnado em mundos alienígenas antes de virem à Terra". Em geral, delicados, sensíveis e velhos, os espíritos híbridos podem ter dificuldade para se adaptar a este planeta, mas talvez tenham escolhido encarnar na Terra tencionando enfrentar esse desafio. São espíritos que se sentem isolados, diferentes e enfrentam problemas de relacionamento.*

43. Espíritos híbridos são muito raros na sociedade humana. Esses espíritos híbridos, oriundos de mundos alienígenas, constituem menos de 5% dos casos de um facilitador de VEV encontra em seu trabalho. Durante suas primeiras encarnações na Terra, depois de experimentarem a vida em outro planeta, os espíritos híbridos costumam enfrentar dificuldades, mas, se conseguem atravessar essas primeiras vidas, trazem muitas contribuições à nossa sociedade.

O relato que se segue é sobre um desses espíritos. Lindsay tinha graves problemas de saúde em sua vida atual, além de uma sensibilidade, às vezes dolorida, ao ambiente e às pessoas que a cercavam. Com a terapia de VEV, conseguiu entender por que isso acontece. Depois de sua sessão, foi capaz de seguir sua vida com um novo propósito e um conforto crescente.

Quando Lindsay, de 55 anos, entrou em contato comigo para conversar sobre terapia de vidas passadas e VEV, estava preocupada se sua extrema fadiga permitiria que participasse plenamente de uma sessão. Descobri que ela sofrera um grave trauma de parto e convivera com doenças durante toda a vida. Sentia dores na região do baço desde que se entendia por gente e evitava multidões e lugares barulhentos porque se sentia mal Lindsay nunca conseguira estabelecer uma ligação profunda com outra pessoa porque se sentia diferente e isolada. Também fiquei sabendo que, oito anos antes, quando trabalhava num projeto social na África, fora picada por um inseto que lhe transmitira cinco vírus. Com o tempo, os vírus desapareceram mas deixaram-na com uma doença pós-viral grave: a síndrome de fadiga crônica.

Oito anos depois, com terapias convencionais e holísticas, a saúde de Lindsay melhorou consideravelmente. Ela começou a trabalhar com energia de cura, que aplicava em si mesma e em outras pessoas, mas continuou sofrendo de uma persistente e debilitante insônia que se revelou resistente a medicamentos convencionais e alternativos.

Durante a primeira regressão a vidas passadas, exploramos várias vidas. Nenhuma delas tinha relação com a insônia. Mas, ao receber lições dessas vidas em estado hipnótico, Lindsay encontrou paralelos com sua vida atual. Ela contou:

Não completei as tarefas que tinha de cumprir nessas vidas. Nesta vida atual, tenho muito o que fazer, mas não posso. Não consigo trabalhar doente. Meu corpo simplesmente não aguenta... transferir

toda essa energia. Tenho muita consciência do tempo... de que ele está passando. É difícil relaxar e permitir que o processo de cura se complete. Isso me deixa triste, sem objetivo, impotente e desconectada.

Pedi a Lindsay que fosse diretamente às origens desses sentimentos de tristeza, falta de objetivo, desamparo e incapacidade de trabalhar. Ela ficou muito emocionada e chorou ao relatar:

Eu tenho asas. Sou um ser amarelo-dourado com asas que planam, mas não batem... e uma cauda... como a de um inseto, muito grande... tenho a forma de uma vespa ou lagarto e minha cabeça é muito estranha. Vim a este planeta para realizar um trabalho energético, mas não posso! É difícil... vai além de minha capacidade... é uma tarefa muito difícil... Tento manipular a energia, mas não consigo, não tenho a capacidade necessária. Estou ultrapassando o meu nível de habilidade... Quero fazer muita coisa logo. Estamos ansiosos por transformar este planeta... voamos em órbita e trabalhamos, depois descansamos. Não precisamos dormir muito aqui...

Perguntei a Lindsay: "Se você descansar agora, o que acontece?". Depois de uma longa pausa, ela respondeu: "É engraçado... Apenas me deixo levar, permitindo que o planeta evolua por conta própria, e ele progride bem... Não preciso forçar muito".

Quando tem essa lembrança, Lindsay percebe que, também nesta vida, não precisa forçar muito. Deve concentrar-se em seu trabalho de cura e curar-se primeiro.

Imediatamente depois da sessão, Lindsay desenhou uma imagem desse ser voador e, alguns dias depois, me escreveu uma carta, descrevendo o corpo voador que experimentara na sessão de VEV:

Lembro que eu era um ser amarelo-dourado, com duas cabeças, uma cabeça e uma espécie de cauda. Minha cabeça tinha uma feição inchada, devia ser a face, mas não tinha olhos, ou dos nem boca. Em lugar deles, havia quatro antenas — mais ou menos

do tamanho de minha cabeça e meu pescoço juntos — que se estendiam do alto da cabeça. As antenas moviam--se independentemente e tinham uma forma achatada, e não arredondada. Minha pele (sem penas) tinha uma textura lisa, elástica, semelhante a um gel. As asas pareciam muito as de uma gaivota, formando um ângulo no meio. A parte de baixo da asa não era lisa e tinha umas bolhas irregulares na borda. O formato de meu corpo era ligeiramente parecido com o de uma lula, mas sem uma nadadeira longa. No lugar dela, havia mais daquelas bolhas irregulares, como na parte de baixo das asas (embora em menor quantidade).

Junto com seres iguais a mim, eu orbitava ao redor de um planeta muito pequeno, ainda em fase de formação. Era uma massa laranja e vermelha de gás pesado que se movia como líquido. Estávamos trabalhando para fazer esse planeta evoluir rapidamente. Eu usava minhas antenas para coletar os resultados das mudanças que tentávamos implantar e, de posse dessas informações, modificávamos continuamente a energia que enviávamos ao planeta. Lembro de ter dificuldade de fazer esse trabalho. Estava esforçando-me demais. Quando relaxei por um instante, descobri que os vários elementos do planeta começaram a desacelerar e a se aglutinar a estados mais evoluídos, a massas de terra, iniciando o processo de formação. Esse conceito de intenção relaxada é algo que também estou trabalhando constantemente nesta vida.

Eu nunca vira alguém tão ansiosa e determinada a iniciar uma sessão de VEV. Uma mulher alta e impressionante, Lindsay chegou ao meu consultório meia hora antes da hora marcada, cheia de expectativas. Passava uma impressão de urgência, jê que não havia tempo a perder.

Durante a sessão, Lindsay recebeu todas as respostas para as perguntas que a atormentavam e descobriu muito mais. Descobriu que era um espírito híbrido maduro, que encarnara no planeta Terra com a missão de desenvolver um trabalho planetário. Isso ficou

evidente já no ventre materno, porque, com a intenção de preparar o terreno para essa importante tarefa, seu espírito uniu-se ao feto numa fase ainda muito precoce. Com uma compreensão crescente, ela me deu as razões disso:

LINDSAY: É um trabalho duro, sem descanso... há muito o que fazer nesta vida. Precisamos fazer muitas conexões... com a mente. O relacionamento precisa estar perfeitamente afinado... com todo o trabalho que precisa ser feito. Quero alcançar os padrões mais cedo... eu... nós... fazemos um trabalho raro com esta mente.

RIFA: De que tipo? Você disse "raro".

L: Ah, é como dirigir um carro esporte de alta performance, em vez de uma caminhonete velha. A conexão será muito mais difícil e complicada, mas serei capaz de fazer muito mais. Preciso mandar muita energia a esse planeta. Preciso ser mais criativa... meu corpo também precisa ser receptivo para... "brincar" com a energia... Precisa estar disposto a experimentar maneiras de trabalhar a energia... Ela (*Lindsay*) está trabalhando com uma energia que nunca viu. Antes, não havia ninguém para ensinar (*é o espírito de Lindsay falando*). As realizações vieram com mais confiança. Ela tem de me ouvir para ser capaz de fazer isso. É um trabalho complicado porque estamos trabalhando com uma voltagem alta e... podemos machucar o corpo, e não há professores...

Pode ser arriscado, por isso precisamos estar bem antenados e ouvir atentamente um ao outro... É um trabalho de equipe. Por isso, primeiro preciso curar o corpo e libertar toda a bagagem de outras vidas... e depois fazer isso a tempo... de modo a poder realizar o "trabalho planetário". Então, devo realizar um ante do outro... Será tenso. Esperei muito tempo por isso.

R: Seu trauma de nascimento contribuiu para a lição que você precisa aprender nesta vida? Por que esse trauma foi necessário?

L: Para que ele (*o corpo*) fosse obrigado a trabalhar com energia, porque era a única coisa que poderia curá-lo, e isso vai elevar o

nível de interesse o suficiente... para continuar trabalhando... e assim poderei fazer o trabalho planetário.

R: Você tem experiência em trabalhar com planetas? Esta é sua primeira encarnação neste trabalho?

L: Não, eu adoro isso. Gosto de trabalhar com planetas. Trabalhamos com os elementos do planeta... É como... como um poema... uma dança... é muito bonito combinar toda a energia com os elementos. É como criar um cosmo... como uma sopa; criar um planeta onde as pessoas possam viver. É tão lindo e, ainda assim... eles... não querem.. É um lugar adorável no céu.⁴⁴

R: Você já fez isso inúmeras vezes, não foi?

L: Sim, esse é o meu trabalho.

R: Onde você realiza seu trabalho planetário?

L: Esta não é a primeira vez com o planeta Terra. Sinto falta... Sinto falta desse trabalho. E aqui a gente consegue fazer... vamos ao meu planeta e fazemos a distância... sem tocar, mas aqui a gente toca tudo e...

R: "Aqui" significa na Terra?

L: Sim a gente precisa estar nela... é como fazer uma sopa e comê-la também... a gente tem de fazer ao mesmo tempo. É maravilhosamente satisfatório.

Depois disso, durante a visita aos membros de seu conselho, aos quais ela se referia como colegas, Lindsay recebeu uma explicação sobre sua insônia.

R: Durante sua vida como Lindsay, o que a insônia a ensina? O que ela a lembra?

L: *(De imediato.) Ah...! (ela sorri).*

R: Você entendeu!

⁴⁴ Os curadores planetários realizam duas importantes missões como espíritos evoluídos: (a) curadores do meio ambiente ou especialistas em energia ecológica; (b) espíritos harmonizadores, que equilibram a energia dos acontecimentos planetários e de relacionamentos humanos. Parece que Lindsay estava sendo treinada para o segundo tipo de especialistas. Espíritos altamente evoluídos que não estão sendo treinados em especialização não costumam encarnar.

L: É tão bom! (*rindo*). Ah, são muitas coisas... Uma é que estou aprendendo que as coisas vão ficar críticas aqui... Preciso relaxar mais e fazer o máximo que puder, porque... Ah este planeta deve evoluir. Tudo que posso fazer... é o melhor que posso... com o tempo que tenho... e relaxar permitirá dormir profundamente... Na outra encarnação, eu não dormia... então agora acho que estou perdendo tempo dormindo.

R: Então, num nível subconsciente, você fica perturbada Por achar que está perdendo tempo durante o sono?

L: Sim... porque se não durmo, uso esse tempo para fazer outra coisa. Preciso me lembrar disso... de que dormir faz parte de ser humano. É uma parte também muito produtiva, pois permite que o espírito descanse enquanto o corpo dorme, e que o corpo se cure também. Algo mais... vai acontecer, eles dizem... estou no caminho certo... com as coisas que estou fazendo e com o problema da insônia resolvido.

R: E qual o significado de ter sido picada por um inseto na África?

L: A picada? Ah, ajudou muito... Fui picada oito anos atrás. Doze anos atrás, comecei a receber o trabalho energético e aprender a fazer isso para mim e para os outros. Nos primeiros quatro anos, fiz muitos progressos, curando-me com a energia. Então a coisa estacionou e não consegui ir mais fundo. Precisei deste corpo para sair do ponto A e ir até o ponto B. Eu precisava ser capaz de realizar o trabalho planetário... caso contrário, a energia podia mudar... Eu precisava desmontar totalmente todas as peças, consertá-las e... juntá-las de novo. A única maneira de fazer isso era ficando muito doente... e foi aí que aconteceu a picada.

Durante a longa sessão de cura que se seguiu, Lindsay descobriu a origem de sua dor crônica no braço.

L: Sempre foi uma área de tristeza... Acho que quis vir a esta dimensão para aprender sobre a Terra, e foi gratificante: as pessoas foram muito prestativas... Eu sentia falta de meu grupo... Sentia

saudades de casa... Na região do baço, eu carregava a tristeza de estar longe de casa.

Criamos uma conexão direta entre o baço de Lindsay e sua dimensão original, de modo que, avenas respirando no baço, ela fosse capaz de se conectar com sua casa. Quando a sessão prosseguiu, perguntei Lindsay por que ela tinha sido atraída para aquela experiência de VEV.

L: Ela (*Lindsay*) estava bloqueada e, com o problema da insônia, encurralada, emparedada. Privada de sono, ela não conseguia funcionar e progredir. Isso era um obstáculo. Ela tinha que superá-lo para conquistar alguma coisa porque nada mais estava funcionando, absolutamente nada. Eram muitas decisões a serem tomadas... Para poder dormir e estar suficientemente lúcida para agir ela só precisava de um lembrete... Foi difícil aceitar o tipo de trabalho que faz e as direções para as quais ele a está levando...

Então, a compreensão aprofundou-se:

L: Parece estranho, e ela sabe que pouquíssimas pessoas têm uma pista de quem ela é; aliás, quase ninguém. Então, criar essa compreensão dentro dela, neste ponto, é importante para que continue seu trabalho, pois é hora de prosseguir com mais rapidez. As peças do quebra-cabeça estão no lugar e ela precisa dessa ajuda para superar o "bloqueio".

* * *

No fim da sessão, Lindsay estava exausta, mas muito contente. A VEV lhe permitiu entender quem ela é. Esclareceu seu propósito e lhe garantiu que está, de fato, no caminho certo.

O impacto mais forte de sua sessão de VEV talvez tenha sido a conexão com sua história. Ela descobriu suas origens, as origens de suas capacidades únicas. E também que havia outros com capacidades semelhantes, fazendo um esforço similar e mútuo.

"Saber que pertencço a 'um lugar' faz-me sentir mais pertencida a 'este lugar' — afirmou. "Reconhecer quem sou projeta-me 'para

frente' e, assim, as pessoas relacionam-se comigo de maneira diferente."

Hoje, um ano depois, a dor na região do baço desapareceu e seu padrão de sono está melhorando aos poucos. Lindsay está realizando um intensivo trabalho energético, livrando-se de sua bagagem e curando-se, assim como aos outros. Está pondo em Prática uma importante lição que aprendeu: primeiro precisa 'Urarse para, finalmente, poder realizar o trabalho que veio fazer na Terra, a que se refere como "trabalho planetário".

Ao final da sessão, Lindsay havia encontrado uma explicação para os sonhos com pássaros que tinha desde a infância. Na verdade, sentiu-se mais ligada à sua encarnação como "corpo voador" do que como ser humano. Sua experiência de hipnose profunda lhe explicou muitas outras coisas, como a razão de sentir--se mal numa multidão. Em situações assim, toda a sua energia era sugada pela dor e pelo desespero à sua volta, por isso, nunca conseguira se ligar a ninguém mais profundamente. Lindsay contou-me que seu conselho lhe dissera que haveria mudanças em sua vida pessoal — um homem especial de sua dimensão iria juntar-se a ela num prazo de um ou dois anos. "Como vou saber que ele é o tal?" — questionou o conselho. "É fácil" — disseram, encorajando-a. "Ele terá os olhos mais bondosos que existem e o sorriso mais bonito, além de sapatos esquisitos. Você saberá."

Enquanto eu escrevia esta história, Lindsay telefonou-me para contar que esse homem especial, de fato, entrara em sua vida, exatamente como o conselho previra. ⁴⁵

45 No mundo espiritual, antes de entrarmos em nosso novo corpo físico para a próxima encarnação, certos sinais de reconhecimento podem ser oferecidos para nos ajudar a nos conectarmos com pessoas que terão um impacto significativo em nossa vida. Mas o fato de Lindsay ter sido avisada da chegada desse homem pelo conselho não é comum. Normalmente, essa informação chega ao espírito num aula de reconhecimento ou de preparação, pouco antes de uma nova encarnação. Nosso guia espiritual participa, mas quase sempre esse trabalho fica por conta guias encarregados de reforçar o que nos foi dito na vida entre vidas.

2

O PEQUENO ÉBELO

Angela Noon (East Grinstead, Inglaterra)

HIPNOTERAPEUTA AUTORIZADA, EDITORA E INSTRUTORA
ASSISTENTE DE VEV NO NEWTON INSTITUTE.

Na regressão uterina, o processo de levar o paciente ao momento imediatamente anterior ao nascimento é um dos fascinantes estágios do processo de VEV. Nele, o paciente reconhece sua consciência espiritual, às vezes pela primeira vez desde o nascimento, e lembra que era capaz de pensar como uma alma imortal, enquanto faz a necessária preparação para a existência humana. Espíritos experimentados quase sempre têm profundas percepções que são então expandidas durante a visita à vida depois da morte. A história seguinte descreve a experiência de VEV de um desses espíritos.

Foi um prazer conhecer e trabalhar com Jéssica. Ela queria descobrir o máximo possível pela terapia de VEV. Antes da sessão, tinha feito importantes mudanças de vida, inclusive uma corajosa mudança de carreira: abandonara um exigente ambiente corporativo para abrir um negócio próprio como conselheira de desenvolvimento pessoal. Ali estava uma mulher curiosa, inteligente e divertida, dona de uma revigorada energia e de uma sede aparentemente insaciável de conhecimento. Com pouco mais de 1 metro e 50 centímetros de altura, tinha uma compleição delicada, mas sua aparência pareceu-me muito forte. Casada com Sam, era mãe e madrasta de cinco crianças, e ela e o marido compartilhavam um profundo amor pela natureza. Jéssica adorava animais, principalmente cães e cavalos. Ela e Sa: sentiam que eram almas gêmeas. Todos os membros da

família de Jéssica (pais, um irmão e três irmãs) tinham personalidade forte, mas ela era a única a se interessar pelas coisas do espírito.

Ao alcançar rapidamente um nível profundo de trans Jéssica teve fácil acesso a lembranças felizes da primeira infância. Embora tivesse tido alguns problemas na infância, depois de anos de desenvolvimento pessoal, essas dificuldades lhe pareciam claras e simples.

Depois ela regrediu ao útero materno, pouco antes do nascimento. Sua primeira reação foi de surpresa, ao poder ouvir batida do coração da mãe, que lhe soou "estranha". Logo depois, as emoções que sentiu vindo da mãe foram avassaladoras, e tivemos a primeira pista de uma alma cheia de compaixão e desejo de ajudar e curar os outros. Em meio às lágrimas, ela me disse que a mãe precisava de muito amor e apoio, então lhe enviou isso na forma de uma luz dourada. "Basta eu pensar e ela recebe¹ conforto", Jéssica explicou. A essa altura da sessão, ela também descobriu que sua viagem em direção à iluminação espiritual não seria realizada ao lado de suas irmãs. Então, observou:

Meu corpo será pequeno nesta vida. Em outras vidas, fui mais alta, mais dominante, em geral uma líder. Será interessante trabalhar neste corpo, porque sei muita coisa. Ter um corpo pequeno significa que precisarei me controlar e liderar com uma perspectiva diferente. Terei de mostrar às pessoas o que sei, de modo que elas entendam o conteúdo e não se impressionem com minha presença física. Quando somos pequenos, devemos marcar presença de outra maneira. Este corpo é exatamente o que preciso agora: é vivo, emotivo e divertido.⁴⁶ Desta vez, vou levar um bom tempo para entender meu papel e escolhi uma vida cheia de desafios porque achei que seria divertida.

46 .As escolhas da vida e do corpo são aspectos importantes da hipnoterapia de VEV, porque essas visualizações oferecem respostas terapêuticas a muitas perguntas dos pacientes: quem são e por que estão nesta vida.

Isso se confirmou na experiência de vida de Jéssica: por exemplo, o fato de ter feito uma mudança de carreira com pouco mais de 40 anos. Na sequência, vieram outras importantes revelações. A entrada no corpo e a integração com o cérebro não só foram "simples e excitantes", como também a fez "ver o grande potencial dessa combinação". Quando lhe perguntei sobre a natureza desse potencial, ela respondeu imediatamente: "Sou uma mestra e isso vai me mostrar facetas inteiramente novas da prática de ensinar".

Não me deterei muito na regressão às vidas passadas de Jéssica, a não ser para dizer que foi uma experiência recon-ortante. Sua vida passada mais recente fora tranquila. Ela sabia que muitas de suas vidas anteriores tinham sido difíceis, já que ocupara corpos grandes e dominadores, com desafios físicos e mentais, mas, naquela vida em particular, aprendera uma lição de vital importância: "A vida não precisa ser uma luta". Seu espírito deixou o corpo sem esforço nem arrependimentos, e seu sentimento era de estar "voltando para casa... eis-me aqui de novo". Jéssica encontra seu guia, que havia lhe aparecido em muitos sonhos, em repetidas encarnações. Ela conta que eles não têm nenhuma necessidade de dar nome a seu espírito e tampouco ao dele. Eles apenas se conhecem. Mas, para o propósito daquela sessão de VEV, ela o chamaria de Tempo.

Em sua vida atual, como um espírito curioso e interessado em aprender, Jéssica é uma leitora voraz — não exagero quando digo que ela devora cada palavra escrita. Portanto, não me surpreendi de todo, quando Tempo a levou a uma biblioteca onde poderia rever esta e outras vidas.⁴⁷ De pé atrás dela, um pouco à esquerda, ele gentilmente a aconselhou: "Relaxe e desfrute, não há pressa".

Ela toma seu tempo e descobre muita coisa. "No livro, vejo imagens e sensações, não fotos. A vida que acabei de viver mostra-me que

47. Além de conter todos os registros de nossas vidas, as bibliotecas espirituais também são espaços onde é analisado se o espírito progrediu ou regrediu. Ele também revive a ação produtora de acontecimentos passados.

não devia ter me esforçado muito porque já aprendi muita coisa.

Não devo lutar para ensinar os outros, apenas continuar o que estou fazendo e permitir às pessoas que tomem suas decisões." Delicadamente, Tempo a adverte de que ela não é responsável pelas decisões alheias: "Elas virão no tempo de cada um, não no seu tempo", ele diz.

Jéssica descobre que há uma página em branco em seu livro. "Isso é para me lembrar que já venho encarnando há muito tempo e que posso escolher. Se quiser voltar depois desta vida física, poderei escolher passar ao próximo estágio. Isso está, de alguma forma, ligado ao conselho de que não há necessidade de luta. Sou parte da mudança — a incrível mudança do mundo. O que estou fazendo não é para mim, mas para o mundo. As recompensas para a humanidade serão enormes, porque todos nós estamos fazendo."

Antes da sessão, Jéssica não tinha lido nenhum dos livros do doutor Michael Newton, pois depois queria comparar sua experiência com a de outras pessoas. Seu guia a orienta a prosseguir, e ela descreve um corredor com teto abobadado que leva a uma sala enorme. Ela reconhece para onde está indo: "Ah, sim, este é o conselho".

Jéssica então inicia uma visita esclarecedora a seu Conselho de Anciãos. Um dos membros é uma mulher que está vestida de verde. Encantada e grata, Jéssica percebe que esse ser a ajuda e a orienta quando está trabalhando com os pacientes. Assim, fortalece seu "conhecimento" enquanto ela realiza seu trabalho. Outro membro, que também irradia uma energia feminina, usa um vestido de linho natural e responde a uma dúvida de Jéssica: por que ela se sente tão fortemente ligada à sabedoria feminina, em oposição aos dogmas religiosos de dominação masculina? Jéssica fica sabendo que o mundo está mudando e a era feminina está voltando. O mundo ficou tão imerso na forte energia masculina que perdeu o equilíbrio. "A Terra passará por uma mudança importante. É por isso que sinto essa força. Será durante esta minha vida. Seu vestido de linho é para lembrar que devo me proteger usando coisas naturais — nenhum

artifício, apenas o que for processado naturalmente. Sua mensagem é para lembrar-me de que eu conheço o início e reconheço o equilíbrio!"

Depois dessa visita informativa ao conselho, Jéssica pede para visitar seu grupo espiritual. Ali, ela encontra Sam, seu marido na vida atual. "Ele está me abraçando... é um alívio... é maravilhoso! Temos muito o que aprender juntos. Estamos escolhendo a vida que queremos. Não há dúvida de que continuaremos nos encontrando (*nesta vida, Sam é o segundo marido de Jéssica*). Ele está me dizendo que sabe o que precisa aprender e está aprendendo. Ele até calça botas sujas de lama para mostrar--me que mantém os pés no chão!" (Essa é uma referência ao amor que Jéssica e Sam têm pela natureza e pela agricultura natural.) Em sua atual encarnação, Sam está ajudando Jéssica a lembrar que precisa estar mais na natureza e fincar raízes, talvez para equilibrar sua tendência a passar tanto tempo no plano espiritual. A música é um forte elemento que os une e, nesse momento, Sam transmite a ela uma canção que a remete ao seu objetivo comum.

Em seguida, Jéssica descobre que ela e Sam fazem parte de um grupo espiritual muito pequeno. "Eles estão em silêncio. Não reconheço nenhum deles de minha vida atual, mas eu os conheço. Estamos nos desenvolvendo como grupo. Tenho a sensação de que Sam e eu somos exclusivos, e que esses espíritos juntaram-se a nós recentemente. Eles são translúcidos, Sam é amarelo e tem as botas sujas de lama, eu sou verde-oliva com um toque de amarelo". Segundo a pesquisa de Michael Newton, o amarelo-claro indica coragem, perseverança e a presença do verde indica poderes curativos.⁴⁸ Num repentino esclarecimento, Jessica percebe que ela e

48. O verde total geralmente indica o início do nível IV de desenvolvimento. Como Jéssica ainda não atingiu a fase de desenvolvimento, marcada por um azul profundo, talvez não perceba que ainda é um tanto cedo para pensar em terminar suas encarnações. Ela pode estar um pouco à frente de Sam em evolução, mas os dois podem ter sido — ou estar prestes a ser — designados pelo grupo especializado em espíritos avançados. Como esse

caso indica, ser designado para ar espíritos jovens é o primeiro passo para a condição de guia.

Sam são mestres desse grupo, cuja translucidez pode ser um sinal de que são almas jovens. Ela e Sam estão num novo papel e o grupo é novo, portanto, um grupo de aprendizado. Ainda assim, Jessica desconhece o objetivo de sua missão; sabe apenas que tem relação com a energia. Então, graças a Tempo, ela se lembra que está aprendendo a tornar-se guia iniciante.

Tempo dá a Jessica um sinal que lhe permitirá reconhecer sua presença na vida dela. Na atual encarnação, ela nunca usa um relógio de pulso. Quando estiver em dúvida sobre como agir e tiver a visão de um relógio preso numa corrente, ela saberá que ele está ali, estimulando-a a tomar a melhor atitude.

Eu esperava que Jessica quisesse visitar o local de seleção de vidas para descobrir mais sobre sua pequena estatura nesta vida, mas ela não quis. "Tudo está completo. Posso voltar para descobrir mais e vou aprender com meus sonhos."

Mantive contato com Jessica durante dois anos depois de nossa sessão de VEV. Temos muitos interesses em comum, e testemunhei seus poderes de cura e de ensinamento. Logo depois da sessão, ela me contou que sua primeira impressão foi da existência de um amor total e incondicional em seu lar espiritual. Estava encantada com o que ficou sabendo sobre suas irmãs, em particular sobre sua relação com seu marido e alma

A gémea, Sam. Percebeu como ajudar Sam nesta vida; a experiência confirmou sua profunda sensação interior de que nunca Precisaré duvidar dele.

Quando voltava à consciência plena, no processo de reintegração, Jessica relutou em sair daquele estágio de expansão de consciência e aceitar as limitações do corpo físico. Foi difícil para ela sair daquele ambiente em que a comunicação é puramente telepática.⁴⁹ Mas, com a VEV, ela entendeu que não deve se preocupar demais com as

coisas físicas. De fato, na atual encarnação, ela adotou muita coisa do que aprendeu em nossa sessão. Neste momento em que escrevo, dois anos e quatro meses se passaram desde a nossa sessão. Durante esse período, Jessica buscou sintonizar-se com os diferentes níveis de cura da terapia *reiki* e já é uma mestra nesse segmento. Nessa função, combina a cura com os ensinamentos de seu caminho espiritual. Suas capacidades intuitivas, ajudadas por seu "guia verde", que caminha a seu lado quando ela passeia com seu amado cão todos os dias, expandiram-se muito. Ela está encantada por descobrir que suas habilidades de cura por meio do *reiki* estendem-se aos animais. Por isso, fundou um serviço de cura para cães e cavalos, único em sua região. O treinamento de Jessica desenvolveu-se na prática intuitiva de cura. Durante muito tempo, ela se interessou pela cura produzida com cristais e agora está estudando para receber qualificação internacional nessa terapia. Jessica também criou dois grupos de desenvolvimento pessoal nos quais sua capacidade é muito apreciada. Seu tamanho diminuto não a atrapalha de forma alguma. Ela está aprendendo que seus alunos ouvem e valorizam o conteúdo de suas lições e que não precisa forçar nada.

Foi, de fato, um privilégio trabalhar com uma alma tão iluminada como essa, e o mais importante: poder testemunhar

e partilhar sua posterior evolução. A experiência de VEV ofereceu a Jessica muitas percepções positivas, instrumentos e sinais. E o mais relevante é que ela continua a aplicá-los em sua vida diária.

49. A comunicação por telepatia é norma no mundo espiritual, e é tão abrangente que os pacientes quase sempre querem permanecer em transe, na *vi* espiritual, em vez de retornar a um estado de plena consciência, no qual a comunicação verbal pode gerar mal-entendidos.

UM MÍSTICO RENASCIMENTO

Stephen Poplin (Um Americano Na Alemanha)

CONSELHEIRO METAFÍSICO, PROFESSOR, ESCRITOR, PRATICANTE DO OCULTISMO, INSTRUTOR, GUIA EXPERIMENTADO E FOTÓGRAFO, COM MUITAS VIAGENS DE AVENTURA.

A maioria das sessões bem-sucedidas de VEV, senão todas, criam conexões inspiradoras com nosso espírito e com o mundo espiritual. Embora relativamente poucas tenham evoluído para experiências místicas clássicas, como as relatadas por adeptos do espiritualismo, santos, médiuns e místicos, a história que se segue mostra que isso pode acontecer e de fato acontece.

Por ser uma artista, Anne provavelmente tivera muitos momentos de inspiração quando desenhava ou pintava, mas abandonara a insegurança financeira do mundo artístico por um emprego lucrativo e de alto nível de exigência, numa grande empresa. Depois disso, vivera envolvida em projetos de equipe, longas horas de trabalho e prazos — não exatamente o ambiente ideal para poetas e musas.

Foi um prazer trabalhar com Anne, em parte porque ela tinha muita motivação e era voltada para a ação. Interessava-se por astrologia e se sentia atraída pelo que chamava de "arte celestial", acreditando que isso influenciava o nosso planeta.

Realizamos nossa primeira sessão de regressão espiritual há cerca de quatro anos e, durante nossa convivência, Anne revelou um interesse crescente para entender e cumprir seu propósito de vida. Queria saber mais sobre si mesma e como se expressar nos diversos papéis que todos nós desempenhamos: colega de trabalho, parceiro, amigo, investidor, proprietário. Interessava-a, principalmente, saber

se conseguiria construir uma ponte de volta ao seu trabalho como artista plástica.

Anne escreveu suas percepções e lembranças de nossas sessões de hipnose, que apresentarei em seguida com poucas modificações. Observe os detalhes que uma artista plástica certamente aprecia.

A sessão ocorreu em minha casa. Deitei-me no sofá com um cobertor, e Stephen sentou-se numa cadeira, ao meu lado.

e me conduziu pelas fases iniciais de relaxamento, respiração e contagem regressiva. Como ele sugeriu, consegui que Anne (ou mais precisamente a mente analítica consciente) ficasse de lado, onde ela poderia observar sem interferir.

Stephen fez perguntas e comentários durante toda a sessão. Não vou mencionar todos eles. Prefiro concentrar-me nos acontecimentos ocorridos durante a viagem.

A primeira coisa que vejo é um olho gigantesco. Sei que é um deus⁵⁰. Então, como se tivesse dado um passo atrás, para enxergar aquele ser inteiro, vejo que é um deus como o de Michelangelo — um ser paternal, com longos cabelos brancos, barba e vestes brancas. É como se estivéssemos nas nuvens, olhando uma paisagem montanhosa. Ele está apontando e eu entendo que ele está me dizendo aonde ir.

Olho para baixo e vejo que estou usando sapatos luxuosos, feitos de seda macia bordada com flores e incrustada de pedras preciosas. Estou usando um vestido no estilo renascentista e sentada no jardim interior de uma casa aristocrática. A princípio, sinto que sou a filha amada desse lar, uma jovem, mas então minha percepção muda e minha filha, uma menina pequena, está lá comigo. Entendo que

50. nesse caso, o sujeito usa vários símbolos religiosos para descrever seus sentimentos sobre a divina experiência que está tendo na sessão de VEV. Alguns desses símbolos são arquétipos, como uma figura sagrada paramentada de longos cabelos brancos, ou visualizações metafóricas de um olho onividente, ou ainda declarações cristãs mais tradicionais.

aquele lugar é o lar de meu casamento. Há muita felicidade e beleza. Amo minha filha, uma menina adorável, travessa, de cinco anos, que brinca e corre pelo jardim. Ela tem cabelos pretos e crespos, e é por isso que eu a chamo de "minha pequena tempestade".

Na vida atual, Anne não tem filhos e não se arrepende disso. Tenho observado que muitos espíritos avançados que tiveram filhos em vidas passadas mantêm-se neutros em relação à paternidade, deixando ao destino a decisão de lhes trazer uma criança. Em geral, são ótimos tios, tias, padrinhos ou madrinhas. (Naturalmente, muitos espíritos avançados escolhem ter filhos, o que é uma honra e fruto de um contrato.)

À medida que Anne continua sua narrativa, observe sua surpresa ao saber quem ela realmente é!

A cena muda, e agora pareço estar no topo de um castelo, no balcão de uma torre. Estou olhando para baixo, onde vejo uma jovem de cabelos pretos cavalcando ao longe. Fico muito triste de vê-la partir. Percebo mais tarde que sou a mesma mulher de antes, mas agora estou morta, e meu espírito está olhando para baixo, para a jovem, que é minha filha de cabelos crespos, agora crescida. Fui morta durante alguma batalha ou invasão. Ela jurou vingar minha morte e está cavalcando para se juntar a uma batalha.

Anne ficou agradavelmente surpresa ao saber que essa filha de cabelos pretos é, atualmente, uma amiga e colega de trabalho chamada Sarah. Elas brincaram que deviam ter estado juntas numa vida passada... e de fato estiveram! Embora a presença de outras pessoas em nossas vidas seja um fato significativo, durante as sessões, minha intenção aqui é apresentar as nítidas e coloridas lembranças de Anne sobre suas vidas passadas e sua vida entre vidas, mostrando como ela integrou de maneira mais profunda essas experiências para entender a existência atual.

A medida que Anne prossegue em sua viagem, a ideia milenar de que receberemos nossa recompensa no paraíso torna-se clara... mas

não no sentido tradicional. Agora, vamos acompanhar essa alma ao seu lar espiritual.

Dali do vórtice, chego a um lugar que reconheço imediatamente como lar. Quando Stephen me pergunta sobre ele, respondo que é um lugar perolado para onde vou quando faço arte. Choro novamente, dizendo a Stephen que sinto muita saudade de casa.

Não sou eu, Anne, quem sente e diz isso. É outro ser, alguém que conhece o lugar perolado intimamente. É muito bonito aqui... tudo parece feito de cristal, luz e cores radiantes, mas ao mesmo tempo sem forma. Um grupo de pessoas está sentado aqui perto, um pouco abaixo de onde estou. Todos brilham e são feitos de luz, e sei que todos eles são artistas: escritores, poetas, pintores, bailarinos, atores... A distância, posso ver outras formas brilhantes indo e vindo, como se partissem e voltassem para cá, como eu. Alguns parecem reis e rainhas, mas sei que são atores de peças de Shakespeare, vestidos em seus figurinos. Quando olho de novo para o grupo de pessoas sentadas, surpreendo-me ao ver minha amiga Sarah olhando para mim. Porém, o que vejo não é a Sarah humana que conheço, mas sim, o aspecto mais puro e mais elevado de seu ser. Fico comovida com sua beleza.

Stephen pergunta sobre o lugar perolado e seu povo, digo-lhe que somos uma maneira esférica de ser. Quando digo isso, vejo o lugar perolado distante: é uma esfera constituída por todos os nossos espíritos juntos. No lugar perolado, embora cada um seja um espírito, permanecemos juntos, fazendo parte da esfera brilhante.

Então, vejo, lá em cima, o deus do início da viagem olhando para nós. Digo a Stephen que ele não pertence ao lugar perolado, como nós. Somos como as cigarras da fábula *A cigarra e a formiga*: gostamos de brincar, de rir e de fazer coisas bonitas, e aqui, ao contrário da literatura, não há punição. Digo a Stephen que Deus nos criou porque nós o fazemos feliz. Ele tem muitas responsabilidades e vem até aqui para se recompor.

Então, vejo um canal se abrir no cristal e começo a caminhar por ele. Stephen pergunta o que isso significa. Eu lhe digo que todos nós temos um lugar como esse, para onde vamos sozinhos. O canal se abre numa espécie de arena ou vale cercado de rochedos de cristal.⁵¹ Às vezes, parecem cristais, outras parecem rochas. Estou no centro e tenho um cristal na mão. Digo a Stephen que é a este lugar que vimos para aprender coisas, e depois, quando estamos prontos, transferimo-nos para o ventre de uma mulher. Posso ver, ou sei, que de cima o canal e a arena parecem um útero e a passagem vaginal. Pode-se perceber, pela descrição de Anne, como ela estava emocionada. Tinha lágrimas nos olhos e um sorriso de beatitude nos lábios. Estava em êxtase. Nesse lugar, entre a Terra e a esfera perolada, ela imaginou que toquei sua mão, mas acredito que tenha sido uma ligação, um toque de uma vida antiga.

Estou fascinada pelo lugar e clima de paz que existe aqui. Porque acha que posso pegar no sono, Stephen levanta meu braço. No momento em que faz isso, torno-me o frei Guglielmo, que, de cajado na mão, sobe por uma trilha de uma montanha rochosa, numa paisagem que se abre para o fundo do lugar perolado. Uso um hábito de monge e sinto as sandálias em meus pés cobertas do pó de muitas viagens. A essa altura, devo estar num transe profundo, porque frei Guglielmo está mais presente em meu corpo do que qualquer coisa que me aconteceu antes. Minha voz muda, sua voz fala através de mim e conversa com Stephen. Ele vive perto de Siena, na Itália, como um monge eremita, em uma cabana na floresta. O povo do lugar lhe traz comida. Ele tem muitos manuscritos na cabana, alguns ele lê e outros escreve. Está velho e muito cansado. Ele diz a Stephen que abriu mão de todos os prazeres, do amor, da família e dos amigos para servir a Deus, e que

⁵¹ Os pacientes de VEV costumam visualizar ambientes fechados de cristal, pedras etc. Eles parecem representar o equilíbrio da energia vibratória que expande o pensamento e promove o rejuvenescimento do espírito que retorna.

aprendeu muitas línguas, estudou muito e viajou para divulgar os ensinamentos divinos ao povo. Stephen pergunta sobre os ensinamentos do frei Guglielmo, imaginando se o seu Deus é o católico. Frei Guglielmo ri e diz que Deus ama o seu povo, e que ele é apenas um instrumento pelo qual o amor pode fluir. Sinto que frei Guglielmo William é uma alma muito sábia e misericordiosa, pura de coração e de intenção. Stephen pergunta se o frei Guglielmo arrepende-se de ter deixado família, amigos e a possibilidade de casamento para trás. Ele sorri docemente e aponta para cima, dizendo: "Que amor é maior que Este?" (referindo-se ao amor de Deus). E depois diz: "Além disso, tenho o pássaro para me fazer companhia".

Pela janela da cabana, vejo um galho de árvore e, empoleirado nele, um pássaro das cores do arco-íris que canta lindas canções para frei Guglielmo. O pássaro transforma-se na imagem de Cristo, usando uma túnica azul e branca e apontando para o sagrado coração em chamas. Frei Guglielmo aceitou muito sofrimento, mas é feliz por estar seguindo o seu Deus. Ainda sinto dentro dele um grande cansaço.

Stephen pergunta como esta vida termina. Enquanto isso, vejo frei Guglielmo preparando-se para uma de suas viagens pela floresta. Pela primeira vez, faz uma pausa para descansar à margem de um rio, desfrutando a paz e a beleza do lugar, para depois seguir em frente. Morre ali sentado, tranquilamente, à beira do rio, e depois tomba na relva.

Stephen pergunta que significado a vida de frei Guglielmo tem para mim. Começo a chorar novamente, dizendo: "Não posso ser assim. É muito difícil, muito difícil". E então vejo o Deus de volta ao lugar perolado, que me toma nos braços e diz: "Está tudo bem. Você não precisa ser o padre dessa vez. Você deve ser a criança... o pássaro que canta a música do sagrado coração".

Foi um experiência tão bela e comovente, que senti uma profunda gratidão por testemunhar aquela viagem. No tempo terreno, muitas

horas se passaram. Mas eu sabia que, para Anne, naquele estado de bem-aventurança não durou muito. Ela estava fora do tempo, num lugar de serenidade. Com certeza, a vantagem de fazer um telefonema para casa (algo que raramente faço), quando extrapolo o horário, é permitir que o paciente flutue no êxtase e saboreie as muitas lembranças e sentimentos durante o maior tempo possível. Anne estava repleta de amor e energia, e percebi que esses sentimentos podiam persistir. Era minha hora de partir, mas ainda não o momento de o pano cair e a peça terminar. Refiz o cenário, sugerindo que ela continuasse deitada, e saí sem fazer barulho.

Então, Stephen me prepara para terminar a sessão. Falamos um pouco mais e ele vai embora. Mas, depois dessas notáveis experiências, permaneço num exaltado estado de consciência por vários dias. Nessa noite da sessão, mais uma vez, sinto Deus me confortando e me levando num elevador, que desce até um lugar onde desembarco. "O que devo fazer agora?" perguntei. Ele me entrega duas valises. Pego uma em cada mão, e ele diz: "Você tem nas mãos tudo que precisa".

Mal sabia Anne que as valises eram mais do que simples símbolos. Nos meses seguintes, ela ouviu um chamado interno, dizendo que deveria se mudar para um lugar mais quente no sul e que frei Guglielmo adorava.

Anne flutuou durante dias! O espírito fora despertado — ou talvez; para ser mais preciso, a alma tivera acesso à mente consciente. O mundo empresarial já não lhe parecia tão interessante.

Observe como Anne se envolve com as lembranças e revelações quando conclui sua narrativa:

Outras coisas extraordinárias aconteceram. Apesar de eu saber que podia voltar à realidade "normal", continuei permitindo que as experiências me afetassem. Era como se uma cortina tivesse sido aberta, revelando outro ambiente, literalmente, a experiência tangível de uma realidade espiritual. Quis permanecer nesse fluxo; alguns dias mais tarde, fui ao consultório de Stephen para mais uma

sessão, em parte para processar as coisas extraordinárias que tinham acontecido. Peguei o metrô e caminhei vários quarteirões. Durante todo o trajeto, era como se flutuasse numa realidade mística. Atravessava ruas movimentadas sem ver os carros ou os sinais de trânsito — algo que geralmente faço com muito cuidado. Muitas pessoas viravam a cabeça quando eu passava, e sorriam como se sentissem o meu estado de imersão. Depois de falar com Stephen, tivemos outra sessão de regressão. Dessa vez, fui um pássaro branco que voava para o sul, para uma ilha no meio do oceano.

Descubro uma montanha na ilha, e o Deus da sessão anterior está no topo dela esperando por mim. Sento-me em seu colo, como uma criança faz com o pai, sentindo a beleza do amor divino. Então, como pássaro branco, voou de volta ao norte. Lá embaixo, vejo os Estados Unidos, especificamente a Flórida; percebo que ali é a terra do pássaro. No passado, cheguei a pensar em me mudar para a Flórida. Agora entendo que esse é o lugar onde devo estar.

Eu precisaria escrever muito mais para descrever plenamente o significado dessas sessões e dos acontecimentos subsequentes, mas foi como na pintura de Caravaggio, *A conversão de São Paulo*, que esse, tendo sentido a presença de Deus, caiu literalmente do cavalo. Desde então, minha vida tem sido uma tentativa para entender essa experiência. Posteriormente, leituras confirmaram que o que me aconteceu foi como o primeiro estágio do despertar, ou como um chamado para o caminho místico.

Anne deixou o clima frio e comprou um apartamento à beira-mar na Flórida. Descobriu muitas maneiras de relaxar e aproveitar a vida, entre elas, ter um cachorrinho para acompanhá-la nos passeios pela praia. Desde a nossa sessão, passou por uma profunda mudança na relação com seu corpo e sua saúde. Ela me escreveu sobre as mudanças positivas:

Estou consciente de que desejo que meu corpo se fortaleça para outras experiências espirituais. Oração, meditação e auto-hipnose

me ajudaram a finalmente deixar de fumar e, o mais importante: perder totalmente a vontade de fazê-lo. Também estou mais consciente de que minha alimentação engloba formas de vida. Certamente, quero comer com prazer, mas também com gratidão e moderação. Da mesma forma, procuro estar consciente de minha energia e de meus hábitos negativos, e, com delicadeza e perdão, transformá-los em práticas mais positivas.

Fiquei especialmente impressionado com as profundas mudanças profissionais de Anne. Ela está planejando reduzir seu horário de trabalho na empresa, a meio período, e já se desfez de posses e pressões. Sua nova postura no trabalho é surpreendente. Simplicidade e serenidade são hoje suas companheiras.

Sei que nossas sessões espirituais, em especial as de integração de vida entre vidas, foram profundamente valiosas para

Anne, e quando lhe pedi que contasse mais sobre sua viagem neste livro, fiquei muito emocionado ao ver a extensão das mudanças positivas por que ela vem passando. Acho que sempre esteve preparada e disponível, e, quando chegou o momento, pude oferecer-lhe as ferramentas de que precisava. O resto foi magia e graça divina.

Anne está procurando maneiras de ajudar outras pessoas dentro e fora de seu ambiente de trabalho, e quer voltar a se expressar artisticamente, seja pela pintura ou pelo canto do pássaro sagrado. A sintonia foi alcançada e o místico renasceu. A artista está novamente conectada com a musa — conscientemente.

Três anos e meio depois de nossa primeira sessão de hipnose, Anne me contou:

Minha vida mudou radicalmente. Apesar de voltar gradualmente a um estado menos exaltado, continuava sentindo o chamado divino. Sentia e continuo sentindo o indescritível amor que existe em cada ser vivo. Esforço-me para que todas as minhas ações estejam em sintonia com esse reino espiritual para estar o mais perto possível do estado de perfeito amor e união que me foi revelado. Na

terminologia clássica dos místicos, estou em busca da unicidade com Deus. Agora, vejo o desejo de voltar à arte como algo que devo fazer para servir a esse reino espiritual.

Antes, eu caminhava em um mundo do plano terreno. Agora estou aprendendo conscientemente a viver e a caminhar entre dois mundos: o plano terreno e os diferentes aspectos do plano espiritual. Estou interessada em todas as práticas e tradições espirituais. Estudo temas pelos quais antes não tinha o menor interesse: xamanismo, budismo, taoísmo, misticismo cristão, desenvolvimento mediúnico, taro, hipnose transpessoal... Em tudo o que faço, esforço-me para ser um canal de expressão do amor divino que vem do plano espiritual.

Quando reflito sobre todas essas mudanças, preciso dizer que a abertura para o divino, mediante essas sessões, foi provavelmente o acontecimento mais importante de minha vida.

14

A SERVIÇO DO MEIO AMBIENTE

Susan Wisheart (Chicago, Illinois)

PSICOTERAPEUTA HOLÍSTICA, TERAPEUTA DE CASAS E DA FAMÍLIA E

AUTORA DE *SOUL VISIONING*.

A história de Elaine mostra a eficácia da hipnoterapia, a forma como a ajudou a ter mais clareza e orientação sobre seus relacionamentos, sobre os problemas que necessitavam de solução e sobre o propósito de sua vida

atual. Mãe de duas meninas e ex-profissional do mundo corporativo, Elaine tinha feito terapia de casais antes de me procurar para uma regressão de VEV. Seu casamento estava enfrentando problemas e ela se sentia impotente. "Cheguei a ponto de não cuidar mais de mim, nem de aproveitar mais a vida", ela explicou.

Entrevistei Elaine um ano depois de nossa sessão e, novamente, dois anos depois, para verificar os benefícios de longo prazo que a VEV trouxera à sua vida. Elaine já começava a enveredar por uma nova direção, a serviço da humanidade e do meio ambiente.

Em minha função de psicoterapeuta holística e terapeuta de casais e da família, costumo trabalhar com pessoas que querem conhecer seu propósito como espírito, sua função dentro de seu grupo espiritual e o que precisam aprender com seus relacionamentos na atual encarnação. Sempre vejo os relacionamentos pela perspectiva espiritual. Que contratos espirituais foram feitos antes desta vida? O que cada relacionamento e situação de vida tem a nos ensinar? Que padrões de encarnações anteriores persistem e continuam afetando os nossos relacionamentos?

Descobri que a regressão à vida entre vidas permite-nos descobrir, como eliminar barreiras inconscientes que interferem em nossa capacidade de ter uma vida plena, voltada à espiritualidade. Quando nos tornamos conscientes dos contratos espirituais com pessoas de nossa vida atual, com aqueles que conhecemos em outras vidas e com os membros de nosso grupo espiritual, podemos abandonar o papel de vítima e entender que escolhemos nossas experiências como uma forma de aprendizado.

Durante a sessão de VEV, Elaine regrediu facilmente a episódios felizes da infância e, depois, ao conforto do ventre materno, onde aguardava ansiosamente seu nascimento nesta vida. Quando a conduzi do útero materno à sua vida passada anterior, Elaine lembrou que fora uma mulher afro-americana que trabalhava num curtume.

Fiquei surpresa ao saber que fora criada num bairro de baixa renda na cidade de Nova York. Era muito pobre, mas tinha filhos lindos. Fui espancada por ser negra e as marcas dos espancamentos eram do lado esquerdo do corpo. Curiosamente, todos os problemas médicos que me atormentaram, em minha vida atual também se manifestaram do lado esquerdo do corpo: um braço e uma perna fraturados, os pontos recebidos por ocasião do parto de meus filhos, uma mordida de cachorro, além do fato de a anestesia epidural só ter funcionado do lado direito e não do esquerdo. Quando corro, arrasto a perna esquerda. Estou trabalhando para equilibrar isso, para que a metade esquerda de meu corpo seja tão eficiente quando a direita.

E interessante notar que o lado esquerdo do corpo é considerado o lado feminino e, em muitas de suas vidas passadas, Elaine foi uma mulher subserviente. Em outra regressão a vidas passadas, por exemplo, ela descobriu que, quando era uma criança pequena na China, foi imobilizada em uma caixa para que não se debatesse enquanto seus pés eram atados. Até hoje, Elaine tem sensações claustrofóbicas em qualquer ambiente fechado. Durante a sessão de VEV, ela descobriu que seu ex-marido, que sempre a dominou nesta e em vidas passadas, foi o homem que atou seus pés naquela encarnação na China, e que sua atual alma gêmea foi um amigo que costumava desatar seus pés e levá-la a passear nas costas.

Em minha vida atual, já tive um corpo atlético, com um lado predominantemente masculino. No mundo empresarial, era vista como uma pessoa muito decidida. Essa força não era bem aceita numa mulher. Por isso, estou equilibrando essas questões, com o exercício de meu papel maternal. Ensino minhas filhas que as mulheres podem ser fortes não só emocionalmente, mas também fisicamente.

Minha morte, quando fui como afro-americana, ocorreu por um problema nos pulmões. Eu havia trabalhado numa fábrica de luvas,

respirando produtos químicos. Lembro que sofri muito antes de morrer, com dificuldade para respirar.

Conduzi Elaine da cena de sua morte ao reino espiritual, onde foi calorosamente recebida por seus guias.

Era um lugar maravilhoso, cheio de amor, energia e aceitação. Meus guias espirituais não se apresentaram sob forma humana. Eram seres de luz. Quando eu precisava reconhecê-los, eles me mostravam partes de uma forma humana ou símbolos que me permitiam identificá-los. Estavam tão felizes por me terem ali! Percebi que nunca estou sozinha e que o amor desses espíritos por mim é incondicional. Senti lágrimas de alegria escorrerem o tempo todo pelas minhas faces.

Elaine foi recebida com grande festa por seu grupo espiritual, pessoas importantes em sua vida. Sua alma gêmea na vida atual cumprimentou-a e a levou a uma biblioteca, onde recebeu importantes informações sobre seu propósito de vida.

ELAINE: Um espírito de meu grupo, que mais tarde descobri ser minha alma gêmea, conduziu-me até um livro (parte de uma vasta biblioteca). Embora não me sentisse intimidada, não sabia o que ele queria de mim. Ele me disse que eu devia continuar aprendendo. As quatro palavras do livro — consciência, disciplina, educação e força — tornaram-se lembretes importantes desde então, orientando-me sobre o que precisava aprender na vida. No encontro com o Conselho de Anciãos, mais coisas me foram reveladas sobre o significado dessas palavras.

SUSAN: Quem mais você reconheceu em seu grupo espiritual?

E: Meu avô falecido estava lá. Quando eu era criança, comecei a ver auras, e ele não só me entendia, como também aceitava o meu temperamento rebelde. Reconheci meu pai (que ainda está vivo), uma de minhas irmãs, uma professora da escola secundária que cometeu suicídio e uma mulher que se cham Malena. Essa última não está encarnada agora, mas sempre foi uma figura maternal

onisciente em minha vida. Desde muito pequena, eu a sentia perto de mim.

Foi maravilhoso reconhecer o espírito que mais me compreendeu e me apoiou. Ele é meu companheiro atual. Percebi que minha relação com ele precisa ser alimentada nesta vida, e que é meu destino estar com ele.

S: Como esse destino se revelou a você?

E: Finalmente tive a coragem de fazer o que minha alma sabia que era certo. Entendi que meu casamento acabou, mas não abandonei meu marido, porque era meu dever fazer com que ele soubesse de minha consciência cada vez maior do mundo espiritual. Conversávamos sobre isso, mas percebia que ele se limitava a ouvir e, no fundo, não respeitava meu caminho espiritual. Foi difícil dizer: "Agora acabou". No começo, ele ficou com raiva, mas, finalmente, consegui separar-me dele. Ele também se casou de novo e educamos juntos nossas filhas.

*O relacionamento entre Elaine e o marido tinha bases materiais. Mais uma vez, ela percebeu que tinha aceitado um papel subserviente. Não se sentia apoiada ou compreendida em seu crescimento espiritual e em sua paixão pela vida. Mais tarde, Elaine enfrentou o medo da separação. Sabia que, nesta vida, precisava abandonar o papel de vítima de abuso emocional.*⁵²

5: O que mais você aprendeu com esse relacionamento? E: A ser fiel a mim mesma. Eu precisava aprender a ter raem. Tinha de me manter equilibrada, focada em meu relacionamento com meu ex-marido, e não perder a força. Também aprendi na VEV que devo aceitar a experiência humana de ser imperfeita. É uma lição difícil para mim. Não sou perfeccionista, mas sou muito dura comigo.

52. Vemos, frequentemente que uma mesma lição cármica se repete em muitas vidas. O caráter imortal da alma, que muda lentamente ao longo do tempo, desempenha um papel nesse caso, quando considera que o temperamento humano individual e a química emocional de cada corpo são diferentes. A idéia de que limpamos repetidamente as lições cármicas passadas no fim de cada vida não é correta na maioria dos casos. Nossos problemas, em geral, levam mais tempo para serem trabalhados.

Sempre queria ser a primeira, a melhor, mas aprendi com a VEV que imperfeição é perfeição.

À medida que a sessão de VEV prosseguiu, Elaine teve um encontro com seu Conselho de Anciãos, no qual foi instruída sobre seu propósito de vida.

S: Como foi seu encontro com o conselho? E: Foi alegre. Eu estava numa sala com piso de mármore branco e uma mesa semicircular, onde havia três seres de luz nas cores anil e dourado. A mensagem recebida alegrou-me: "Você tem muito o que fazer, mas pode se divertir ao fazê-lo". Eles repetiram a importância de ter consciência, disciplina, educação e força — qualidades que preciso desenvolver em minha vida atual para cumprir meu propósito. Parte desse propósito é lembrar minha totalidade como ser espiritual e expressar esse conhecimento em meu trabalho. Existe algo importante que preciso fazer para melhorar a saúde e a consciência da Terra, um objetivo relacionado ao clima e às mudanças geológicas. Quando estou em estado meditativo, fico mais sintonizada com os padrões climáticos e com a atividade sísmica. Posso prever fenômenos climáticos antes que eles se manifestem. Senti um terremoto que aconteceu no Japão há algumas semanas.

O objetivo de Elaine, no tocante ao clima, ficou muito mais claro para ela meses depois da sessão, como ela mesma explicou:

A VEV me ensinou que eu precisava me tornar mais consciente (consciência) de meu guia interior, pelo qual posso receber instruções (educação) para desenvolver meus talentos. Também percebi que precisava desenvolver a força e a disciplina para me manter focada em meu caminho espiritual.

A reunião com o Conselho de Anciãos e a experiência positiva de VEV me deram confiança para prosseguir e fazer importantes mudanças de vida. Depois que me libertei de um casamento emocionalmente abusivo, no qual meu interesse pela espiritualidade era ridicularizado, encontrei minha alma gêmea, que apoia todos os níveis de meu ser. Estou feliz como nunca estive

e venho desenvolvendo meus talentos para me colocar a serviço deste planeta.⁵³

Cerca de um ano depois da sessão de VEV, falei com Elaine para saber até que ponto sua vida havia mudado. Ela já usufruía de muitos benefícios da experiência, que lhe dera compreensão e coragem de ser fiel a si mesma. Guiada pela recordação do propósito de sua alma, Elaine fora capaz de sair de um relacionamento que não estava funcionando e encontrar sua alma gêmea. Esse foi um passo importante: poder ser autêntica num relacionamento amoroso que a faz crescer. Ela rompeu com um padrão de muitas encarnações — o de subserviência —, passou a valorizar-se, a ponto de seguir a orientação de seu espírito, e buscou seu propósito de vida.

Elaine e seu companheiro estão felizes, bem ajustados e perseguem o objetivo comum de estar a serviço dos outros. As filhas se beneficiam de ver um relacionamento amoroso, respeitoso e equilibrado. Eles estão dando conta do desafio de manter uma família mista com amor e maturidade. Elaine ganhou confiança, está em maior sintonia com seus talentos curativos e continua a aplicar consciência, disciplina, educação e força em todas as áreas de sua vida.

* * *

Dois anos depois da sessão, voltei a entrar em contato com Elaine para verificar que novos progressos haviam ocorrido em sua vida. Agora ela está casada com sua alma gêmea. A família está fazendo os ajustes que se tornaram necessários para a transição de uma nova

53 Devo enfatizar que, em vez de comparecer diante de um tribunal de juízes, os pacientes logo percebem que estão diante de um grupo de sábios conselheiros, geralmente muito gentis em suas perguntas. Em muitos encontros, independentemente de nossos erros passados, os anciãos não nos dizem o que devemos fazer no futuro, mas nos permitem descobrir por meio de uma abordagem indulgente e socrática.

constelação familiar. Seu marido atual também passou por uma terapia de vidas passadas e VEV, descobrindo padrões e lições que trouxe para esta vida.

Elaine continua crescendo em suas buscas e estudos espirituais. Ela me contou uma história incrível sobre seu propósito de vida, que é ajudar na cura deste planeta e encontrar equilíbrio entre as necessidades da humanidade e o meio ambiente.

Meu marido e eu tivemos vontade de trabalhar no Peru porque sentíamos que poderíamos encontrar as pessoas que precisávamos conhecer. Como um dos nossos voos foi cancelado, tivemos de viajar seis horas e meia de táxi, cruzando os Andes, até o nosso destino perto do lago Titicaca. À uma hora da madrugada, escolhemos um albergue ao acaso. Para nossa surpresa, ficava a um quarteirão da casa do autor de um livro que havia lido recentemente. Ele também administrava uma agência de viagens ali. Quando visitamos a agência, seu sobrinho se ofereceu para nos levar numa excursão às ilhas sagradas do lago Titicaca. Depois que lhe contamos nossa história e nossos interesses, ele disse que nos levaria a lugares pouco conhecidos, onde poderíamos realizar rituais espirituais que, normalmente, não são partilhados com turistas.

Uma das ilhas a que ele nos levou tem dois templos: um para a Mãe Terra e o outro para o Pai Terra. Ele conseguiu que nos hospedássemos com uma família indígena. Nossos anfitriões nos falaram sobre as dificuldades que enfrentavam na vida. Era novembro e não chovia desde junho. Estavam muito preocupados porque quase tudo o que comiam vinha da horta que cultivavam no quintal.

Realizamos um ritual, pedindo permissão para chegarmos ao topo da ilha, a quase 4.000 metros de altitude. No alto desse local sagrado, há um templo circular feito de rochas. Nosso guia realizou uma bela cerimônia em sua língua nativa e, depois, disse: "Vocês só têm uns quinze minutos para fazer o que desejam, pois está

começando a escurecer". Sabendo intuitivamente para onde ir, caminhei até um rochedo voltado para o lago na intenção de meditar e pedir chuva para aquele solo árido. Com os olhos abertos, vi uma rede à minha frente. A sensação de calor e energia foi tão intensa que comecei a duvidar de mim: "Quem eu penso que sou para trazer chuva a este lugar, onde não chove há cinco meses?" Nesse momento, senti que não estava sozinha. Outras energias me ajudavam, mas tínhamos que andar depressa. Bem atrás de mim, senti uma impressionante fonte de amor e aceitação. Continuei ali por mais cinco minutos e, então, senti que meu trabalho estava completo.

Quando começamos a descer em direção à trilha, caiu a primeira gota de chuva, que durou a noite toda e o dia seguinte.

A mulher que nos hospedava ficou exultante e grata: "Agora vocês têm que ficar!".

A aparente capacidade de Elaine de manipular as condições climáticas é igual à dos "fazedores de chuva" de muitas tradições nativas americanas e xamanistas. Embora a chegada imediata da chuva possa ter sido uma coincidência ou ter outras explicações, para Elaine foi uma poderosa confirmação de que estava no caminho certo. Sua confiança em suas capacidades cresceu imensamente depois desse surpreendente acontecimento. Elaine está comprometida com o propósito de vida de ajudar o planeta em questões climáticas.

A história de Elaine revela o que pode acontecer quando uma pessoa está disposta a mudar sua vida e recupera seu verdadeiro eu. A sessão de VEV mostrou-lhe que nunca está realmente sozinha. Da última vez que vi Elaine e o marido, eles estavam radiantes por estarem cumprindo mutuamente seus objetivos. Espero poder continuar acompanhando seu progresso e conquistas.

DOIS SUICÍDIOS

Joelle McGonagle (Portland, Oregon)

HIPNOTERAPEUTA COM CERTIFICAÇÃO DA NGH
(NATIONAL GUILD OF HIPNOTISTS) E TERAPEUTA
ESPECIALIZADA EM REGRESSÃO (MENTE, CORPO E
ESPÍRITO).

Esta história mostra que os acontecimentos da vida são parte de um Plano Maior, e que contratos com nossas almas gêmeas são cuidadosamente firmados como parte desse plano. O sofrimento é uma dura lição, mas, neste caso, Rosanne foi capaz de entender que sua vida atormentada destinava-se a promover seu crescimento.

Rosanne me procurou porque estava sofrendo muito com a perda de dois dos membros mais próximos de sua família. Ambos tinham cometido suicídio.

Ao longo dos anos, ela tentara de todas as formas curar-se dessa dor fazendo terapia convencional, viajando, ficando em casa, se enterrando no trabalho e até ficando um bom tempo sem trabalhar. Como adora arte, também buscou a arteterapia e tentou se expressar em vários meios artísticos, sempre no esforço de libertar-se do profundo e prolongado luto.

Nada parecia ajudar. Ela me falou sobre esse período: "Minha vida estava em pedaços. Sentia um imenso buraco negro interior. Não conseguia me recuperar". Ela também se queixou de crises de baixa autoestima, assim como de pesadelos recorrentes em que alimentava fantasias de suicídio. Rosanne fora criada num lar disfuncional e emocionalmente frio. Era distante da mãe, que a atacava com insultos desde a primeira infância. O irmão mais velho,

Ben, fora seu único aliado e a única pessoa da família em quem sentia poder confiar. Ele era sua mãe substituta, seu protetor e seu melhor amigo. O pai raramente estava em casa e, quando presente, mantinha-se emocionalmente distante. Ela e o irmão foram muito íntimos durante toda a infância. Ela sentia que ele era a única pessoa que realmente a amava, e suas únicas lembranças positivas da infância eram os momentos felizes em que brincava.

Quando estava com apenas 17 anos, Ben suicidou-se. Embora a família tenha tentado convencer Rosanne de que a morte fora acidental, ela sabia a verdade. Ele ingerira uma dose excessiva dos muitos remédios de prescrição controlada que a mãe tomava.

Rosanne ficou arrasada e continuaria assim por muitos anos, atando com sentimentos de culpa, vergonha, raiva, abandono, solidão e baixa autoestima. Ainda hoje, ela acha que deveria ou poderia ter feito alguma coisa: se fosse diferente, Ben ainda estaria vivo ao seu lado. Durante anos, sua mente relembra incontáveis vezes os dias anteriores à morte do irmão.

Um testemunho de sua força interior, assim como da disfunção de sua família, é o fato de ter sido a única a encarregar-se dos arranjos para o funeral. Ela tinha apenas quinze anos.

Rosanne cresceu, tornou-se uma mulher de meia-idade lutadora e mãe de dois filhos adolescentes. Ela os criava sozinha. O filho mais novo, Andrew, era bipolar, e ela se sentia impotente ao vê-lo, ainda adolescente, desenvolver sintomas de esquizofrenia. Depois dos anos instáveis e torturantes de adolescência, numa montanha-russa física e emocional, ele cometeu suicídio. Também tinha apenas 17 anos.

Agora Rosanne estava total e absolutamente arrasada. Convinceu-se de que se tivesse feito mais para ajudá-lo — sido mais amorosa, mais compreensiva, mais *alguma coisa* —, aquilo nunca teria acontecido. Agora ela acreditava ter sido uma péssima mãe também, e sua autoestima chegou ao fundo do poço.

Quando meu filho morreu, procurei um terapeuta. Trabalhamos muito juntos, até que finalmente me senti capaz de voltar ao trabalho, mas minha alma estava morta. E eu estava arreventada demais para recuperá-la. Tomei remédios para depressão, mas a dor interior não passava. Eu achava que merecia aquela dor.

Sua crença mais prejudicial era a de que não merecia mais a felicidade nem que boas coisas lhe acontecessem. Acreditava que sua impossibilidade de evitar os dois suicídios era uma prova de que não merecia mais amor, alegria, sucesso ou felicidade futura.

passou a ter fantasias mais vívidas de suicídio: imaginava-se saltando de um penhasco num belo vestido branco, finalmente liberta de seu sofrimento emocional.

Foi essa a estrada que minha paciente tinha percorrido quando me procurou, dois anos atrás. Achei que precisávamos de algumas sessões preliminares de hipnose para prepará-la para a intensa e profunda experiência de regressão espiritual.

Começamos com algumas sessões de hipnose convencional: usando sugestões e imagens para ajudá-la a se sentir mais relaxada e tranquila. Depois, realizamos algumas sessões de regressão à infância e a vidas passadas. Essas sessões preliminares serviram para aliviar um pouco o luto e a dor emocional que ela carregava. Também ajudaram a começar identificar e desenredar algumas das crenças distorcidas que tinha adquirido em outras vidas e que eram aceitas como verdades na atual.

Exploramos algumas vidas passadas em que ela lutou para sobreviver e vivia faminta, lutando por comida dia após dia. Uma das crenças que descobrimos nessas sessões era de que a vida tinha de ser dura. Mas outras crenças também se revelaram nessas vidas: a de que ninguém se importa de verdade com os outros; de que não existe muita alegria na vida, apenas momentos sem medo; e de que os filhos morrem com frequência. Todas suas vidas tinham contribuído para sua crença atual: a vida precisa ser árdua.

Foram muitas as vidas em que ela teve de trabalhar duro. Nelas, viveu diversas limitações e restrições. "Não tenho escolha", ela disse. "Não tenho o suficiente, nem comida nem roupas. Vivo quase sempre com frio e com fome. Também houve vidas de injustiça e iniquidade como escrava, como criada, como agricultora pobre. Numa dessas vidas, minha cabeça foi decepada". A essa altura, decidi que era melhor adiar a revisão da vida passada imediata de Rosanne, até que estivéssemos prontas para entrar no mundo espiritual.⁵⁴

A medida que aprofundávamos a relação entre as questões das vidas anteriores e seus problemas atuais, houve momentos em que ela percebeu que essas existências difíceis a tinham ajudado a entender e a explorar as muitas faces da impotência.

Para equilibrar essa exploração, eu a fiz regredir a alguma vidas felizes, cheias de amor e paz, para fortalecer seu ego atual, aproveitando a integração da experiência passada de segurança e afeto.

Nossas sessões de regressão à infância concentraram--se em ajudá-la a resolver sua relação ainda problemática com a mãe. Autocentrada, infeliz e incapaz de ver qualquer outra coisa a não ser suas necessidades, a mãe não tinha a menor consciência do sofrimento que causara à filha. Lembrando tudo isso nas sessões de regressão, Rosanne ainda se sentia vítima: "Sinto-me traída. Muita coisa teria sido diferente se eu tivesse sido amada", desabafou tristemente.

Depois dessas sessões iniciais, minha paciente começou a se sentir mais calma e centrada. Estava menos deprimida também. Então era o momento adequado para uma sessão de vida entre vidas.

Os resultados foram espetaculares. Rosanne conseguiu conectar-se profundamente com os espíritos do irmão e do filho. Pôde ver e

54. A cena da morte mais recente do paciente, em geral, é a maneira mais eficiente de levá-lo ao mundo espiritual. Isso acontece porque ela representa a entrada mais atual na vida depois da morte, e as lembranças são mais vívidas.

saber que eles estão muito felizes e em paz. Lembrou, e depois entendeu claramente, que os três tinham planejado essa vida juntos para testar a coragem de Rosanne.

No início da sessão de VEV, à medida que ingressávamos na experiência pré-natal, no útero materno, Rosanne percebia que ali começara a frieza da mãe. "Ela não queria engravidar de novo. É como se eu não fosse humana. Ela não me deseja." Rosanne se vê construindo uma armadura contra a rejeição que sabe que virá.

Durante a sessão, faço minha paciente regredir à sua vida passada mais recente. Ela se vê como uma jovem frágil de 18 anos, vivendo com a família numa cidade pequena. Lembra-se do lar acolhedor, da família feliz e atarefada, do irmão mais novo — que ama profundamente e de quem cuida com frequência.

Apanhada no fogo cruzado de uma batalha da Segunda Guerra Mundial, ela morre sozinha num lamaçal, perto da casinha de telhado de palha da família. "Não conseguimos fugir dos tanques. O chão está sacudindo. Estou desorientada e de quatro, não consigo me levantar. Não consigo encontrar minha família. Estou apavorada. Não entendo o que está acontecendo. Parece e tem cheiro de inferno. Nunca escapei daquela montanha!" E, finalmente: "Estou aqui em cima agora, olhando para baixo".

Ela percebe que, até em sua vida passada imediata, se tivesse sido mais forte e mais rápida, poderia ter conseguido salvar o irmão e a ela mesma. E esse problema persistira, ainda com mais força, em sua vida atual.

Quando flutua para longe, vê que tudo brilha à sua volta. "Acho que isto (*o brilho*) é para que me sinta bem. Adoro essa sensação."

Então, oito luzes púrpura a cercam. A princípio, ela imagina que sejam guardas espirituais. "Eles querem falar comigo, ter certeza de que não trouxe nada da Terra. Sabem quando a gente carrega algo traumático." As luzes se dissipam e ela percebe que eles são seres

espirituais amorosos e rejuvenescedores que estão ali para ajudá-la a voltar para casa.⁵⁵

"Não estou mais sozinha", ela diz. "Um amigo está me ajudando. Ele é a luz que estava me cercando, para que eu soubesse que está aqui comigo. Acho que é meu guia espiritual, Jason. É uma luz clara e brilhante. Agora sou uma forma simples — uma luz alaranjada... Estou rolando por uma colina coberta de relva. E pura alegria, tão curativo... é como ser criança de novo. Estou curando-me desta vida. Meu irmãozinho (*da vida que acabara de deixar*) está aqui também. Parecemos dois cachorrinhos rolando pela encosta. Aqui não existe julgamento. Posso ter qualquer idade. A relva é tão verde e macia! A colina é perfeita. Todas as cores são tão brilhantes!"

Então ela toma consciência de um banco de mármore branco, onde ela e Jason vão conversar sobre sua vida recém--terminada.⁵⁶ Mas Rosanne quer se encontrar com "os espíritos velhos e sábios", ela os chama assim, e não quer ficar no banco ou juntar-se ao seu grupo espiritual.

Quando chega ao espaço do Conselho de Anciãos, se vê num ambiente grego com colunas de mármore branco. Ali ela encontra seis "seres sábios, de cabelos e vestes brancas" ao redor de uma mesa um pouco acima de onde está.⁵⁷ Eles aguardam em silêncio até que ela esteja pronta para começar. Os dois seres que ocupam o centro iniciam a reunião.

55. Aparentemente, o ingresso do espírito desta paciente não requereu a imediata restauração de energia no portal.

56. É comum as pessoas verem essas cenas idílicas como prelúdio da orientação.

57. Por causa dos estereótipos humanos, os anciãos são quase sempre retratados, na mente de quem é hipnotizado, como velhos cabelos — a maioria homens. Esse tipo de visualização denota seres de sabedoria na mente humana e, por isso, a caracterização é aplicada ao ambiente do conselho espiritual. Os espíritos mais evoluídos geralmente se referem aos anciãos como seres sem sexo. Com a mesma frequência, há relatos de um palco elevado, ou mesa, onde os anciãos se colocam acima do espírito que se apresenta diante deles. Essa visualização também denota autoridade na mente humana.

Falam amorosamente com ela, ajudando-a a se lembrar que o principal foco de sua vida atual é ter coragem e que seu principal objetivo é ser mais forte e corajosa, mesmo em face de intensa dor e grandes adversidades.

Agora Rosanne lembra claramente que seu ser imortal orquestrou, com todos os detalhes, as adversidades de sua infância solitária e os problemas de criar os filhos sem pai. Até os dois terríveis suicídios, que afetaram tão profundamente sua vida, foram cuidadosamente planejados, com a intenção de reforçar sua coragem e força interior. Ela entende que esta existência é apenas uma de uma série de vidas planejadas, para ajudá-la a ganhar a força e a coragem que sua alma tanto busca. As difíceis vidas passadas que tínhamos explorado foram exemplos dessa lição.

Os anciãos querem que ela saiba que seu filho Andrew é um espírito velho que concordou em ajudá-la a crescer, e que ela também o tinha ajudado em seu caminho.

Ela fora capaz de dar àquela criança difícil a liberdade de ser ele mesmo, oferecendo-lhe segurança sem julgá-lo. Por causa de seu amor e de seu apoio, ele tivera uma vida plena até seus 17 anos, apesar da doença mental. Agora ela percebe que suportar sua falta era parte de seu desafio nesta vida, e que também tinha cumprido sua parte no acordo.

Além de lançar luz sobre outros problemas que Rosanne enfrentou em sua vida atual, os sábios lembram-na de que ela precisa entender a diferença entre força e teimosia. Ela percebe que, embora a teimosia seja, às vezes, considerada uma demonstração de força, a coragem é algo muito diferente.

Os anciãos também lhe dizem que querem que ela rejuvenesça com mais frequência, que precisa se proteger mais da culpa e da autoacusação, pois tem sido muito dura consigo mesma. "Preciso de mais amor-próprio. Tudo bem." Ela compreende que as dificuldades criadas não se deram por sua culpa ou falta de tenacidade, tudo aconteceu em decorrência de um cuidadoso plano,

acordado entre vários espíritos, para ajudar sua alma a se tornar ainda mais forte.

No fim da reunião com os anciãos, é lembrada por eles que deve assumir a responsabilidade sobre seus dons mediúnicos, algo que, até então, tinha muita dificuldade para reconhecer.

Rosanne vê o filho Andrew do lado de fora da sala do conselho, e vai ao seu encontro. Nunca o vira como o vê agora: maduro, sábio, brilhante e forte — um velho. "Ele me agradece pela força e coragem que demonstrei quando ele estava crescendo. Está me pedindo para continuar sendo forte para seu irmão que ainda vive. Lamenta ter causado tanto sofrimento."

Seu querido irmão Ben também está ali. "Ele me acalma. Quer que eu seja feliz, risonha, que encontre a alegria. Ele me ama." Ela pergunta por que a abandonou. "Ele está me mostrando que seu caminho estava traçado, e que sua morte também era parte de um Plano Maior. Nós dois precisávamos passar por isso para crescer. Eu precisava encontrar força e coragem para superar."

Agora, os acontecimentos de sua vida aparecem sob sua verdadeira luz. Rosanne entende plenamente que passar o que passou não fora questão de merecimento, afinal, sua vida fora cuidadosamente planejada para que pudesse fortalecer seu espírito, sabedoria e coragem. "Estou tendo a oportunidade de refazer certas coisas, e agora entendo o porquê."

Rosanne também percebe que seus vários problemas físicos são causados pela dureza com a qual se trata. "Preciso relaxar. Por mais que a gente se prepare, as coisas acontecem." Ela também ficou sabendo que pode se livrar de suas constantes dores físicas não sendo tão teimosa. "Preciso aprender a diferença entre teimosia e força interior, como também não me preocupar tanto, pois não posso controlar tudo." Quando a sessão termina, Rosanne está profundamente grata.

Hoje, dois anos passados e de posse dessas poderosas percepções capazes de mudar sua vida, Rosanne tem conseguido abandonar o papel de vítima para se conectar conscientemente com a força interior que vem buscando há tanto tempo. Com as peças de sua vida no lugar, continua se libertando do papel de vítima, deixando essa identificação para trás.

Hoje, com mais entendimento, declara: "Minha mãe me criou para não ter coragem, o que não fortaleceu minha formação. Fez-me acreditar que, se pedia ajuda, era porque era fraca. Isso me fez buscar maneiras de cuidar de mim, o que acabou criando a força interior que eu tanto buscava. Tudo foi parte de um plano".

Ao mudar sua perspectiva de vítima para a de uma mulher forte, Rosanne foi capaz de identificar muitos exemplos de sua coragem. Isso a ajudou a encontrar paz. Ela percebe a coragem que teve para suportar a morte do irmão tão amado. Entende que fez uma escolha consciente sendo corajosa depois que o filho morreu assim seus amigos adolescentes poderiam continuar tocando a vida. Ainda hoje, continua tendo percepções diariamente.

A compreensão e o conhecimento que ela ganhou com sua sessão de VEV mudaram totalmente sua vida. Finalmente, ela pôde levar a vida adiante, deixando para trás o sentimento de horror e as feridas incuráveis que os suicídios haviam criado. Saber que esses dois entes queridos estão bem, e exatamente onde queriam estar, trouxe-lhe a paz de espírito que ela buscou desesperadamente por toda a vida. Rosanne vê claramente que conseguirá viver com alegria e felicidade. "Estou aprendendo a relaxar e a aproveitar a vida. As coisas não são mais brancas ou pretas. O amor está em toda parte. Eles querem que eu veja o arco-íris."

A ENERGIA UNIVERSAL IRRADIADA PELA MÚSICA

Peter Smith (Melbourne, Austrália)

DIRETOR DE OPERAÇÕES E INSTRUTOR DO NEWTON INSTITUTE,
PRÁTICA E ENSINA HIPNOTERAPIA.

Esta é uma história sobre energia. No âmago de nosso ser espiritual, reside uma extraordinária energia que podemos integrar em nossa vida para nos sentirmos bem. Foi esse o caso de Jeremy, que mostra que campos de energia de um indivíduo podem interagir com um objetivo coletivo. Uma vez que aspectos da energia são trazidos à consciência, nossos pensamentos mudam, nossa percepção se transforma e, o mais importante, podemos partilhar essa sabedoria com outras pessoas.

Jeremy começou a estudar música aos sete anos e, quando ainda estava na escola, já tocava profissionalmente. Hoje ele se apresenta em todo o mundo.

Na idade madura, Jeremy sentiu-se atraído pela investigação interior, e a hipnoterapia de vida entre vidas tornou-se para ele mais um item de progresso. Isso aconteceu depois que ganhou de um amigo o livro *Journey of souls*. Em 2005, foi um dos primeiros australianos a empreender essa viagem.

Quando o relaxamento se aprofundou, Jeremy viajou no tempo, para uma vida em que era o tenente da aviação britânica, Frank Norbert. Frank nasceu em Cotswolds, no centro da Inglaterra, em 1906. Até a Segunda Guerra Mundial, era um piloto da aviação civil, mas em 1943, aos 37 anos, se viu num bombardeiro Lancaster da Royal Air Force, lançando bombas sobre Hamburgo.

PETER: Onde você está agora?

JEREMY: Estou sentado em nosso avião. Nós o chamamos Sassy Sally. Eu o pilotei durante o bombardeio. Acabamos de lançar nossa carga. Ele voa melhor sem a carga. Foram 27 missões e ainda estamos aqui.

P: Vá em frente, Jeremy, ao próximo acontecimento importante. O que está acontecendo agora?

J: Estamos de volta à Bélgica... e sendo atacados. É a primeira vez que gostaria de estar pilotando um caça. Eu amo Sally, mas somos um alvo fácil... Consigo ouvir as bombas atingindo o avião ... ALTO... Nunca pensei que fosse possível ouvi-las... Caos no sistema de comunicação... Devíamos ter pensado em cair fora...

O avião de Frank despenca. Sua alma deixa o corpo no meio da descida e segue o avião até o solo⁵⁸. Toda a tripulação consegue pular fora, menos Frank e outro aviador. Enquanto flutua como espírito, vendo a colisão do avião, Frank percebe uma presença próxima.

P: Quem está aí com você?

J: E meu guia, Phineus — ele está rindo de minha teimosia. Ele usa uma capa com capuz e agora assumiu a forma de um gnomo.⁵⁹ Ainda acho que teria conseguido manter o avião voando. Phineus está dizendo que um avião não voa com uma asa só. Continuo achando que posso fazer coisas que ninguém mais consegue.

P: Por qual nome ele o chama?

J: Ismuth.

P: O que seu guia tem a dizer sobre a vida de Frank?

J: Aprendi a ter coragem... e fui corajoso para salvar os outros — um

58 As almas frequentemente deixam o corpo antes do impacto de um fim de vida dramático.

59 Os seres espirituais podem assumir qualquer forma que desejarem, e nossos guias podem decidir aparecer numa forma que tenha relação com a última vida de uma alma ou com as circunstâncias de sua morte. Talvez Phineus tenha assumido a figura de um gnomo porque a fama terrena de conhecimentos secretos desses seres combinava com seu humor.

deles tinha apenas 18 anos. Eu os tornei corajosos. Agora ele está rindo, porque sempre quero ser perfeito. Fiz isso muitas vezes. É possível, sim, pilotar um avião sem uma asa: pode-se até fazê-lo voar sem nenhuma asa. Basta saber como.

Phineus leva Ismuth a um lugar calmo onde possam analisar a vida de Frank e extrair as lições aprendidas.

J: Ele está me dizendo que fui um tanto rude com as pessoas e me apresenta exemplos. Eu não pretendia ser desagradável... embora costumasse pressionar as pessoas para que o trabalho fosse feito. Agora entendo que poderia ter me esforçado para ajudá-las a melhorarem

sua autoestima e usado melhor minha energia...

P: Você sabe muita coisa sobre energia, Ismuth?

J: Sim.

P: Por que você tem esse conhecimento?

J: É o que faço... usá-la... Posso pôr um pouco aqui, um pouco lá, deixar um pouco com alguém ou juntar tudo e fazer alguma coisa acontecer.

P: Você está dizendo que é capaz de deixar a sua energia como uma impressão da empatia e do entusiasmo que quer transmitir às pessoas? Deixar nelas um eco residual, uma breve sensação de sua presença?

J: Sim.

P: Você fez isso como Frank, o piloto de bombardeiro? J: Não.

P: Você é um especialista em energia, Ismuth?

J: Todo mundo usa a energia, mas alguns têm dificuldade de retê-la. Não conseguem preservá-la e usá-la bem.

P: O que você faz que os outros não conseguem fazer?

J: Manter as pessoas aquecidas (*confortadas*).

"Manter as pessoas aquecidas" é a capacidade que Jeremy tem de usar a energia para melhorar a autoestima das pessoas, que é o que faz atualmente como músico. Algumas almas podem ficar tão

presas à maneira de pensar do corpo, que ocupam o ambiente que as cerca com seus talentos naturais, mas, quando inibidas, não conseguem realizar um bom trabalho numa determinada vida, apesar de serem capazes. A medida que nossa sessão prosseguiu, Jeremy, como espírito Ismuth, falou de Ganimedes, a terceira lua de Júpiter, onde ele aprende e pratica a arte da luz e da energia.⁶⁰ Ele também consegue trabalhar em diferentes dimensões de nossa existência física. Deixa uma porção de sua energia ali para continuar seus estudos, enquanto volta à vida, como Jeremy, levando novas capacidades à Terra.

Ismuth fez uma reflexão engraçada. Jeremy leva muitas baterias quando viaja — muito mais, na verdade, do que precisaria usar. É assim que o conceito de "levar energia com ele" se manifesta no mundo físico.

Ismuth deu outro exemplo da maneira como Jeremy usa a energia na vida cotidiana. Conta que uma vez uma porta estava trancada e algumas pessoas tentavam abri-la sem sucesso. Jeremy, então, passa à frente dos outros e coloca sua energia no trinco, e a porta se abre para espanto de todos.

Ismuth explica mais sobre energia:

ISMUTH: A energia não é uma coisa só, está dividida em muitos pedaços minúsculos. O truque é ser delicado e fazer com que todas elas trabalhem juntas. Você dirige sua energia e então trabalha com outros para enviá-la como um grupo maior de partículas.

60 Frequentemente, ouvimos falar que os espíritos praticam o uso da energia no mundo espiritual, em outras dimensões e no mundo físico e mental. Essa foi a primeira vez que ouvi falar do uso de Ganimedes, o maior satélite de nosso sistema solar, com 6.000 quilômetros de diâmetro. É estranho que essa lua de Júpiter, cuja superfície é uma placa de gelo e rocha, que envolve sistemas complexos de placas tectônicas, tenha sido mencionada pelo ser espiritual Ismuth como um lugar onde ele podia manipular luz e energia. Naturalmente, Júpiter, nosso maior planeta, recebe uma enorme quantidade de partículas eletricamente carregadas do Sol, em seu forte redemoinho magnético de energia.

P: Ismuth, o que Jeremy deve fazer em seguida com essa energia?

I: Ele deve combinar essa energia com a de outros que também fazem esse tipo de trabalho. E por isso que ele precisa estar preparado, de modo que todos possam usar sua energia ao mesmo tempo e sentir o calor (*benefícios*). Posso ver a aparência da energia quando é usada corretamente.

Ismuth conta que todo mundo possui capacidade para usar a energia vibratória e que ela é muito mais forte quando todos a usam simultaneamente. Na vida de Jeremy Ismuth escolheu a música como um meio de transmitir energia. Ele diz que a existência física, às vezes, bloqueia o caminho da energia. A música é uma maneira de superar isso e levar harmonia ao mundo:⁶¹

Quando eu toco, sou eu. A música é a janela pela qual se pode ver dentro da calma... Quando eu toco, é para todo mundo. E como uma onda. Passa pelo corpo e é enviada diretamente para o espírito.

Esta é uma vida importante para Ismuth porque um padrão está sendo rompido. Ao longo de muitas vidas, Ismuth tentou não se deixar prender nos aspectos físicos da forma humana.

Uma revisão de outras vidas mostrou Ismuth como um *viking* chamado Kantor que, na juventude, era muito ligado à materialidade do mundo. Entretanto, mais no fim da vida, sentira-se diferente. Descobriu que sua espada não lhe trouxera nenhum prazer e ansiava por paz.

Numa outra vida, foi o capitão Morgan, um capitão da marinha britânica entregue nas mãos dos espanhóis no século XIX. Foi vítima de uma emboscada, depois de ser traído por uma mulher, que informara os movimentos da armada ao inimigo. Morgan sobreviveu, mas foi obrigado a carregar para seus comandos posteriores a culpa por essa traição e pela perda da maior parte de

61. Na Terra, a música acalma a mente e, como tal, é veículo para a paz, a harmonia e o conforto. Na vida depois da morte, muitos espíritos refregeram-se a uma ressonância harmônica universal e à energia vibratória da música.

sua tripulação. Essa foi outra razão pela qual Frank, o piloto, lutou tanto para salvar sua tripulação.

Com a consciência de Ismuth e por conta de seus outros estudos, Jeremy está trazendo as recentes capacidades energéticas adquiridas ao planeta Terra visando a uma consciência mais ampla. Também está mudando os velhos padrões que o prendiam às anteriores existências físicas aqui na Terra. Atualmente, Jeremy viaja pelo mundo tocando sua música. Depois de explorar seu propósito de vida mediante a VEV, aprendeu a usar a energia mais conscientemente. Um exemplo disso acontece quando, durante seus concertos, pede que mais corredores sejam abertos na plateia para que a música flua melhor até o público. Uma vez, tocou numa das mais prestigiadas salas de concerto da Europa, onde Mozart havia tocado. O piano estava colocado num determinado lugar do palco havia décadas, e Jeremy sentiu que era o lugar errado. Contrariando todas as opiniões, conseguiu convencer a equipe a deslocar o piano para outra posição. Até o austero maestro admitiu que esse lugar era muito melhor e decidiu deixar o piano ali permanentemente. Mais uma vez, Jeremy os fez sentirem-se "aquecidos"...

Para Jeremy, a escolha do corpo e da localização geográfica tem sido importante. Rejeitou uma vida como monge tibetano e outra como um político americano em favor de sua vida como Jeremy, um músico australiano. Ismuth explicou a escolha: "As pessoas se identificarão mais com Jeremy. A Austrália é uma boa escolha... lá ele poderá se preparar com calma".

"Preparar-se", aqui, refere-se a uma preparação para mudanças iminentes na Terra. Como a Austrália não é assolada por conflitos, fome e guerra, foi provavelmente por essa razão que Jeremy escolheu viver lá.

Dois anos depois da experiência de VEV, Jeremy e eu nos reunimos num café em Sydney para conversar e verificar se a sessão tinha feito alguma diferença em sua vida.

Recentemente, Jeremy contou ao filho adolescente qual era o seu propósito de vida. Falou também sobre a conexão espiritual que tinha sentido e compreendido em nossa sessão. O filho encontrou uma boa maneira de parafrasear a lição: "Então, pai, é como com essa garota que eu amo. Se ela for minha alma gêmea, provavelmente vamos ficar juntos. Se não ficarmos juntos, é porque provavelmente não somos almas gêmeas. Então, de qualquer jeito, não preciso me preocupar muito com isso, certo?".

Jeremy fez uma analogia para resumir a maneira como está vivendo depois da experiência de VEV, usando, para isso, a linda cidade de Perth, que fica na costa oeste da Austrália e é separada da costa leste por milhares de quilômetros de deserto, chamado planície de Nullarbor:

A VEV oferece uma perspectiva diferente. Agora, a vida é como atravessar Nullarbor de carro à noite. Você só consegue enxergar uns 100 metros à frente, e é tudo o que os faróis revelam. Entretanto, é como visitar Perth numa excursão virtual, pela internet. Você faz a pesquisa e sabe como a cidade é bonita. Quando senta no carro e atravessa o deserto, sabe que uma coisa maravilhosa o aguarda no fim do caminho. Isso o estimula e o faz se sentir diferente durante a viagem.

De fato, essas duas perspectivas paralelas são um dos resultados da hipnoterapia de VEV. Enquanto levamos conosco a dupla existência — a imortal e a física —, devemos nos manter assentados e integrados. O modo como Jeremy faz isso é muito prático:

Acredito que estou aqui para influenciar a consciência global, o que realmente parece muito importante... mas, afinal de contas, não é para isso que estamos todos aqui? Então, também parece muito corriqueiro.

Essa visão expandida da vida é característica das pessoas que passam pela exploração da VEV. A história de Jeremy não é incomum, embora a verdadeira força dessa exploração nasça dessa nova perspectiva aplicada à vida do dia a dia. São os sistemas de

crença mutáveis e a capacidade de viver com mais energia e propósito que tornam os resultados da VEV realmente profundos. Quando Jeremy e eu saímos do café e tomamos cada um o seu caminho, percebi que estava mais "aquecido" do que quando cheguei.

17

UM VOLUNTÁRIO PARA O ASSASSINATO

Lynn McGonagill (Saratosa, Flórida.)

TRABALHA PARA COLOCAR A VIDA DAS PESSOAS EM ALINHAMENTO COM
AS INTENÇÕES DE SEU ESPÍRITO.

Lembranças da infância ilustram, magnificamente, que nossos primeiros anos nos preparam para os desafios da vida adulta. Muitas pessoas sentem que sua infância foi difícil e até mesmo dolorosa. Quando percebem que escolhemos nossos pais, irmãos e o ambiente terreno, exclamam: "Ah, não! Não eu! Eu jamais teria escolhido isso para mim". No entanto, quando tomam conhecimento do plano de seu espírito para sua vida, percebem que a infância é uma perfeita preparação para esse trabalho. Assim aconteceu com Kia, que está sendo preparada para o principal propósito de sua vida: fazer o que é certo apesar das críticas. Durante sua sessão de VEV, ela descobriu que isso também a preparou para a morte do filho.

Kia, uma avó amorosa e professora de jardim de infância, procurou-me mais ou menos um ano depois da morte de seu filho Evan. Motorista de táxi de 26 anos que morava na região de Tampa Bay, Evan foi brutalmente assassinado dentro do veículo, por um

completo desconhecido. Logo depois de sua morte, Kia começou a sentir a presença do filho, que afirmava que estava bem. Embora estivesse grata por essas visitas, Kia não estava totalmente satisfeita. Ainda sofria profundamente e tinha dificuldade para aceitar sua morte.

Como acontece com todo mundo, os guias de Kia dirigiram grande parte de sua experiência espiritual durante o processo de vida entre vidas. Os acontecimentos que sua mente superconsciente lhe apresentou foram cuidadosamente selecionados para curar suas profundas feridas. Mesmo na fase inicial de regressão, em que o paciente revisita fatos de sua infância na vida atual, o processo de cura pode se iniciar já aí. A primeira visão da infância, aos 14 anos, atingiu o cerne do sofrimento de Kia. Ela percebeu que deve encontrar conforto em outras pessoas e outros lugares, exatamente o que precisamos fazer para suportar a morte de um ser amado. Precisamos encontrar consolo nos acontecimentos cotidianos para superar um fato tão devastador. Aqui, bem no início do processo, seu espírito já se abria para a cura.

KIA (14 Anos): Estou com minha irmã. Estamos num bosque, e parece que estamos gravando algo numa árvore. Estou ansiosa.

LYNN: O que a faz se sentir ansiosa?

K: Nossos pais estão brigando de novo.

L: Vocês estão no bosque porque seus pais estão brigando ou por outra razão?

K: Vou ao bosque para ficar sozinha.

L: Estar no bosque ajuda você a se acalmar? K: Sim..

L: O que é importante entender sobre esse momento?

K: Encontrar conforto em outras pessoas e outros lugares.

L: Nesse momento de sua vida, aos 14 anos, você ainda está aprendendo a encontrar fontes de conforto ou essa é uma habilidade que já conhece bem?

K: Estou aprendendo.

L: Aprendendo e praticando, é isso?

K: Sim.

Vamos voltar um pouco atrás, a outro momento da vida de Kia. KIA (5 Anos): Estou na classe, falando com a professora. L: Como você está se sentindo: feliz, triste ou com outro sentimento?

K: Há crianças que desobedecem as regras. Quero ver como é desobedecer as regras, porque eu não faço isso.

L: E o que sua professora diz a respeito?

K: Que não devo desobedecer. Ela diz para eu ficar de pé, no canto, para ver como é. Eu não a desobedeci.

L: Você está vendo como é?

K: Sim. O menino mau está debochando de mim. Isso me deixa louca porque não fiz nada errado. Ele continua fazendo pouco de mim, ele é quem desobedece todas as regras.

L: Sei. O que é importante aprender com isso?

K: As pessoas vão nos criticar mesmo quando a gente fizer o que é certo.

Só mais tarde, no processo de visualização de VEV, descobrimos a relevância dessa mensagem: os anciãos, conselheiros de Kia, dizem-lhe qual é a missão de sua vida e que a morte de Evan tem um papel crucial em seu plano de vida. Ela terá de vencer os medos, a rejeição e as críticas. Ainda nessa fase inicial da experiência, eles lhe dão uma prévia dessa importante mensagem. Aos cinco anos, Kia já começava a entender que as pessoas formam opinião e julgam os outros, mesmo que não tenham feito nada de errado.

Assim como a infância nos prepara para o nosso principal objetivo de vida, preparamos nosso eu ao longo de muitas vidas. E assim como nosso espírito nos mostra vislumbres da infância, também nos revela fragmentos de outras vidas durante a experiência de VEV. Kia preparou-se para o assassinato do filho em, no mínimo, três vidas passadas — visualizadas durante nosso trabalho. Primeiro, revisitou uma delas, em que era Sara. Nessa existência, abandonou uma vida confortável na Europa, imigrando para o Novo Mundo

com o marido, com quem se casara recentemente. Ela viu que a vida nas colônias lhe trazia solidão e decepção.

KIA/SARA: Estou cansada. Preciso fazer uma porção de coisas que não fazia antes: lavar, cozinhar, limpar, costurar...

L: O que é importante entendermos sobre esse período de sua vida, Sara?

K/S: Sinto saudade de minha família e de meus amigos. Estou muito só.

L: Vá até o acontecimento mais importante de sua vida como Sara, o acontecimento mais significativo. Como está se sentindo agora?

K/S: Estou muito feliz... Aprendi a fazer meu trabalho da melhor forma possível e a ser feliz. Na vida, a gente escolhe ser feliz ou não.

L: Que coisa bonita... A felicidade é sua escolha, é isso? K/S: Sim.

L: E você fez essa escolha, Sara? De ser feliz? K/S: Sim.

L: E esse é o acontecimento mais significativo de sua vida: ter decidido ser feliz? K/S: Sim!

Isso mostra algo que ocorre, com frequência, no trabalho com pacientes perceptivos: o acontecimento mais significativo de uma vida não é, necessariamente, uma ocorrência externa. Pode ser, como foi para Sara, há muito tempo, uma escolha, um acontecimento interior: a decisão de ser feliz apesar das circunstâncias.

Essa mensagem, a preparação para a morte de Evan na atual vida de Kia, repete-se na maneira como Sara morreu. Nessa vida passada, ela morre ainda jovem, deixando quatro filhos e um marido que a ama profundamente. Em seu leito de morte, ela tem outra revelação, dessa vez sobre as pessoas que deixaria para trás.

K/S: Estou muito doente. Estou exausta e fraca.

L: O que você acha que vai acontecer?

K/S: Vou morrer.

L: Como você se sente diante disso?

K/S: Não quero abandonar meus filhos e estou grávida.

L: Lamento. Você tem alguma consciência do que é importante nessa situação, a não ser sua condição de saúde?

K/S: Eles vão precisar escolher ser felizes. A morte é sempre difícil para as pessoas que ficam, não importa quando ela chegue, ela é uma verdade para todos nós. Podemos escolher ser felizes quando o trânsito está péssimo, quando não conseguimos o aumento que queríamos ou quando o marido nos abandona. E isso também vale para a vida atual de Kia: ela pode escolher ser feliz, mesmo que seu único filho tenha sido assassinado. Ter recebido essa mensagem vital — escolher ser feliz — durante a sessão de VEV foi um impacto curativo para Kia.

Mais tarde, na mesma sessão, Kia reviu sua vida passada como Elizabeth, que foi assassinada. Agora, ela tem um ponto de vista totalmente diferente. A história começa com uma reflexão de Kia:

KIA/ELIZ ABETH: Acho que sou vaidosa. Estou admirando como sou atraente. Tenho cabelos dourados longos, espessos e ondulados nas pontas. Sou muito esbelta e estou muito linda neste vestido.

L: Onde você está?

K/E: Parece um castelo vazio, e vejo um incrível feixe de luz. Estou sozinha. Aconteceu uma batalha. Foi aqui, no castelo. (*Surpresa*) Acho que já estou morta!

L: Você sabe que está morta ou está confusa?

K/E: Acho que estou confusa. O castelo está vazio. Acho que aconteceu há pouco (*a batalha*). Acho que estava me comportando como se nada tivesse acontecido, mas aconteceu. Acho que morri em consequência da luta. Fui violentada e esfaqueada.

L: Lamento. Há quanto tempo isso aconteceu?

K/E: Dois... talvez três anos. Muitos morreram nesse dia e os que ficaram dizem que o castelo é mal-assombrado. Havia outros também (*dos que morreram*), mas só eu fiquei.

L: Quais são seus planos agora, Elizabeth?

K/E: Bem, talvez eu deva ver o que é essa luz.

Curiosamente, a profunda visão dessa vida não aconteceu enquanto trabalhávamos juntas. Ocorreu quatro meses e meio depois, numa

lembrança espontânea. Kia anotou tudo num papel e recentemente me contou:

Para mim, a verdadeira importância dessa vida foi perceber que a maneira como morremos não importa e que, apesar de ter sido violentada e assassinada, não senti nada e estava ileso quando voltei para casa (*para o mundo espiritual*). Foi importante entender que foi assim com Evan também: que, por mais horrível que tenha sido sua morte, ele não sentiu nada e voltou ao paraíso incólume, inteiro e limpo. A maneira como se morre não importa.

Essa bela e significativa percepção, que Kia teve meses depois da sessão, ilustra uma maravilhosa faceta da experiência de VEV. Algo no processo abre portas de comunicação entre o Ser Superior e a personalidade encarnada. Essas portas tendem a permanecer abertas, de modo que a profunda mensagem possa continuar sendo recebida meses e até anos mais tarde. Alguns pacientes relatam ter um grau muito mais alto de mediunidade ou intuição depois da viagem à vida entre vidas. Em consequência disso, sentem-se mais sintonizados com seus objetivos de vida e percebem que suas experiências têm significado.

Ainda em transe profundo, Kia aprofundou sua compreensão quando Elizabeth, a assassinada, procurou a luz. Seguindo essa luz, a alma de Kia/Elizabeth caminha para o mundo espiritual. Ali, ela é atraída à velocidade do pensamento para uma sala onde o tempo parou.

K: É uma sala redonda e, nela, estão três pessoas; são anciãos. Vejo a cor púrpura em toda parte.⁶²

L: Você pode perguntar a eles o que Kia precisa saber? por que é importante para ela estar aqui com eles?

62. Púrpura é a cor que se vê com mais frequência ao redor de seres altamente evoluídos que já completaram suas encarnações.

K: O que está no centro⁶³ diz que preciso parar de duvidar de minha intuição... devo aceitá-la como verdade... e não permitir que outras pessoas desconsiderem o que ouço e vejo... o que meu espírito sabe que é real. O que está à direita diz que ainda não cumpri meu alto propósito e, de alguma forma, isso tem ligação com Evan e com o meu sentimento de perda.

L: Sim, continue.

K: Tem a ver com as buscas espirituais, com a ajuda a ser prestada aos outros e com crenças incomuns, considerando-se a maneira como fui criada. Isso fará as pessoas duvidarem (*começa a chorar*). Eles fazem Evan entrar. Posso abraçá-lo de verdade! E tão bom! Sinto muita falta dele. Em minha vida normal, posso senti-lo e ouvi-lo, mas aqui é melhor! (*longa pausa e soluções*). O que está à esquerda diz que isso é para me dar força e coragem.

L: Para ajudá-la a ter força e coragem durante essa visita de Evan? É isso?

K: Sim.

L: Evan quer dizer alguma coisa?

K: Que ele me ama, que está me ajudando, que concordamos com isso há muito tempo, que é importante... Ele ainda está aqui. Os anciãos estão me mostrando que tudo foi combinado. Evan foi no lugar de outra pessoa. Alguém ia morrer naquele dia.

L: E Evan concordou com o plano?⁶⁴

63. Frequentemente, durante uma reunião do conselho, o ancião do centro é visto como moderador ou presidente, dirigindo a reunião.

64. Note a semelhança desse caso com o do capítulo 3 no que diz respeito a morte prematura. Ao escolher uma vida em que a probabilidade de morrer jovem é alta, os espíritos precisam considerar com cuidado se querem se ligar àquele corpo. Nesse caso, os padrões cármicos de aprendizado ligam mais de uma experiência espiritual e podem, como diz Kia, "servir a um duplo propósito". Precisamos considerar também que Evan diz que vai ganhar um prêmio no céu por ter aceitado esse compromisso. Como já disse, alguns espíritos chamam essa experiência de "vida plena", que, na eternidade, é considerada uma ação muito altruísta e generosa.

K: Sim, porque serviria a um duplo propósito. Não conversamos explicitamente sobre isso, antes de encarnar, mas, ao assumir o lugar de alguém, salvou cinco pessoas.⁶⁵

L: Isso traz um certo equilíbrio à situação? Qual era a motivação de Evan?

K: Evan tem senso de humor. "Meu prêmio está no céu", ele diz. Você precisa conhecê-lo. É um sujeito sábio.

L: Ele tem mais alguma coisa a dizer sobre isso ou sobre outro aspecto desta vida?

K: Ele lamenta ter sido um adolescente difícil. Que bobo!

L: Mais alguma coisa?

K: Diz que hoje veio só para me dar confiança (*risos*). "Sintonize na próxima semana para ouvir o resto da aventura", ele diz. Eu lhe disse que ele é um cara sábio. E ele está cantando um comercial: "Depois dessas mensagens, estaremos de volta!"

L: Então essa breve visita foi para lhe dar confiança, e, da próxima vez que vier aos planos mais altos, haverá mais. Foi isso que ele quis dizer?

K: Sim.

L: Você sente que é verdade? K: Sim.

Esse belo encontro entre uma mãe amorosa e seu filho é um ótimo exemplo de como essas interações parecem reais. Num *e-mail* que me enviou anos depois, Kia disse que seu encontro com Evan diante dos anciãos foi mais real do que estar em meu consultório. "Senti

65. Quem falou de ter salvado cinco pessoas na ação que lhe custou a vida foi o próprio Evan. Ele sentiu que aquele passageiro tinha más intenções. Na verdade, estava decidido a matar um comerciante, sua mulher e três filhos por causa de uma discussão. Ao atrasá-lo, Evan não levou o assassino a seu destino, e seguiu-se uma intensa luta na qual Evan foi esfaqueado e seu carro, incendiado. Depois, a polícia prendeu o assassino. Assim, vemos que não só um espírito corajoso foi escolhido para esse compromisso, mas um corpo humano forte e obstinado trabalhou em conjunto com ele. Embora seja verdade que muitos crimes neste mundo não podem ser evitados dessa forma, as influências cármicas de nossos maus atos nos acompanham.

uma sensação de abraço físico, embora estivéssemos os dois na forma espiritual. O sentimento de amor universal não pode ser adequadamente traduzido em palavras. Senti felicidade, paz, alegria, esperança, regeneração e compreensão, tudo numa fração de segundo. Foi incrível".

Na segunda visita de Kia, sob estado de VEV, ocorrida na semana seguinte, ela se viu novamente diante dos três anciãos. Ela lhes pergunta qual o verdadeiro propósito do assassinato de Evan e por que tivera de passar por tanto sofrimento.

K: Eles dizem que foi uma maneira de desenvolver minha espiritualidade.

L: Qual é seu objetivo para o futuro?

K: Avenidas (*de consciência espiritual*) estão se abrindo para mim desde que Evan morreu. Os anciãos dizem que preciso revelar ao mundo que a vida não acaba com a morte. Não só a vida, mas também a personalidade. Que não precisamos temer a morte. As pessoas precisam saber que aqui não há harpas e anjos; e diferente do que as igrejas nos ensinam. Não deixamos de existir. E reconfortante saber que você continua sendo você. Não é uma mensagem nova, naturalmente, mas muitos ainda não a ouvem.

L: E seu desenvolvimento mediúnic, como se enquadra nesse processo?

K: O espírito que ocupa o centro diz que ele sempre existiu, mas não o usei, e que agora preciso usá-lo.

L: Ele disse se a mediunidade latente (força mediúnica em potencial) é facultada à maioria das pessoas ou a todas elas?

K: Exatamente... O ancião que está à direita quer que eu entenda que uma pessoa pode fazer diferença, e que todos nós temos esse poder.

L: Há mais alguma coisa importante ou útil que eles queiram que você saiba agora?

K: O que está no meio diz que, por mais que seja difícil aceitar, a morte de Evan foi na verdade uma graça, e que, sem ela, eu não teria sido capaz de fazer o que fiz.

L: Isso lhe pareceu uma verdade?

LK: Sim, mas ainda não gosto dela.

L: Você precisa gostar?

K: Não. Aqui na frente deles, isso faz sentido, mas, às vezes, no cemitério, não vejo sentido algum nisso.

L: Entendo. Há alguma coisa que eles possam fazer para ajudá-la?

K: Preciso ser mais espiritualizada.

* * *

Nos momentos mais dolorosos e desafiadores, tendemos a questionar nosso plano de vida, se é que *existe* um. É tão difícil, nesses momentos de dor, entender os acontecimentos, descobrir um significado em meio à angústia. No entanto, é quase sempre a agonia que nos leva a cumprir nosso principal propósito de vida. Analisando os efeitos da tragédia, muitas pessoas concluem que nenhuma outra motivação teria sido suficientemente forte para levá-las à mudança. Concluem que o sofrimento mais extremo foi necessário e determinante para levá-las a cumprir a missão espiritual. Exatamente o que aconteceu com Kia e com outros que perderam a pessoa que mais amavam.

Depois da reunião de Kia com os anciãos, eles a deixam sozinha com seu guia espiritual, Miguel. Ele continua o processo de apoio rumo à aceitação do inaceitável.

L: O que Miguel tem a dizer agora? Qual é sua mensagem para você?

KIA/MIGUEL: Que não devo ter medo do que virá. L: Você entende o que ele quer dizer? K/M: Acho que sim.

L: Será que ele pode esclarecer, para que você não tenha dúvidas?

K/M: Mudanças virão, mudanças de carreira, de ponto de vista, de prioridades, e algumas pessoas não vão gostar disso. Elas me criticarão, me darão as costas e se afastarão, porque essas mudanças irão contrariar suas crenças nesta vida.

L: Como você está lidando com isso?

K/M: Não tenho medo.

* * *

Três anos depois, Kia me conta que, quando estava com os anciãos, teve uma perfeita compreensão de tudo, embora na época não tivesse sido capaz de traduzir isso em palavras. Embora não tivesse conseguido trazer esse nível de percepção totalmente ao plano físico, grande parte ainda está com ela. Antes das sessões de VEV, sentia-se compelida a visitar o túmulo de Evan duas ou três vezes por semana. Depois, entendeu que ele não estava ali naquele túmulo. Ela ainda o visita uma ou duas vezes por mês, apenas para ter certeza de que está limpo e bem cuidado, mas a experiência agora é muito diferente, menos dolorosa e mais tranquila.

Durante nosso trabalho, Kia conseguiu encontrar muita satisfação e respostas para as dúvidas que a perseguiram desde a morte de Evan. Seus anciãos e seu guia lhe explicaram muitas coisas telepaticamente, sempre num tom gentil e carinhoso. Ela sentia o amor e a compaixão que lhe dirigiam. Kia teve permissão para rever suas escolhas de vida e seu plano para a vida atual. E, melhor que tudo, agora era capaz de visitar Evan no plano espiritual. Todo o processo lhe trouxe permanente paz de espírito.

MANIPULANDO A ENERGIA PARA A CURA

Lauren Pohn (Delavan, Wisconsin, Chicago E Illinois)

MESTRE EM HIPNOTERAPIA E REIKI; INSTRUTORA DE
PROCESSAMENTO DE LINGUAGENS NATURAIS, IOGA E MEDITAÇÃO;
TERAPEUTA DE VEV CERTIFICADA PELO NEWTON INSTITUTE.

Minha paciente Savana, uma jovem encantadora de 34 anos que parecia ter tudo na vida, tinha muitas dúvidas sobre si mesma. Ela me procurou para uma sessão de VEV porque sentia que seu guia espiritual lhe enviara mensagens mentais para entrar em contato com o seu ser interior. As três coisas que queria saber eram: O que fazer para ajudar o maior número de pessoas? Quais as principais lições que devo aprender nesta vida? Quem é minha alma gêmea?

Em nossa conversa antes da sessão, Savana me contou que tinha excesso de energia mental. As vezes, chegava a se perguntar se não estaria sofrendo de alguma doença mental. A quantidade de energia contida era tão grande, que ela precisava correr de 6 a 9 quilômetros por dia para conseguir dormir à noite. Considerava esse excesso de energia extremamente grave e lembrava que o problema a acompanhava desde muito pequena. Nunca procurou um médico para resolvê-lo, porque achava que nada poderia ser feito. O exercício físico era uma medida paliativa, assim como a meditação, que praticava de vez em quando. Ficou claro que esse excesso de energia mental encobria outros problemas.

Savana contou que, algumas vezes, acreditava poder ajudar alguém e, quando ajudava, ficava se perguntando se tinha um dom. Concentrava-se num resultado positivo para a situação e meditava

para a solução do problema. Savana deu o exemplo de uma dessas situações. Seu namorado tinha combinado uma partida de golfe com o chefe e precisava se sair bem. Uma hora antes do jogo, Savana se concentrou, meditou e visualizou o namorando acertando os buracos, um atrás do outro, sem esforço. Naquele dia, Trevor, o namorado, jogou a melhor partida de golfe de toda a sua vida.

Quando iniciamos a sessão de VEV, ficou evidente que Savana aceitava bem a hipnose e regredia facilmente no tempo. No útero materno, surgiu a primeira pista interessante. Eu lhe fazia perguntas e ela as respondia conforme sua perspectiva espiritual. Como ela se mostrava bastante receptiva, fiz muitas. Ela afirmou que, na vida como Savana, era fácil integrar seu corpo e cérebro ao espírito, e que ela tinha uma mente muito aguda. Disse que trouxera 80% de sua energia para esta vida, aliás taxa considerada bastante alta.

SAVANA: Acho que precisava dessa energia para realizar as coisas pretendidas, mas, na maioria das vezes, ela é excessiva.

LAUREN: Há um meio de ajudar seu corpo a lidar com esse excesso de energia quando ele não está empenhado em realizar coisas?

S: Pela meditação... posso aprender a focar melhor minha energia. Com ela, posso ajudar outras pessoas. Isso acelera meu crescimento... mas não medito o suficiente.

L: Há alguma coisa que você possa fazer para conseguir isso?

S: Empenhar-me mais... meditar com mais frequência. Gastar menos tempo com pensamentos aleatórios... escolher um pensamento e focar nele.

Sua regressão à vida passada anterior foi clara e distinta. Savana era um homem afro-americano, Brian Curtis, dono de um nariz largo e bigode. Era muito alto e desajeitado. Vivia em Detroit, em 1924. Brian estava na casa dos 50 anos, era pobre, enfrentava problemas de dinheiro e já estava perto do fim da vida. Aos 58 anos, um dia, caminhando à beira de um lago, foi atingido por um tiro e caiu. Savana saiu rapidamente do corpo de Brian, com grande alívio.

S: Estou subindo... muito rápido... Sei para onde estou indo... em direção a uma luz como o sol.

L: Pode descrever o que está vendo e sentindo?

S: Um espírito... energia... é Celeste.

A aura de Celeste se torna vermelha e ela toma a mão de Savana, levando-a a algum lugar.

L: Celeste é seu guia?

S: Não. Acho que não... Acho que é um amigo.

L: Peça a seu guia que apareça.

S: E uma mulher, Orida... Há uma infinidade de almas atrás dela. Ela tem uma aura azul-escura. Ela se aproxima e nos damos as mãos. Sinto conforto e profunda paz. Orida então conduz Savana a um lugar de rejuvenescimento, para se curar da violência sofrida — o tiro que tirou a vida de Brian.

A essa altura, Savana revela seu nome espiritual imortal: Gret. A aura de Gret é vermelha, misturada com tons de verde. Orida a ajuda processar sua última vida, depois a leva a uma escola, onde há livros por toda a parte.⁶⁶ Gret abre um livro em outra língua e, embora ele não faça sentido para ela, entende seu significado. Quando questionada, Gret diz: "E sobre espíritos de diferentes países e culturas. É uma maneira de estudar as pessoas e sua energia". Então nota um grupo de dez espíritos ao seu redor, e todos também estudam. Ela entende que aquele é seu grupo de trabalho e se sente bem na companhia dele. Quando lhe pergunto que trabalho fazem, Gret responde: "Um trabalho difícil". Ela encontra dificuldade para explicar: "É como estudar a mente das pessoas para ajudá-las... E possível fazer isso na Terra, mas a maioria das pessoas não sabe como se comunicar em outra língua. Tudo o que posso dizer é que esse trabalho ajuda as pessoas e é mediado pela mente... que envia energia, eu acho".

Quando lhe pergunto se ela estava nessa missão há muito tempo,

66. A biblioteca espiritual que contém os livros da vida.

Gret responde: "Muito tempo, realmente. É um trabalho duro! Preciso estudar para aprender a fazer isso enquanto estou encarnada (*na Terra*), e é muito difícil. Alguns espíritos do grupo são ótimos nisso e quero ser como eles. Outros não são tão bons". O grupo lhe envia uma mensagem pedindo que relaxe. Gret olha em volta e vê Trevor, que na verdade é Celeste, o espírito que a acolheu na porta do mundo espiritual. Ele também é vermelho. É um grupo totalmente vermelho.⁶⁷ Trevor/Celeste revela ser sua alma gêmea. Peço a Gret que explique um pouco mais sobre seu trabalho no grupo. Ela hesita muito e procura as palavras certas para descrevê-lo. "Ajustar a energia para alinhá-los (*os seres encarnados*) com a energia espiritual... deixá-los mais rápidos... tornar a energia deles mais veloz. Porque, vibrando com mais intensidade, eles se sentem melhor. Eles se abrem a novos conhecimentos e aprendem mais. Isso os ajuda a progredir tanto como humanos quanto como espíritos, além de levar energia espiritual para dentro deles." Num determinado momento, Gret sente muita energia concentrada na cabeça e não consegue encontrar palavras para explicar o que está acontecendo. Peço a ela que se concentre nessa energia e respire com ela. Então pergunto se esse é um daqueles momentos em que ela recebe troca de energia numa vibração mais alta.⁶⁸

67. A autora nos conta que Trevor/Celeste e Savana/Gret são almas gêmeas que exibem, no centro, a cor vermelha. Isso significa que eles, provavelmente, estão no nível II, desenvolvendo um caráter energético vibratório que indica intensidade e paixão. Gret, o espírito de Savana, também tem uma tonalidade verde, que indica um espírito com capacidades de cura em evolução. Sua guia espiritual, Orida, exibe o azul profundo de um espírito evoluído, um ser de muito conhecimento e experiência.

68. As áreas de especialização no mundo espiritual dependem de talento, interesse, motivação e experiência. Na história de Savana, o espírito Gret parece estar se preparando para ser um harmonizador espiritual. Esses espíritos são essencialmente comunicadores que equilibram a energia dos relacionamentos humanos e dos acontecimentos na Terra.

Ela ri e diz: "Acho que sim... é uma espécie de frio". Então sugiro que ela se concentre e observe se a energia se intensifica de uma maneira prazerosa. Savana fica alerta e consciente das mudanças de energia que Gret está sentindo, um sinal de que entende o que está fazendo e sabe como usá-la. O diálogo seguinte mostra uma comunicação espiritual terapêutica entre o ego humano de Savana e sua mente espiritual (Gret).

S (COMO GRET): Savana está assustada, com medo do que os outros possam pensar. É estranho (*rindo.*) Por isso ela sempre reluta em falar sobre essas coisas com as pessoas.

L: O que convém fazer com a intensificação da energia na cabeça dela?

S (COMO GRET): Acho que é um sinal de que estou no caminho certo... Savana está tentando entrar na coisa, mas está tensa e trancando a energia.

L: Então, Gret, respire fundo... Quero que você, como ser espiritual superior de Savana, comunique-se com ela e a oriente para que possa se abrir e ouvir, e assim poder usar a energia de uma maneira positiva. (*Pausa.*) O que você está comunicando a Savana neste momento?

S (COMO GRET): Mantenha-se focada.

L: O que significa?

S (COMO GRET): Savana tem energia demais para seu cérebro atual, e isso impede que ela se concentre para fazer o trabalho que preciso realizar, por meio da meditação dela.

L: Pode explicar melhor?

S (COMO GRET): Para Savana, o excesso de energia permite tentar ajudar as pessoas, mas de uma maneira que não é tão útil quanto o que posso fazer com minha mente (*espiritual*).

Savana precisa meditar todos os dias... e isso vai levar anos. Ela precisa aprender mais para poder continuar trabalhando e ajudando pessoas por mais tempo.⁶⁹

L: E o que a sua guia, Orida, diz de tudo isso?

S: Orida diz que um dia serei mais capacitada a ajudar as pessoas e seus espíritos, mas primeiro preciso passar por esse treinamento. E muito trabalho!

L: Gret, o que Savana pode fazer na Terra para ajudar Trevor, seu companheiro?

S (COMO GRET): Ele tem uma mente muito defensiva. Por isso, Savana precisa aprender a ter paciência para comunicar-se com ele. Não se pode fazer mudanças da noite para o dia. Leva tempo.

Desse diálogo com a alma imortal de minha paciente, entendi que Gret poderá, mais tarde, tornar-se um guia encarregado do treinamento e orientação de outros espíritos. Entretanto, primeiro precisa se preparar e aprender a usar melhor a comunicação energética. E para fechar o assunto da alma gêmea de Savana (Trevor/Celeste), Gret me deu a seguinte informação:

Preciso aprender que cada um é diferente. Cada um tem sua própria maneira de usar a energia mental e, quanto mais tempo passar com Trevor, mais aprenderei como sua mente trabalha nesta vida. Aqui no mundo espiritual, ele me pede para conhecê-lo melhor mentalmente, e fazer isso passo a passo, sem forçá-lo com muita informação de uma só vez. Ele quer que eu seja mais gentil e atenta às suas necessidades mentais antes de começar a ensinar. Devo ser paciente e ir devagar.

Ao nos aproximarmos da conclusão desse tema, vejo que um conhecimento espiritual mais abundante está ajudando Savana a entender que não tem nenhuma doença mental. Ela agora pode me dizer: "Não sou louca. Sou capaz de usar minha mente para fazer muitas coisas... E vejo os resultados do que faço. Às vezes, penso

69 Observe como o facilitador permite à paciente responder às perguntas como espírito. Quando nos desligamos de nosso ego humano dessa maneira durante a terapia de VEV, as respostas dos espíritos tornam-se mais claras e Permitem uma compreensão mais profunda do que extraímos do ego interior de nossa mente.

que sou a única pessoa que pode fazer isso, e é bom saber que isso é parte de um Plano Maior".

Gret já acabou de trabalhar com seu grupo. Toco sua testa e sugiro que ela se veja em outro âmbito do mundo espiritual. Peço que me diga onde está.

Estou à beira de um rio... um rio de energia. E um grande espaço aberto, onde a energia colorida flui através de mim. Posso estender a mão, tocá-la e senti-la. Posso aprender a manipulada, tocando-a quando ela passa. O rio contém as emoções das almas... a energia de outras almas. A energia delas flui para mim. Não sei bem como ela foi parar no rio. Chega à altura de minha cintura. Quando a toco, posso controlar toda a energia que entra em mim e, então, consigo sentir a mudança interior. Se deixo a mão por um longo tempo, a sensação é avassaladora.⁷⁰ Na Terra, quando estou numa sala com outras pessoas, a energia vem para mim e posso deixar que me oprima, ou então, posso enfrentá-la... não importando o seu teor... Acho que, com essa experiência no rio, estou aprendendo a "organizar" a energia das pessoas de uma maneira positiva, para devolvê-la a elas.

Peço a ajuda de Orida e de Gret, para que Savana possa fazer isso numa sala lotada, mas confortavelmente, sem se deixar dominar pela variedade de energias humanas. Essa conversa fica melhor quando os egos humano e espiritual de Savana se integram.

Pergunto se esse processo de manipulação de energia se intensifica com o toque. Os espíritos elevados me dizem: "Savana tem de ter cuidado com as pessoas que decide tocar. Na verdade, trata-se de estar no espaço de alguém".

⁷⁰ A imagem de um rio de energia no mundo espiritual é um procedimento de treinamento sob a orientação da guia da paciente, Orida. Há sinais de que esse seja um espaço de transformação onde as almas aprendem a integrar sua energia com seres animados e inanimados. Rios e lagos são símbolos da energia líquida que pode ser manipulada pelos espíritos durante o treinamento.

Levanto a questão sobre a existência de pessoas que sugam nossa energia e pergunto se Savana saberá evitá-las. "Elas são um desafio. A gente aprende a canalizar essa energia para limpá-la e curá-la... mas só se as pessoas forem receptivas. Pode ser muito difícil fazer isso porque não se pode fazer por elas."

Ao conversar com Gret, pedimos um sinal que permitisse a Savana saber o momento exato de realizar o trabalho energético e um outro, quando precisasse afastar-se. "Quando Savana sentir um aperto do lado direito (ela sempre pensa que está doente quando sente isso, mas não está), será sinal de que a energia que está vindo é demasiada... de que nada pode fazer naquele momento... que precisa deixar passar. Com o tempo, com a prática, Savana será mais capaz de lidar com isso. Aprender esse sinal é um dos motivos que a trouxeram a esta sessão."

Gret então passa a um "grupo de espíritos velhos de alta energia". Orida e Trevor/Celeste acompanham Savana/Gret. Conforme os preceitos da VEV, esse deve ser seu conselho de sábios anciãos. "Eles estão nos ensinando como tornar todos na Terra mais conectados. Quando sabemos para onde as coisas estão indo e irão em nosso planeta, o trabalho fica mais agradável e mais gratificante. O que eles estão dizendo a Celeste e a mim é que devemos ter fé. Fé de que essa conexão pode mudar todo o mundo e ajudar as gerações futuras. Isso é bom porque um dos principais problemas de Savana é querer consertar tudo da noite para o dia. Confie!"

Quando o grupo de espíritos anciãos tenta levar Gret para outro lugar, Savana me pergunta se deve ir. "Naturalmente. Lembre-se: confie!" Nós duas rimos. Ela é levada ao lugar onde os espíritos escolhem o corpo em que vão encarnar. Nesse lugar, há imensas telas de cinema. Milhões e milhões de pessoas fazem as escolhas. Gret está convencida de que fez a escolha certa quando decidiu realizar esse trabalho energético como Savana. Ela também vê grandes cidades e comenta que as pessoas que vivem assim, aglomeradas, têm muito mais estresse do que as pessoas que vivem

no campo. Por isso ela deve fazer seu trabalho nas grandes cidades, por ser mais necessário.

Gret agora volta ao Conselho de Anciãos. Quatro homens estão sentados diante de uma longa mesa. Ela diz: "Já me disseram como escolher os corpos que me são oferecidos antes de cada vida e como cuidar melhor deles". Então um membro do conselho mostra um medalhão, com a foto de sua mãe na vida atual. A mensagem é usar seu trabalho para ajudar a mãe. Gret gosta da ideia, porque a mãe de Savana é receptiva e poderá obter resultados imediatos. Eles dizem que há um tempo para brincar e se divertir, mas também há um outro para o silêncio e meditação.

Gret lembra sua primeira encarnação: "Foi num planeta muito mais fácil. Tudo era mental. Todos se entendiam. Era um lugar muito mais fácil que a Terra". Isso faz sentido, porque Savana se frustra diante da dificuldade de trabalhar na Terra. "Acho que estou usando habilidades que aprendi em outro planeta."⁷¹

A essa altura, Gret disse estar satisfeita com a sessão, e eu a trouxe de volta à consciência de Savana.

* * *

Oito meses depois, quando entrei em contato com Savana, perguntei-lhe como essa sessão de VEV tinha mudado sua vida. Eis um resumo de sua experiência:

O que mais me ajudou foi saber a que trabalho fui enviada nesta vida. Antes da sessão de VEV, eu sabia que tinha talento para manipular a energia mental, embora não entendesse exatamente em que estava me metendo. A visita a meu grupo espiritual deixou em mim uma impressão tão forte, que penso nela constantemente, em especial no rio de energia mental colorida dos espíritos. Nós praticávamos pondo a mão no rio e tentando identificar a energia —

71. Espíritos híbridos, que, antes de viver na Terra, tiveram experiências de outros planetas, geralmente trazem para a Terra algum tipo de habilidade.

confusa, feliz, triste, culpada —, para então entender e aprender mais sobre ela. O maior desafio era proceder a cura sem afetar o verdadeiro caráter do espírito ou mudá-lo de alguma maneira. Precisávamos ser rápidos e sutis, à medida que a energia continuava a fluir pelo rio. Em minha vida na Terra, uso essas habilidades quando estou na presença de alguém que me passa uma energia negativa. Posso enviar a essa pessoa uma energia curativa que harmonize seu ser sem sobrecarregá-la. Estou feliz por usar meu talento para ajudar a humanidade, ainda que pouco.

A sessão de VEV mudou minha vida. Agora medito no mínimo meia hora por dia e pratico os ensinamentos enviando energia de cura a pessoas necessitadas e a mim mesma. Sinto que estou apenas começando e que vou melhorar gradativamente ^{Com} a prática. Meditar me deixa mais focada no trabalho e na interação com amigos e família. A meditação é uma válvula de escape para mim. Quanto mais medito, melhor durmo à noite.

Também passei a trabalhar como voluntária num asilo e em grupos de apoio a pessoas enlutadas. Sou capaz de usar de toda a sutileza para curar a mente das pessoas que sofrem. Acredito que essa seja uma continuação de meu trabalho espiritual. Eu costumava me sentir pressionada quando precisava fazer alguma coisa e não sabia ao certo como ajudar as pessoas. Desde a sessão de VEV, confio mais em meus instintos. Sei que existem seres inteligentes que confiam em mim e estão me conduzindo à direção certa. Sei também que existem espíritos evoluídos que estão me guiando e me ensinando a ajudar os outros. Pensar constantemente em minha sessão de VEV me mantém motivada a continuar o trabalho que vim fazer nesta vida. Foi uma experiência inesquecível!

UM CONTRATO ESPIRITUAL RENEGOCIADO

Andy Tomlinson (Corfe Mullen, Dorset, Inglaterra)

PSICOTERAPEUTA, AUTOR DE ARTIGOS E LIVROS SOBRE VEV E

DIRETOR DE TREINAMENTO DA ACADEMIA DE REGRESSÃO

A VIDAS PASSADAS.

Este capítulo ilustra com muita clareza que, nas regressões a vidas passadas e à vida entre vidas, os pacientes podem experimentar muitos níveis de cura e desenvolver profunda compreensão. Esta história demonstra que é possível libertar-se da dor física e do medo quando as lições espirituais são entendidas e aceitas. Ela também enfatiza que podemos aprender a comparar as perspectivas da mente humana com as da alma imortal.

Quando conheci Dean, fiquei impressionado com sua natureza alegre e seu sorriso fácil. Trabalhava no departamento de *marketing* de um banco internacional e tinha acabado de se inscrever num dos meus *workshops* de regressão a vidas passadas para descobrir mais sobre o assunto. Explicou que, em 1998, logo depois que começou um relacionamento extraconjugal, passou a sentir uma dor no testículo esquerdo que se espalhou para a virilha e o abdômen inferior. Em suas palavras:

A dor era torturante. Incomodava durante uma ou duas semanas e depois desaparecia por alguns meses. Em 2000, a dor tornou-se constante e às vezes era forte a ponto de me dobrar. Um testículo encolheu, o que finalmente me fez procurar um médico. Indicaram-me um urologista e fui submetido a uma ressonância magnética,

duas tomografias computadorizadas, um pielograma intravenoso e três ultrassonografias, tudo no curso de um ano. Não conseguiram encontrar nada de errado e me prescreveram Advil (*remédio para alívio da dor*) por trinta dias. A dor ia e vinha em surtos e depois persistia um leve desconforto. Descrevi esse desconforto à minha esposa como se um prego tivesse sido enfiado no testículo. Nos últimos dois anos, a dor ficou bem mais controlável, mas ia aumentando à medida que o *workshop* se aproximava. Nos dias do *workshop*, foi insuportável.

Durante o evento, Dean pediu uma regressão, pois desejava descobrir se uma vida passada estava contribuindo para essa dor. Regrediu rapidamente a uma vida em que era um centurião romano durante uma guerra civil. Depois da sessão, descreveu a experiência:

Entrei na vida passada no momento da morte. Eu estava caído no chão e alguns dos meus homens me prendiam. Um tinha um pé no meu pescoço, outro pisava em meu braço direito e outro, de pé à minha frente, acabara de enterrar uma espada em minha virilha. Pouco antes, aquele que empunhava a espada tinha cortado meus genitais e agora os sacudia no alto, dizendo: "Quero ver o que você vai conseguir fazer sem eles!". Então, jogou-os no chão e pisou neles. Durante o processo de cura na regressão, passei pela terapia corporal com você (*Dean refere-se a Andy, o facilitador*), usando as mãos para desenterrar a espada e reconstituir meu corpo.⁷² Foi maravilhoso. Parecia que meu corpo estava se refazendo. Mais tarde, encontrei-me com meu guia espiritual, que me explicou que,

72. O autor acredita que o movimento corporal de transformação numa regressão a vidas passadas auxilia alguns terapeutas na cura, porque o movimento quase sempre vai mais fundo do que as palavras ou visualizações, e fortalece muito o paciente. Essa técnica pode ser usada na ocorrência de traumas ou dor recorrente e inexplicável.

naquela vida, eu tinha violentado e saqueado. Carreguei essas feridas para esta vida, e elas foram ativadas pela energia que eu estava pondo, em minha vida sexual fora do casamento. A dor também serve para me alertar quando faço coisas que ocupam muito de meu tempo e me afasto de meu propósito de vida.

Como era esperado, Dean quis agendar uma sessão pessoal de VEV para descobrir qual era seu propósito de vida. Em hipnose profunda, regrediu primeiro ao século XIX, onde se viu como um mercador que acabara de receber a desastrosa notícia de que perdera seu navio na África. Como tinha assinado um contrato de transporte, isso significava a perda do negócio da família. Enquanto bebia numa taverna para se consolar, o mercador foi atacado por quatro valentões e morto na luta que se seguiu. A regressão à VEV começa no momento em que ele encontra seu guia espiritual:

DEAN: Ele está perguntando se estou pronto para aprender.

ANDY: E o que você diz?

D: Digo que sim, porque não entendo. Ele diz que estou aqui, porque é onde eu deveria estar e, mesmo que as coisas agora não façam sentido, um dia eu entenderei. Esta vida foi planejada para eu aprender que o trabalho duro nem sempre é recompensado — nem sempre somos gratificados pelos nossos feitos, e o que pode parecer uma injustiça é apenas uma percepção. Ele me pede para pensar sobre essa afirmação porque sente que ainda não entendi.

A: Pergunte como você pode chegar a entender.

D: Ele me pede que olhe para aquela vida e para as coisas que aconteceram. Está mostrando minha vida...

A: De que forma ela está sendo mostrada?

D: A visão ocorre numa sala de estar, mas não estou em meu corpo. Vejo-me sentado à mesa com um contrato; ele me pede para escolher um momento daquela noite em que assinei o documento. Um momento que representasse a recompensa de uma boa intenção bem-sucedida.

A: E o que você diz?

D: Estou começando a entender. Na época, eu era jovem e queria agradar. Estava feliz por assinar aquele papel e tomar posse de uma pessoa. Meu sogro estava contente e disposto a negociar a filha. A cada passo do caminho e a cada momento daquela noite, a palavra parecia forte, mas foram cometidas "atrocidades".

A: Pode explicar que "atrocidades" são essas?

D: Meu sogro estava negociando a filha em troca do lucro financeiro que aquele contrato lhe daria. O documento lhe dava certo controle sobre a empresa de minha família e, em última análise, sobre nossa fortuna e nosso trabalho. Era uma atrocidade barganhar uma vida humana. Eu também fui cúmplice: estava pronto para assinar aquele contrato e possuir uma pessoa e sua vida, além de não levar em conta os danos que poderia causar à minha família, a mim mesmo e às pessoas que me cercavam. Nem na família que estava prestes a formar eu pensei. Percebo que minha assinatura naquele contrato prejudicou a vida de meus filhos e cortou a independência de minha família pela metade. Com o meu gesto, acabei com o trabalho, o meio de vida de muitas pessoas. Eu não tinha o direito de fazer isso. Entendo. Agora eu entendo a mensagem.

Essa revisão de vida passada mostra que somos juízes dos acontecimentos em nossas vidas. A função de um guia espiritual é nos ajudar a entender o que acontece quando as coisas dão errado, porque isso é a base do planejamento de uma vida futura.

Vale a pena considerar a afirmação do guia espiritual: trabalho e boas intenções nem sempre são recompensados. Da perspectiva terrena, isso pode ser uma surpresa. Mas da espiritual, nossas decisões terrenas e suas consequências são vistas como aprendizado.⁷³ Então, passamos ao momento em que Dean,

⁷³ Pode haver certa confusão nos leitores, sobre o uso da expressão "boas intenções" neste caso específico. Embora ganhar a filha de um homem em troca de vantagens comerciais não seja uma boa intenção da parte de Dean numa vida passada, o autor explica que tentar obter sucesso nos negócios e na vida pessoal é uma boa intenção do ponto de vista de Dean. O maior problema mencionado aqui é que "trabalho e boas intenções nem sempre

são recompensados". Isso, naturalmente, é verdade porque precisamos considerar as influências cármicas de nossos atos em múltiplas vidas passadas, e não apenas em nossa vida atual.

acompanhado de seu guia, está prestes a encontrar seu grupo espiritual, que chama de "seu conselho".

D: Estou numa grande sala.

A: Descreva essa sala.

D: Não tem paredes nem teto, mas tem uma mesa que foi esculpida no chão. Cadeiras estão alinhadas de cada lado da mesa, e há duas maiores nas duas extremidades. As cadeiras estão afastadas da mesa, exceto as duas que estão nas pontas.

A: Você sabe que lugar é esse?

D: A sala do conselho.⁷⁴

A: Você está sozinho?

D: Não. Estou sentado numa cadeira baixa e meu guia espiritual, numa cadeira alta.

A: E o que mais está acontecendo?

D: Estou com medo (*essa preocupação está vindo da mente de Dean*).⁷⁵ Este é o momento pelo qual estávamos esperando. Meu guia está se comunicando comigo telepaticamente, dizendo, com toda a

74. Esta sala não deve ser confundida com a sala de reuniões do conselho de anciãos, que é um ambiente diferente, nada ameaçador, no qual a avaliação da alma é feita por um grupo de sábios altamente evoluídos. O que ocorre, neste caso, pode ser a intervenção de um grupo de companheiros espirituais de Dean, trazidos espontaneamente ao tempo atual para discutir o contrato de vida. Esta é uma técnica muito eficiente, às vezes usada pelos anciãos ou guias espirituais nas regressões à vida entre vidas para proporcionar uma compreensão mais profunda. Os leitores devem saber que, enquanto os guias e anciãos são muito benevolentes em sua relação com os espíritos encarnados, os companheiros de nosso grupo espiritual não estão livres de provocações e críticas a nossos defeitos, embora também nos elogiem por um bom desempenho.

75. Num puro estado espiritual de energia luminosa, não temos o tipo de emoção que é gerada pelo sistema nervoso central do corpo humano. Assim, quando um paciente em hipnose, como Dean, visualiza-se como espírito e expressa uma emoção forte como o medo.

paciência, que preciso dar o primeiro passo. E minha vez de propor o plano.

A: A que plano seu guia se refere?

D: Meu atual plano de vida. Pergunto por que estou sentindo medo.

A: E o que ele lhe diz?

D: Que este é o medo que sinto há muito tempo e que senti em muitas vidas... Eu trouxe o medo para este reino... porque este é o medo que guardei, que usei como muleta e que evitei a todo custo.

A: Há mais alguém com você?

D: Minha mãe... meu filho... ah, minha amiga Gloria., e meu pai... Oh, Deus, minha mulher e o ex-namorado dela. Um lado da mesa está completo.

A: E o outro lado?

D: Minha avó, duas tias, um ex-colega, Maurice, e três seres que não reconheço.

A: Conte-me o que acontece.

D: Eles estão sorrindo. Sinto um ar de desconfiança em relação a mim. "Por que eu não consigo?", pergunto. "Todos nós temos sido muito pacientes", diz minha mãe. "Você pode levar o tempo que quiser. Enquanto aprende a dar esse passo, nós estamos lá fora, fazendo outras coisas. Não tem importância, mas teremos que ir em frente. Esse é o plano que você disse que seria o mais adequado para nos manter perto de você. Você queria todos nós perto de sua vida porque assim seria capaz de cumprir seu plano." Agora eles estão rindo de mim. Ela se refere ao fato de muitos dos membros de meu grupo espiritual serem meus parentes, e terem participado de minha vida enquanto eu crescia... Minha tia se levanta e diz: "Todos nós lhe demos uma mensagem nesta vida. Você parece entender cada mensagem, mas apenas reflete sobre ela (*Dean concorda com um aceno de cabeça*) e insiste em querer mais." Ela diz que agora não vou receber mais nenhuma.

A: Eles o lembram que mensagens são essas?

D: Eles estão rindo de mim de novo. Meu guia espiritual diz: "Você lembra das mensagens? E por que tem que passar por isso?".

A: O que acontece em seguida?

D: Um dos espíritos que não conheço está me entregando um quebra-cabeça completo e diz: "Resolva o quebra-cabeça".

A: O que isso significa?

D: Eles continuam a se divertir às minhas custas. O quebra-cabeça está resolvido, não falta nenhuma peça... Meu guia disse para me certificar de estar bem "plantado" em meu corpo terreno, porque não estou evoluindo. Todos os que estão em volta desta mesa estão prontos para prosseguir sem mim.

A: Existe algo que você tenha a fazer?

D: Escrever. O método pelo qual pretendo escrever livros, eles chamam, particularmente, de "porta dos fundos para o subconsciente".

A: Fale-me mais sobre isso.

D: Tenho todas as histórias dentro de mim e talento para expressá-las... Meu objetivo é colaborar para a expansão da consciência, porque grande parte da criatividade na Terra está bloqueada pelo fato de muitos, assim como eu, procurarem sempre realizar coisas da maneira mais fácil... Não acontecerá nenhuma mudança drástica de consciência. É um processo gradual, e preciso escrever histórias para que as pessoas obtenham essa consciência.

Assim, Dean entende a importância de seu propósito de vida. É interessante notar que a sessão passou de lembranças de acontecimentos da vida entre vidas para uma revisão interativa, em tempo real, de sua vida atual e de sua dificuldade em dedicar-se mais a seu propósito. Essa é uma das maneiras pelas quais a regressão à VEV pode ajudar. Em vez de esperar até o fim da vida para fazer essa análise, ela pode ocorrer no meio da vida. Isso pode trazer consciência espiritual à mente e acelerar a possibilidade de evolução. Para Dean, entender o medo foi uma oportunidade cuja origem foi descoberta na vida como mercador e, com isso, procurar

retomar o atual plano de vida do qual se afastara. No prosseguimento da sessão, veremos que alguns dos obstáculos ao cumprimento de seu plano de vida são discutidos:

A: Como você será capaz de reconhecer seu grupo espiritual?

D: Levará muito tempo; é por isso que eles entram e saem da minha vida e fazem parte de minha família. Vou reconhecê-los como símbolos dos problemas que enfrento em diferentes períodos de minha vida. Num determinado momento, meu irmão me mostrará que a falta de dinheiro não significa falta de alegria ou de objetivos e ele encontra uma saída apesar disso. Meu filho me revelará a inconfundível imagem de amor que procuro.

A: Mais alguma coisa está sendo discutida?

D: Minhas obrigações terrenas com minha família. Vesti-los, alimentá-los, educá-los e abrigá-los como sonhei é algo que devo considerar. Pode acontecer do jeito que planejei, mas também pode não acontecer. Meu guia espiritual sabe que minha mente consciente tem dificuldade de processar o que estou percebendo agora — o abandono de minhas obrigações familiares. Despertando a consciência superior em mim, consigo entender que o cumprimento de minhas obrigações familiares pode impedir a realização de meu propósito de vida... Entendo, entendo, entendo...

A: E eles discutiram o que vai acontecer se você não conseguir cumprir o seu propósito?

D: Sim. Outra pessoa vai cumpri-lo. Vou ficar para trás, com outro grupo espiritual e, mais uma vez, não vai haver problema, mas tenho muita urgência de conseguir... Meu guia espiritual está dizendo que pode ser benéfico associar-me a alguma emoção terrena pelo fato de não poder ficar com meu grupo. Aparentemente, é por conta de meu baixo nível de evolução que quero continuar com esse grupo, e isso me é transmitido via emoções terrenas (*medo*) e omissão.⁷⁶ Espere! Parece que existe um

76. Dean é informado de que existe "uma emoção terrena" (medo) ligada à sua

preocupação de não permanecer em seu grupo em virtude de sua lenta evolução. O comentário de Dean de que "não há problema" em ser deixado para trás revela uma certa bravata de sua parte. Embora seja verdade que os que aprendem melhor num grupo espiritual básico passam mais rápido a um novo grupo especializado, com interesses, motivações e talentos similares nos níveis intermediários, todas as evidências que nos foram reveladas em milhares de casos indicam que os espíritos mais lentos não são transferidos para outro lugar. Dean pode temer isso num nível consciente, mas a história indica que ele não acredita realmente nisso. Isso acontece porque a formação de novos grupos não é aleatória. Há um denominador comum de objetivos em todos os grupos espirituais, e eles passam eras prestando ajuda mútua. Ao mesmo tempo, devemos sempre estar atentos, em nosso trabalho, ao fato de que anomalias podem ocorrer em nossas conclusões espirituais.

limite de tempo na Terra para que a mensagem seja revelada, e ele diz que, agora mesmo, existem muitos indivíduos querendo formar uma rede em todo o planeta, e são pessoas como eu, que querem fazer parte dela para tocar o maior número possível de espíritos antes da próxima onda.

A: Você não quer perguntar a seu guia sobre essas dores em várias partes do corpo? Elas são um lembrete para você?

D: Sim, mas o lembrete vai ser removido. Não vou receber mais nenhum lembrete. Tudo está nas minhas mãos. Agora é comigo.

Este é um ponto extremamente importante: a remoção da dor em seus testículos e virilha. Lembre-se que, originalmente, ela era um lembrete de que a energia de Dean estava sendo mal direcionada, em atividades sexuais fora do casamento, o que o afastava de seu propósito de vida.⁷⁷ Tudo começou em sua vida como centurião romano. O trabalho de transformação durante a regressão removeu os sintomas, mas, para ter um resultado permanente, Dean precisa integrar esse aprendizado em sua vida atual. Parece que, em

77. Entre a infinidade de corpos que os espíritos ocupam durante muitas encarnações, alguns passam por ferimentos dolorosos, mutilações e assassinatos. Vemos casos em que impressões corporais de vidas passadas se manifestam em corpos atuais. Neste caso, a dor de Dean na virilha era um lembrete de transgressões passadas contra mulheres que tinha uma ligação com sua atual infidelidade.

decorrência de uma compreensão mais profunda de seu plano de vida, desapareceu a necessidade do lembrete da dor física, faça ele o que fizer. O que ocorreu foi um replanejamento do propósito espiritual com o consentimento do ser espiritual e consciente de Dean. Mas, em algum nível, o medo vai permanecer até que Dean decida abandonar sua atual carreira profissional e escrever os livros sobre espiritualidade como seu plano de vida prevê.

Outra conclusão importante foi o comentário do guia espiritual sobre suas obrigações terrenas. Todos temos responsabilidades para com os outros, particularmente para com nossa família, mas, às vezes, elas atrapalham nosso propósito de vida. Estamos sendo lembrados de que todos os espíritos conhecem o propósito de vida dos outros antes da encarnação. Assim sendo, quando tomamos a difícil decisão de não cumprir nosso propósito, as consequências terrenas não são um problema da perspectiva espiritual.

Eis o que Dean teve a dizer sobre sua regressão à VEV e sobre as mudanças ocorridas em sua vida:

A coisa mais surpreendente sobre a sessão de VEV foi a clareza das informações que recebi. Não restou nenhuma dúvida de qual é meu propósito nesta vida e que lições devo aprender para alcançá-lo. O que compreendi sobre minhas obrigações me deu coragem para preparar o difícil passo que precisava dar. Aos poucos, discuti minhas intenções com minha família e com outros a quem devia obrigações. Embora não esperasse apoio de ninguém a não ser de minha mulher, ele me foi oferecido por todos com palavras de encorajamento. Desde que pedi demissão do banco, as coisas parecem estar entrando perfeitamente em seus lugares. A dor na virilha diminuiu e sinto que não voltará. Tudo o que aprendi, no tempo que passei com meu grupo espiritual, trouxe-me uma sensação de calma. Cheguei a um momento de decisão em minha vida e escolhi o caminho certo.

A "DESCARGA" DO GUIA ESPIRITUAL

Christine Pearson (Surrey, Inglaterra)

FACILITADORA DE VEV, PSICOTERAPEUTA

E HIPNOTERAPEUTA CERTIFICADA.

Não há garantias na regressão à VEV. Embora seja possível estabelecer com nossa alma e com os espíritos das pessoas que amamos uma relação capaz de provocar profundas mudanças de vida, pode ser que nossos guias bloqueiem esse contato pelo fato de não ter chegado o momento certo de termos acesso a essas informações. O caso que se segue foi muito além das expectativas de paciente e terapeuta.

Meu primeiro contato com Marcus ocorreu nove meses depois de meu treinamento com o doutor Michael Newton e sua equipe. Minha primeira impressão foi a de que estava diante de um homem muito inteligente, articulado e confiante que trabalhava no mundo lógico e palpável dos computadores. Se ele e a mulher não tivessem morado numa casa mal-assombrada, talvez Marcus nunca tivesse se interessado por assuntos espirituais. Aqueles acontecimentos "estranhos" não se enquadravam em seu modelo de um mundo material e racional.

Marcus me forneceu informações detalhadas sobre as pessoas importantes de sua vida, e percebi que ele devia ter refletido profundamente sobre as muitas perguntas que queria ver respondidas em nossa sessão de VEV. Eram questões sobre diversos assuntos, como o significado da vida e o funcionamento dos vários planos de existência, além de questões relacionadas ao seu propósito de vida e à maneira de harmonizar sua personalidade humana com seu espírito.

Conversamos por telefone e por *e-mail* várias vezes antes de nos encontrarmos. Como lera os livros do doutor Newton, Marcus tinha uma compreensão básica do que poderia acontecer.

A princípio, tive dificuldade de conduzir Marcus ao transe. O lado esquerdo de seu corpo estava totalmente relaxado, mas o direito revelava tensão. Concluí que o hemisfério direito de seu cérebro, que controla o lado direito do corpo, estava disposto ao transe, mas o hemisfério esquerdo relutava. Convidei os dois hemisférios a dialogarem e expressarem suas preocupações. Marcus me disse que seu espírito, que operava o hemisfério direito, estava excitado e entusiasmado com a viagem, mas que seu ego humano, que fazia funcionar o hemisfério esquerdo, não queria cooperar porque sabia que teria que se confrontar com sua mortalidade.⁷⁸ O diálogo teve um resultado positivo e Marcus entrou em transe profundo.

Voltamos a uma vida passada, ocorrida no século XIX, na qual ele fora traído por um sócio. Na cena que visitamos, Marcus, furioso, acusava o homem, mas o sócio não se desculpava e se recusava a admitir a responsabilidade. Marcus reconheceu esse homem como uma pessoa com quem tinha dificuldades na vida atual. Da perspectiva espiritual, ele percebeu que a lição cármica era aprender a deixar passar e perdoar.

Marcus foi rapidamente à cena da morte, subindo e afastando-se da Terra a uma velocidade impressionante. Ao ver um túnel, foi em sua direção e entrou. A velocidade do movimento e as muitas cores que o cercavam, além da maneira de pensar completamente diferente, eram alucinantes. Em vez da esperada leveza, o ambiente era quente e espesso, quase líquido, mas de puro amor. Ao sentir isso, ele comentou: "O tempo aqui não é linear. Tudo ao redor é tão espesso! Um escudo me protege. Lá fora o tempo é linear, mas, aqui dentro, tudo está acessível ao mesmo tempo".

78 Não é comum um espírito operar apenas pelo hemisfério direito do cérebro, embora seja a sede de nossa criatividade e de nossa intuição. É exatamente o que é relatado neste caso.

Ele passou alguns instantes movimentando-se nesse espaço surpreendente — para dentro e para fora, totalmente dentro, metade fora —, tentando sentir e entender as diferentes realidades. Parecia que metade do seu corpo estava no mundo espiritual, enquanto a outra metade permanecia no mundo físico:

A fonte é tão poderosa, que você não pode se juntar a ela enquanto não estiver pronto. Do contrário, explodirá. Não estou perto da fonte, mas sinto que estou conectado. Já estive aqui antes, como espírito. 'Acho que preciso cuidar de algumas coisas antes de encontrar meu guia. A velocidade é incrível. Não há limites. Se você tiver consciência, não há limites, mas é fácil se perder. E preciso aprender. Os mais jovens têm que ser vigiados. São como crianças, travessos como macaquinhos! Se não tiverem cuidado, perdem-se e assustam-se, e alguém tem que trazê-los de volta. Sou um espírito velho, mas não sei de que idade. Fico de olho neles. Posso ir muito rápido, é fantástico! O tempo não existe. Você tem um maravilhoso controle sobre o ambiente e sobre a capacidade de se mover nele.

Depois de algum tempo com seus jovens protegidos, Marcus estava pronto para encontrar Peter, seu guia. Estabeleceu uma forte comunicação telepática, imaginando que um feixe de luz saía de seu coração para o de Peter, e então pediu para receber informações de um nível acima daquele em que se encontrava. Peter lhe perguntou se estava certo disso e Marcus respondeu que sim. O que aconteceu em seguida foi um choque para nós dois.

Marcus saltou violentamente da cadeira reclinável onde estava acomodado. Seguiram-se exclamações em voz alta: "Oh, meu Deus! Oh, meu Deus!". Isso continuou por alguns minutos. Marcus tinha recebido uma carga imensa de informações de seu guia, que causou uma descarga de energia corporal nos chacras do coração e no plexo solar. Ele arfava.

Meu Deus! Muita coisa está acontecendo! Não consigo traduzir em palavras. A comunicação é fantasticamente rápida. Recebi uma carga enorme de informações. Vou levar muito tempo, talvez anos,

para processar toda essa informação. Preciso aprender a meditar. Gosto da sensação física da paixão, mas preciso aprender a desligar a mente humana e meditar.

Nas semanas que se seguiram à sessão, Marcus meditou regularmente. Agora conseguia ver a energia à sua volta, ouvir sons e, de modo geral, estar aberto e receptivo à energia que o cercava. Ao mesmo tempo, porém, começou a perceber uma atividade indesejada na casa. Eram pancadas altas, e Marcus viu espíritos em seu campo de energia. Preocupado que isso pudesse afetar seu filho, decidiu reduzir a meditação e se concentrar em descobrir mais sobre o fenômeno. Para isso, leu muita coisa sobre pesquisas espirituais e frequentou o College of Psychic Studies (Faculdade de Estudos de Parapsicologia) em Londres.

No ano seguinte, tivemos outra sessão que envolveu, entre outras coisas, um encontro com seu grupo espiritual e seu conselho, e uma exploração dos vários planos de existência, nos quais a energia vibra em frequências diferentes. Além disso, Marcus conectou sua energia espiritual, ainda dentro do mundo espiritual, a seu ser superior, o que resultou na compreensão da maneira como o carma opera, em relação às energias positiva e negativa. Estávamos animados para aprender a distinguir as diversas energias que o envolviam — saber se eram benignas ou malignas. O guia disse que Marcus as reconheceria porque ele tocaria a sua nuca quando quisesse se comunicar com ele. Além disso, devia confiar em seus instintos. Apesar da forte "descarga", Peter tinha se revelado um guia que não se envolve em comunicação muito direta.⁷⁹ Quando ele se comunica, porém, pode ser bastante rude, fazendo comentários como: "Não seja idiota. Você não precisa de minha ajuda para isso!".

⁷⁹ Quando somos designados pela primeira vez a um grupo espiritual, um guia evoluído não encarnado é escolhido para nós, assim como os demais membros do grupo. Embora cada guia tenha um caráter imortal diferente, seres ainda mais elevados parecem determinar que qualidades específicas de caráter do guia serão mais adequadas ao nosso caráter espiritual para nossa melhor evolução.

Perguntamos o significado de uma luz verde que Marcus às vezes vê e ele respondeu que simplesmente significa "siga". Marcus costuma ver uma energia estática à sua volta, semelhante ao efeito do teletransporte que ocorre com o capitão Kirk, em *Jornada nas Estrelas*. Disseram-lhe que seu guia tinha desligado alguns dos filtros de seu cérebro para expandir sua percepção, de modo que agora ele é capaz de ver mais das muitas dimensões existentes:

O cérebro humano é um órgão simples de nível básico e tem dificuldade para lidar com diferentes tipos de informação ou fluxos de comunicação. São milhares de filtros, cada um em seu lugar. Se uma pessoa tiver os canais totalmente abertos, seu cérebro não vai aguentar. A sobrecarga de energia pode deixá-la louca. Por exemplo, pessoas que praticam a *kundalini*⁸⁰ sem saber o que estão fazendo, estão brincando com fogo, porque se abrem alinhando sua energia, mas removendo filtros. Isso pode levar à insanidade. Podem ver demônios onde eles não existem. Há muitos tipos de filtros que desempenham muitas e diferentes funções. Em crianças autistas, alguns filtros foram danificados. Mas outros filtros são modificados, de modo a manter um alto funcionamento. São muitos filtros realizando tantas funções, contudo, só usamos uma pequena parte do poder cerebral. Esses filtros estão sendo ligados e desligados. Isso está mudando, abrindo-se um pouquinho mais.

Dois anos depois, as mudanças resultantes da sessão de VEV, na vida de Marcus, foram profundas. Ele encontrou seu guia, seu grupo espiritual e seu conselho. Experimentou diferentes planos de existência e expandiu sua consciência. A energia de cura é transmitida espontaneamente através de suas mãos.

Mas não lhe entregaram todo esse conhecimento de bandeja.

Sua percepção foi muito ampliada, mas em certo grau ele ainda está explorando um território desconhecido que exige coragem.

80 Kundalini é uma forma concentrada de força vital universal usada tanto na ioga quanto na prática meditativa para criar comunicação entre os planos físico e espiritual.

Houve períodos em que bloqueou sua percepção por medo de perder a sanidade. Uma vez, durante a meditação, teve consciência de que um espírito escaneava seu corpo. Outra vez, novamente durante a meditação, um espírito que parecia furioso começou a arrancar energia ao redor do centro de seu coração e, com o choque, ele voltou rapidamente ao estado alerta.⁸¹

81 Ficamos sabendo que Marcus precisou "bloquear a percepção" por medo de perder a sanidade. Psicologicamente, essa afirmação é muito reveladora à luz do que se seguiu durante as meditações, muito depois das sessões, quando o paciente foi amedrontado por "espíritos furiosos" dispostos a tomarem seu corpo. Há pessoas que têm medo de que a meditação, a hipnose, o sono, o coma etc. derrubem as barreiras da mente consciente e as deixem vulneráveis a espíritos demoníacos. Nos últimos anos, uma indústria caseira emergiu com base nessa falsa crença. O uso inadequado da terapia de "limpeza energética", sob o título de "libertação da obsessão espiritual", é um bom exemplo. Essa forma de exorcismo atrai pessoas a certos círculos religiosos. Em nossa mente consciente, todo conceito tem suas próprias associações paranormais que variam de intensidade, dependendo das circunstâncias de vida e dos sistemas de crenças. A ideia de que espíritos malignos estão à espreita para se apoderarem de nosso espírito gera um medo desnecessário em pessoas suscetíveis que são atraídas por superstições medievais, porque muitos sentem que merecem ser punidos por suas transgressões na Terra. Embora haja espíritos desencarnados que não estão prontos para irem à luz depois da morte, espíritos extraterrestres (que nunca encarnaram em forma humana) e apenas espíritos curiosos, não existem "forças da escuridão" envolvendo entidades más ou demoníacas prontas para atacar ou roubar as almas dos encarnados. Por quê? Porque o mal não existe no mundo espiritual (uma esfera de amor, compaixão e bondade). A ideia de espíritos perigosos prontos para habitarem a mente humana não é algo que os seres benevolentes e altamente evoluídos do mundo espiritual permitiriam. Muitos de nós, que trabalhamos no campo da integração espiritual que envolve a alma e o cérebro, acreditamos que as obsessões espirituais são fragmentos dese/f que necessitam de cura. A supressão de certos aspectos do self pode criar um fenômeno que lembra a possessão.

sicológicamente, essa energia negativa em pessoas medrosas, em geral, envolve sentimentos de culpa, indignidade, inadequação e muitos problemas irresolutos. É importante que os leitores saibam que, se Marcus tivesse encontrado um espírito importuno durante a sessão, o facilitador de VEV saberia lidar com o problema prontamente. Essas visualizações perturbadoras são raras em nosso trabalho, mas ocorrem. A terapeuta desse caso, por exemplo, trabalhou com uma mulher que visualizou algo semelhante ao que viu Marcus, e a facilitadora imediatamente pediu ajuda ao guia espiritual da paciente. O guia explicou que a figura sinistra que viera "roubar" a alma da mulher era, na verdade, um membro de seu grupo espiritual com a missão de sacudi-la, tirá-la da depressão e fazê-la valorizar mais sua vida. Nem todos os espíritos são suficientemente evoluídos ou habilidosos para lidar suavemente com a mente humana na primeira tentativa.

Apesar disso, porém, as mudanças foram decisivamente positivas. O guia de Marcus mostrou-lhe várias imagens durante as meditações — inclusive o nascimento de sua alma. Foi uma visão bela e profunda de si mesmo, como um fragmento de energia se separando da fonte, em meio a um caleidoscópio de cores, e um intenso sentimento de amor. Além disso, conseguiu olhar dentro de seu corpo físico, viu-o emitir altos níveis de energia e testemunhou o poder de cura da luz que vinha de cima.

Marcus possui um espírito de mestre e parte de seu objetivo, nesta vida, é esclarecer os outros, oferecer vislumbres da realidade de nossa existência espiritual. Além de seu trabalho diário, Marcus tem realizado o de cura e de caridade em abrigos de moradores de rua. Ele planeja trabalhar em asilos, para ajudar na passagem daqueles que têm medo da morte simplesmente porque não sabem que a vida extrapola a condição de encarnados aqui na Terra. Uma de suas maiores descobertas foi simplesmente saber, num nível mais profundo, quem ele realmente é: um espírito multidimensional interligado a tudo o que existe.

Marcus planeja escrever o roteiro de um filme que mostre o mundo espiritual e as várias atividades de que os espíritos participam — mais uma vez, com a intenção de tornar disponível o conhecimento dessas realidades espirituais ao maior número possível de pessoas. Marcus é uma pessoa muito capaz e dinâmica, dotado de grande paixão e grande talento. Por isso, espero que seu plano se torne realidade. Foi uma verdadeira alegria e um privilégio trabalhar com ele.

SINOS DE NATAL

Nancy Hajek (Nashville, Tennessee)

ANALISTA DE ESTUDOS DE CASOS DO COMITÊ DE CERTIFICAÇÃO DO
NEWTON INSTITUTE. REALIZA HIPNOSE CLÍNICA E
REGRESSÃO A VIDAS PASSADAS E À VIDA ENTRE VIDAS.

Este caso mostra que as pessoas podem desempenhar papéis semelhantes tanto em nossa vida atual quanto em nossas vidas passadas, e que os relacionamentos atuais podem ser coloridos pela natureza dessas ligações. Revela também uma correlação direta entre os sintomas físicos que se manifestam na vida atual e as circunstâncias de morte na vida anterior, carregadas de sentimentos de culpa e impotência.

James ficou sabendo que os sentimentos de raiva e baixa autoestima que trazia do passado estavam bloqueando sua evolução. O resgate de suas memórias da vida entre vidas lhe permitiu saber que depende dele superar as feridas do passado, de modo a cumprir seu propósito de vida.

Este caso também demonstra que nossos guias usam imagens, como metáforas, para ilustrar nossas qualidades e defeitos.

James chegou a meu consultório com uma missão. Psicoterapeuta dedicado a ajudar pessoas que sofrem de ansiedade e depressão, ele próprio sofria dos mesmos distúrbios. Explicou que, exteriormente, sua vida parecia perfeita: uma bela família, uma linda casa e uma próspera carreira. Mas, com 45 anos, já tinha uma longa história de tumulto interior, que incluía enxaquecas, ataques de pânico e agorafobia. Remédios e terapia tradicional o ajudavam a se acalmar por curtos períodos, mas uma corrente subterrânea de ansiedade continuava vindo à tona, prejudicando sua vida familiar, sua carreira e sua autoimagem. James contou-me que não suportava

mais a situação e queria entender a origem de sua doença, curar-se e viver livre do medo e dos remédios.

Na primeira infância, James viveu com a mãe e os avós e nunca conheceu o pai. Quando tinha quatro anos, a mãe o apresentou a Bill, seu namorado. "Não, ele não!", foi a primeira reação do menino. Como Bill se tornou uma presença constante, as agressões verbais e emocionais não cessaram. O apego de James à mãe se transformou num medo constante de perdê-la, e sua antipatia por Bill, em raiva e ressentimento. No dia de sua formatura na escola secundária, viu o padrasto sacudindo violentamente a mãe. James lhe deu um soco no rosto, derrubando-o. Naquela noite, foi expulso de casa.

Começamos nossa investigação pela regressão a vidas passadas, em busca de um motivo significativo para a ansiedade de James nesta vida. Ele lembrou de ter sido Albert, um escravo negro na Geórgia, no sul dos Estados Unidos, no século XIX. Como tinha a função de supervisionar o trabalho dos escravos no campo, foi duramente chicoteado e humilhado por seu senhor e obrigado a fustigar seu povo. Albert odiava seu senhor, mas continha a raiva para se manter vivo. Sua mulher foi várias vezes violentada e espancada pelo senhor e não resistiu aos ferimentos e à humilhação, morrendo cedo. Albert passou o tempo de vida que lhe restava envenenado por raiva, ressentimento e solidão. Quando morreu, sentiu que seu espírito se lançou para cima, indo repousar na presença de um ser vibrante que ele reconheceu como seu guia, George.

NANCY: Como George o recebeu?

JAMES: Ele diz que foi a falta de fé em mim que tornou Albert solitário. Por que me preocupo hoje? Tudo se resolverá se eu tiver mais fé. Eu devia saber disso e não ter ansiedade. Quando vacilo, ele tem de me trazer de volta e está cansado disso.

N: Ele está mesmo cansado de trabalhar com você?

J: (*Hesitante.*) Não, não de verdade... Ele só diz isso para causar impacto. Ele espera, com toda a paciência, que eu recupere a fé... e confie em sua presença. Ele está me dizendo que se orgulha de

mim... Nunca alguém me disse isso nesta vida. E vejo que minha mulher no passado é minha mãe hoje, e que o senhor de escravos é meu padrasto, Bill.

N: Vamos trabalhar com George no mundo espiritual durante nossa próxima sessão?

J: *(Rindo.)* Ele diz que você é quem sabe... Acho que ele sempre me diz isso, quando quer que eu entenda que há um caminho mais direto. Isso, se eu tiver fé e me conectar com ele internamente. As vezes, tomo um caminho sinuoso... Ele diz que, no fim, vai dar no mesmo lugar... ele é paciente... e divertido.

Semanas depois, James voltou para sua regressão à vida entre vidas. Sentia-se mais calmo depois da última visita e esperava novas revelações. Rever sua vida como Albert lhe explicou muita coisa sobre a dinâmica entre ele, a mãe e o padrasto. O pânico que ele sentia frequentemente, antes de ir ao trabalho, tornou-se compreensível. Confessou que estava tão excitado com sua sessão de VEV, que era como se acreditasse em Papai Noel e estivesse prestes a abrir seus presentes de Natal. Seu objetivo era encontrar alívio para as dores de cabeça e de estômago. Iniciamos a sessão regredindo à vida passada mais recente de meu paciente, quando fora um soldado alemão na Segunda Guerra Mundial.

A cena começa no inverno, numa floresta. Meu paciente é Klaus, um soldado que se prepara para o trabalho de vigilância noturna. Ele confere suas armas: rifle na mão direita, caixa de munição à esquerda, pistola à direita, cantil à esquerda, granadas atrás — tudo preso a um cinturão, "como o de Papai Noel", ele explica. Está sozinho e pensa na mulher e nos filhos. Não queria estar ali. Diz que fora obrigado a se alistar e os nazistas ameaçavam sua família. No dia seguinte, o inimigo aparece. Ele conta, tenso:

Estou à frente da tropa, atrás de uma trincheira. Fui designado como francoatirador... Atiro quando eles se movem, procurando uma posição entre as árvores. Atiro na cabeça, como fui ensinado... Estamos em vantagem... matamos todos eles. Não me sinto bem

com isso. Marchamos em frente, vendo americanos mortos por toda parte, o que me deixa enjoado. Mais tarde, os outros comemoram e bebem. Eu me afasto... quero vomitar. Estou revirado por dentro. Quero ser o melhor... quero agradar o meu comandante... mas me odeio por matar.

Outra batalha se segue. Klaus está atravessando um campo aberto quando é atingido no estômago. Sente o calor e a dor enquanto perde a consciência. Sai do corpo, vê uma luz a distância e sente paz. Quando se aproxima, vê que a luz é um túnel. Entra e desliza pelo túnel, e a dor terrena vai desaparecendo pouco a pouco. George está atrás dele. Eles saem do túnel e atravessam uma névoa.

N: Qual é o propósito da neblina?

J: A contemplação... eu processo a vida passada... Meu guia coloca a mão nas minhas costas, acalmado-me.

N: Por qual nome ele o chama?

J: Theos.

Depois de ser recebido por espíritos familiares, Theo é levado a um recanto fechado que ele chama de "sala de reflexão 4 X 8".⁸²

N: Em que você pensa nesse lugar?

J: (*Tristemente.*) Estou pensando nas emoções que senti como Klaus... no remorso que sinto agora... a dor que causei... o medo daqueles que matei... a perda para suas famílias... a ardência no ferimento do tiro.

N: Onde você sente essa ardência?

J: Na cabeça... eu mirava na cabeça.

N: Isso tem relação com as enxaquecas que o atormentam nesta vida?

82. Pode parecer ao leitor que este espírito foi levado ao confinamento solitário por alguma transgressão, uma espécie de purgatório. Na verdade, nada disso acontece. Logo que saem da vida física, os espíritos costumam requisitar um lugar de solidão e reflexão antes de encontrar seu grupo espiritual. Esses espaços têm sido definidos como recantos fechados de altas vibrações energéticas, para facilitar a reflexão e, às vezes, são como cavernas naturais cristalinas.

J: Sim... diretamente.

N: E a sensação de ansiedade no estômago está ligada a esses fatos passados?

J: Sim... ao meu ferimento fatal.

N: O que desencadeia esses sintomas na sua vida atual?

J: *(Theos é dominado por fortes sentimentos de decepção consigo mesmo e depois responde à pergunta.)* Estou me condenando mais do que qualquer outra pessoa ao meu redor... mas sou responsável por muito sofrimento... Ser o melhor significou a morte de muita gente... Por que não fiz como Jesus? Ele se deixou matar antes de ferir alguém... É errado matar... Não tenho orgulho de mim.

N: Seu guia pode ajudá-lo a superar esses sentimentos?

J: *(Depois de uma pausa.)* Sim... mas parece que há outros também... enviando pensamentos para este espaço. É muito tranquilo nesta salinha.

N: Quem são esses outros?

J: Não sei ao certo...

N: Esses que o estão ajudando vão sugerir como melhorar a dor de cabeça e a ansiedade de sua vida como James?⁸³

J: *(Calmamente.)* Preciso me livrar da baixa autoestima para amar verdadeiramente os outros... perdoar-me para poder perdoar os outros.

Enquanto meu paciente pondera esse conselho, outro ser aparece. James diz que é Jesus, e que parece um tanto nervoso, mas, quando o

83. Embora possa parecer que o hipnoterapeuta esteja "conduzindo o paciente", quero enfatizar que, quando o autor constrói o diálogo de vidas passadas para um livro, enfrenta um dilema em razão da limitação de espaço que esse tipo de texto requer. Se todas as questões abertas que o terapeuta coloca fossem transcritas, a história teria o dobro do tamanho. A autora deste caso, por exemplo, provavelmente iniciou o interrogatório com algo como: "O que você pode dizer sobre os que o cercam?". Devem ter ocorrido várias perguntas antes de: "Esses que o estão ajudando vão sugerir como melhorar a dor de cabeça e ansiedade de sua vida como James?". Não há espaço para todas as perguntas que antecedem aquela que se lê na página impressa.

olha mais atentamente, a figura muda de aparência, passando a usar tênis dourados e uma toga!

N: Quem é esse ser?

J: *(Aliviado.)* Ah, é Donovan. Ele também me ajuda. É uma espécie de guia iniciante subordinado a George. Ele apareceu como Jesus para chamar minha atenção... Funcionou!⁸⁴

N: Por que ele precisou aparecer como Jesus para chamar sua atenção?

J: Em minha vida como Albert, tentei seguir o exemplo de Jesus... Aprendi a ler e o único livro que eu tinha era a Bíblia. Eu me apegava às suas palavras quando a vida ficava insuportável.

N: E Donovan o lembra disso por alguma razão?

J: Ele quer que eu lembre que usava bem essas palavras... que muitas vezes poderia ter tido um ataque de ódio, mas me controlei apesar das provocações.

N: Essa lição é importante para a sua vida como James?

J: *(Reflexivo.)* Sim... Donovan está me mostrando um tema comum. Como Albert, eu odiava ter medo, ser humilhado... O medo transformava-se em raiva... Eu tinha raiva de ser impotente... Até invejava a posição de meu senhor. Mas, quando controlava meus impulsos, concentrado na mensagem de Jesus, não levava esse ódio ao meu coração. Esses sentimentos voltam a mim, agora, como James... a raiva de ser desrespeitado, o medo quando não estou no topo. E daí que nasce a ansiedade... e é um sinal de que estou esquecendo a mensagem... Eu queria resolver isso como James.

84 Nas sessões de VEV, durante as fases iniciais alfa de hipnose, alguns sujeitos mencionam figuras religiosas conhecidas com quem têm relação no nível consciente. É isso que se conhece como interferência consciente condicionada. Mas, assim que a fase teta, muito mais profunda, é atingida, em geral depois que o paciente ingressa mentalmente no mundo espiritual, as figuras religiosas simbólicas desaparecem e são substituídas pelo guia espiritual.

Donovan me mostra que esses sentimentos vieram à tona recentemente... ele os estava estimulando... ele sabe que eu queria enfrentá-los e estava me ajudando.

Donovan leva Theos a um grupo de espíritos com os quais colabora tanto no mundo espiritual quanto na Terra. Conta que estão trabalhando numa missão comum: expressar muito amor quando estiverem diante de um grande desafio na Terra. Theos é lembrado de que sua necessidade de reconhecimento e sua autocondenação colocam obstáculos à missão. Curiosamente, os membros do grupo posicionam-se, formando um triângulo — um dos vários triângulos apresentados a Theos durante sua viagem pelo mundo espiritual. Ele ocupa o centro da formação.

N: Por que os triângulos, Theos?

J: Eles usam essa forma para me mostrar o quanto valorizo atingir o ápice... minha necessidade de estar no topo... de ser o melhor.

N: Por que eles o colocam no centro?

J: Eles me cercam com o seu amor... E ótimo... Querem que eu saiba quanto amor posso receber estando no centro do triângulo. Não preciso estar no topo para ser amado.

Mais tarde, Theos é conduzido ao que parece um tribunal e se vê diante de um Conselho de Anciãos. Eles ocupam uma plataforma elevada, mais alta no centro e com degraus de cada lado, formando outro triângulo. Theos olha intensamente a figura, tentando responder às minhas perguntas. Frustrado, diz que são estátuas brancas, e a mais alta, no meio, parece um Papai Noel branco.

N: *(Depois de aprofundar o transe.)* Gostaria que você relaxasse um pouco os olhos e olhasse suavemente para a figura central.

J: *(Excitado)* Ele agora se movimenta como um alegre São Nicolau... Usa uma roupa verde e vermelha... E um colar com um pendente redondo... O símbolo da paz.⁸⁵

85. Sinais e símbolos quase sempre são mostrados aos espíritos que se apre-sentam diante de um conselho. Destinam-se a ter um significado específico para

o espírito em desenvolvimento. Os medalhões usados pelos anciãos ajudam o espírito a entender os acontecimentos e ações de sua vida física.

N: E o que significa esse símbolo?

J: *(Depois de uma pausa.)* Paz interior... Paz com o que fiz... Paz na ansiedade... E tudo isso que eu anseio... Estendo minha mão... Ele ri. Ho-ho-ho... Entendo a mensagem. Vou prosperar mais se conseguir isso por mim mesmo.

Theos descreve as outras figuras. Cada vez que ele se esforça para enxergá-las mais claramente, descobre o efeito do esforço. Percebe que isso acontece quando ele tem medo e força que as coisas aconteçam, deixando suas aspirações adormecidas, fora de alcance. Os anciãos lhe dizem que seus objetivos serão atingidos mais facilmente se ele relaxar e tiver fé no seu interior. Que precisa se divertir um pouco ao longo do caminho, e aproveitar mais a vida. Os membros do conselho continuam mostrando a James as atitudes que reacendem seus medos do passado e geram ansiedade no presente.

J: Outro ancião está vestido como Ramsés *(faraó do Egito)*... Seu extravagante adereço de cabeça parece falso... Não devo me preocupar em ser o mais importante. Lembro das palavras de Jesus: "Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros". Ao lado dele há um outro... com uma coroa assentada sobre o ombro. Penso nas críticas. A coroa significa meu impulso de escolher as coisas... Quando tenho medo do fracasso, eu me consumo nas críticas. Ele me mostra um pássaro que está sentado, quietinho... Não preciso me livrar dele... apenas domá-lo... confiar em minha intuição. Quando esqueço disso, a ansiedade manifesta-se em meu estômago. Quando faço o que é certo, um calafrio percorre minha espinha.

N: Seu conselho parece um grupo fantasiado. Eles sempre se configuram nesses personagens?

J: *(Rindo.)* Não, eles usam o que for mais adequado à lição... e a meu estado mental. Sabem que Papai Noel chamaria minha atenção... Foi muito inteligente. Agora percebo que foram eles que me enviavam pensamentos quando eu estava na salinha, logo depois que cheguei, ajudando-me a entender algumas coisas.

N: Theos, parece que você aprendeu muita coisa sobre as origens de seu desejo de estima e posição, e também sobre a ansiedade que surge pelo medo de perdê-las. A ligação entre suas vidas como Albert e James está ficando mais clara, mas como a sua vida como Klaus se encaixa nesse plano? Sabemos que essa vida lhe causou conflito e desespero.

J: *(Pensativo.)* Agora vejo... Era uma ideia ambiciosa, mas eu a aceitei. Acabara de sair de minha vida como Klaus, era muito tentador escolher o caminho oferecido a ele... ser importante... elogiado por minha habilidade de atirador... ter o respeito dos outros... Pensei em resistir à oferta, em seguir meu coração, ficar com minha família. Mas sucumbi. Agora entendo por que meu estômago não suportava a matança. Eu não estava ali por desejo de servir ou convicção moral... Estava atrás de reconhecimento pessoal. Donovan, o conselho... Sabiam que seria um desafio... Imaginaram várias maneiras de eu sair daquele caminho, mas eu estava tão faminto por aclamação que não os ouvi.

N: Como se sente agora, ao tomar consciência dessas intenções e escolhas?

J: Ah, muito disposto a ajudar... Sei o que preciso fazer... Tenho que entender isso e conquistar o que eu queria em vez de buscar posição e poder *(como na vida do soldado alemão)* para aliviar meus sofrimentos. Quero me respeitar pelo amor e perdão que posso oferecer.

No ano seguinte à sua sessão de VEV, James seguiu as orientações de seu guia e de seu conselho e descobriu uma nova maneira de alcançar excelência. Aprendeu a se acalmar, a ouvir sua voz interior,

a confiar em sua intuição e no calafrio que percorre sua espinha. Inspirado, James soube traduzir isso bem:

Essa experiência mudou totalmente minha visão de mundo, minha perspectiva. Conhecendo a vida de meu espírito, sei que esta vida não é a última — é um processo. Os objetivos de minha vida mudaram. Antes, minha autoestima era determinada pelas conquistas materiais; agora, aspiro o perfume das rosas pela primeira vez e me sinto emocionalmente conectado à vida de novo. Minha ética profissional voltou e minha ansiedade acabou. Meu filho mais velho já mostra sinais de ser como eu era: raivoso, frustrado, ansioso... Ele foi um escravo e meu companheiro em minha vida como Albert. Mas agora posso mostrar-lhe o que é importante e o que não é. Também me sinto mais normal... Quando não me entendo bem, sinto-me estranho por ter esses pensamentos e sentimentos dentro de mim. Agora isso parece razoável! As coisas surgem em minha consciência... coisas de que lembrei na sessão e, às vezes, informações totalmente novas. Sinto que posso me comunicar com meus guias sempre que quiser. Acho que o que mais prezo é o humor, a jovialidade, a paciência e a criatividade de meus guias e anciãos. Acho que eles imprimiram essas qualidades em mim.

Sendo humanos, fechamos os olhos a nossos altos propósitos e intenções anteriores. Nossa vida na Terra tende a nos afastar de nosso trabalho espiritual e a nos deixar lutando, não só com a angústia do momento, mas com os resmungos que ressoam do passado. Às vezes, acho incrível o que podemos colher durante uma vida! Para James, lembrar-se de sua imortalidade é como espantar o sono e, com ele, os erros que podem vir com a sonolência. A maneira como James se via mudou. Ele agora tem consciência de seu espírito corajoso e criativo, e sente-se à vontade, num universo apoiado na sabedoria, saturado de luz e cercado de amor.

A ALMA GÊMEA RELUTANTE

David Allen (Tonbridge, Inglaterra)

HIPNOTERAPEUTA CERTIFICADO, TERAPEUTA DE VEV E
INSTRUTOR DE TÉCNICAS DE LIBERTAÇÃO EMOCIONAL
ESPECIALIZADO EM INTEGRAÇÃO ESPIRITUAL E
DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL.

Na história de Jacqueline, a descoberta do livro do doutor Michael Newton, Destiny of souls, e um longo telefonema precederam a experiência de VEV que mudaria sua vida e proporcionaria a compreensão que ela tão desesperadamente buscava. Uma mulher sincera, confiável e trabalhadora, mas que se odiava — e isso englobava seu corpo. Jacqueline não conseguia estabelecer o relacionamento que tanto desejava, tinha problemas de ciúme, desconfiança e sentia que sua vida estava sem rumo. A terapia de VEV permitiu-lhe descobrir sua alma gêmea e uma nova perspectiva para sua vida.

Esta fascinante história começou numa bela tarde em que, de repente, recebi um telefonema de alguém que parecia em pânico. Quem estava do outro lado da linha era Jacqueline, uma mulher de 49 anos que vivia uma experiência que não entendia e estava muito preocupada que isso estivesse afetando sua vida e sua sanidade. Passamos mais de uma hora ao telefone. Enquanto isso, tentava acalmá-la e, ao mesmo tempo, interessava-me cada vez mais por sua história excitante, que tanto me inquietava. Alguma coisa estava faltando, e eu sentia forte curiosidade de saber o que era. Obviamente, não conhecia os detalhes, mas sabia como preencher a lacuna. Dei-lhe algumas explicações, respondi a algumas perguntas e ouvi muito, até que, finalmente, concordamos com a possibilidade

do processo de VEV trazer-lhe uma nova perspectiva sobre sua vida atual e as passadas.

Jacqueline passara por muitas dificuldades financeiras e emocionais. O pior momento, ocorrido exatamente um ano antes, estava simbolizado numa cicatriz, agora já esmaecida no antebraço direito, resultado de um ato desesperado em que foi vítima de um facão de cozinha. Ela me contou que, com uma longa história de relacionamentos insatisfatórios, estava cada vez mais difícil confiar em alguém. E o que desejava parecia cada vez mais difícil de encontrar:

Vivi sozinha na maior parte de minha vida adulta. Mesmo nos relacionamentos que tive, sentia-me solteira. O auge dessa solidão talvez tenha sido meu compromisso de doze anos com o pai de minhas filhas, que terminou porque ele perdeu o interesse por mim sem que eu conseguisse entender o motivo. Quero um relacionamento adulto e amoroso. Gosto de sexo e de pessoas;

trabalho muito, fora e dentro de casa. Não é fácil passar a maior parte da vida tendo que criar filhos sozinha. Quanto aos meus pais — Deus os abençoe —, precisaram sair muitas vezes em socorro de sua pobre e fracassada filha.

Embora sua vida não tenha sido fácil, ela reconhece que para muita gente é ainda mais difícil, e frequentemente se acusa de querer mais do que tem. Jacqueline é uma mulher corajosa, capaz de tomar decisões racionais com objetivos práticos. Na falta de um relacionamento amoroso e de estabilidade emocional para constituir um, ela busca satisfazer apenas o aspecto sexual, o que é muito comum nesses casos. Como suas barreiras emocionais são rígidas, elas precisam ser derrubadas com doses de álcool para que possa se envolver em relacionamentos sexuais de curto prazo. Ser capaz dessa atitude demonstra o lado racional e prático de Jacqueline.

Seis meses antes daquele dia em que sentiu a urgente necessidade de me ligar, Jacqueline tinha conhecido Paul num *site* de relacionamentos. O impacto foi enorme. "Quando vi sua foto pela

primeira vez", ela conta, "senti meu peito pulsar de excitação. Ele era tão lindo!"

Paul e Jacqueline começaram a se relacionar a distância, numa dimensão que poucas pessoas são capazes. A comunicação entre eles, tanto verbal quanto mental, era e ainda é espiritual e telepática. Eles nunca se encontraram pessoalmente, e o único contato "real" foi por telefone.

Paul e eu nos falamos apenas quatro vezes por telefone e trocamos alguns textos, mas nunca nos encontramos pessoalmente. No mundo metafísico, passamos muitas noites juntos, conversando longamente na linguagem da mente. Muitas manhãs, antes de ir ao trabalho, sentia seu corpo aconchegado ao meu sexual e amorosamente. Ele me levou a fantásticas viagens por muitos lugares e é verdadeiramente minha alma gêmea e meu guia. Apesar disso tudo, não podemos nos encontrar e satisfazer nossas indispensáveis e adultas necessidades humanas. Ele não pode entrar em minha vida porque está com energia danificada e pode me prejudicar, mas está ali.

Essa intimidade interdimensional ocorreu em todos os níveis e pareceu a Jacqueline uma experiência real. Ele a levava a lugares maravilhosos e a apoiava quando ela precisava dele:

Paul me mostrou quem ele era. A princípio, vi um curandeiro indiano de pé, diante de sua tenda, olhando para seu povo. Era um bom homem, amado e respeitado. Então, vi uma mulher ao lado dele, e ela se sentia orgulhosa por estar ali. Ela amava seu homem; ele era um curandeiro e ela, a força por trás dele. Essa mulher era eu.

O relacionamento entre Paul e Jacqueline começou bem, mas começou a descambar para um clima perturbador.

A intimidade e o amor quase sempre eram seguidos de períodos de rancor e ofensas. Por alguma razão, ele me afastava com agressões, a ponto de sua presença tornar-se uma intromissão em minha vida

que eu não conseguia evitar. Foi nesse clima e nessa época que comecei a ler *Destiny of souls*.

Mal podia acreditar no que estava lendo. Alguém me explicava, em detalhes, as coisas que estavam acontecendo comigo, com a maior clareza. Descrevia exatamente o que me acontecia. Jamais poderia imaginar que alguém mais pudesse saber disso. Procurei um centro de recuperação que fazia uso de cristais, passei por um banho curativo e vi que meu lar espiritual era um lindo jardim, como o lugar onde, segundo o livro, os espíritos recém-chegados são orientados.

Essas descobertas me assustaram, porque também levantaram questões que, aparentemente, não tinham resposta. Passei alguns dias pensando no que fazer, consultei o *site* do Newton Institute e fiz o telefonema que mudou minha vida.

As lembranças espirituais são descobertas durante hipnose profunda. O necessário nível de transe é atingido em duas etapas: indução e aprofundamento. Em essência, estabeleço um estado de transe e depois conduzo a seu nível mais profundo. As induções podem ter duração variável, dependendo do paciente, mas prefiro uma indução mais lenta. Essa fase, em geral, leva meia hora.

Com Jacqueline, depois de dez minutos de indução, aconteceu o seguinte:

Oh, Deus, este amor! Eu o sinto aqui, sentado ao sol. Oh, este calor e este amor! Vejo pessoas a distância. Estou ficando um tanto nervosa e elas recuam um pouco. Vou tentar me acalmar.

Oh, meu Deus! Essas pessoas... Estou numa espécie de jardim e todas elas estão muito felizes de me ver. Oh, vou chorar! A emoção é demais. Elas estão felizes demais por me ver. É tão físico! Estou num jardim com pessoas físicas. Elas ainda estão afastadas, mas estão se aproximando, estão de pé, atrás de uma barreira... Isso aconteceu na noite passada e nesta manhã... Elas estavam em meu quarto. Deus, nunca senti tanta emoção vinda de tanta gente! Quem são essas pessoas?

São pessoas de todas as idades. Vi uma mulher de cabelos grisalhos e óculos... É minha avó. Há um grupo reunido aqui perto e ela é minha avó. Não sei seu nome, mas está sorrindo. Quer que eu me aproxime para que possa me abraçar.

Há um menino de uns nove anos ao lado dela. Não sei quem ele é, não o reconheço... Ele está ali de pé, sorrindo. É pequeno para a sua idade e minha avó acabou de segurar sua mão.

Vejo mais alguém... ela abre caminho em meio à multidão e não sei quem é. Deve ter uns 30 anos e é um pouco mais alta que eu. Parece muito confiante. Ela segura minha mão e é como se me conhecesse a vida toda, mas não sei quem é.

Oh, meu avô! Oh, meu Deus, é Bill! Bill nunca foi meu avô, ele é o segundo marido de minha avó, mas eu o amava muito. Oh, meu Deus, ele está aqui. É muito emocionante, acho que vou chorar de novo.

Eles foram embora com amor... Lamento.⁸⁶

Depois desse salto à frente, continuamos em lenta progressão. Jacqueline foi a uma vida passada em que se chamava Beth; tinha uma vida infeliz, mas um casamento insatisfatório. No último dia dessa vida, ela estava tão cansada que o fim pareceu adequado:

Meu nome espiritual é Sanu e agora estou em casa, em meu jardim. A relva é verde como devia ser, mas não precisa ser cortada. Quando respiro, inspiro as cores das flores e a energia que o jardim pode me dar. Tenho de ficar aqui por enquanto. Ainda não estou preparada para ir adiante.

86. Numa sessão de regressão espiritual, o sujeito de hipnose geralmente passa da cena da morte da vida passada, em estado alfa, para o estado teta, mais profundo, quando chega à porta do mundo espiritual e, depois, a seu grupo espiritual. O que aconteceu aqui foi que Jacqueline antecipou-se ao facilitador e regrediu rapidamente, a ponto de ver seus companheiros. Depois dessa cena com seu grupo espiritual, o facilitador levou a paciente de volta ao final da vida passada anterior, de modo a poder conduzi-la de novo, de uma maneira mais ordenada, à interação com seus companheiros de grupo.

Sanu pergunta se eu gostaria de conhecer sua casa, descreve a decoração e os enfeites e sente-se cansada de novo.

Precisamos esperar até que sua energia seja plenamente restaurada. Há uma pausa nos procedimentos, e ela toma um banho para se limpar da última vida.

Pergunto a Sanu se gostaria de encontrar seu guia, mas, antes que eu completasse a pergunta, ela diz:

Ele está aqui, é Paul. Eu não esperava isso. Oh, por que estou surpresa? Ele é amoroso e tão lindo! Seu nome espiritual é Treyamar. Está realmente feliz por me ver e se mostra como eu o vejo na Terra, para que eu possa reconhecê-lo. É um pouco estranho porque não sou como estou aqui. Ele também está em meu jardim, segurando minha mão, e me abraça.

Jacqueline prossegue e descreve a intensa ligação que sente em seu corpo físico. Ela diz a Paul para se comportar porque não deseja ficar constrangida. Essa ligação física é sexual e amorosa, e a beleza espiritual de Paul a encanta tanto quanto sua encarnação física. Ele é sua alma gêmea, seu guia e um amor eterno os une.

Seu guia existe em dois lugares. A energia desse ser é dividida em partes quase iguais: uma parte é pura e íntegra e a outra está ligada ao ser humano físico que é Paul. A energia espiritual de Paul não é mais pura; foi danificada por suas experiências de vida e estranhamente separada da pureza de Treyamar. Por causa dessa mudança de energia, ele não é mais o mesmo e isso tem consequências práticas. A energia não pode ser refeita e, para tornar-se inteira de novo, a parte que está em Paul precisará ser reparada quando sua vida terminar. Embora seja uma entidade espiritual energética, não será capaz de se conectar de uma maneira significativa enquanto estiver dentro do corpo e do cérebro de Paul. Se a energia de Paul não é suficiente, nada pode ser feito. Treyamar tem consciência disso, mas é apenas um observador. Não pode mudar ou suplementar a parte de sua energia que está em uso, nem influenciar as ações e decisões de Paul. Uma vez que a energia foi

alocada e instalada, o ser resultante — que pode ser qualquer pessoa — vive independente, e a maneira como se comporta nessa existência pode alterar drasticamente a estrutura da energia espiritual.⁸⁷

Jacqueline agora está namorando, mas não está apegada. Hoje ela se vê tanto física quanto emocionalmente de uma nova perspectiva. As filhas comentaram sua mudança de atitude e sua confiança. Parece que a pessoa interior finalmente aflorou.

Jacqueline resume sua nova perspectiva com clareza e lucidez:

Conheci meu guia e alma gêmea numa forma verdadeiramente espiritual. Agora compreendo muito o que me assustava, como também o conhecimento e a experiência de meu papel eterno no universo. Saber que sou tão amada por tanta gente mudou minha perspectiva sobre meu ser neste planeta, incluindo vida e expectativas. Estou verdadeiramente em harmonia com meu corpo e espírito.

87. No mundo espiritual, guias experientes, e às vezes ainda inexperientes, são designados pelos espíritos. Em ocasiões excepcionais, os guias inexperientes (menos evoluídos) podem decidir reencarnar para terminar algum assunto inacabado de sua trajetória cármica que envolva algum espírito ainda encarnado. Mas isso só ocorre em casos extraordinários. Quando um paciente afirma que al-guém em sua vida é, na verdade, um guia espiritual, a princípio desconfio de uma interferência consciente e do desejo do paciente. No caso de Jacqueline, de um guia iniciante como Paul ter uma energia danificada por alguma fonte física, isso indica que, além de novato, é muito vacilante ou que a declaração da paciente é inexata por falta de verdadeira percepção. Em minha experiência, todos os guias são evoluídos demais para ficar circulando com energia danificada.

ENCONTRANDO CORAGEM PARA MUDAR

Catherina Severin (Scottsdale, Arizona)

HIPNOTERAPEUTA CLÍNICA CERTIFICADA, ESPECIALIZADA
EM REGRESSÃO E TÉCNICAS DE AUTOAJUDA. MESTRE DE
REIKI E TERAPEUTA DO CAMPO DE PENSAMENTO.

Quando as pessoas percebem que estão infelizes, procuram respostas. Nesta sessão de VEV, vemos como elas recebem respostas e conselhos para mudar. Nossos guias podem ajudar--nos a lembrar coisas que não sabemos que são importantes, tornando nosso propósito de vida ainda mais satisfatório. Neste caso, Howard descobre muito mais do que procurava, o que acabou levando-o a uma saudável mudança de vida.

Howard, um homem de negócios de sucesso, com cerca de 50 anos, planejou sua sessão de vida entre vidas para um dia no final do verão. Embora não estivesse familiarizado com a literatura sobre regressão espiritual, tinha grande interesse na espiritualidade e no trabalho de cura. Tinha um casamento feliz, duas filhas e um cargo de gerência bem remunerado. Entretanto, esse prestigioso emprego lhe trouxe emoções negativas indesejáveis. A raiva e a frustração frequentemente impediam uma solução equilibrada dos problemas, e um colega em particular fazia Howard perder a cabeça. Um complicador para Howard e a mulher era a localização geográfica de sua casa, o que os impedia de velejar, um *hobby* que ambos adoravam. Sua insatisfação e o alto nível de estresse da mulher levaram-no a buscar respostas. Assim, a pergunta mais importante da lista de Howard era: como resolver esses problemas cada vez mais crescentes? Ele também queria conhecer sua missão, sua

evolução, seus guias, seu relacionamento cármico com a mulher e como fazer o melhor em sua vida.

Durante a sessão de VEV, Howard entrou facilmente num transe e se viu em sua vida passada mais recente, como um judeu alemão, em 1933. Aos 25 anos, foi demitido do emprego por ser judeu e, pouco depois, assassinado na rua pela mesma razão. Partiu dessa vida sem entender a razão dessa experiência. No momento de sua morte, Howard fez uma rápida transição para o mundo espiritual.

HOWARD: Estou me movendo lentamente, e está ficando cada vez mais iluminado, como se eu estivesse saindo das nuvens e alguém vestido de luz viesse me receber. É tudo tão branco e iluminado que quase não consigo ver nada. Mas posso dizer que existe um homem maior que eu, ele está sorrindo. Ele me diz para esquecer o que acabou de acontecer porque agora estou em outro lugar.

CATHERINA: Quem é esse homem? Você o conhece?

H: É ele que me dá as boas-vindas. Ele me traz a este lugar que conheço em minha vida atual: fica à beira de uma baía. É um lugar tranquilo. Daqui, ele me conduz a um bosque até a praia. Estou surpreso. Ele quer me mostrar algo tranquilo desta vida.

C: O que acontece em seguida?

H: Ele pergunta se quero encontrar os outros... Vejo meu pai, mas ele se mostra numa versão mais jovem e me pede para juntar-me a eles. Mas prefiro ir com o espírito que me recebeu. Sou puxado em diferentes direções.

Howard, então, acompanha o espírito que o recebeu e relata que os dois andam juntos em direção à luz.

C: Quem é esse espírito? Qual é o seu papel?

H: Não o conheço. Mas ele me diz que seu nome é Herman e que, se eu quiser encontrar meus amigos, tenho que fazer isso sozinho.⁸⁸

88. É muito raro um guia dizer a um espírito que acaba de reentrar no mundo espiritual, depois de uma vida, que vá sozinho procurar seus amigos. Normalmente, nossos amigos se reúnem alegremente, em geral, perto dos guias. Espíritos recém-chegados costumam ser conduzidos a essas reuniões depois de passarem pelo portão ou de receberem orientação.

Entretanto, devemos dizer que cada guia tem traços próprios de caráter, e nem todos seguem os mesmos procedimentos.

Depois de uma pausa, Howard encontra seu grupo.

H: Há muitos outros reunidos aqui, mas não consigo vê-los bem. São apenas sombras. *(Pausa.)* Depois de um tempo, o primeiro se aproxima para me cumprimentar... Oh, é minha mulher *(na vida atual)*, Jane. *(Pausa.)* Ela está me abraçando.

C: Vocês já encarnaram muitas vezes juntos?

H: Sim, muitas. Ela está rindo da pergunta. Encarnamos sempre juntos, desde a Idade da Pedra. Vejo machados de pedra.

C: Existe uma ligação cármica entre vocês?

H: Gostamos de ser marido e mulher e nossa missão conjunta é trabalhar com todos os aspectos do amor.

Entre os outros membros do grupo espiritual de Howard que se apresentaram, estava seu irmão desta vida, cujo comportamento condenável servia para alertá-lo, ensinando-o como *não* ser. Howard também encontrou as filhas e descobriu que seu papel é o de dar liberdade e ensiná-las a ser independentes. Este grupo espiritual bastante sério parece ser liderado por Howard e Jane.⁸⁹

89 Em outros casos deste livro, vimos que os espíritos têm a capacidade de dividir sua energia. Um espírito nunca traz para a Terra 100% dela num único corpo, porque o cérebro humano não tolera tal concentração energética. A parte que fica no mundo espiritual é uma réplica perfeita da porção encarnada, embora menos potente, naturalmente. Há duas maneiras pelas quais um sujeito, em hipnose profunda, pode ver parentes e amigos: A) como neste caso, em que Howard vê a mulher, as filhas e o irmão, que ainda vivem ao seu lado na Terra. Fazemos isso por meio de técnicas previamente ilustradas em discussões do conselho sobre problemas na vida do sujeito; B) o contato com outros membros do grupo espiritual e outros espíritos importantes, como pais que já morreram na vida atual, que podem ou não ter encarnado de novo. Isso ocorre porque uma porção do espírito não deixou o mundo espiritual.

Uma palavra de advertência: em nosso trabalho de VEV, não há garantia de que o sujeito de hipnose veja algum espírito da categoria A ou B. O paciente pode não ter atingido um nível de evolução que lhe permita vê-los. Certas encruzilhadas cármicas podem não ter sido alcançadas ainda. Também podem existir outras razões cármicas para um determinado ser não querer aparecer, ou ele pode simplesmente estar engajado em outro espaço do mundo espiritual.

Dali, Howard vai para outra área, para descobrir qual é a especialidade dele e de Jane no mundo espiritual. Então, é revelado que eles são mestres. Descobrir-se mestre é um sinal de que foram muito longe no desenvolvimento espiritual.

Quando contam histórias, ensinam um grupo de doze a catorze espíritos a entender a reencarnação como meio de evolução espiritual. A ênfase recai em questões como: felicidade, entusiasmo e amor — qualidades necessárias para a próxima encarnação.

C: Suas encarnações têm o propósito de ensinar outras pessoas?

H: Não, nesse caso seria um desperdício encarnar. Ainda preciso aprender. Já tive mais de cem encarnações.⁹⁰ Minha vida anterior, como judeu na Alemanha, foi para aprender a tolerância, mas não para ensinar. Ainda estou aprendendo aqui no mundo espiritual, preparando-me para a próxima encarnação.

C: O que Ihe ensinaram antes desta vida como Howard?

H: Que preciso aprender com a raiva, ficando irado. Raiva e temperamento são aspectos desta vida.

C: O que está aprendendo então?

H: Que não devo reprimir essas emoções e me fazer mal. Mas estou me prejudicando no trabalho, não dizendo o que penso. Não posso continuar fazendo isso. É melhor dar minha opinião. Se isso não for possível, devo assumir as consequências e encontrar outro emprego. A principal mensagem é que não devo esquecer de mim.

C: E existe mais alguma coisa que você esteja aprendendo?

H: Há um homem sábio, um daqueles que não encarnam mais, ele é um mestre no mundo espiritual e sabe tudo sobre carma. Ele diz que a última coisa que preciso aprender é não espalhar um carma ruim, e que para isso vou precisar de mais encarnações. Ele diz que,

90. O número de cem vidas é provavelmente insignificante, pensando-se no total de encarnações vividas. Os pacientes que revisitam suas vidas geralmente se lembram apenas das mais significativas.

se criarmos um carma ruim, precisaremos voltar. É muito complicado, não é nesta vida que vou aprender a superar isso. Estou aprendendo sobre raiva e temperamento. Essa é minha missão nesta vida.

Depois de visitar a área dos guias, Howard encontra Aron, um guia superior que sempre esteve com ele. Aron também enfatiza a importância de controlar a raiva e o temperamento nervoso, sem descuidar-se. Refere-se à sua vida, como judeu, dizendo: "Você aprendeu da maneira mais difícil. E agora tem seu irmão para lembrá-lo de ser tolerante em sua atual encarnação. Procure não ser arrogante e orgulhoso. Você se sairá bem."

A sessão de Howard chegou ao fim. Ele tinha encontrado as respostas que estava procurando. É interessante notar que sua vida passada como judeu estava relacionada ao aprendizado da tolerância, e que a atual, como Howard, era dedicada aos ataques de raiva, sem nenhuma questão cármica a ser resolvida. A missão de Howard era dedicar-se e aprender mais na área emocional.

Muitas de suas perguntas foram respondidas sem estímulo e as respostas pareciam muito naturais e óbvias para ele. O encontro com os guias e com Aron foi uma grande confirmação e, como ele mesmo disse mais tarde, de grande importância.

Um ano depois, Howard compartilhou comigo o resultado de sua experiência:

Como deve se lembrar, eu estava num emprego muito bem pago que me aborrecia tremendamente, e minha mulher tinha um trabalho estressante que a estava matando, literalmente. Depois de minha sessão de VEV, fizemos um plano: compraríamos uma casa num lugar onde pudéssemos relaxar e velejar. Eu precisava encontrar um trabalho em outra região do país. Então, venderíamos nosso imóvel e encontraríamos um ancoradouro para o barco e uma casa nas vizinhanças. Depois, minha mulher

deixaria o emprego, empacotaria nossos pertences e procuraria outro trabalho. Foi assim que imaginamos nossa transformação, e foi o que fizemos.

De modo geral, nossa vida está muito melhor e foi minha sessão de VEV que me deu coragem para fazer as mudanças. Foi importante para me levar adiante na atual encarnação. O grande impacto foi ter a confirmação de que não era apenas aconselhável, mas necessário mudar. Já havíamos considerado a possibilidade de mudanças importantes para que conseguíssemos voltar ao rumo certo, mesmo assim a confirmação foi importante. A maneira como tudo se desenrolou prova que nossos guias estiveram conosco ao longo de todo o caminho. Apesar de mudanças rápidas e drásticas, tudo se encaixou perfeitamente em seu lugar. E posso acrescentar: tendo seguido o conselho que recebi, o descontrole emocional — principalmente a raiva — desapareceu.

A mais forte experiência emocional na regressão foi, porém, de outra natureza: estou muito feliz com o papel que Jane e eu temos no mundo espiritual, pois podemos ajudar pessoas, ensinando-as a obter o melhor de suas encarnações.⁹¹

91. Este caso ilustra que nossas vidas envolvem escolhas. As encruzilhadas apresentam oportunidades de mudanças positivas no tocante ao aperfeiçoamento, tanto na vida atual quanto nos assuntos não resolvidos em outras vidas. Confrontar nossas influências cármicas nos dá a oportunidade de progredir, mas sem fatalismo, porque nossas decisões são fruto do livre-arbítrio. O carma envolve a soma de nossos feitos em todas as vidas passadas, não apenas na última. O livre-arbítrio é entendido segundo a lei de causa e efeito. Nosso esforço para "sermos" é tao importante quanto o que empreendemos no momento — "sendo".

SURGE UMA CURADORA ESPIRITUAL

Maáeline Stringer (Dublin, Irlanda)

HOMEOPATA, ESCRITORA, TERAPEUTA DE REGRESSÃO HIPNÓTICA E
MEMBRO DA SOCIEDADE NACIONAL DE HIPNOTERAPEUTAS
PROFISSIONAIS.

Quando procurou sua terapeuta de VEV, Marguerite estava com 54 anos. Uma mulher alta e dona de um sorriso alegre, sabia muito bem o que a motivava. Mas, ainda assim, sentia-se bloqueada. Passara dez anos de sua juventude em uma ordem religiosa católica, que abandonara por ter deixado de acreditar na doutrina da Igreja. Como missionária, fora enviada a um país em desenvolvimento, cujo povo local lhe fizera sábias perguntas, fazendo-a perceber que havia outras maneiras de ver as coisas. A partir daí, iniciou sua busca.

Marguerite voltou para casa e, durante anos, estudou teologia e psicoterapia. Nunca perdeu o interesse pela espiritualidade em seu sentido mais amplo, e pensou em organizar suas ideias num livro, mas estava com dificuldade para começar. Algo a estava bloqueando. O relato seguinte mostra claramente que suas sessões de vidas passadas e de VEV permitiram remover seus bloqueios e conquistar liberdade e clareza.

Antes da sessão de vida entre vidas, começamos por vima regressão a vidas passadas para acostumar Marguerite à hipnose e permitir que qualquer problema viesse à tona. Ela viu duas vidas: uma da época pré-histórica, talvez sua primeira experiência de vida numa comunidade, e outra entre 500 e 1 a.C, em que vivera numa comunidade xamanista envolvida nos trabalhos de energia e cura. As duas vidas, no tocante à cura, harmonizavam-se com Marguerite. Ela ainda se lembra com prazer de viver naquela

comunidade religiosa. Mas nenhuma de suas vidas passadas permitiu-lhe conhecer a razão daquele bloqueio.

Iniciamos a viagem ao estado de vida entre vidas com outra visita a uma existência passada, dessa vez como pioneira na Austrália, quando minha paciente estava grávida de seu sexto filho. Casada com Peter, um homem violento que a agredia, ela morreu cedo. Imediatamente deixou o corpo e foi encontrar a parte do espírito do marido que não fora para a Terra. Ele a abraçou com energia e a encorajou a seguir em frente. No mundo espiritual, Marguerite conhece Peter como Adabba. Ali, ele tem uma energia diferente da que tinha na vida na Austrália, embora ainda esteja lidando com a raiva.⁹² Eles assumiram essa vida juntos, visando ao apoio e aprendizado mútuos.

Adabba levou Marguerite para conhecer seu grupo espiritual⁹³ e nele reconheceu sete pessoas, nenhuma delas importante em sua vida atual. Durante o encontro com esses espíritos, ela percebeu um espírito maior nas cores púrpura e azul-escuro, ajudando-a a

92. A natureza imortal de parte do espírito que permanece no mundo espiritual em estado puro não se altera, quando a outra parte funde-se em um ser humano na Terra. Entretanto, a porção terrena dessa energia pode ser contaminada por um cérebro humano perturbado, combinado com uma vida traumática. Nesse sentido, durante o período de encarnação, as duas partes do espírito podem, de fato, não ser iguais, como acontece entre Peter e Adabba. Neste caso, parece que Adabba não pertence ao grupo espiritual de Marguerite, mas é um espírito filiado a outro grupo, escolhido para trabalhar sua raiva, numa vida com ela, na Austrália.

93. Adabba parece ser um espírito afiliado que pertence a outro grupo espiritual, e não ao grupo da paciente. Ele se mostra muito ativo ao conduzir Marguerite pelo mundo espiritual com apenas parte de sua energia, já que Peter ainda está na Terra. Os leitores devem saber que a quantidade de atividade em que um espírito se engaja no mundo espiritual durante esses períodos em que parte de sua energia está encarnada depende do volume que ficou para trás. Naturalmente, um espírito em estado puro de energia que opera com apenas 25% ou menos não será tão ativo quando um espírito que possua 50% ou mais de energia pura. Como dissemos, um espírito geralmente leva de 50 a 70% de sua energia para o novo corpo humano. Entretanto, o estágio de evolução do espírito é outra variável a considerar. Espíritos evoluídos do nível III ou acima podem ser mais ativos no mundo espiritual com menos energia.

aprofundar a experiência. Era um espírito totalmente confiável, e, pelo fato de ser grandíssimo, sentia-se mais masculino do que feminino. Eles ficaram em silêncio por um tempo, até que ele estendeu a mão e Marguerite a tomou. Ela levou algum tempo para reconhecê-lo como seu guia Banonda, mesmo depois de assumir um "rosto" para ajudá-la. Então lembrou-se dele e percebeu que ele não encarnava mais na Terra. Ele só se relacionara intimamente com ela nas últimas cinco ou seis vidas. Atualmente a está guiando transitoriamente a um grupo mais evoluído.

O principal papel de Banonda nas vidas de Marguerite é ajudá-la a se desapegar de certos relacionamentos. Ele a advertiu, dizendo que já era tempo de abandonar o grupo em que ela vinha trabalhando há quarenta ou cinquenta vidas. Marguerite progredira um pouco mais rápido que seu grupo e, agora, precisava do estímulo de um grupo de amigos de mesmo nível. Em outras palavras, significava que subiria um grau!

Banonda levou Marguerite a seu novo grupo. Quando se aproximou, lembrou-se de que já os conhecia e trabalhara com eles. Esse grupo evoluído de estudos ultraparassara o nível espiritual primário e era formado por cerca de seis membros. Ela reconheceu vários desses espíritos como pessoas que conhece na Irlanda atual. A área de estudos desse grupo é "a articulação com o divino". Marguerite disse que seu grupo está particularmente envolvido na disseminação de imagens do divino e no trabalho com outras equipes — "geradoras" de imagens e ideias. Seu grupo está ajudando pessoas a perceberem o divino dentro delas e a abandonarem velhas imagens que não as ajudam em nada. Marguerite notou a diferença entre seu trabalho na Terra, que é de cura, e seu trabalho espiritual, que implica apenas orientar pessoas a perceberem o divino, libertando-se de velhos medos que impedem essa consciência.

Marguerite descobriu que estava na Terra para ajudar as pessoas dessa maneira, o que lhe deu coragem para fazer outra tentativa de escrever um livro. Ela também pretende contatar pessoas com ideias afins, mas está triste por saber que, na sua vida atual, um relacionamento pessoal é de importância secundária.

O relacionamento dos espíritos no grupo de estudos era muito íntimo, às vezes ocorria quase uma fusão de mentes, e todos tinham uma profunda consciência do divino. Também gostavam de brincar com a luz, atirando raios à sua volta e criando espetáculos luminosos semelhantes à aurora boreal.

Banonda então encorajou Marguerite a visitar seu Conselho de Anciãos. Ao encontrar-se com seis seres andróginos, que ocupavam poltronas reclináveis dispostas em semicírculo, sentiu que sua consciência expandia-se enormemente. Estava um pouco afastada deles e Banonda colocou-se de lado. À medida que a visita prosseguia, Marguerite sentia-se cada vez mais como um deles. Eram espíritos reconfortantes e lhe diziam que suas escolhas eram boas e estava no caminho correto nesta vida. Seguiu-se uma discussão sobre sua tristeza, motivada pela separação de seu grupo, e também sobre as dificuldades de sua vida, uma vez que, por não ter um companheiro, sentia-se sozinha. Os membros do conselho fizeram um sinal negativo com a cabeça: não era esse o propósito de sua vida. Marguerite ficou impressionada ao saber qual era o seu propósito primordial, mas também alegre com a intensa sinergia entre eles.

Com seu guia, Marguerite agora estava pronta para rever todas suas vidas passadas. Sua primeira encarnação ocorrera cem séculos antes, em lugares fora da Terra onde a matéria era menos densa. Ela acrescentou que gosta das cores da Terra! Sua energia espiritual atingiu seu objetivo durante as encarnações e, para elas, Marguerite levou "um senso de presença". Muitas de suas vidas — mas não todas — desenrolaram-se "em busca do divino", embora tenha desenvolvido outras habilidades também. Passara cerca de 20% de

suas vidas na Europa e o restante dividido entre África e Ásia. Assumira na maior parte das vezes corpos masculinos para equilibrar sua energia espiritual, que é bastante feminina.⁹⁴

Depois de ver suas vidas passadas, Marguerite voltou ao conselho para manifestar seu agradecimento, porque percebeu que gosta desta vida e está no limiar de algo novo. Numa pausa em seu trabalho sobre o divino, Marguerite e seu grupo passaram um tempo de lazer em atividades aquáticas, como canoagem e mergulho. Acharam a água um refrigério, porque lidar com a energia divina o tempo todo é muito desgastante pelo fato de não ser fácil preservá-la.

Quando ficou sabendo por que escolhera esta vida, Marguerite percebeu que estivera muito animada à época, ainda que soubesse da dificuldade dos primeiros anos. Assim, evitaria "retroceder e cultivar energia de vítima". Sua sensação de isolamento por trabalhar sozinha tinha o propósito de equilibrar sua necessidade de ser vítima ou agressora.⁹⁵

Quando a sessão terminou, Marguerite estava feliz por ter confirmado que o instinto de se envolver na divulgação de informações sobre o divino era pertinente e adequado, embora tivesse preferido descobrir que encontraria um companheiro de vida no dia seguinte! Ela me disse que agora se sentia capaz de começar a escrever seu livro. Com esse sentimento, foi embora muito contente e até um pouco excitada.

94. Em geral, os espíritos encarnados que avançam para os níveis intermediários escolhem o gênero que terão na vida terrena, em cerca de 75% das vezes. Um dos sinais que indicam que o espírito chegou ao nível III é que as escolhas do gênero são mais equilibradas.

95. As diferenças entre uma alma gêmea e nossas ligações com companheiros e filiados são complexas na sociedade humana. Em algumas vidas, podemos ter pouca ou nenhuma ligação com nossa verdadeira alma gêmea por razões cármicas.

Três meses depois, Marguerite me telefonou solicitando outra sessão de vidas passadas. Quando chegou, explicou que não conseguira escrever porque se sentira ansiosa em todas as tentativas. Tinha conversado com seu psicoterapeuta e queria analisar questões de poder pessoal.

Rapidamente, ela se viu na época romana, talvez na própria Roma, como um senador chamado Stentorius. Ela e outro homem estavam indo para uma reunião para discutir "um embate entre os deuses". O povo estava dividido em muitas facções. Stentorius era a favor de uma abordagem racional. Ele achava que os velhos deuses eram muito caprichosos, frívolos e imprevisíveis. Deveria haver uma maneira de conseguir que o povo tivesse menos medo e fosse menos facilmente manipulado por alguns sacerdotes inescrupulosos. Ele fez um discurso defendendo mais clareza e que os augúrios tivessem sua importância minimizada. Os sacerdotes não gostaram, mas outros líderes concordaram que a república não deveria estar à mercê de deuses irracionais.

Um sacerdote agitador então tomou a palavra e pôs a culpa de um recente terremoto na inadequada comunicação com os deuses. A multidão se agitou e alguns dos líderes, entre eles Stentorius, foram perseguidos na cidade, até que os soldados restaurassem a ordem. Stentorius passou a viver precariamente com um guarda-costas, mas os sacerdotes subornaram um de seus servos para envenenar sua comida, levando-o a uma morte dolorosa.

Quando examinou essa vida até o fim, Marguerite expressou sua frustração por ter sido intimidada pelos sacerdotes. Não conseguia ver o que poderia ter feito, a não ser não manifestar sua opinião ou falar de uma maneira que não desafiasse publicamente os sacerdotes, por mais que estivessem perturbando o funcionamento da república. Estava angustiada por ter tido a coragem de falar e ter morrido por causa disso, embora tivesse ganhado uma nova visão do divino. Em razão de ser uma *persona* moderna, disse-me que algumas pessoas ainda se comportavam como os antigos sacerdotes,

e que perdurava nela o sentimento de vítima. Então, sugeri que analisássemos outra vida passada para ver se podíamos obter um ângulo diferente das coisas.

Quando Marguerite se viu como uma curandeira, na antiga África Ocidental, a princípio ficou encantada e pensava: 'Finalmente estou trabalhando com o divino e recebendo reconhecimento por isso'. Era uma mulher que usava uma saia de ráfia, ornamentos de pena e sacudia um espanador. Estava tratando de uma irmã cujo parto havia sido difícil, mas o tratamento não deu resultado e ela morreu. Ela ficou arrasada porque raramente seus pacientes morriam. Então começou a se preocupar com a eficácia de seus métodos de cura. Marguerite (não descobrimos seu nome africano) aprendera as técnicas com um curandeiro que vivia em outra vila e que lhe dissera que os humanos não controlam os espíritos. Mas ela não acreditava nas excentricidades dos espíritos, nem em sua desobediência, daí querer descobrir uma maneira de controlá-los e fazer as coisas acontecerem.

Envolveu-se em práticas de magia negra. Uma criança de outra vila foi raptada e sacrificada. Marguerite não admitiu imediatamente que tinha realizado o sacrifício. Depois de ver várias vidas em que tinha sido vítima, foi um choque descobrir que, dessa vez, não tinha nada do que se orgulhar — encarnada como africana, sacrificara a criança. Com isso, acreditava absorver a força da criança e obter mais poder sobre os aldeões, particularmente em relação à capacidade de vencer doenças. Tornou-se, então, mais eficiente e muito mais respeitada. Como poderosa curandeira, a vida andou bem por algum tempo. Todavia, mais tarde, começou a sentir um medo interior, provavelmente por ter ultrapassado os limites, até que finalmente se matou com uma faca enfiada na garganta.⁹⁶

96. Algumas pessoas acreditam erroneamente que avançamos na evolução cármica em todas as nossas vidas. As vezes, aprender significa retroceder uma vida para outra.

Depois da morte, Marguerite voltou ao mundo espiritual, analisou sua vida e percebeu que, querendo ser mais eficiente, perdera o controle porque não conseguira perceber ou aceitar que a vida de sua irmã tomara o rumo determinado. Verificou que tinha razão: seus problemas eram mesmo de poder. "É difícil ver as pessoas sofrerem, mas preciso ter paciência com o processo de cura."

Quando falou novamente com seu guia Banonda, soube que naquela sessão ela havia resolvido muitos desequilíbrios. Percebeu que era o momento de manifestar poder sem manipulação, interferência ou violência, e experimentar sua eficiência e prestígio. Banonda encorajou-a. Disse a Marguerite para superar o medo que, para a ocasião, era inadequado, porque dessa vez seria ouvida pelas pessoas. Aconselhou-a a deixar que as coisas se desenrolassem em seu próprio ritmo: "É tudo uma questão de tempo". Afiançou-lhe, ainda, que se as coisas saíssem do rumo, daria um sinal para que diminuísse o ritmo. Se estivesse no caminho certo, receberia uma resposta positiva. Disse-lhe também que não precisava lutar contra a oposição porque, dessa vez, outros o fariam.

Marguerite saiu da sessão sentindo-se muito mais otimista, mais calma e menos preocupada com os resultados. No momento em que escrevo este artigo, ela está terminando seu livro sobre espiritualidade e distribui seu material para muitas pessoas interessadas.

Acho que ela precisou se ver sob uma luz "ruim", como autora de um crime, e não só como vítima, para assim dominar o medo interior de enfrentar forças e poderes opostos. Quando percebemos que podemos escolher agir para o bem ou para o mal, isso reduz a força de qualquer oposição. Entendemos que as pessoas do lado oposto podem ser tão honestas quanto nós em suas opiniões, e que a maioria não é inerentemente má. Geralmente, é difícil a pessoa se permitir viver o papel desagradável de "vilão". Podemos nos acostumar a nos ver como vítimas em muitos aspectos de nossa vida, supondo que todo mundo, do guarda de trânsito ao coletor de

impostos, está ali para nos pegar! Foi mais fácil para Marguerite experimentar o papel de "má" depois que visitou o mundo espiritual, onde todos nós nos vemos como iguais e entendemos as guinadas e os caminhos tortuosos do carma, atinando que tudo é planejado e escolhido, e que, em geral, estamos no rumo certo.

25

UMA PARCERIA ESPIRITUAL EM EVOLUÇÃO

Jonathan Yorks (Boston, Massachusetts)

PSICOTERAPEUTA; INSTRUTOR-ASSISTENTE DE VEV NO NEWTON
INSTITUTE, EM PSICOLOGIA ESPIRITUAL DO *SELF* E TERAPIA CLÍNICA E
ESPIRITUAL DE REGRESSÃO (HIPNOSE).

Esta história mostra que personalidades aparentemente opostas na Terra podem ser espíritos complementares, membros do mesmo grupo, no mundo espiritual, e destinados ao mesmo aprendizado. Ron e Sharon descobriram que, ao longo de vidas passadas e durante o tempo em que estiveram juntos no mundo espiritual, ajudaram-se a atingir seus objetivos pessoais e a entender os propósitos de vida. Embora esse casal possa assumir a responsabilidade sobre seus problemas individuais e evitar o comportamento autodestrutivo trabalhando como uma dupla, esses desafios tornam-se menos pesados e mais produtivos. Objetivos externos podem satisfazer necessidades internas, como um crescimento a longo prazo. Este caso nos mostra dois espíritos que trabalharam em harmonia no mundo espiritual, antes da vida física, e nos apresenta métodos terapêuticos não

tradicionais, que podem ser de grande valia a casais que buscam terapia para melhorar seu relacionamento na Terra.

Quando Ron e Sharon me procuraram, intuía que tinham se encontrado por alguma razão, mas não sabiam especificamente qual era. Viviam um impasse no relacionamento. Eles se conheceram tarde na vida: Ron já tinha mais de cinquenta anos e Sharon, pouco mais de quarenta. Ambos já tinham passado pela experiência de um primeiro casamento. Ron era diretor-executivo de uma organização de saúde, na qual Sharon era contratada. Eles se perguntavam que rumo tomaria o relacionamento. A experiência de VEV resultou numa profunda compreensão daquela parceria espiritual.

Ron admitiu que se sentia mais à vontade em cargos de poder. Descobrimos a ressonância dessa característica em sua mais recente encarnação, como uma mulher que morreu tragicamente, na Iugoslávia, depois de ser violentada por soldados alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Sharon não estava nessa vida com Ron, pois, como veremos adiante, suas vidas em comum eram intermitentes. Aparentemente, isso permitia a ambos crescerem individualmente antes de se juntarem de novo em outras vidas. Todos os espíritos de um grupo têm formas próprias para trabalhar juntos ou separados em diferentes encarnações, de modo a alcançar seus objetivos.

Ron deixou essa vida passada com um sentimento de desamparo e impotência que ele contrabalança hoje, esforçando-se para estar em posição de autoridade tanto na vida profissional quanto na pessoal. Isso está evidente em seu relacionamento com Sharon: quando há um desentendimento, ele fica muito agitado, inflexível e argumentativo. Sharon descreve-se como um espírito suave, dotado de energia amorosa, que evita lutas de poder e se esforça para manter a paz. Entretanto, percebi que elementos de agressão

passiva no relacionamento entre Sharon e Ron estão causando conflitos.

Primeiro, conduzi Sharon a vidas passadas. Quando trabalhamos com outras vidas numa sessão, a entrada pelo portal espiritual pode não se dar logo depois da vida passada mais recente. Em geral, gosto que o paciente escolha em que vida quer vivenciar a cena da morte, para evitar uma experiência muito traumática. Sharon descobriu que, no século passado, ela e Ron foram proprietários de uma loja nas planícies da América. Nessa vida, os papéis sexuais estavam invertidos. Sharon descreveu uma vida de frustração como um marido incapaz de aplacar a insatisfação da mulher (Ron), que se ressentia de ser dona de casa e mãe. Hoje, é possível para Sharon entender a insatisfação de Ron quando se depara com ela. Mais adiante, vamos descobrir que Sharon e Ron tinham um acordo espiritual de ajuda mútua: por longos períodos, tentariam entender melhor o uso do livre-arbítrio mantendo a individualidade, mas, ao mesmo tempo, avançando juntos.

Sharon foi a primeira a passar pelo processo de vida entre vidas. Na primeira parada no mundo espiritual, em reunião com seu Conselho de Anciãos, soube que sua missão era entender o uso do livre-arbítrio. Seu nome espiritual é Ioplex — abreviado para Plex. Ela se viu com uma energia mais feminina cuja tonalidade central era azul e rosa na borda.⁹⁷ Essa foi uma informação útil para Sharon. Ela descreveu aspectos de seu caráter espiritual: teimosia, sensibilidade, coragem e busca de uma eterna e equilibrada sabedoria. O grupo a que Sharon e Ron pertenciam contava com dois guias. O guia que trabalhava primordialmente com Sharon chamava-se Ryo e era de um azul profundo. Ryo a aguardava na

97. Nas auras espirituais (não humanas), o núcleo ou corpo principal de um espírito representa seu estágio de evolução, enquanto o halo ao redor das bordas revela suas atitudes, crenças e aspirações.

reunião do conselho. Ela o considerava um sábio mentor e amigo. Plex também contou que seu conselho era constituído de quatro membros e presidido por uma luz púrpura chamada lia, que teve uma atitude muito profissional. Trarei aqui nosso diálogo nesse ponto da sessão:

JONATHAN: Plex, o que lia pode nos dizer sobre o trabalho que você está realizando como espírito?

SHARON: Ela diz que tenho tentado entender o uso do livre-arbítrio no exercício da autoridade.

J: Como você está se saindo?

S: Luto com isso. Tive muitas vidas em que ocupei posição de liderança, mas exagerei (*para compensar a disposição natural de seu espírito*). Finalmente, em minha vida na África, entendi por que uso com bom senso o livre-arbítrio com relação ao poder e autoridade.

J: O que você pode dizer sobre essa vida?

S: Meu nome era Tirtha, uma princesa tribal que viveu por volta de 1000 a.C. Foi uma vida que envolveu compaixão. Criei programas educativos em prol de alimentação e abrigo para mulheres da tribo que tinham perdido os maridos em batalha.

J: Diga-me por que você fazia isso.

S: Nessa tribo, os homens eram responsáveis pela alimentação e abrigo. Houve uma grande batalha contra uma tribo rival e muitos homens foram mortos. Mulheres e crianças ficaram abandonadas à própria sorte, e eu quis fazer algo para ajudá-las (*Sharon, evidentemente, sentiu-se bem em relação a esse aspecto de sua história*).

"Em sua vida como Tirtha, pôde interagir com empatia e isso a fez sentir-se melhor. A troca do poder pela compaixão suas atitudes a fez compreender melhor o papel do livre-arbítrio. Ron, como descobriremos em seguida, tinha que aprender a mesma lição. Mas Plex ainda precisaria aprender uma outra: a escolha dos corpos físicos. Até sua encarnação como Tirtha, Plex tinha escolhido encarnar preferencialmente em homens de porte forte, porque acreditava que isso aumentaria a sua probabilidade de sobreviver às

adversidades da vida humana, inclusive à dominação das mulheres que até então prevaleciam na Terra. Quando finalmente escolheu viver num corpo feminino, descobriu um sistema emocional mais avançado que o dos homens e mais adequado à sua natureza imortal.⁹⁸

Além de partilhar a vida com Ron em outras regiões do mundo, como China e Egito, Sharon relatou, em estado de transe, sua vida passada mais recente, ocorrida na Inglaterra, no fim do século XIX. Isso foi depois de sua vida com Ron nas planícies da América. Era uma mulher chamada Amélia, casada com Stanley (Ron), um homem rico e poderoso que morreu no incêndio de seu estábulo, tentando salvar seus cavalos premiados. Em nossa conversa antes da sessão, ela admitiu que, na vida atual, quando ela e Ron discutiam, sentia um medo terrível de que ele a deixasse de repente e nunca mais voltasse. A impressão dessa vida passada, em seu corpo atual, fazia Sharon recuar durante os enfrentamentos. Só quando encontrou Ron em seu grupo espiritual, durante nossa sessão, foi que começou a entender a oportunidade de evolução que aquele relacionamento oferecia ao seu espírito.

Depois do conselho, Plex encontrou seu grupo espiritual. Ron foi o primeiro a se apresentar; ela o chamou de Rahia. Sua energia era masculina, tinha um núcleo verde e um halo cor de lavanda, diferente do dela. Segundo ela, sua natureza era de compaixão. É com essa qualidade do caráter de Rahia que Sharon gosta de se relacionar desde sua vida como princesa africana, quando aprendeu muito sobre si mesma, embora não estivesse com Rahia naquela vida. Durante nossa sessão, houve um momento em que Plex e Rahia se abraçaram dentro de seu grupo espiritual, emanando um sentimento de profundo amor. Então perguntei:

98. A natureza imortal de um espírito pode estar em oposição ou em conjunção com a mente biológica do ser humano.

J: Enquanto você e Rahia se abraçam, diga-me: existiu uma vida de real importância que nos permita entender o atual relacionamento de vocês?

S: Sim.

J: Que vida foi essa?

S: Foi a nossa última vida na Inglaterra, minha vida como Amélia.

J: Como essa vida explica seu relacionamento com Ron hoje?

S: Escolhi um papel submisso numa época de opressão, quando os homens tratavam as mulheres como propriedades.

J: (*Ainda continuando a pressionar a paciente*) E como isso nos permite entender o relacionamento entre Sharon e Ron?

S: Escolhi continuar aprendendo a lição que foi designada para a nossa vida. Eu trabalho para ele — é meu chefe. Estou tentando controlar os sentimentos desfavoráveis que tive por ele em minha vida como Amélia, e Rahia está trabalhando sua impulsividade e necessidade de dominar os outros.

J: O que é importante nisso?

S: O fato de trabalharmos como um casal. Os papéis que desempenhamos em nosso relacionamento profissional são úteis em nossa vida pessoal. Estamos ambos explorando o uso do livre-arbítrio e isso ajuda em nosso aprendizado individual. J: De que forma?

S: Como Sharon, tendo a submeter-me à energia agressiva, e Rahia (*espírito de Ron*) está trabalhando para deixar de controlar os outros (*embora ainda não tenha tido sucesso nesta vida*). Inconscientemente, extraímos um do outro os problemas que estamos trabalhando.

H: Que problemas especificamente vocês estão trabalhando?

S: Estou tentando entender o uso do livre-arbítrio relacionado ao sentimento de opressão, e Rahia está tentando aprender como ocupar uma posição de poder sem a necessidade de controlar. Sou um bom contraponto para Rahia, porque já passei por essas questões e as compreendi. Posso entender sua luta, lembrando-o de sua natureza espiritual.

Sharon saiu da sessão com uma profunda consciência de seu relacionamento com Ron. Agora era a vez de Ron explorar suas experiências de vidas passadas e VEV.

Ron tomou conhecimento de que era sua missão trabalhar o livre-arbítrio numa vida passada, na província chinesa de Sun Chi, no século XVII, quando fora um homem chamado Machii. Quando trabalhamos com casais na terapia de VEV, descobrimos que, embora seus espíritos estejam juntos em muitas vidas passadas, certas lições importantes podem não ocorrer na mesma existência, em parte por conta do corpo humano que eles ocupam e pelo que ocorre circunstancialmente. Cada espírito é impactado de uma maneira diferente, dependendo de diversas condições. O espírito de Rahia, no corpo de Machii, viveu como trabalhador rural na terra de um senhor feudal que cobrava muito e dava pouco em troca, apenas o suficiente à sobrevivência.

Com raiva, Machii enfrentou maus-tratos e submissão até se casar com uma mulher amorosa e compassiva, Xian (Sharon) a quem dedicou sua vida. A dedicação de Xian lhe trouxe uma paz que jamais alcançaria sozinho. Depois da morte da esposa, Machii voltou a sentir ódio e acabou morrendo. Essa experiência de opressão tinha o objetivo de fazê-lo entender melhor o uso do livre-arbítrio em relação à impotência. A regressão a essa vida passada foi uma maravilhosa preparação para a sessão de VEV que se seguiu.

Depois de cruzar o limiar da vida eterna, Ron foi recebido por seu guia espiritual, Gypsum, uma luz púrpura de energia masculina. Aparentemente, era um guia mais experiente que Ryo, que estava trabalhando com Sharon num mesmo grupo espiritual. Como Rahia, Ron descreveu o quanto Gypsum era um espírito paciente e um tanto superprotetor. (Lembrem-se de que nossos guias são designados por razões específicas, segundo nossas ligações de caráter imortal.) Entre outras coisas, Gypsum lembrou Rahia de uma de suas primeiras vidas no Egito, onde fora um escravo.

Embora fosse bem tratado por seu senhor, Rahia achou seu papel social difícil e foi ali que ele iniciou seu aprendizado. Descobrimos que Rahia devia interiorizar a mensagem de que impotência não significa perda do *self*. Acho que Sharon esteve com Ron em outras vidas no Egito, mas não nessa. Descobrimos que Ron e Sharon compartilharam relacionamentos amorosos na Terra, mas sempre acabavam se separando prematuramente. Um ou ambos morriam muito jovens. Na sequência, perguntei-me o que encontraríamos na sala de seleção de vidas em relação às escolhas corporais de Ron.

Ron descreveu a área de seleção de vidas como um espaço onde via seus possíveis corpos em imagens holográficas de tamanho natural projetadas ao seu redor. Esse campo holográfico alterava sua forma, dependendo da vida que era mostrada. Esse espaço era guardado por dois seres de luz prateada cujo propósito era ajudar no processo de seleção.⁹⁹ Seu guia, Gypsum, também estava lá. A Ron foram mostrados três possíveis corpos para sua vida atual: uma mulher paquistanesa, um homem asiático que vivia no Oriente e um outro caucasiano que vivia nos Estados Unidos. Ele rejeitou o corpo da mulher e do homem asiático porque não queria ter outra vida de opressão social, especialmente naquela parte do mundo. Ao rever a vida de Ron, Rahia descobriu um corpo adequado ao seu propósito. Transcreverei nosso diálogo nessa fase da sessão, ainda sobre a área de seleção de vidas.

J: Por que você escolheu esta vida?

R: Era uma oportunidade de realizar o que não consegui realizar plenamente em vidas anteriores.

99. A sala de seleção de vidas é, às vezes, chamada de "o anel" pelos pacientes, indicando um círculo cercado por telas. É isso que Ron chama de efeito holográfico. Durante a escolha de nosso próximo corpo, nosso guia geralmente está presente, como aconteceu com Ron. Entretanto, sempre há outros seres evoluídos que se encarregam dessa área espiritual e que podem aparecer apenas como sombras. Alguns chamaram esses seres de Senhores do Tempo ou Planejadores.

J: O que você queria realizar?

R: Trazer compaixão a uma estrutura de amor incondicional, conectar-me genuinamente com as pessoas.

J: Se isso ocorrer, como vai afetar você?

R: Vai me abrir, libertando meu egocentrismo, que interfere em minha capacidade de conectar-me com os outros. Tenho a tendência de personalizar as coisas.

J: O que dificulta sua ligação com os outros?

R: Preciso aprender a ser um indivíduo e, ao mesmo tempo, parte de um grupo sem exigir que os outros pensem como eu. Isso também tem a ver com as definições pessoais do *self*, com relação a um ambiente de interdependência para o bem-estar coletivo. É muito complicado.

J: O que é especialmente complicado para você?

R: Identificar-me com a harmonia e o altruísmo da consciência do grupo. Luto para ser um indivíduo integrado e estou melhorando.

J: Eles lhe mostraram alguma coisa que possa ajudá-lo nisso?

R: Sim, posso ver que terei oportunidades pessoais e profissionais nas quais serei desafiado a me conectar a grupos, precisando exercitar a empatia e compaixão. Situações assim ameaçarão meu senso de *self*.

J: Mais alguma coisa lhe foi mostrada?

R: Vejo uma série de empregos aos quais procurarei relacionar instituições a pessoas e, dependendo de meu senso de *self*, poderei usar meu livre-arbítrio para tentar controlá-las ou descobrir a singularidade que existe em cada uma, deixando que ela se manifeste.

J: Então o livre-arbítrio é um teste para você, e o que acontecerá se tentar controlá-las?

R: Romperei os laços (*energéticos*) que alimentam a conexão.

J: Você receberá algum sinal quando estiver alinhado com o *self* e com os outros, quando respeitar a singularidade deles?

R: Tenho um sentimento. É um sentimento de harmonia (*com a natureza compassiva do espírito*), uma sensação de paz interior.

J: O que é preciso para que isso ocorra?

R: Que os egos sejam respeitados, mas não exacerbados, para satisfação de todos, não apenas de um.

J: Quando olha para esta sua vida como Ron, nos Estados Unidos, vê mais alguma coisa que possa fazer parte desta viagem?

R: (*Depois de uma pausa, num tom de surpresa.*) Alguém importante está entrando em minha vida... é... é Sharon! Sei que é ela!

J: O que lhe dá essa impressão?

R: É o sentimento que tenho por ela em minha vida como Ron. Acabei de sentir (*pausa*). Acho que entendi. J: O quê?

R: Ela será um catalisador que ajudará a me libertar do ego e atender a outras necessidades além das minhas. Tenho a tendência de me sobrecarregar com tarefas, personalizar as coisas e depois forçar os outros a fazerem o que quero. Ela me ensinará a ter paciência, equilíbrio e suavidade; seremos parceiros.

Posso dizer, com prazer, que esse casal mostrou benefícios imediatos após as sessões de VEV. Nelas, ele pôde descobrir sua parceria espiritual. Claro que isso pode ou não acontecer com outros pacientes. Depois disso, Ron e Sharon se mudaram para um lugar longínquo, em outro Estado, onde trabalham juntos num centro holístico que fundaram. Da última vez que me comuniqui com eles, contaram-me que o negócio já tinha oito meses e que o relacionamento caminhava cada vez mais cheio de compaixão, amor, equilíbrio e paz.

DESBLOQUEANDO UMA MISSÃO ESPIRITUAL

Dorothea Fuckert (Alemanha)

MEMBRO DO CORPO MÉDICO DO STIFTUNG AUSWEGE, DIRETORA DA
AKADEMIE FUER HEILUNG, INSTITUTO WILHEML REICH E
PSICOTERAPEUTA HOLÍSTICA.

Benjamin é personagem de uma história extraordinária. É um homem alto, magro, pálido e aparentemente fraco. Tímido, reservado e sem energia, é, apesar disso, uma criatura gentil e inteligente. A sessão de VEVo levou a uma profunda e transformadora libertação de bloqueios físicos que estavam limitando sua vida. Havia um bloqueio crônico e doloroso de energia em seus sínus e na região do terceiro olho, na junção do nervo óptico com a região da hipófise. O que estaria por trás desse bloqueio? E a que levaria a remoção desse bloqueio?

Os problemas emocionais de Benjamin geraram um comportamento reservado e uma repressão emocional e sexual que se manifestava até em seu relacionamento com a mulher. No cerne de seu sofrimento, estava a busca frustrada de seu propósito de vida. Durante quatro anos, trabalhei com ele de maneira intermitente e, depois, por mais dois anos. Ele se submeteu a um tratamento regular de psicoterapia, em que usei vários métodos, como: terapia da palavra, hipnoterapia e regressão a várias vidas passadas. O foco da terapia eram seus graves traumas de infância, e, com o tempo, essas sessões lhe proporcionaram uma profunda cura, mas foi a

sessão de VEV que finalmente dissolveu seus bloqueios e o colocou num novo e satisfatório caminho.

Benjamim está agora com 30 anos. Quando o conheci, notei a extraordinária expressão de seu olhar. Em trinta anos de profissão, jamais vira olhos tão escuros, profundos e sinceros. Ele me fez lembrar as pinturas do rosto de Jesus Cristo — nunca lhe disse isso. Mais adiante, o leitor saberá de sua experiência com Cristo.

Benjamim estudou cinema na universidade. Frustrado com a vida acadêmica e desorientado, procurou a psicoterapia. Tendo feito algum progresso, pensou em trabalhar com medicina alternativa e ingressou numa faculdade para aprender osteopatia e naturopatia. Mas nem assim conseguiu descobrir sua vocação. Apesar de ter recebido seu diploma, não começou a trabalhar como profissional de saúde. Ao contrário, foi trabalhar como motorista, entregando alimentos saudáveis. Tive dificuldade para entender e aceitar essa decisão, especialmente porque, a essa altura, ele já estava casado e tinha dois filhos pequenos. Tinha responsabilidade com a família, mas estava bloqueado. Depois de oito anos de terapia, Benjamim marcou uma sessão de VEV.

Benjamin trouxe várias perguntas para a sessão: Que parte de mim me impede de cumprir meu destino? O que me bloqueia e impede de concentrar minha energia em meus objetivos? O que posso fazer para alcançar esse entendimento e vencer meus bloqueios? Como posso me comunicar com a Terra para que entenda o que está acontecendo aqui? Existe uma tarefa específica para minha família neste mundo de rápidas mudanças? Por que não consigo sentir e expressar amor por minha mulher e pelos outros?

Benjamin entrou fácil e rapidamente em transe profundo. Apesar de seus graves traumas, conseguiu lembrar de agradáveis experiências de infância. No útero materno, sentia que seu corpo era fisicamente fraco, mas resistente. Seu espírito "deslizou para dentro do corpo" no segundo mês de gravidez. "Meu corpo precisava de mim para sobreviver¹⁰⁰ — explicou-me. Ele escolherá seu corpo como um bom

canal de conexão com o mundo espiritual em razão de seu "fascínio pela percepção sensorial e beleza terrena". O momento da encarnação — quando sua alma entrou no corpo — foi muito doloroso pelo fato de seu cérebro e seu sistema nervoso serem extremamente sensíveis, em especial na nuca, base do crânio e do cérebro. Quando a mãe se estressava, durante a gravidez, ele a ajudava enviando-lhe luz. Ele ficou sabendo que viera para esta encarnação com 85% de sua energia espiritual e, por isso, às vezes sentia que não a estava utilizando adequadamente.

Guiiei-o a uma vida passada, em que se viu como um jovem chamado Agathos, vivendo numa comunidade religiosa de primitiva cultura mediterrânea. Ele não conseguiu definir a época nem a região, mas sabia que muita gente fazia peregrinações a esse templo, buscando cura e conhecimento. Seu trabalho baseava-se em técnicas para expandir a consciência de outras pessoas. E sua tarefa era aumentar os efeitos terapêuticos simplesmente pela concentração do pensamento. Era feliz na sua vida comunitária e com o amor da esposa e filhos. Estava maravilhado com o que acontecia dentro do templo e alegre em participar daquele precioso conhecimento, que lhe permitia fazer o bem a muita gente. Em suas simples palavras: "E uma bênção".

De repente, Benjamin viu uma cena de horror. Soldados romanos estavam atacando o templo e matando pessoas. Quase toda a comunidade foi assassinada, inclusive sua família. Embora assustado e chocado, ele conseguiu fugir. Levou com ele um pergaminho precioso que conseguiu salvar. Em transe, não conseguiu se lembrar do exato conteúdo do pergaminho; sabia apenas que guardava um conhecimento sagrado para a humanidade. Durante a fuga, temeu que o pergaminho caísse em mãos erradas. Então, relutante, escondeu-o numa caverna, na

100. Em geral, o espírito se une ao feto do quarto ao nono mês, porque aparentemente, no primeiro trimestre, não há suficiente tecido cerebral para que se integre ao cérebro humano.

montanha, e partiu para o norte, estabelecendo-se num vilarejo, onde tentou preservar e transmitir a pessoas escolhidas o conhecimento que tinha aprendido no templo. Entretanto, sentia--se sozinho, triste e com medo. Mais tarde, foi capturado pelos inimigos, torturado e acabou morrendo na prisão. Benjamim não conseguiu lembrar com exatidão dos fatos, apenas que não tinha revelado o segredo do pergaminho. Todas essas lembranças emergiram de um lugar muito profundo de seu ser, e ele pôde observar as angustiantes experiências a uma distância segura, como num filme. Então seu espírito deixou o corpo e iniciou sua viagem pela VEV.

Benjamin vê inúmeros seres de luz acenando para ele, cada um com forma, tamanho e qualidades diferentes. Ele os percebe como seres "angelicais".¹⁰¹ Tem lembrança de, em tempos remotos, ter sido um deles, e sente que um intenso e antigo laço os une. Eles cuidam do equilíbrio de poder no universo e até intervêm se alguém na Terra pede ajuda. O ser que está mais perto dele é uma pulsante luz azul-violeta que tem um nome impronunciável, cujo significado é: "bem-vindo com radiante alegria!" Surge outro ser, um gigante de aparência masculina, com pura energia avermelhada. Ele sente especialmente o corpo superior, um aspecto do arcanjo Uriel, que critica Benjamin de uma maneira gentil, mas firme.

Apesar de todos os esforços de Uriel ao longo de muitas encarnações para enviar-lhe energia, Benjamin ainda se recusa a aceitá-la. Chegou a hora de mudar isso, porque trata-se de um dom. Há muito tempo, esse ser maravilhoso colocou um interruptor atrás do terceiro olho de Benjamim, mas, com o passar do tempo, travou na posição "desligar".¹⁰² Esse defeito foi provocado por uma experi -

101. Muitas pessoas acreditam na mitologia religiosa dos anjos. Assim sendo, a interferência consciente de um sistema de crenças anterior é sempre considerada quando um paciente em transe exclama ver anjos, geralmente no portal para o mundo espiritual. Jung acreditava que mitos reconfortantes eram expressões das necessidades básicas da humanidade. Acho que, desde o início da espécie, os seres humanos anseiam por

guardiães espirituais que os protejam numa dificuldade e contra um mundo quase sempre cruel. Acredito que a ideia de anjos como símbolos religiosos evoluiu para um arquétipo mental de guias espirituais. Nos primeiros estágios de nossa experiência, depois que cruzamos o portal da eternidade, os guias espirituais são às vezes interpretados como anjos com asas quando aparecem ao espírito recém-desencarnado, porque flutuam e têm uma luz radiante ao redor de uma cabeça etérea e dos ombros.

102. Alguns sujeitos, quando em estado inconsciente, carregam lembranças, ideias e conceitos conscientes às primeiras fases de sua regressão espiritual. O chacra do terceiro olho é considerado, pelos crentes, a porta que leva ao reino interior do espírito mediante a consciência elevada.

ência em sua vida atual, quando encarou um garoto agressivo que o tinha importunado com um "olhar de ódio", acionado por seu terceiro olho. Apavorado, o garoto fugiu, tendo certamente visto, no olhar de Benjamin, a força de sua energia espiritual. Assustado com seu poder, Benjamin decidiu que nunca mais o usaria nesta vida. Isso ocasionou o travamento do interruptor de Benjamin, o que nos faz lembrar da frase: "Tenha cuidado com o que você deseja porque, com certeza, acontecerá".

Mas a história não acaba aqui. As revelações continuam à medida que a experiência de VEV prossegue.

Benjamin percebe seu próprio espírito como uma luz em forma de gota que contém as cores violeta, azul, prata e ouro. Ele se sente exausto, velho e assustado com suas encarnações humanas. Assim que toma consciência desse estado, imediatamente recebe uma revitalização, um banho de luz branca líquida — tratamento promovido por uma equipe cujos membros barbudos parecem filósofos gregos. Essa equipe, então, o instiga a examinar com profundidade uma determinada experiência. Durante uma encarnação ocorrida séculos e séculos atrás, em que era uma sábia mulher, ele e outras pessoas com ideias afins tentaram, com a melhor das intenções, evitar que nosso planeta fosse vandalizado por um povo. Esse grupo tentou concentrar seu poder mental em uníssono, mas, aparentemente, a experiência deu errado. A energia

telecinética implodiu e deslocou o terceiro olho de todos eles para a base do cérebro, provocando colapsos mentais. Foi o profundo medo de enlouquecer que prendeu o interruptor de Benjamin na posição "desligar". Esse medo tinha aparecido inúmeras vezes durante a psicoterapia, mas, surpreendentemente, a causa veio à tona.

Benjamin, então, recebe instruções de sua "equipe de tratamento" para remover seu bloqueio. Eles o aconselham a treinar seu terceiro olho, cultivar conscientemente o contato com seu guia, mantendo sua força espiritual num nível produtivo, o que lhe permitiria receber instruções regulares. Eles lhe dizem que é o momento de abrir o coração e, acima de tudo, de se perdoar, dar e aceitar amor. Nesse momento, Benjamin vê uma forma ilu-minadíssima de olhos amorosos, uma imagem que ele percebe como Jesus Cristo, ou, talvez, uma projeção de Sua aparência¹⁰³.

As instruções continuam: ele deve colocar sempre um cristal sobre o terceiro olho e um outro em infusão e beber a água. Isso será benéfico a ele porque o ligará à natureza por meio da "percepção sensorial do momento". Ele poderá sintonizar-se, cantando uma determinada canção. Na sequência, recebe a receita de uma pomada de ervas para colocar no pescoço, nos lábios, no terceiro olho e no chacra do coração.

A equipe de tratamento lhe diz que sua tarefa na vida é usar os olhos para detectar as causas das doenças de seus pacientes e, depois, com a mão esquerda, remover a energia patológica negativa, transferindo com a direita a de cura para o corpo doente. Avisam que, em breve, receberá receitas de cura de seu guia espiritual e que deverá deixar para trás o medo de destruição da Terra. Isso se dará à medida que desenvolver mais confiança em si e no mundo espiri -

103. O feedback consciente indica iluminação proveniente de um espírito divino, que é mais metafisicamente espiritual que religioso.

tual. Com essa confiança, forças poderão ajudar a humanidade. E o mais importante: ele poderá colocar tudo isso em ação logo depois da sessão.

Depois veio a promessa de uma visita a xamãs da América do Sul — uma rede de pessoas com pensamento semelhante ao seu que, em consequência da ligação com ele, disseminará seu trabalho de cura. A missão de seu espírito é enriquecer o universo com os efeitos de sua sede de conhecimento, curiosidade, aprendizado e integração. Ele e sua família são luzes na escuridão; seu nome espiritual, Azurol (ou Azorel), tem ligação com o elemento azul e prata da água.

Em seguida, Benjamin teve um vislumbre de sua primeira encarnação e viu rochas em outro sistema solar, fora de nossa galáxia. Ele encarnou ali, para experimentar a consciência da matéria densa, e sentiu muito prazer ao saber que estava unido ao todo. Sua primeira encarnação terrena como ser humano ocorreu na Idade da Pedra e ele pôde sentir uma centelha divina no centro do corpo. Assim, essa surpreendente sessão cósmica de VEV chegou ao final.

Benjamin disse-me:

Alguns dias depois da sessão, participei de uma reunião de pais e mestres. Durante a reunião, pude ver distintamente uma figura angelical de pé a um canto. O fenômeno era tão claro e inequívoco, que tive a impressão de que poderia tocá-la, como se fosse uma entidade material. Depois de algum tempo, esse ser revelou a razão de sua presença naquele grupo. Ele me disse que queria garantir o sucesso da noite de maneira a fortalecer a harmonia e a vida comunitária da escola. Além disso, queria que os presentes ficassem conscientes do amor dos filhos. Esse acontecimento reforçou dentro de mim a aceitação da onipresença dos espíritos. Agora sei que nunca estamos sozinhos ou isolados. Sinto ondas de alegria diante da possibilidade de comunicação interdimensional que se abre para mim.

Agora sei para onde minha missão nesta vida está me levando. Se eu puder superar o medo da forte energia de Uriel, meu guia espiritual, e deixá-la fluir livremente através de minha matéria, ela agirá diretamente em meu corpo e no corpo de meus pacientes. Com a energia das mãos, começarei a remover seus bloqueios e, acima de tudo, receberei informações para avaliar e apoiar os tratamentos, que resultarão na melhora imediata de sintomas e doenças.

Parece que Benjamin finalmente assumiu sua missão como vidente e agente de cura, superando o bloqueio de seu terceiro olho. O olho foi se abrindo pouco a pouco, e ele hoje desfruta de forte percepção mediúmica e capacidade de cura. As vezes, ele tinha dúvidas racionais sobre isso, mas acabou aceitando seus talentos de "vidente" como um dom. A dolorosa energia em sua cabeça diminuiu e se dissolveu aos poucos.

Desde sua sessão de VEV, todas as manhãs, ao acordar, Benjamin recebe uma energia de cura e receitas naturopatas de Uriel e outros guias. Ele escreveu contando-me que não é fácil acostumar-se à poderosa energia de Uriel, e que ainda está aprendendo a deixá-la fluir por seu corpo. Também, que agora está indo bem em sua prática como osteopata.

Por sua história, sei que Benjamin nunca foi religioso nem tinha experiência com anjos ou com o mundo espiritual. Quando o encontrei novamente, meses depois de nossa sessão, ele mostrou uma personalidade muito mais viva, aberta e muito diferente de seu comportamento anterior — agora conseguia rir com sinceridade. Hoje sente uma íntima ligação com a natureza.

Esta história mostra, em muitos e diferentes níveis, as causas e consequências de um único trauma espiritual não resolvido: o insondável retrocesso do poder pessoal. Uma profunda cura foi alcançada no corpo físico, nos campos mental e emocional e nos planos energéticos (cármico e espiritual). Benjamin tornou--se consciente de seu retrocesso emocional quanto à falta de poder para

lidar com forças destrutivas do pensamento e consequentes sentimentos de culpa. Ele lembrou de marcas de violência de vidas passadas que geraram um medo inconsciente, reprimindo-o fisicamente para usar seu poder de ajuda, cura, aprendizagem e iluminação. No mundo espiritual, Benjamin teve acesso às prováveis causas cármicas de seu bloqueio; uma delas foi a obstinada e imatura experiência envolvendo seu poder criativo, apesar de suas boas intenções. Isso ocasionou--lhe desastrosa implosão e colapso mental. Fisicamente, em seu cérebro e sistema nervoso, esse tema não era tolerado e isso o impelia a relutar contra sua forte e altíssima energia espiritual (85%). Energeticamente, o bloqueio manifestou-se na região de seu terceiro olho, causando-lhe um profundo medo (de ser destruído por seu poder paranormal). Não é de se admirar que, a princípio, a visão de seu terceiro olho o tenha levado a estudar cinema. Atualmente, ele vem conseguindo desenvolver outras visões. Imagino o que sentem seus pacientes quando olham no fundo daqueles profundos olhos escuros.

Sabemos ainda muito pouco sobre antigos e insolúveis problemas que são transferidos a outras encarnações. De qualquer modo, em uma única sessão de VEV, Benjamin encontrou profunda compreensão e ajuda espiritual para resolver seu principal bloqueio. Os fatores que contribuíram para essa extraordinária cura foram: a disponibilidade, o conhecimento, a compreensão, a integração, o autoperdão, o amor e a bênção do mundo espiritual. Todos eles (inter)agiram para provocar a cura crescente em uma única sessão.

Tive o prazer de ajudar esse jovem a descobrir sua missão, aceitar seus dons e o poder de sua energia espiritual para beneficiar outras pessoas. Pode-se argumentar que as mudanças descritas poderiam ter ocorrido como resultado de uma longa psicoterapia ou, quem sabe, até espontaneamente. Entretanto, existe uma inequívoca conexão cronológica entre a sessão de VEV e as mudanças ocorridas em Benjamin dois anos depois da psicoterapia regular e logo depois de uma única sessão. Isso nos permite concluir que a sessão

de VEV agiu como uma centelha de ignição para as percepções acumuladas, provocando a ruptura das barreiras de Benjamin. Afinal, transformação e cura raramente são consequências lineares de uma única causa; dependem de complexas interações, assim como de dádivas da vida. Certamente, nem toda sessão de VEV provocaria tantas mudanças importantes. A experiência de Benjamin foi definitivamente uma iluminação em muitos níveis, mas o resultado principal foi que, juntos, conseguimos remover os bloqueios que o impediam de cumprir sua missão espiritual.

27

UMA VIAGEM PARA A LIBERDADE

Clare Albinson (Frodsham, Chesire, Inglaterra)

ADVOGADA, ARTISTA, ESCRITORA E MESTRE DE REIKI, ESPECIALIZADA EM REGRESSÃO TERAPÊUTICA.

A vida de Jodie estava numa maré baixa. Sua infância não fora nada auspiciosa. Ele era moderadamente autista e sofria de uma doença chamada nistagmo, que causava descontrolados movimentos dos olhos. Mais tarde, descobriu-se que ele era disléxico. Então, uma cirurgia de hérnia o deixou com dores terríveis e falta de energia, o que o levou a uma grave depressão. Ele chegou a tentar o suicídio. Apesar do autismo e da dislexia, Jodie era muito inteligente em vários aspectos, particularmente em música e arte, mas, por causa de seu problema, era considerado idiota. Ele sentia que a

mãe ficava constrangida e envergonhada com ele. Suas doenças e a cruel atitude do avô em relação a ele contribuíram ainda mais para sua perturbação e humilhação. Ele estava confuso e infeliz, pois o contraste entre o que se passava em seu cérebro e o que ele conseguia expressar era fonte de constante frustração.

Duas sessões de regressão à VEV permitiram a Jodie aceitar suas limitações físicas e encontrar a liberdade para ser feliz.

Até então, a vida de Jodie fora um constante desafio. A parte mais difícil era o ressentimento que sentia por ter aquele corpo que, frequentemente, o desapontava. Não conseguia aceitar as limitações que seu corpo e suas muitas deficiências lhe apresentavam. Essa falta de aceitação, provavelmente, era consequência da vergonha que a mãe sentia de sua condição. Não admira que sua autoestima fosse tão baixa. Mas ele queria mudar isso. Precisava se entender e saber qual era seu propósito de vida dentro daquele corpo aparentemente inútil. Queria se livrar de sua terrível depressão e ser feliz.

Durante a regressão induzida por hipnose, Jodie relaxou facilmente e logo começou a visualizar imagens de uma bela jovem de 19 anos, que, segundo ele, estava "cheia de confiança e vulgaridade" (sexualmente provocante). Sua vida estava uma confusão em virtude da prostituição e de sua ligação com gente do baixo mundo. Ela engravidara e não tinha para onde ir ou a quem recorrer. Finalmente, ele a viu cometer suicídio, afogando--se no mar. Ele se ouviu dizer a ela: "Não faça isso! Não faça isso!" — mas ela fez. Embora ele observasse a ação, na verdade parecia estar se vendo numa outra vida. É interessante notar que, na vida atual, Jodie já se sentira desesperado a ponto de tentar se matar, exatamente como fizera a jovem. Quase sempre, quando alguém comete um erro em uma vida, como o suicídio, o espírito procura uma situação semelhante em outra vida para se testar novamente. Assim, Jodie

estava sendo testado e errou novamente ao tentar o suicídio, mas, como a tentativa fracassou, recebeu uma outra chance.

Depois de atravessar o processo de morte, Jodie encontrou-se com seu guia, Galcien. Por conta de seu baixíssimo nível de energia, perguntou ao guia se havia encarnado com energia suficiente para as tarefas que devia cumprir nesta vida. A resposta foi não, e por isso houve um acordo de que em breve ele receberia mais. Pelos cinco ou seis minutos seguintes, Jodie recebeu um incrível fluxo de energia. Durante esse período, disse que parecia ter sido plugado a uma fonte de eletricidade que o deixara muito energizado. Olhando para ele e ouvindo-o, era fácil ver que a mudança fora substancial. Esse reforço de energia pode ser apenas temporário, mas parece ter sido suficiente para suas necessidades porque Jodie contou que, durante quatro dias, sentiu-se fantástico.¹⁰⁴

Logo depois de nossa primeira sessão, estourou uma bomba. Jodie foi preso por suspeita de estupro. Foi trancado numa cela, interrogado e acusado pela polícia. Depois de libertado, foi obrigado a deixar sua casa e viver longe de seu bairro.

104. Como a energia espiritual é homogênea, a porção deixada no mundo espiritual durante uma encarnação não é diferente da composição da porção que é trazida para a Terra. A diferença está no volume. O que importa saber é que não podemos receber energia permanentemente durante uma vida. O reforço de Jodie foi temporário. A decisão de trazer uma certa quantidade de energia é tomada, no mundo espiritual, com base em diversas decisões do espírito, principalmente em relação ao corpo escolhido como hospedeiro para a próxima vida. O reforço de energia tem de ser temporário porque, quando o espírito se une ao cérebro humano no estado fetal, ocorre uma delicada operação de fusão, e, no processo, o cérebro adapta-se a uma determinada quantidade de energia. Aumentá-la de maneira permanente, ou mesmo temporariamente, se o aumento for excessivo, poderá "queimar os circuitos", como disse-me um paciente. Poderia abalar ou mesmo danificar o tecido cerebral.

Entretanto, podemos receber uma carga temporária, fornecida por nós mesmos ou com a ajuda de um guia, durante períodos de trauma, como num acidente de carro. No coma, durante o sono ou numa crise emocional, algumas pessoas conseguem ter acesso a seu depósito de energia imortal no mundo espiritual, e nossos guias quase sempre fazem isso para nós por vontade própria, enquanto rezamos pedindo ajuda, durante a prática da ioga ou de profunda meditação.

Seu mundo estava de cabeça para baixo. A mulher que o acusara não só negara ter consentido no ato sexual, mas também qualquer relacionamento anterior entre eles. Foi uma fase angustiante para Jodie, mas ele me disse que, graças à regressão e à carga extra de energia, tivera coragem para enfrentar a crise, saindo dela mais forte do que esperava. O trabalho o ajudara a entender que sua acusadora era uma mulher doente, de quem conseguia sentir pena. Ela teria que viver com sua consciência, enquanto a dele permanecia limpa. Jodie esperou muitos meses pela oportunidade de provar sua inocência, e essa espera foi um suplício.

Foi durante essa época de incerteza que Jodie submeteu--se à regressão de VEV como complemento da terapia. Não conhecia os livros do doutor Newton, mas passou pelas mesmas experiências de outras pessoas, o que deu grande autenticidade ao processo. Várias vezes durante a regressão, Jodie expressou uma extrema insatisfação com seu corpo. Sua imperfeição física era o cerne de tudo o que estava errado em sua vida. Quando regrediu à infância, lembrou-se de estar sentado no cadeirão, incapaz de falar claramente, embora seu autismo fosse ameno. Descreveu sua frustração porque as palavras se formavam na mente, mas não saíam. Era como se tivesse sido amordaçado. Então regrediu à época anterior ao nascimento, quando estava no útero materno. Ali foi ainda pior, porque se sentia desconfortável, preso numa armadilha. Frustrado, ele achava que seu corpo não era o que tinha escolhido, por isso, chutava com tanta força, que quebrou o cóccix da mãe. Jodie não tinha dúvida de que aquele corpo não combinava com seu espírito. Ele não funcionava como queria, parecia rígido demais. Nunca se sentira adequadamente integrado a ele, e tudo era uma luta. Seria muito difícil para ele superar o desprezo pelo próprio corpo. Mas, enquanto não conseguisse, estaria imobilizado para sempre em sua infelicidade.

Depois, visitamos outra vida passada em que também se sentia infeliz com seu corpo. Depois da morte nessa vida, em sua vida passada mais imediata, vira-se olhando para o seu corpo com total indiferença, com o sentimento de que aquele também não era o corpo certo. Mas, naquele momento, estava morto, livre do peso e do cansaço daquela vida, e se sentia bem. A enorme decepção com os corpos nas duas vidas trazia a forte evidência de planejamento cármico. Ao deixar esse corpo anteriormente, Jodie foi atraído por uma energia magnética de alta concentração. Viu uma luz à sua frente que se tornava mais forte à medida que se aproximava. Uma energia vital empurrou-o para mais perto da luz e o medo inicial do desconhecido desapareceu, diante de uma energia amorosa, levando-o a um estado de bem-aventurança. Ele tinha sido elevado a um lugar onde teria a oportunidade de superar as emoções negativas geradas pelo mau funcionamento do corpo. Mas mesmo ali seria difícil.

Seu guia, Galcien, de caráter caloroso e confiante, apareceu--lhe como um ser andrógino de puro amor. Ele havia lhe dado importantes objetivos para seu desempenho na última vida, e lhe disse que seu nível de desenvolvimento, na vida atual, era um enorme desafio em virtude de sua condição física. Jodie, cujo nome espiritual era Yos, sabia que seu guia sempre estivera com ele e o havia salvado da morte inúmeras vezes. Quando visitou seu grupo espiritual, contou que ali reinavam "a alegria e a jovialidade", e que todos os membros operavam em onda harmônica. Depois, foi ao encontro dos anciãos barbudos (geralmente chamados pelos pacientes de VEV de "Conselho de Anciãos"), numa pequena capela que mais parecia uma sala de aula com mesas e cadeiras. Seu guia se sentou atrás dele. Os anciãos aconselharam-no sobre o caso da mulher que o acusara de estupro, dizendo que ela lhe oferecera outra oportunidade de evolução.¹⁰⁵

105. Um dos instrumentos mais poderosos da terapia de VEV é a capacidade do facilitador

de suspender o tempo e se envolver na eternidade do mundo espiritual, onde o tempo não existe, de modo a entender melhor os problemas do paciente. No estado superconsciente, a mente fica mais aberta e mais capaz de estabelecer diferenças conceituais, sem as rígidas limitações humanas do estado consciente. Durante uma sessão de VEV, não ficamos presos no tempo linear, sendo possível levar o paciente a uma reunião de conselho depois de uma vida passada. Um facilitador habilidoso consegue rever um trauma da vida atual diante dos anciãos para obter respostas para as dúvidas do paciente, como outros casos já demonstraram. A terapia é muito positiva quando guias e anciãos participam da atual realidade humana.

Depois da reunião do conselho, Yos tomou a decisão de encontrar o espírito de seu avô. Jodie o odiara quando ainda estava vivo por ser arrogante e cruel. O avô o chamava de "maldito" por perturbar e envergonhar a mãe com sua deficiência. Mais uma vez, ele voltava ao tema da decepção corporal. Depois de alguns minutos em silenciosa contemplação, anunciou que agora era capaz de ver de maneira diferente aquele homem que lhe causara tanto sofrimento. Tornaram-se amigos, Jodie lhe disse que o amava e lamentava tê-lo odiado, porque agora tinha consciência de seu amor e humildade. Como o principal objetivo de Jodie, na VEV, era descobrir um caminho para a felicidade, sugeri a ele que pedisse a ajuda de seu guia. Galcien disse que ele vinha colocando muita energia em seus relacionamentos pessoais e que isso era um erro, porque fugia ao seu plano. Seu propósito era viajar e ajudar as pessoas. Então houve outro momento de transformação, quando

Jodie anunciou que, se visse as coisas de maneira global, o fato de ter nascido com um corpo doente não importaria. Entretanto, ainda estava insatisfeito por saber que jamais alcançaria seus objetivos humanos. Além de precisar abandonar a insatisfação com o corpo, ele ainda tinha outros obstáculos a vencer. No momento seguinte de nosso trabalho, Jodie se viu num espelho:

Vejo-me num espelho. Estou entrando no espelho.¹⁰⁶ Há uma luz

106. O espelho é, provavelmente, um símbolo da passagem de Jodie para o mundo espiritual.

brilhante lá, como se eu tivesse ido além de mim e fosse a luz. É lindo e reconfortante. Meu coração está chorando... É como se eu não tivesse direito aos frutos dele — calor e amor. Estou ali para observar... Parece que preciso estar morto para estar ali... Tenho de passar por isto por conta do julgamento de estupro, depois poderei ir em frente... Há um contentamento porque sei que há algo mais dentro de mim, a que posso conectar-me, embora seja difícil.

No local de seleção de vidas, ele percebeu que tinha escolhido mais seus pais do que o próprio corpo. A época, pudera experimentar o corpo, mas só quando ainda estava imóvel.¹⁰⁷ Sentiu-se confiante em relação a ele e achou que estava tudo bem, mas quando encarnou e começou a se mover, sentiu dor. Ainda sentia dificuldade para aceitar que concordara em assumir aquele corpo: "É quase como se eu tivesse sido enganado para que o aceitasse". Depois de algum tempo, uma mudança quase milagrosa ocorreu: decidiu que estava bastante feliz com seu corpo e percebeu que em qualquer forma encarnada poderia aprender importantes lições.¹⁰⁸

Durante a regressão, Jodie tomou consciência de uma emoção negativa. O efeito dessa emoção negativa foi uma sensação de peso, que ele acreditava ser uma punição por ter sido um adolescente difícil e não ter ajudado os pais como podia. Então, os pais juntaram-se a Jodie; o pai estendeu-lhe os braços. Eles se abraçaram e Jodie pediu desculpas à mãe, que disse que estava tudo bem.

107. No local de seleção de vidas, os espíritos podem ter um papel participativo ou apenas observar as cenas de sua vida desenrolando-se para a futura. Vez ou outra, como no caso de Jodie, o paciente vê o corpo que poderá ocupar na vida futura, assim: imóvel, inerte, como uma forma humana interrompida.

108. O processo pelo qual o caráter imortal de um espírito se combina com o temperamento de um cérebro humano para produzir uma personalidade por uma vida é altamente complexo. Estamos apenas na superfície desse processo. Entender como nossos planejadores espirituais escolhem certos corpos para determinadas vidas durante o desenvolvimento cármico do espírito parece estar além da compreensão de um espírito ainda encarnado.

Apesar do perdão deles, Jodie ainda se sentia culpado, e disse que, quando era adolescente, rebelou-se contra o mundo porque estava confuso. Mas essa experiência lhe causou ainda mais sofrimento, por isso ele era carrancudo e deprimido. Então aconteceu outro momento de reflexão que o levou a outra mudança milagrosa. Parecendo muito feliz, ele anunciou: "Eles me escolheram! Sinto-me muito melhor. Tenho vontade de chorar. Obrigado, mãe e pai. Obrigado por serem meus pais... E maravilhoso dizer isso".

Agora eu sabia que uma cura profunda estava ocorrendo. Ele se aceitara como era, apesar de suas limitações. Agora se entendia melhor: "Sinto-me mais completo e há um sentimento interno de que tudo vai ficar bem". Alguns dias mais tarde, Jodie disse-me que a terapia de VEV tinha "curado seu coração".

Infelizmente, apesar de todo o investimento emocional e financeiro, Jodie não conseguiu provar sua inocência no tribunal e foi preso. Foi um período terrível para ele, primeiro por ter sido incapaz de provar sua inocência e, particularmente, por se ver cercado por homens violentos e perturbados. Apesar do terror do confinamento, ele me contou que conseguiu aceitar o que tinha acontecido graças à força adquirida durante sua experiência de vida entre vidas; do contrário, isso não teria sido possível. Ele também tinha certeza de que, se não fosse por nosso trabalho, teria tido grande dificuldade para resistir ao desejo de pôr fim à vida.

Atualmente, está livre da prisão e reconstruindo sua vida. Há pouco tempo, enviou-me uma mensagem emocionante:

Agora me sinto mais completo... minha luz de orientação está acesa: uma luz quente e brilhante que nunca me abandonará, aquecendo meu coração e minha mente. Minha viagem ainda não acabou. Tudo o que aconteceu comigo ficará claro em meu próximo episódio, do qual não fugirei.

Como se pode imaginar, facilitar a experiência de vida entre vidas de Jodie foi para mim um privilégio e prazer.

ESTOU EM CASA

Scott DeTamble (Claremont, Califórnia)

HLPNOTERAPEUTA DE VIDAS PASSADAS E VIDA ENTRE VIDAS, INSTRUTOR
ASSISTENTE E REVISOR DE CASOS DO NEWTON INSTITUTE.

Expulso de casa no frio, nu e sozinho... Alguns espíritos têm essa sensação de banimento quando entram no plano terreno, vindos da família comunitária do reino espiritual. No entanto, o exílio é autoimposto porque chegam a conclusão de que devem se aventurar no plano físico para encontrar o alimento que lhes dará subsistência e crescimento.

O mundo é cheio de desafios. No caso de Monique, violentas emoções foram causadas por animais selvagens que a perseguiram e a empurraram para o caloroso abraço do espírito antes que sua prova se completasse.

Numa manhã nublada de abril, Monique enviou-me um *e-mail*:

Tenho um histórico clínico de depressão e duas tentativas frustradas de suicídio por *overdose* de drogas. Recebi tratamento psiquiátrico, que incluiu o uso de Prozac. Tive atendimento psicológico, participei de grupos de autoajuda e li muitos livros sobre o tema. Com tudo isso, aprendi técnicas de sobrevivência, mas ninguém me ensinou como desfrutar a vida.

Meus pensamentos e sentimentos depressivos podem ser resumidos como "saudade de casa". Anseio por meu lar cósmico etéreo. Você pode imaginar o prazer que senti ao saber da existência de um "lar" nos livros de Michael Newton. Chegou a hora de ter minha revelação de vida entre vidas. Quero evitar outro surto depressivo pairando sobre minha cabeça.

Monique estava afundando na escuridão, estendendo desesperadamente a mão em busca do raio dourado de uma

experiência transcendente. Fiquei seriamente preocupado com a gravidade da situação, mas minha intuição me dizia que seríamos guiados.

Conversamos por telefone e Monique contou-me que sentia saudade do lar espiritual. Soube também que suas duas tentativas de suicídio tinham sido causadas pelo rompimento de relacionamentos turbulentos com homens. Marcamos uma data para nosso encontro e senti, na sua voz, um tom de esperança. Pouco depois, ela me enviou outro *e-mail*: "Comecei minha lição de casa para a sessão. Minha curta lista de perguntas não é assim tão curta! No final das contas, decidi levar todas as minhas perguntas e manter a mente aberta".

Nossa sessão desenrolou-se suavemente. Embora o espírito de Monique tivesse relutado para encarnar, ela não conseguia esconder uma juvenil curiosidade e excitação diante da perspectiva de um novo corpo e nova aventura.

SCOTT: O que você está sentindo aí no útero?

MONIQUE: Bem-estar. Estou muito segura.

S: Quando você se juntou ao feto?

M: Minutos depois da concepção, precisava verificar o que estava de fato acontecendo. Posso ver células dividindo--se. Estou satisfeita.

S: Uau! Enquanto seu corpo se desenvolve, enquanto o tempo passa, você entra e sai ou fica aí parada?

M: Só voltei no início do segundo trimestre.¹⁰⁹

S: O que você encontra nesse momento?

M: Sinto o arredondado de meus dedos, a ligação com a mãe, o cordão umbilical... Começo a sugar meu polegar. Isso me conforta.

109. O espírito une-se permanentemente ao feto de seu hospedeiro humano do quarto ao nono mês. Embora o espírito possa visitar a mãe durante os primeiros três meses, aparentemente, nesse período inicial, há muito pouco tecido cerebral para uma fusão bem-sucedida com o feto em desenvolvimento.

S: Sua mente espiritual sente que esse corpo é compatível com você ou não?

M: Sim, é compatível. Terei um movimento fluido, como a liberdade de minha alma.

S: Foi por isso que você escolheu esse corpo ou foi por outras razões?

M: Preciso de um corpo feminino para ter filhos e para me casar com Thomas. Além disso, sendo mulher... eu me sentirei vulnerável. Nessa parte da sessão, no ventre materno, Monique conectou-se com sua consciência espiritual e falou sobre acordos, como o de casar-se e ser mãe, e da necessidade de sentir-se vulnerável na atual encarnação. Na segunda parte da sessão, a experiência de vidas passadas introduziu outra classe de lições emocionais. A mente de Monique vagou de volta não à sua vida mais imediata, mas a uma vida muito mais antiga, na qual foi uma jovem que vivia com um bando de nômades caçadores de cervos nos Alpes.¹¹⁰

S: Você está sentada, de pé ou deitada nessa vida que está explorando?

M: Estou ajoelhada.

S: Está sozinha ou com alguém?

M: Estou com Jomor, que está morrendo.

S: O que está acontecendo?

M: Não sei o que aconteceu. Ele está ferido — um ferimento perfurante... a faca? Não sei o que fazer por ele.

S: E você está ajoelhada? Onde ele está?

M: Está no chão, deitado de lado.

110 Nossos facilitadores de VEV costumam pedir aos pacientes algo como: Volte no tempo, até a vida passada que se relacione de maneira mais significativa com seu problema atual". E importante a rapidez com que o sujeito, em profunda hipnose, consegue vasculhar seu banco de memórias espirituais e captar a vida apropriada para uma discussão. Um paciente pode até ignorar o comando do facilitador e ir a vida passada mais imediata, para dali alcançar a mais necessária para a solução de seus problemas cármicos atuais. Aparentemente, foi isso o que aconteceu com Monique.

S: Onde é o ferimento, você sabe?

M: Não consigo ver, há muito sangue. Acho que é no flanco.

S: Vocês estão numa cidade ou no campo?

M: Estamos no alto das montanhas. Está frio, mas agora não está nevando. Há uma clareira. As árvores estão cobertas de neve... as rochas também.

S: Você consegue ver o rosto de Jomor?

M: Virei seu corpo de costas e posso ver seu rosto. Ele está aflito, com dor. Agora consigo ver que o ferimento é do lado direito, nas costelas. Ele está morrendo e sabe disso. Não consegue falar, tem muito sangue na boca. Posso ver que ele está morrendo. Cheguei tarde demais.

S: Qual é seu relacionamento com Jomor?

M: Não sou sua irmã, mas o amo como uma irmã. Ele nos fez rir da vida.

S: Tudo bem. Agora, deixe essa cena desaparecer e vamos passar para o último dia de sua vida nas montanhas. Vá para lá: o último dia. Conte o que está acontecendo.

M: Estou em meio a uma nevasca. Estou perdida. Meu povo não consegue me achar. E não consigo achá-los. O frio... já fui além do frio; foi muito doloroso, mas agora meu corpo está dormente. Estou muito cansada e vou dormir. Sei que não vou despertar. Não há mais luta.

S: Que idade você tem nesse último dia de sua vida?

M: Sou jovem, tenho 21.

S: O que você pensa dessa vida que acabou de viver?

M: Eu tinha vontade de ser dependente da terra e dos animais. Não experimentei isso: viver como eles e entender sua natureza.

S: Vamos passar, agora, ao momento logo depois da morte. Você pode sair de seu corpo e continuar falando comigo. Sinta-se expandindo para níveis mais altos... Onde você está em relação a seu corpo?

M: Estou muito perto de meu guia. Ainda consigo ver meu corpo. Lamento que seja hora de deixá-lo. Só seis semanas depois eles encontraram meu corpo e o levaram de volta à vila. Foi muito tempo, mas ele estava preservado por causa da neve.

Havia uma mordida de animal em minha perna.

S: Existe um ritual de enterro?

M: Meu corpo é enrolado em penas e cremado. Meu guia e eu assistimos.

S: Seu guia se comunica com você enquanto assistem à cena?

M: Não, estamos em silêncio reverente. Partimos quando meu corpo está queimando.

Nessa vida muito remota, depois de se perder em meio a uma tempestade, Moniquefoi dormir para escapar à dor de viver. No entanto, durante a sessão, foi importante lembrá-la do triste pesar que sentiu por ter de abandonar um corpo jovem e sadio, no auge da vida. Pouco depois, seu guia espiritual lhe contou quando e por que atuara em sua vida passada, levando-a a determinadas emoções.

S: Existe um momento de comunicação entre seu guia e você? O que acontece entre vocês?

M: Ele me tranquiliza de que Jomor está bem. Ele já chegou à sua casa.

S: Fale-me sobre seu guia.

M: Eu o chamo de Zion. Ele é alto, tem uma expressão e postura austera e usa capa preta com capuz.

S: O que ele lhe diz em seguida? O que diz sobre seu progresso espiritual?

M: Ele me pede para pensar em meu progresso, mas sou um tanto indiferente a isso. Não me importo realmente se fiz progressos ou não; é por isso que ele está bravo comigo. Não tive um desempenho tão bom quanto poderia ter tido, mas ele devia estar feliz porque,

afinal, concordei em nascer! Ah, ele ficou bravo com essa resposta! Acha que eu devia levar isso mais a sério.

S: O que ele acha de seu desempenho nessa vida?

M: Ele diz que, com certeza, aprendi como os animais vivem, mas fiz muito pouco para entender os sentimentos de meu povo em minha vila. Só me preocupei com a morte de Jomor. Houve outras mortes. Meus pais... não senti nada quando eles morreram. Ele está me perguntando por que minha resposta foi tão impertinente. Eu digo que é porque sei que eles iam para casa. Mas ele quer que eu sinta mais compaixão.

S: Ele lhe dá algum conselho sobre isso?

S: Sim. Ele me manipulou para encontrar Jomor e agora me pergunta: "Como você se sentiu quando encontrou Jomor?". Fiquei triste quando o encontrei e muito perturbada com seu sangue. Muito triste porque sua vida estava acabada e porque nunca mais ele seria capaz de caçar. Foi um momento de compaixão. E é isso que Zion quer de mim, esse sentimento.

S: Ele diz mais alguma coisa sobre isso?

M: Que vou fazer um curso sobre emoções e sentimentos. Passarei muito tempo observando as pessoas, meus companheiros...

S: Observando as pessoas na Terra?

M: Não, observando meus companheiros no mundo espiritual. Vendo quando riem ou quando se frustram, quando alguém apresenta dificuldade de entendimento sobre algum conceito... Terei muito tempo para observar, de modo a saber identificar seus sentimentos imediatamente.

S: Então esse curso ocorre no reino espiritual?

M: Sim.¹¹¹

111. Embora o autor explique que o espírito tem a capacidade de estudar as emoções humanas estando no mundo espiritual, devo acrescentar que também existe, nesse lugar, um espaço para estudos particulares ou em grupo. Mencionei essa ferramenta didática em outros casos. Essa área é chamada de "espaço de transformação", e ali existe um campo energético atemporal que permite que a energia espiritual se misture com esse campo e se torne amorfa, absorvendo um determinado sentimento ou emoção para aguçar a

sensibilidade dos seres que estão na Terra. Os espíritos podem captar a essência e assimilar a energia das coisas viventes e não viventes, dentro de cinturões de energia concentrada. Esse espaço tem outras possibilidades educativas para os espíritos, como trabalhar com substâncias em outros mundos — físico e mental.

S: Seu guia Zion a ajuda nesse curso ou há outros instrutores?

M: Há outras pessoas, uma espécie de ajudantes ou tutores. Eles dizem: "Olhe e observe. Entenda por que ele está frustrado. Você vê o que ele está tentando alcançar? Você vê por que ele não consegue alcançar seu objetivo? Você vê por que precisa saber isso?".

S: Por que você precisa saber isso?

M: Zion me diz que não é possível curar se não souber identificar a causa da dor.

Em estado energético puro, os espíritos não possuem um sistema nervoso central como na forma humana, mas são capazes de estudar, sozinhos ou em grupo, as complexas reações humanas a estímulos que causam amor, ódio, medo, raiva e assim por diante. Os espíritos adquirem essa sensibilidade, durante suas encarnações, e carregam essa experiência para o mundo espiritual entre uma vida e outra. Posso descrever esse processo como uma forma de consciência empática em relação à capacidade humana de ter sentimentos e ao que essas emoções significam, em termos de reação aos acontecimentos.

Com relação à necessidade de Monique entender a importância das emoções humanas, emerge um nítido padrão. Em sua vida, na tribo de caçadores nos Alpes, Monique foi um tanto indiferente, até mesmo insensível, apesar de seu guia ter induzido nela sentimentos. No mundo entre vidas, ela se dedicou a um curso sobre emoções e, finalmente, para a vida atual, escolheu um corpo muito mais sensível e vulnerável.

Ela caminha numa corda bamba na vida atual. Precisa sentir, mas as intensas lutas emocionais em seus relacionamentos românticos a desequilibram e empurram para a beira do abismo. A mágoa pela ruptura do casamento com Thomas e um tempestuoso caso de amor

com Jeremy foram experiências difíceis. Sobre esse último relacionamento tumultuado, ela escreveu:

Sei que o amor é eterno. Com Jeremy, o amor sorri para mim; sei quem ele é e o amo ardente e ferozmente. Contudo, não sei por que nosso relacionamento está cheio de mágoa, raiva e frustração. Nós nos procuramos, até que os sentimentos de mágoa e raiva nos afastam novamente.

Na reunião com seu grupo espiritual, ficamos sabendo que as lições de Monique estão ligadas aos espíritos de dois de seus grandes amores. Descobrimos também a razão de seus estudos sobre emoção.

S: Você mencionou seu grupo espiritual. Gostaria de se apresentar a eles?

M: Eles estão aqui perto. Posso vê-los daqui.

S: Descreva o lugar para mim.

M: É circular. É como a energia luminosa, convexo. Isso determina um limite.¹¹²

S: Vá até lá agora. Existe alguma coisa importante acontecendo entre você e seu grupo?

M: Sim. Thomas, Jeremy (*que foi Jomor*) e eu estamos estudando as emoções. Em nossa próxima visita à Terra, encarnados, vamos fazer isso.

S: Esse é um plano que vocês três têm? Existe um objetivo para esses estudos?

M: Compaixão. Estão relacionados à compaixão.

S: Então vocês três virão para aprender sobre emoções, vivê-las e estudá-las profundamente?

M: Sim. Vamos aprender uns com os outros! Expressá-la, verbalizá-la e exibi-la.

S: Você tem alguma aspiração primordial?

¹¹² Alguns espíritos, especialmente os mais jovens, têm a sensação de uma área cercada ou limitada separando seu grupo dos outros no mundo espiritual.

M: Sim. Cuidar daqueles que voltam da Terra.

S: Percebo como a compaixão pode ser importante.

As dores causadas pelas complicações românticas de Monique hoje não são fatos aleatórios. Seu sofrimento não é consequência de um carma ruim e nem punição de um criador rancoroso. Foi escolhido e planejado em conjunto com dois queridos companheiros espirituais, como parte de um estudo sobre as emoções humanas. Os três concordaram em encarnar e interagir, de modo a explorar a intensidade dos sentimentos humanos. No caso de Monique, essa experiência servirá para aumentar sua empatia e compaixão na preparação de seu futuro trabalho, como cuidadora de espíritos que voltam da Terra.

As peças do quebra-cabeça se encaixam; o quadro começa a tomar forma. Monique chegou a uma profunda compreensão de suas lições emocionais, por isso seu guia pôde levá-la a apresentar-se ao Conselho de Anciãos.

S: Conte-me onde você está agora.

M: Parece muito um templo. Passamos sob arcos, e os anciãos estão sentados em fila, do outro lado, em cadeiras que parecem tronos. São sete.

S: Ótimo. Que posição você ocupa em relação a esses sábios?

M: Estou no centro, de pé. Quero ficar atrás de meu guia

Zion; não quero estar diante deles. Zion está a meu lado, mas quero ficar atrás, como uma criança agarrada à sua perna.

S: Você percebe algum sentimento ou emanção dos membros do conselho que explique por que você se sente assim?

M: Sim, é muito estranho. Eles parecem indiferentes. Não exatamente indiferença, nem aceitação, nem insatisfação... Não sei o que eles esperam de mim.

S: Eles fazem alguma crítica ou elogio?

M: Fazem-me entender minha resistência, meu desapontamento e minha hesitação em enfrentá-los. Isso por si só já é uma mensagem para mim.

S: Como você decifra isso? O que isso significa para você?

M: Significa que não se pode censurar alguém quando se quer que aprenda algo. Os anciãos não censuram. Ao contrário, eles me compreendem, e sou capaz de entender a lição e ver a necessidade de progresso.

S: Que mensagem Ihe dão para ser aplicada em sua vida atual, como Monique?

M: Hoje aprendi o que é ter compaixão, mas preciso aprender a perdoar.

S: Então a compaixão é de uma vida passada e o perdão é uma lição desta vida?

M: Sim.

S: Qual é o verdadeiro perdão?

M: É entender que cada criatura tem seu próprio método de aprendizado e produção, e direito a erros, assim como eu. O processo de crescimento não é perfeito. Precisamos entender que nem sempre nos lembramos das pessoas pelo sofrimento que imaginamos ser proveniente delas no passado.

S: "O sofrimento que imaginamos ter vindo delas" — o que isso significa? Que o sofrimento é algo que criamos?

M: Às vezes. Os espíritos nem sempre se mantêm fiéis a seu propósito. Mas temos escolha.

S: Temos a opção de nos proteger do sofrimento?

M: Bem, nós podemos, mas não nos beneficiamos plenamente de nosso aprendizado. Não conseguimos aprender e evoluir vivendo um sofrimento simulado; ele precisa ser real.

S: Parece uma espécie de jogo.

M: E é. Existem parâmetros que nos são colocados para aprendermos com eles. Durante um transe de VEV, um sábio amigo uma vez me disse que a Terra era um terreno de teste.

O mundo espiritual é um lugar de descanso. Você aprende, ensina, reavalia, mas depois precisa testar o que aprendeu. Você se testa vivendo diferentes vidas, verificando se o que aprendeu tornou-se

real, verdadeiro e parte de sua essência. É como... quando você foi magoado. Você possui esse ensinamento bem arraigado em seu íntimo e, com ele, consegue perdoar? Você dispõe do amor incondicional, sem exigências? Todas essas coisas são testadas numa vida. E como separar o trigo do joio.

A sessão de Monique caminhava para o fim.

S: Eu gostaria que você fizesse ao conselho algumas de suas perguntas pessoais. Qual o propósito de seus passados e relacionamentos possessivos?

M: Mais cenários para o perdão.

S: Que lição você tem para aprender em sua relação com Jeremy nesta encarnação?

M: Humm, como é *não* ser perdoada? Pimenta nos olhos do outro não arde! Jeremy é um companheiro espiritual muito próximo. Não minha alma gêmea, mas um amigo muito íntimo.

S: Os anciãos ou Zion Ihe deram algum conselho do que deve fazer agora para progredir em sua vida?

M: Tenho ouvidos para ouvir, para prestar atenção.

S: Mas há algo que você possa fazer?

M: Serei guiada em meus atos, como fui guiada até você.

Quando a sessão chegava ao fim, Monique recebeu um presente de despedida:

S: Dê uma última olhada em volta e veja se não esqueceu alguma coisa.

M: Estou recebendo um ajuste energético para sentir menos saudade de casa. Eles estão me alinhando para que não seja tão afetada por isso.

S: Quem está fazendo isso?

M: Dois espíritos de cura. Não são estranhos para mim, mas não os sinto tão íntimos quanto os membros de meu grupo. Estou sendo tratada para ter coragem de seguir em direção ao trabalho que aspiro e obter progresso.

S: Como é que você sente esse tratamento?

M: Sinto-o no plexo solar, bem aqui. A saudade de casa é um extremo desejo. É o que a gente sente quando diz: "Tive um dia difícil no trabalho e tudo o que quero é chegar a minha casa e ir para a cama". Só que não posso sair da Terra e ir para a cama no meu lar espiritual.

S: O que isso tem a ver com suas tentativas de suicídio?

M: E da natureza deste espírito preferir a sua casa.

S: E como se sente agora com o que eles fizeram?

M: Posso vê-los atuando sobre a energia da minha aura. Eles estão misturando rosa em meu branco e azul-claro, criando uma pálida cor de lavanda. Sinto que a necessidade de estar em casa diminui.¹¹³

S: Que bênção! Relaxe, respire, use o tempo que precisar. Apenas me diga quando estiver pronta para continuar.

M: Já estou pronta!

* * *

Três anos depois da sessão, Monique ainda está entre nós, vivendo, trabalhando e crescendo. Às vezes tem alguns conflitos, mas não se sente mais só e nua no frio. Está animada com seu novo papel de avó. Continua a ouvir mensagens sobre o perdão e a praticá-lo do melhor jeito possível. Ela mesma escreveu sobre o que aprendeu com sua experiência de vida entre vidas:

Acho que podemos chamar o desespero que me levou a duas tentativas de suicídio de "saudade de casa" — uma necessidade de

113 O ajuste de energia neste caso é interessante porque, na verdade, não há uma infusão de nova energia que interfira na quantidade trazida pelo corpo de Monique. O que ocorre é que a frequência vibratória existente é alterada em sua aura, para aumentar os tons rosa da paixão, equilibrando-os com o branco da clareza de pensamento e o azul da sabedoria. A nova aura lavanda, resultante dessa mistura, tem a função de ajudar Monique a aprender a lição sobre as emoções humanas. Nos espíritos que estão no mundo espiritual, as auras são muito mais consistentes e menos sujeitas a mudanças do que as auras humanas. As pessoas confundem essas duas auras, pensando que são a mesma coisa, quando na verdade não são.

voltar ao lar original. Mas minha sessão de VEV mostrou-me que *estou* em casa. A Terra é real e uma extensão da sala de aula celestial. Estar na Terra não se trata apenas de obter sucesso ou fracasso, mas de contar com mais uma oportunidade de experiência. Hoje, viver não é mais insuportável para mim. Na verdade, meus pensamentos de suicídio sofreram uma mudança. Acredito que possa ser sábio viver até os noventa anos, uma oportunidade de ter duas vidas em vez de uma.

29

SEI QUE VOU PARA O INFERNO

Tina Zion (Fort Wayne, Indiana)

HIPNOTERAPEUTA CERTIFICADO, ESCRITOR CONHECIDO
INTERNACIONALMENTE, CONSELHEIRO E SENSITIVO.

Este caso mostra que a educação religiosa pode afetar as crenças sobre a vida e a morte. O que aprendemos quando crianças fica conosco. Crenças baseadas no medo podem se tornar um fardo debilitante. Amy carregou pela vida afora um fardo de danação que trouxe graves consequências a ela. O medo do inferno é comum em pessoas criadas em certos ambientes religiosos e até nas que não tiveram educação religiosa. Como este caso mostrará, o inferno é uma ideia construída por ensinamentos terrenos, e não uma experiência vivida no mundo espiritual.

Em sua primeira visita ao meu consultório, Amy (26 anos) disse-me numa voz suave: "Sei que vou para o inferno".

Fiquei surpreso. Apesar dessa declaração, Amy não tinha nenhum motivo objetivo para uma sessão de VEV, a não ser a curiosidade sobre o que poderia acontecer. Percebi que ela estava tão convencida de sua iminente danação no inferno, que já aceitara seu destino. Amy afirmou que, no fundo do coração, sabia que passaria a vida eterna no inferno.

Desde que Amy era criança, sua família frequentava uma pequena igreja cristã fundamentalista. O ministro da igreja e sua família tinham-na convencido de que era uma pecadora condenada ao inferno. Enquanto explicava sua vida religiosa, admitiu que não fora batizada em sua igreja porque fracassara como cristã e não merecia o batismo. Explicou que, no dia de seu casamento, precisou contratar um ministro de outra igreja porque aquele se recusou a casá-la. Quando lhe perguntei sobre esse arranjo, Amy calmamente me disse que não é cristã porque não foi batizada. Amy não tem nenhuma esperança de algum dia satisfazer os padrões de sua igreja e de seu ministro.

A jovem continuou descrevendo o pesado fardo de culpa, vergonha e responsabilidade que carregava:

Eu sofro porque algumas pessoas foram para o inferno por minha causa. Sou culpada porque não li a Bíblia para elas e não fiz a minha parte de levá-las a Cristo antes que morressem. Sempre me disseram que era meu dever falar às pessoas sobre a Bíblia e ensiná-las. Somos obrigados a fazer isso para os outros.

Quando lhe pedi que explicasse melhor, Amy continuou:

O ministro me usou como exemplo em nossa igreja, ele me apontou diante de todos. Quando tinha 14 anos, eu e meu primo ficamos amigos de um rapaz. Ele era legal, tinha 23 anos e dirigia uma motocicleta. Um dia, de repente, ele morreu. O ministro disse à congregação que eu devia ter lhe falado sobre Cristo e lido a Bíblia para ele. Disse que só temos uma chance na vida. Não tive uma

segunda chance. Saí da igreja correndo e chorando. Sabia que por minha culpa um amigo não fora para o céu, porque eu não tinha aproveitado o tempo para falar a ele sobre Jesus.

Em casa, a mãe de Amy apoiou o ministro e reforçou nela o fardo de vergonha e culpa por ter causado a danação eterna de outra alma. Amy não tinha como reparar o erro. Tinham-lhe dito que só tinha uma chance, e ela falhara. Ela me explicou que não tinha falhado apenas com aquele rapaz, mas com todas as pessoas que conheceria, pois não as levava a Jesus. Aquela menina de 14 anos carregou essa responsabilidade pelos 12 anos seguintes.

Depois que a sessão começou, Amy lembrou-se de estar no ventre da mãe. Quando o transe hipnótico aprofundou-se, ela pareceu hesitante e temerosa. Sua voz parecia a de uma criança. Não tinha consciência de ter escolhido seu corpo e seu projeto de vida. "Não gosto da sensação do meu corpo." Quando lhe perguntei sobre a compatibilidade entre seu corpo e seu cérebro, ela respondeu: "Acho que ele está com raiva também. Está lutando". Tirante isso, não tinha consciência de mais nada no útero materno.

Amy continuou regredindo a uma vida passada, mas foi uma experiência difícil. Aos 12 anos, ela se viu vestida em trapos, com os cabelos sujos, morrendo de fome e sozinha num pântano, nos arredores de uma pequena cidade americana. Tinha sido banida:

Sinto que não posso voltar à cidade. Estou morrendo de fome. Sozinha. E uma vida dura, solitária, e não há pessoas boas por aqui. Não gosto daquela cidade, não há nada de bom lá. Não sinto nada de bom. Quero ir embora.

Passamos à experiência da morte. Durante a transição para ela, continuou: "Estou no céu, mas estou olhando para o meu corpo. Estou ao lado do corpo, olhando para baixo. Estou nas árvores. Estou louca. Ainda estou louca". "O que você pensa de sua morte?" — perguntei. "Bem, me deixa louca também", ela respondeu.

Amy tornou-se mais insegura e hesitante. A passagem para o mundo espiritual parecia algo novo para ela. Estimulei-a a prestar atenção em qualquer coisa que viesse à sua consciência.

Quando me afastei, tudo ficou preto. Alguma coisa branca está piscando. E muito branca. Ela dança e vem na minha direção. Parece que tem asas. Sinto que estou sendo puxada. Posso resistir, mas não sei para onde ir. A luz branca me envolve e depois recua; é uma pessoa. Estou sendo puxada para o espaço exterior. (*Longa pausa.*) Não posso ir adiante.

Após longo silêncio, Amy percebeu que não podia prosseguir. Devia voltar e revisitar sua vida passada. Ela resistia e estava furiosa. Tentei guiá-la para que vencesse a resistência. Quando calmamente flutuou de volta ao seu corpo de 12 anos, Amy disse: "Acho que preciso perdoar as pessoas. Não sei por quê. Não fiz nada. Elas foram cruéis, horríveis. Não consigo perdoá-las (*longa pausa.*) Esta é uma lição. Estou aprendendo como a crueldade e a falta de amor podem ser destrutivas. Não preciso mais olhar para o meu corpo".

Amy imediatamente teve uma sensação de liberdade e deixou a Terra, imigrando para o mundo espiritual. "Meu guia me cerca e me enche de amor e contentamento." Liberta daquele tempo de sofrimento, imediatamente descobriu seu grupo espiritual. Seu irmão atual apareceu como uma luz branca com tons de azul. Ela não reconheceu os outros, que permaneciam brancos como ela. Quando lhe perguntei sobre seu grupo, obtive a resposta:

Temos os mesmos problemas com as pessoas e com o perdão. Eles estão fazendo o mesmo que eu. Acho que temos um caminho a percorrer em nossa evolução. Sinto uma certa alegria, mas parece que temos mais a aprender. Eles são divertidos. Nós fazemos palhaçadas. Meu grupo voa pelo espaço. Não estamos na Terra, mas estamos em nossa floresta. É como estarmos vivos de novo. Há quatro luzes brancas e elas estão rindo. Não sei quem elas são.

Perguntei a ela se o grupo tinha objetivos. Ela rapidamente respondeu: "O maior". Acho que ela pensava ter dito tudo. Quando lhe pedi para explicar, Amy disse:

E tudo sobre amar as pessoas. Não estamos indo bem nesse objetivo. Sinto que não consigo ir adiante. Não consigo progredir com meu guia porque não estou pronta para isso. Sinto que existe algo maior. Agora deixo as luzes de meu grupo e fico no espaço. Sinto o impulso de voltar ao grupo. Eu estava feliz lá. São almas conhecidas.

A voz de Amy tornou-se mais clara e mais confiante quando começou a falar de seus problemas atuais.

AMY: Tenho de trabalhar isso, sinto dificuldade e não posso suportar mais do que aquilo que sou capaz. Não gosto de humanos. Ficaria feliz de ficar onde estou. Não, não lembro de ter feito escolhas. Não lembro de desejar essas dificuldade na Terra. Estou tentando aceitar as mulheres, tentando ser justa. Sempre fui mulher.

TINA: Você está vivendo esta vida de acordo com seus objetivos?

A: Não estou agindo adequadamente e fazendo o necessário com relação às pessoas. Preciso me envolver com elas, mas procuro permanecer isolada.

T: O que você vai fazer?

A: O que mais temo. Devo abrir meus braços às pessoas e abraçá-las. Preciso aprender a amar e a entender as pessoas.

T: Qual o propósito desta vida que você está vivendo?

A: Aprender a amar irrestritamente. Sou amorosa, mas muito seletiva. Preciso ser mais receptiva e amorosa com todos.

T: Veja com seu guia como conseguir isso.

A: O coração... apenas o coração.

T: Como a igreja ou a religião se encaixa nesse propósito de vida, se é que se encaixa?

A: Sim, tem a ver. Não a religião, mas Deus. Deus se encaixa. O criador... por razões que não entendo. Ele é criador da Terra e dos seres humanos, então... é só amor. É isso que consigo entender.

T: Gostaria que verificasse a existência do inferno.¹¹⁴

A: *(Longa pausa.)* Humm... Sinto um calafrio e vejo *flashes* de rostos *(longa pausa.)* Humm... Acho que são almas em tormento *(uma pausa ainda mais longa)*. Humm... Mas agora penso que é criação deles mesmos. Ele *(o guia de Amy)* estava me mostrando que é escuro e frio.¹¹⁵

T: O que você deve saber sobre isso?

A: *(Longa pausa.)* Humm... É criação deles próprios. Como aconteceu comigo. Não estou presa. É criação deles. É falta de entendimento. Eles não percebem a simplicidade! Simplesmente não entendem! Espera-se que eles busquem respostas!

114. Em milhares de casos de VEV que conduzi, além dos milhares de outros casos de facilitadores do Newton Institute, nunca tivemos qualquer evidência da existência do purgatório ou do inferno na vida eterna. Esses são conceitos humanos superados, destinados a assustar pessoas suscetíveis e levá-las a uma conduta de vida direcionada. No caso de Amy, suas visões iniciais do portal espiritual lotado de "almas atormentadas" é efeito do condicionamento de que o inferno existe do outro lado da vida. Indica também que sua hipnose não estava suficientemente aprofundada no estado teta.

Quanto à questão do medo humano da punição associado ao conceito de inferno, aprendemos muitas coisas pela hipnose. Se um espírito ocupou um corpo envolvido em atos de maldade que causaram sofrimento a outras pessoas, ele terá a oportunidade de uma reflexão solitária e de aconselhamento de companheiros espirituais, guias e mestres depois dessa vida. Nenhum ser humano nasce mau, mas certos espíritos podem se contaminar por imperfeições e danos mentais ao corpo, especialmente os espíritos menos evoluídos. Uma pessoa que tenha prejudicado outras gravemente durante uma vida tem possibilidade de se arrepender espiritualmente, por isso, ir para o purgatório ou inferno não é um fato. Ajustes cármicos de comportamentos passados ocorrerão em vidas futuras, em geral escolhidas pelas próprias almas ofendidas, que, com ajuda, selecionarão certos corpos para ensinar uma determinada lição.

115. Trevas e frio são termos humanos associados às concepções do inferno. Nas primeiras fases das sessões de VEV, alguns pacientes revelam a interferência consciente de seus sistemas de crenças, relativos aos dogmas religiosos. Essas crenças podem ser confundidas com as visualizações. É o que ocorre quando eles descrevem áreas de isolamento autoimpostas, no mundo espiritual, por outras razões que não a punição de um deus vingativo.

T: Qual é o estágio de evolução deles comparado com o seu?

A: Estou bem longe deles.

T: Como você se sente em relação a tudo isso que aprendeu?

A: Sinto-me bem. Não sei explicar. Eu disse que estou presa, mas não estou. Refiro-me à compreensão... mas não consigo ver... tudo é perfeito e existe ainda mais. Não sei explicar.

T: Há mais alguma coisa que seu mestre queira que saiba?

A: Amor, amor, amor... isso é tudo o que existe...

* * *

Cinco anos se passaram. Amy está com 31 anos. Numa conversa comigo, ela me conta uma experiência de vida passada, no fim do século XVIII, quando morreu de fome ainda jovem.

A: Foi horrível. Eu era atormentada por todo mundo. Coisas semelhantes ainda acontecem nesta vida.

T: O que você mais gostou da experiência de VEV?

A: Ver as pessoas lá. Vi o suficiente para me tornar uma crente. Existe uma razão para estarmos aqui. Agora tenho paz mental. A ideia de céu e inferno está confundindo as pessoas. É um alívio saber que temos mais de uma oportunidade para acertarmos.

T: O que você pensou ao ouvir a gravação de sua sessão de VEV?

A: Eu tinha esquecido que grande parte dessa experiência ocorreu entre vidas aqui na Terra, e também de ter visto pessoas entre as vidas. Por exemplo, estive com meu irmãozinho durante a VEV. Ele ainda vive comigo nesta vida, mas lembro de ter lido no livro do doutor Newton, *Journey of souls*, que só uma parte de nossa energia está aqui nesta vida, enquanto outra parte fica no mundo espiritual. Sou mais próxima dele do que de qualquer outra pessoa. Ele foi o único ser que reconheci durante a VEV. Fico triste de não ter visto nem meu marido.

T: Que impacto a VEV teve sobre sua vida atual, se é que houve?

A: Tirei um peso de mim e isso fez diferença. Gostei da experiência e isso me motivou a estar aqui novamente.

T: O que você diria sobre o inferno agora?

A: Vi pessoas angustiadas sofrendo. Elas estavam num lugar escuro e frio. Ainda vejo esses rostos. Não conheço nenhum. Fiquei com a impressão de que elas podiam ter seguido a luz. Nada as impedia, simplesmente não a seguiam. Pareciam perdidas.

Tentavam enxergar a luz, mas não sabiam como. Vi um lugar escuro e frio. Quando percebi que estava nesse lugar escuro, recuei. Não reconheci aqueles rostos. Simplesmente saí de lá e entrei num lugar brilhante e quente. Agora percebo que aquelas expressões não eram de agonia e dor. Elas estavam apenas confusas, perdidas e não sabiam o que fazer.¹¹⁶

T: Quando as pessoas lerem sua história, o que deseja que elas entendam de sua experiência?

A: Fiquei com a impressão de que tudo é muito mais simples. Existe tanta luta, tantos assassinatos e tantos sentimentos de culpa em relação aos que já morreram. A gente escolhe. É simples assim. Sinto-me melhor em relação a tudo.

T: Há mais alguma coisa que você queira me dizer sobre sua experiência de VEV?

A: Foi muito positiva. Livrei-me da culpa e aliviei minha consciência. Ainda acredito em Jesus Cristo, mas não no inferno. Agora acredito que temos mais de uma oportunidade de aprendizagem, o que nos torna melhores. Temos mais do que uma única chance. Essa mulher tinha sido condicionada durante toda a vida a esperar o inevitável: uma vida no inferno depois da morte. Apesar dessa programação, Amy descobriu algo mais. Foi confortada por um guia amoroso e por seu alegre grupo espiritual. Não encontrou um

116. Na verdade, não existem espíritos "perdidos", mas espíritos que imediatamente não vão para a luz logo depois de uma vida, porque simplesmente deixaram problemas não resolvidos na Terra.

inferno, onde almas estão condenadas à agonia e à punição por toda a eternidade, mas um lugar em que as almas ainda confusas fazem suas escolhas. Além de encontrar alegria, simplicidade e entendimento, Amy descobriu que tinha mais de uma chance para aprender e ser melhor.

30

SÓ TENHO ALGUMAS PERGUNTAS...

Teoh Hooi-Meng (Kuala Lumpur, Malásia)

INTRUTOR DE HIPNOSE E PRATICANTE DE VEV JUNTO AO
NEWTON INSTITUTE.

O trabalho preparatório para uma sessão de VEV pode ser longo. Os pacientes em geral têm muitas perguntas, e a relação entre paciente e facilitador é importantíssima. Além disso, o praticante de VEV deseja estar o mais seguro possível de que o paciente está absolutamente preparado para fazer a viagem à vida entre vidas. Os benefícios transformadores da sessão que relatarei demonstram claramente a importância dessa preparação.

Elsie estava com quase 50 anos, tinha um casamento feliz e dois filhos. Era alta executiva de uma empresa multinacional, numa pequena cidade que fica a duas horas de meu consultório, em Kuala Lumpur. Parecia ter uma vida capaz de causar inveja a muita gente. Depois de ler todos os livros do doutor Newton, tinha apenas

"algumas perguntas" sobre regressão espiritual e esperava que eu as respondesse.

Quando conversamos, disse-me que andava se sentindo muito desanimada nos últimos tempos. Sobretudo, que alguma parte dela estava faltando (sentimento antigo). Como seu trabalho lhe oferecia muitas oportunidades de viajar, tivera o privilégio de consultar terapeutas de vidas passadas no exterior. Infelizmente, as sessões pareciam não tê-la ajudado muito, e por isso ela me procurou para uma regressão espiritual de VEV.

Durante alguns meses, trocamos *e-mails*, até que numa manhã de setembro, depois de uma última conversa preparatória por telefone, eu a encontrei pessoalmente. À primeira vista, Elsie pareceu-me uma executiva confiante e franca que não pouparia esforços para descobrir as respostas. Os primeiros trinta minutos revelaram-se um interrogatório, expliquei-lhe o conceito de vida entre vidas e o trabalho do doutor Michael Newton. Elsie teve todas as suas dúvidas esclarecidas. Contei-lhe algumas das descobertas de outros pacientes e lhe assegurei de minha experiência como terapeuta de vida entre vidas.

Ela esperava que o processo de VEV trouxesse respostas para algumas das dúvidas que a perturbavam constantemente. Queria saber qual era a missão de sua vida atual. Pensamentos de morte predominavam em sua mente, o que a fazia imaginar que sua morte estivesse próxima. Elsie também tinha curiosidade para descobrir por que se sentia tão atraída por assuntos metafísicos nos últimos anos, durante os quais comprara e lera uma série de livros sobre cura energética, *reiki* e regressão a vidas passadas. Não entendia a razão dessa mudança de interesse.

Apesar de feliz no casamento, Elsie começou a perceber um sentimento estranho, aparentemente incomum, por um de seus mestres metafísicos, e ansiou descobrir a fonte desse interesse. Além disso, de vez em quando, desde a morte de sua amada mãe quando tinha apenas dez anos, sentia sua presença protetora. Às vezes, essa

consciência estendia-se aos sonhos. Elsie estava confusa. Essas experiências realmente significavam a presença da mãe ou eram apenas fruto de seu desejo? Ela se perguntava como estar mais intimamente sintonizada com seu ser espiritual. Também ansiava descobrir a identidade de sua alma gêmea e de seu guia espiritual.

A sessão foi conduzida conforme o modelo sugerido pelo doutor Newton, começando pela recuperação de lembranças felizes ou neutras da infância, regredindo naturalmente ao útero materno. Nada de espetacular aconteceu nessa fase, mas era estimulante a grande habilidade de Elsie para recuperar suas primeiras lembranças.

A passagem à vida passada mais recente foi relatada como "acidentada", o que pareceu significar uma vida cheia de desafios. Ela se viu como um viajante solitário, cujo nome era Kamal. Ele vivia num país do Oriente Médio. Kamal se viu caminhando pelo campo, em busca de ervas medicinais. Foi roubado, espancado e até torturado durante essa vida e, em certas conjunturas, seu espírito parecia ser atraído para a repetição de acontecimentos traumáticos. Além das lições cármicas, um aspecto importante de nosso trabalho é entrar no mundo espiritual começando pela cena de morte em uma vida anterior, o que oferece, uma transição natural ao objetivo final — a VEV. No último dia de sua vida, pouco antes da morte, Kamal relatou a presença de três fiéis "discípulos" ao lado de sua cama. Sem qualquer parentesco com ele, essas três pessoas admiravam sua dedicação à medicina fitoterápica e a tinham estudado, pacientemente com ele por um longo tempo. Ele morreu em idade avançada e sem nenhum arrependimento. Sentia ter cumprido sua missão e pronto para "voltar para casa".

MENG: Kamal, como você sabe que nesse dia morrerá?

ELSIE: Sinto dores no corpo e estou cansado mentalmente. Os três estão de pé ao meu lado. Eles não dizem nada, mas a expressão deles me diz que devo estar muito doente.

M: O que acontece em seguida?

E: Oh, por que estou flutuando? Por que estão chorando tão alto? Ah, estou morto! Mas me sinto tão leve... flutuando. Sinto-me livre...

M: Há alguma coisa que deseja completar ainda? Você pode se comunicar com algum deles?

E: Não, sei que fiz o que devia ser feito nesta vida. Não me arrependo de nada. Ah sim, esqueci de dizer a eles que escrevi um pequeno livro com minha pesquisa de toda a vida. Acho que o mais novo deles devia receber esse livro para divulgar meus ensinamentos. Confio totalmente nele.

M: Como você pretende fazer isso?

E: Acho que vou entrar em seu sonho esta noite e lhe dizer isso. Ele estará tão triste e cansado depois de minha morte, que esse será o melhor momento para entrar em contato com ele.¹¹⁷

Estimulo minha paciente a fazer isso e a avisar-me quando tiver conseguido. Ela fica em silêncio por um minuto ou dois e, enquanto aguardo seu sinal para continuar, desloca o corpo e diz: "Acabei". A sessão prossegue.

M: Você percebe alguma sensação agora?

E: *(Depois de uma hesitação.)* Oh, estou flutuando e subindo cada vez mais alto. Estou flutuando sobre minha casa. Posso ver minha casa lá embaixo, a cidade, o estado, o país... a Terra. Tudo parece estar abaixo de mim e eu continuo subindo ao céu. Estou dentro da galáxia, cercada de estrelas. Espere, estou sendo guiada por alguma energia... Sinto-me muito bem... Nunca me senti tão bem em toda a minha vida... E como ir para casa. Não tenho mais um corpo físico, apenas luzes estruturam a minha forma. Sou transparente e me sinto leve.

A essa altura, Elsie se emociona e lágrimas fluem de seus olhos.

M: O que você percebe agora?

E: Acho que parei agora. Ao meu redor só vejo estrelas — lindas,

117. Alguns espíritos são mais habilidosos que outros para transmitir mensagens durante o sonho.

cintilantes, coloridas, dançando por toda parte. Estranho, sinto que já estive aqui antes. Agora a dança cessa, e seis... não, cinco estrelas que parecem mais brilhantes que as demais começam a vir em minha direção. A que está do lado direito avança e me cumprimenta.¹¹⁸ Não ouço nenhuma palavra, mas sei que a estrela está me dizendo: "Bem-vindo ao lar, amigo". É como se a mensagem atravessasse minha cabeça.

M: Para podermos continuar nossa exploração, você pode me dizer como é chamada nesse lugar?

E: Espere... Acho que é um som. Parece Hummee. Sim, meu nome espiritual é Hummee.¹¹⁹

M: Bem, Hummee, estou feliz por saber disso. Agora, será que pode me auxiliar a ajudar Elsie a receber as respostas para algumas dúvidas que a têm incomodado?¹²⁰

E: (Como Hummee.) Claro, com todo o prazer.

M: O que está acontecendo agora?

E/H: A estrela mais brilhante está me conduzindo pelo portal. Ah, sinto como se estivesse flutuando ou voando. Esta viagem parece tão leve e fácil! É uma viagem espantosa porque não tenho peso.

M: Que aparência você tem nesse estado? Tem um corpo, cor ou raça?

118. Desenvolvi a "técnica do relógio" para que tanto o paciente quanto o facilitador identificassem as posições circulares dos espíritos no grupo depois da entrada no mundo espiritual, durante a terapia de VEV.

119. A linguagem sonora na vida depois da morte é complexa, e em nenhum lugar isso fica mais evidente do que na pronúncia de nomes espirituais. Alguns sujeitos têm mais facilidade que outros, mas o mais eficiente é pedir ao paciente para pronunciar seu nome espiritual.

120. Os facilitadores de VEV podem usar uma abordagem terapêutica que utilize nossa dualidade espírito/cérebro. Nesse caso, o facilitador pede ao self espiritual que ajude o ego humano temporário a resolver seus problemas. O uso do nome imortal ajuda a ancorar o sujeito ao mundo espiritual.

E/H: Não, não tenho corpo. Tudo o que sinto em mim é luz e energia.

M: Para onde você é conduzido agora? E/H: Não sei.

M: Por favor, conte-me o que vê à sua frente agora.

E/H: Estou sendo levado a um espaço pela luz. Parece uma sala imensa, sem limites. Só há uma parede que parece expandir--se quando me aproximo. Tenho a sensação de pertencer a este lugar. Noto uma forte luz que vem em minha direção enquanto a que me guia recua. Agora estou cercado por diferentes luzes coloridas. Elas estão me dando as boas-vindas. Somos da mesma categoria — é meu grupo.¹²¹

M: Quando olha através e além da luz, ela lembra alguém?

E/H: Oh, é minha mãe! *(com emoção)*. Sinto tanta falta dela! Por que você me deixou tão de repente, quando eu ainda não sabia apreciar plenamente o seu amor? *(A paciente então relata a resposta da mãe: "Era hora de voltar para casa. Você precisava aprender a ficar só. Era o plano. Mas todo esse tempo estive ao seu lado, protegendo-a. Você não percebia quando eu acariciava seus cabelos à noite?")*

E: Eu pensava que estava tendo alucinações todo esse tempo... Então você nunca me abandonou, mãe. Sinto-me muito melhor por saber que você está sempre comigo.

M: Hummee, pode ajudar Elsie a entender por que ela tem sentimentos incomuns por seu mestre religioso?

Nesse ponto, a voz de minha paciente muda perceptivelmente, assumindo um tom mais calmo e estável. Hummee responde:

E/H: Elsie deve saber que esse homem pertence a seu grupo espiritual. Seu papel é ajudá-la a alcançar ampla compreensão de sua evolução espiritual. Não é coincidência que, depois do primeiro encontro com esse mestre, Elsie tenha ficado mais sintonizada com

121. Durante a recepção do espírito que retorna, nossos guias quase sempre recuam para preservar nossa privacidade. A mesma prática é usada pelo guia quando o espírito volta a seu grupo depois de uma vida.

os ensinamentos da Nova Era. Elsie deve concentrar-se em equilibrar suas energias. Eles se completarão quando buscarem aprofundar a compreensão mutuamente.

Nesse momento, Elsie murmura para si mesma: "Graças a Deus! Agora sei que ele é verdadeiramente minha alma gêmea".

M: Elsie também deseja conhecer seu guia espiritual.

Hummees poderia ser aquela primeira luz que a recebeu?

E/H: O guia espiritual de Elsie não tem forma física. Ele é representado pelo instinto que a guiou durante todo esse tempo. M: Muito bem. Vamos continuar.

E: Estou começando a deixar este espaço e voando a outra direção. A luz está me guiando. Agora paramos diante de uma estranha estrutura, com uma porta verde e um arco grande e largo acima dela. Estou sendo conduzido pela luz.

M: O que acontece em seguida? Por favor, conte-me.

E/H: Vejo uma mesa arredondada com pedaços de luz translúcida atrás dela.

M: Quantos desses pedaços de luz translúcida você vê?

E/H: Vou contar. São cinco... principalmente azuis e púrpura.

Hummees descreve as cores dos que são, evidentemente, membros do Conselho de Anciãos de Elsie, e que estão sentados em semicírculo, ao redor dela. Em razão da valiosa natureza dos guias e conselheiros, continua fazendo perguntas para estimular Hummees/Elsie a tirar o máximo proveito da reunião.

M: Hummees, posso saber por que você foi conduzido a esse lugar? É um dia de grande aprendizado ou algum tipo de julgamento?

E/H: Estou aqui para me comunicar com esses cinco espíritos, responsáveis por orientar minha evolução espiritual. Eles estão aqui para me dar respostas, e não para julgar — sei disso. Já passei por esse processo antes e não sinto nenhuma ansiedade quando os enfrento. Na verdade, estou completamente calmo.

M: Isso é bom, Hummees. Elsie me pediu para encontrar respostas para as seguintes perguntas: 1) Qual é sua missão na vida atual? 2)

Como pode se sintonizar mais com seu ser espiritual? 3) Ela tem sentido a presença da morte atualmente. Isso significa que seu momento está perto? Pode perguntar isso ao conselho?

E/H: Para responder à primeira pergunta, um ancião se levanta e me envia a seguinte mensagem: "Com amor, ajuda e humildade no aprendizado, você se tornará uma curadora. Cuidado com qualquer coisa que esteja fazendo agora. Estamos sempre aqui a fornecer-lhe os recursos de que precisa para atingir seu objetivo na vida". Para responder à segunda pergunta, o mestre toma a palavra: "Seja humilde e busque seu aprendizado como se fosse uma criança. Confie que essa menina, ou essa voz dentro de você, irá guiá-la para uma sintonia mais profunda com o reino espiritual". Um terceiro ancião aparece imponentemente, como um deus, e responde à terceira pergunta. Ele afirma que "não existe morte, a não ser no nível consciente. A transição entre o nível consciente e o nível inconsciente assinala o conceito da morte. Como espíritos, nós não morremos, apenas perdemos a forma corporal. Os pensamentos de morte são, na verdade, uma percepção inicial proveniente da energia terrena. Elsie, esteja em paz com o que a cerca e será feliz".

* * *

Dois meses depois da sessão de VEV, uma Elsie muito diferente me telefonou para agradecer a ajuda. Ela me contou que agora está feliz e em paz com ela mesma. Fez um curso sobre medicina energética e espera usar o que aprendeu para ajudar outras pessoas. Comentou que sente como se sempre estivesse destinada ao aprendizado porque entende o trabalho energético muito melhor do que qualquer outra pessoa de seu grupo de estudos.

Agora pode encarar seu mestre metafísico com outro entendimento. Sabe que ele é sua alma gêmea e que um precisa do outro para ver a luz.

O mais importante, talvez, é que ela não sonha mais com a mãe. Sua experiência de VEV lhe trouxe conforto e esclareceu suas dúvidas. Ela se lembra claramente das mensagens do espírito de sua mãe, assim como a dos membros do conselho, que lhe pediram para entender que a morte é uma percepção consciente e que a natureza do espírito é, de fato, eterna.

31

UM RELACIONAMENTO ENTRE ALMAS GÊMEAS DE VOLTA AOS TRILHOS

Celia Kakoschke (Bendigo, Austrália)

ESPECIALIZOU-SE EM LIBERTAR SEUS PACIENTES DO PASSADO, PARA
VIVEREM O AGORA INTEGRADOS ESPIRITUALMENTE.

Cassie tem 36 anos e é casada, mas não tem filhos. Ela procurou a sessão de vida entre vidas para ter mais clareza e compreensão de sua vida profissional e pessoal. Cassie explicou que estava casada com sua alma gêmea, James, havia três anos e meio. Embora soubesse que ele era a pessoa certa para ela, seu relacionamento tinha problemas. Essa história contém muitas informações que a autora julga necessárias para esclarecer o impacto que a sessão de VEV teve sobre a vida de Cassie.

Cassie me contou que, meses depois de se conhecerem, ela e James tinham se mudado de uma cidade pequena para uma metrópole, onde, um ano depois, casaram-se. No início, sem trabalho e sem amigos, James sentiu-se solitário e aí começaram os problemas. Ele passava horas no computador, trocando mensagens em salas de bate-papo, enquanto Cassie permanecia fora de casa, estudando. Com o tempo, James passou a se relacionar *on-line* com uma amiga. Cassie descobriu esse relacionamento, cinco meses depois que tinham se mudado, quando recuperou um documento da lixeira do computador e encontrou o registro de uma conversa. A conversa revelou que os dois não apenas tinham se encontrado, mas que o encontro fora sexual. Quando confrontou James, Cassie viu a culpa em seus olhos, mas ele negou tudo.

Anteriormente, Cassie tinha se relacionado com um homem que a enganara, e, sendo uma mulher forte e inteligente, jurou que nunca permitiria que isso voltasse a acontecer. Além disso, desde muito jovem, uma parente próxima vivia dizendo-lhe que não se deve confiar nos homens. Ela sentia que James era sua alma gêmea, mas o medo arraigado de estar sendo enganada não cedeu.

Foi nessa época que as relações sexuais do casal começaram a rarear. Como os dois estavam trabalhando, esse lado do casamento foi negligenciado. Mas eles continuaram sendo um casal afetuoso, sempre se abraçando, beijando-se e rindo, e Cassie achou que isso era mais importante que o sexo.

Cassie também contou-me que, uma vez por mês, James ia à casa de um amigo e se embebedava. Ela não gostava disso, mas achava que impor condições quanto a isso seria uma intromissão. Depois de uma dessas farras, ela perguntou se ele estava infeliz com sua vida. Achava que, com a bebedeira, tentava escapar da realidade. No entanto, ele respondeu que estava feliz e que nada o preocupava.

Naquele ponto da vida, Cassie tinha resolvido a maioria de seus problemas de infância, mas James não. Ele tivera uma infância muito traumática e, quando os problemas surgiam, evitava

enfrentá-los, com medo do que poderia descobrir. Uma vez, chegou a dizer que, se Cassie não estivesse em sua vida, não valeria a pena viver e tentaria o suicídio — uma ameaça que ela levou a sério.

James foi o primeiro homem que ela amou verdadeiramente. Foi amor à primeira vista. Ela literalmente deu um passo para trás quando olhou dentro de seus olhos pela primeira vez. Ninguém jamais tocara seu coração como ele, ninguém a fizera rir até chorar ou lhe dera a liberdade de se expressar verdadeiramente. Apesar disso, sua vida estava um tumulto. Ela começou a desconfiar dele, acreditando não saber quem realmente ele era, pois sabia de seu relacionamento e tudo mais. A sensação de não lhe bastar, a culpa por não acreditar nele quando prometia que mudaria, a desconfiança de tudo o que ele dizia e o constrangimento de estar "sendo feita de boba", enfim: tudo — era para ela um sofrimento real. Muitas vezes, pensava que seria mais fácil ir embora e encontrar outro homem, mas uma voz interior lhe dizia: "Você sabe que ele é a pessoa certa para você".

Até que chegou o dia da sessão de VEV Cassie é uma pessoa altamente cinética, sensível e emotiva. Chegou à sessão excitada, na expectativa do que iria descobrir. A viagem à sua vida passada mais recente foi uma experiência curta e emocionante. Sua consciência espiritual vivenciou sua encarnação como um feto do sexo masculino, Tom, abortado com 26 semanas de gestação. A mãe era Joy, a avó de Cassie na vida atual. Tom uniu-se ao feto para ajudar na gravidez de Joy. Ele explicou: "Foi algo que o espírito de Joy pediu-me, porque ela precisava aprender o significado de perder um filho". Mesmo sabendo que era o que Joy queria, foi uma experiência muito triste. Tom expressou seu amor pela mãe e precisou de alguns momentos de conforto, porque Tom e Cassie eram o mesmo espírito.

Então, depois dessa vida passada como feto, o espírito de Cassie, que a partir daqui será designado por CS, voou para o reino espiritual. CS foi recebido por seu guia e o momento foi de grande

emoção. Cassie ficou ali sentada, com a mão sobre o coração, enquanto rios de lágrimas escorriam pelas faces. Sentiu-se inundada pelo amor que se expressou no abraço do guia. Várias vezes ela me pediu para esperar ou ficar em silêncio, quando tentava lhe perguntar o que estava acontecendo. Era óbvio que Cassie queria desfrutar o momento, então a deixava à vontade.¹²² De vez em quando, eu colocava a mão em seu braço para aclamá-la e poder sentir aquele forte sentimento.

Depois que ela foi recebida por seu guia, o espírito de James apresentou-se. Ele é sua alma gêmea, e ela descreveu sua existência atual como uma "vida de celebração", pois os quatro membros de seu grupo espiritual estão juntos e na mesma família. Um dos espíritos é o de Joy, mãe de Tom e avó de Cassie. O outro é o sobrinho de Cassie, Chas, com quem ela tem uma forte afinidade. Joy morreu quando Cassie era criança, e CS teve a confirmação de que o espírito de Joy voltaria como filha de Cassie e James. Parte da "recompensa" de CS por ter vindo como Tom foi que ele? mais tarde encarnariam como uma família. A última vez que encarnaram todos juntos, na mesma família, já fazia muito tempo-Embora almas gêmeas, os espíritos de Cassie e James não tinham estado juntos em vidas passadas porque, para o crescimento *dc* ambos, era necessário que trabalhassem em campos separados-Apesar disso, o amor espiritual entre ambos não arrefeceu.

Foi uma reunião muito emocionante com os três membros de seu grupo espiritual. CS reiterou que as encarnações atuais de Cassie e James são uma celebração ao duro trabalho que cada um realizou em vidas passadas. CS explicou que Cassie e James tiveram um

¹²² Quando se trabalha com sujeitos de hipnose e esses estão visualizando acontecimentos no mundo espiritual, o facilitador de VEV deve ter cuidado. Ritmo e cadência são importantes por muitas razões, inclusive para dar ao paciente, tempo para que relate o que está vendo, antes de passar à próxima pergunta. Estudantes de facilitação de VEV não percebem que, muitas vezes, os pacientes veem mais do que relatam sobre o mundo espiritual. Para muitos que estão em transe, o mundo espiritual é uma existência sagrada para o espírito.

começo difícil na vida atual porque precisavam desenvolver capacidades e adquirir experiências. Mas, depois que aprendessem a lição, tudo ficaria bem.

Fizemos várias paradas no reino espiritual, inclusive num lugar que parecia um laboratório e onde CS trabalha com energia. O trabalho energético envolve a combinação da energia emocional de cura: "A combinação de amor e alegria cura a maioria das pessoas, mas diferentes tipos de amor e diferentes qualidades de humor levam a diferentes resultados de cura". Isso combinava perfeitamente com a personalidade atual de Cassie, principalmente porque seu grupo gostava de se divertir e sentir prazer. E isso era facilmente atingido quando trabalhavam diferentes projetos no laboratório.

Durante o período em que estive no reino espiritual, CS foi ao local de seleção de corpos e vidas e realizou duas visitas ao seu Conselho de Anciãos. Cada uma delas permitiu-nos explorar as razões de muitas situações de sua vida atual. Cassie foi tranquilizada pelo conselho de que está indo bem e tudo está correndo conforme o programado. Frisaram que apenas precisa de mais amor e confiança. Quando perguntei a ela se algum membro do conselho exibia algum símbolo, ela respondeu que um deles usava um medalhão, no qual se via um puma mostrando suas garras e rosnando. Perguntei o significado disso. "Significa coragem... Preciso ser dura, forte e estar pronta para a luta; lutar por quem eu sou." O símbolo do puma inspirou e representou CS em várias encarnações nas quais precisou defender-se, assim como às suas convicções.¹²³

No local de seleção de corpos e vidas, CS disse que escolheu o corpo de Cassie, agregando a ele um intelecto desenvolvido e um emocional bastante definido para que aprendesse a equilibrar mente e corpo. Escolheu o corpo mais pesado que havia ali, porque

123. Sinais, símbolos e emblemas espirituais são exibidos pelo Conselho de Anciãos para que os espíritos que se apresentam diante dele entendam seu significado e sua mensagem.

precisaria permanecer fisicamente ancorada enquanto fosse necessário aprender equilibrar emoção e intelecto. Cassie finalmente entendeu por que estava vivendo extremos de calma e excitação.

Cassee saiu da sessão revitalizada de amor, positividade e com uma maravilhosa compreensão da verdade espiritual que a VEV carrega. Quando olhei em seus olhos, vi um verdadeiro sentimento de paz e calma, uma experiência que ela disse nunca ter sentido.

A VEV trouxe-lhe a consciência de que era o momento de realizar uma rápida mudança de vida, principalmente no âmbito pessoal. Ela mesma me relatou a mudança quatro meses depois da sessão. Uma vez que se confirmou que James era sua alma gêmea, que seu relacionamento era "como devia ser" e que aquela era uma "vida de celebração", ela relaxou e começou a confiar mais. Deixou de se influenciar pelo passado, pelas coisas que ele tinha feito e começou a olhar para o futuro. Tudo parecia perfeito... mas havia mais a aprender, o que se tornou possível graças à nova perspectiva espiritual.

Dois meses e meio depois da sessão, Cassie descobriu outras aparentes infidelidades de James e, mais uma vez, teve de lidar com seu alcoolismo. Dessa vez, sua reação foi afastar-se calmamente da situação e do ambiente que compartilhavam. Embora continuasse preocupada com a possibilidade de que James se matasse, ela foi dominada por uma forte sensação de calma e conforto, certa de que "tudo era como devia ser". Apesar do medo de estar sendo demasiadamente cruel, esse pensamento era sempre substituído de forma imediata por uma sensação interna de calma e confiança no processo. Cassie era constantemente lembrada de que escolhera seu corpo para desempenhar esse papel.

Ela recusou uma primeira tentativa de reconciliação com James, o que a surpreendeu, porque descobriu que podia fazer isso com amor e paz, sem raiva ou mágoa. Era uma força que vinha diretamente de seu espírito. Mas estava um tanto confusa, porque na sessão de VEV disseram-lhe que a vida presente deveria ser uma

celebração para eles, mas parecia não haver nada a celebrar naquele momento. Ela havia tirado a aliança de casamento e enfrentava a vida sem a companhia de James.

Depois de algum tempo, Cassie sentiu-se suficientemente forte para enviar uma carta a James, estimulando-o a explorar suas experiências de infância e determinando condições e limites para uma vida em comum. Dizia que, se ele não quisesse enfrentar seus problemas e preferisse ficar como estava, tudo bem, mas então não haveria possibilidade de reatar o relacionamento.

Eles se encontraram e conversaram sobre os limites impostos por Cassie. James revelou que estava disposto a enfrentar o fato de ter sido molestado sexualmente na infância, e queria parar de beber. Cassie confessou o medo que sentiu, pensando que ele pudesse se matar quando o deixara. Ao saber disso, contou-lhe que de fato quase havia morrido. Na noite em que tentara a reconciliação e ela não aconteceu, sentiu que não queria mais estar ali naquela cidade, junto à sua família, porque aquela era uma parte de sua vida que queria muito esquecer. Desorientado, partiu sem ter para onde ir, aquela havia sido realmente uma noite de tormento. Então decidiu estacionar o carro sob uma árvore. Logo depois, olhou para cima e viu que a árvore estava balançando. Seu instinto lhe dizia para tirar o carro dali, e foi o que ele fez, a tempo de ver pelo retrovisor a árvore tombando sobre o local que acabava de abandonar.

De posse de melhor compreensão, depois de sua visita ao reino espiritual, Cassie percebeu que isso provava que James e seu espírito tinham feito uma escolha: ficar ali e morrer ou sair dali e continuar vivendo. Ele tinha escolhido viver e, com isso, decidiu trabalhar o trauma de seu passado. Cassie sentiu que o suicídio não era mais uma opção para ele; se realmente quisesse isso, teria aproveitado a oportunidade. Ela acreditava que, tendo feito essa escolha, ele poderia trabalhar seus problemas, evitando assim voltar a outra vida com os mesmos pensamentos de suicídio.

Cassie também percebeu que, apesar de a vida ser uma celebração, o livre-arbítrio não deixa de desempenhar o seu papel. James tinha a opção de enfrentar ou não os problemas do passado. Se decidisse não fazer o trabalho necessário para levá-la à celebração, Cassie encontraria alguém para compartilhar uma vida em comum. Intuitivamente, ela sabia que, se não ficassem juntos, a filha deles (companheira de grupo espiritual, Joy) não nasceria, já que ela viria exclusivamente para a celebração da vida em comum. O espírito de Cassie garantiu-lhe que tudo estaria bem, não importando que escolhas fizessem. O medalhão com a figura do puma lembrava Cassie de ser forte e fiel a si mesma.

Cassie passou um período meditando, conectada com seu espírito, e confiando nas respostas que recebia. Reconheceu que o momento em que tudo aconteceu fora perfeito, pois estavam pensando em iniciar uma família, e aquela era uma questão que devia ser resolvida antes que uma criança fosse trazida ao mundo. Além disso, ela sabia que era por James se sentir seguro com ela que aqueles problemas tinham surgido. Até conhecê-la, ele não tinha segurança e nem amor; o relacionamento entre ambos lhe trouxe a oportunidade de enfrentar sua confusão sobre a própria sexualidade. Os sentimentos que vinham à tona no relacionamento mais íntimo (o orgasmo ligado à culpa e à vergonha de ter sido molestado) levaram-no, subconscientemente, a evitar a intimidade.

O acesso direto de Cassie a seu espírito deu-lhe não apenas uma profunda sensação de calma e conforto, mas também plena compreensão de que tudo tinha uma razão de ser. Ela estava em paz. Agora, quase podia se dissociar de sua dor humana, flutuar acima de si mesma e continuar ancorada no mundo. Estava surpresa com a força interior e a confiança que sentia numa situação em que a maioria das pessoas ficaria arrasada. Se não conhecesse a VEV, teria deixado James, fugido e começado vida nova, o que seria uma opção mais fácil. A dúvida, a desconfiança e a mágoa teriam vencido a esperança no futuro. Mas, sabendo que esta sua vida era

para ser celebrada, Cassie procurou e encontrou forças no amor e na calma para superar sua fragilidade emocional. Foi verdadeiramente uma bênção.

James voltou a viver com Cassie e, paralelamente, submeteu-se a uma terapia especializada em agressões sexuais. O relacionamento do casal continuou melhorando paulatinamente, e Cassie viu que um novo James estava emergindo. Sua vida de celebração havia começado.

32

ENCONTRANDO LAURA: RECUPERAÇÃO DA IDENTIDADE PERDIDA

Georgina Cannon (Toronto, Canadá.)

INSTRUTORA INTERNACIONAL, ESCRITORA, DIRETORA CLÍNICA ESCOLAR,
CLÍNICA DE MENTE, CORPO E ESPÍRITO (HIPNOSE DE
TERAPIA DE REGRESSÃO).

Para a maioria de nós, as lembranças de vidas anteriores ficam bem escondidas no fundo do subconsciente. No entanto, com a ajuda de um facilitador habilidoso e o uso do transe hipnótico, elas podem vir à tona. Assim, lembranças difusas e ocultas podem se cristalizar e emergir, trazendo sabedoria e compreensão para a vida atual.

Muitas pessoas viajam de uma vida a outra sem nenhum conhecimento consciente de suas vidas passadas ou das pessoas que eram. Ainda assim, podemos ter uma vida plena, sem esse conhecimento.

Imagine, porém, como seria estar nesta vida tendo assumido outra identidade, sem saber quem você é e como viveu a primeira parte de sua vida. Este capítulo descreve essa incrível experiência, e como a regressão a vidas passadas e à vida entre vidas ajudou uma jovem.

Esta é a extraordinária história de Laura que, aos dezessete anos, se viu vagando pelas ruas de Toronto sem saber quem era e como tinha chegado ali. Felizmente, uma jovem de Quebec, que esperava um ônibus no ponto, viu Laura chorando e sozinha. A moça perguntou se podia ajudar, e, ao saber da história, levou Laura para casa, ofereceu-lhe um chá, algo para comer e telefonou para a polícia, a fim de saber se houvera algum acidente ou alguma notícia de pessoa perdida. Infelizmente, soube que não havia nenhuma ocorrência — nada!

Essa maravilhosa jovem ofereceu a Laura um lar temporário, por alguns meses, e ela permaneceu ali, vivendo com uma identidade fictícia e com medo de seu passado. Ela se perguntava quem fora e que coisa terrível teria feito para ter seu consciente totalmente bloqueado. Lia os jornais diariamente em busca de < notícias sobre pessoas perdidas, mas nenhuma correspondia à sua descrição. Desde essa época até o momento em que me procurou, quarenta anos depois, Laura viveu em total ignorância quanto à sua verdadeira identidade.

Quando fazia alguns meses que estava nessa vida misteriosa, Laura conheceu seu futuro marido, Don. A essa altura, trabalhava como professora de dança de salão e ele era seu aluno. Os dois sentiram uma imediata ligação, como se já se conhecessem de outra vida.

Ao longo de décadas de casamento, Don nunca deixou de ajudar a mulher a descobrir sua verdadeira identidade. Eles exploraram todos os caminhos possíveis para identificá-la: impressões digitais, Interpol, polícia, detetives, advogados e a internet. "Pelo menos não tenho ficha criminal", brincava. Mas Laura não podia atravessar as

fronteiras do Canadá porque não tinha passaporte nem histórico de saúde.

Eles compraram uma casa no subúrbio, divertiam-se nas casas noturnas dançando e passavam os fins de semana e férias acampados no meio da mata, ouvindo o uivo dos lobos.

Durante mais de uma década, viveram como fugitivos. Construíram uma casa numa região densamente arborizada, a 5 quilômetros de distância do vizinho mais próximo. Faziam conservas num fogo a lenha, pescavam e armavam armadilhas para os coelhos. Assim viveram felizes por 35 anos.

Finalmente, Don contou o segredo de Laura a um amigo advogado, que sugeriu a regressão hipnótica. Com medo do que poderia descobrir, Laura esperou mais nove anos para, finalmente, conhecer a hipnoterapia. Nessa época, um amigo quiroprático falou de uma palestra sobre regressão a vidas passadas que eu havia dado. Don me ligou imediatamente.

Laura estava com 60 anos quando veio me ver. Quando chegou com Don à clínica para nossa primeira sessão de hipnose, ela quis saber: "Quem eu sou e de onde vim?".

Estava preocupada com o que poderia ter feito, queria saber se tinha família e se havia feito mal a alguém. Também considerava importante o fato de ter medo de dirigir.

Eu lhe disse que não podia prometer-lhe nada, mas que já conseguira ajudar muitas pessoas a recuperar lembranças perdidas. Entretanto, não pudemos começar imediatamente. Ela era epilética e hipertensa, o que me fez pedir um atestado de seu médico antes de hipnotizá-la. Embora não tenha havido uma sessão formal de hipnose nesse primeiro encontro, dei-lhe um CD que poderia ajudá-la a diminuir a hipertensão e relaxar ao som de minha voz.

Duas semanas depois, Laura chegou à clínica com o atestado médico, pronta para experimentar a regressão a vidas passadas.

Queria descobrir mais coisas sobre si mesma e se conhecia Don de uma outra vida. Parecia uma boa ideia porque, no "caminho de volta", poderíamos explorar sua reentrada nesta vida e encontrar algumas pistas da infância. Embora tenha visitado duas vidas e conseguido muitos detalhes, não teve nenhuma informação sobre sua vida atual.

Um mês depois, Laura veio a meu consultório preocupada e assustada. Com um ecocardiograma e uma angiografia marcados, estava com medo de morrer sem saber quem era. Falei que era cedo demais para pensar em morrer: "Você tem muitas aulas de dança para lecionar", ao que concordou.

Conduzi Laura numa sessão de hipnose usando técnicas de cura (mente e corpo) e levando-a ao futuro, de modo que pôde se ver celebrando o próximo Natal. Conectei-a com seus guias e lhes pedi que ficassem com ela durante os procedimentos.

Um ano depois, Laura voltou à clínica. Fiquei sabendo que ela tivera que se submeter a uma cirurgia cardíaca. "Agora estou pronta para descobrir", disse animada.

Pedi e recebi sua permissão para "fazer algo diferente". Levei-a diretamente de volta ao útero materno e, logo em seguida, para a vida entre vidas, onde ingressou voando pelos portais. "Parece uma neblina branca, mas agradável, nada ameaçadora. Há pessoas circulando em meio à névoa... vindo à minha direção. Sinto um amor imenso e é estranho como me sinto leve e livre."

Eram quatro seres. "Posso vê-los e senti-los. Eles me cercam com um sentimento que é difícil de explicar. Têm uma linda cor azul, ouro e rosa. E uma outra que nunca vi, não sei que nome dar... Sinto como se estivesse zumbindo, vibrando. Percebo que sou como eles. Estou livre!" Laura começou a rir e ficou muito animada. Fiquei preocupada que isso a tirasse do transe hipnótico, mas a risada se transformou em lágrimas suaves enquanto repetia: "É tudo tão bonito... tão suave e bonito!".

Foi um momento de profunda emoção para Laura. Livre do corpo físico, ela percebeu que era mais do que isso. Relutante em se afastar daquele espaço e de seu grupo, ela ansiava permanecer um longo período no portal com aqueles que lhe davam as boas-vindas e que pareciam ser, ao mesmo tempo, seu grupo espiritual e seus "velhos sábios" — era assim que os chamava. Quando perguntei qual era o propósito dessa vida de luta, ela descobriu que tinha escolhido essa existência para aprender a paciência e o perdão, e foi aconselhada a unir-se aos casais que ficam assustados quando sabem que vão ser pais.

Quando sondamos mais um pouco, ficou claro que seu grupo queria proporcionar-lhe calma e resgatar a conexão espiritual que perdera com o tempo, pois considerava tudo mais secundário e sem importância naquele momento. Toda vez que tentávamos ir adiante, eles nos diziam: "Ainda não. Não conseguimos nenhuma informação do grupo sobre sua vida atual. Eles estavam interessados em deixá-la conectar-se novamente com seu verdadeiro *self*, até que, depois de algum tempo, quando perguntamos se não era o momento de passarmos à outra fase da vida entre vidas, eles nos disseram que "seu aprendizado, por ora, estava completo".

Apesar dessa forte experiência, Laura ainda não tinha recebido a informação que tanto precisava, e isso me preocupava. Quando viajamos lentamente de volta da vida entre vidas ao útero materno, sua vibração diminuiu repentinamente e ela viu o momento de sua concepção. Ouviu vozes discutindo e sentiu a energia de discórdia. A beleza e a paz de seu rosto desapareceram e sua energia ia se fraturando à medida que sentia o próprio nascimento. Na sequência, conseguiu lembrar-se dos primeiros anos de vida.

Foram anos sem grandes acontecimentos e viviam sozinhas — ela e a mãe. Aos dois anos, lembrou-se de uma babá: "Sou uma menina grande. Tenho uma babá". Aos dez anos, Laura lembrou de um

irmão bebê. "Vivemos num lugar chamado Geórgia. Meu pai chama-se Barry Watson (*não é o nome verdadeiro*)... Não o conheço." A essa altura, Laura ficou tão excitada que saiu do transe hipnótico. Sugeriu que relaxasse, voltasse ao estado hipnótico e continuasse a viagem para descobrir mais, o que ela fez.

Aos 14 anos, Laura começou a soluçar e a balançar a cabeça: "Não gosto de ter 14 anos. Não quero ter 14 anos". Então, regredimos um ano.

Com 13 anos, Laura falou em se mudar para Detroit, Michigan e viver "numa casa com mamãe, minha irmã e meu irmão. Temos que nos mudar. Ela precisa encontrar um emprego... estou tão cansada... tão cansada. Mamãe está preocupada. Precisamos de dinheiro. Gostaria de ser mais velha para poder ajudar. Feijão e batatas é tudo o que temos para comer. Estou tão cansada!".

De novo, tentei levá-la mais adiante, mas ela não quis. De seus catorze anos, Laura não queria se lembrar.¹²⁴

Depois de uma cura suave ministrada por parte de seus guias, Laura emergiu da hipnose cheia de excitação. Saltou da cadeira e correu para a sala de espera: "Don, sei o nome de meu pai!". Estavam ambos muito animados. Depois de um rápido abraço, saíram correndo do consultório, ansiosos para, em casa, fazerem

124. Em circunstâncias normais, pode parecer que Laura seria uma perfeita candidata à dessensibilização de um acontecimento traumático, ocorrido entre os catorze e os dezessete anos. Afinal, foi isso que evidentemente a induziu à am-nésia. Podemos fazer suposições de que essa paciente tenha passado por graves sofrimentos físicos e emocionais que fizeram com que sua mente trancasse todas as lembranças do passado por autopreservação. Alguns psicoterapeutas podem argumentar que Laura jamais voltará a reintegrar-se, enquanto não se reconciliar cognitivamente com esses quatro anos terríveis de sua vida. Entretanto, Laura tinha o direito de recusar essa terapia específica. O autor dessa história contou-me que Laura sentia que sua felicidade futura dependia do desbloqueio desses anos de adolescência. Com certeza, ela aprendeu muito sobre sua atual identidade com a hipnose, mas o mais importante neste caso foi que, com outras regressões, Laura descobriu que podia conectar-se com seu verdadeiro self espiritual. Deve-se notar que todas as implicações cármicas do trauma que tinha sofrido nesta vida seriam reveladas a ela na vida entre vidas.

uma busca na internet.

No passado, Don tinha recorrido regularmente à internet, em busca de pistas sobre a identidade de Laura. Semanalmente, visitava todos os *sites* de pessoas desaparecidas, examinava as novas fotos e descrições postadas, na esperança de descobrir alguma coisa sobre a infância de Laura. Agora que tinha nomes, podia fazer uma busca nos *sites* genealógicos.

Em Gencircles, Don descobriu um Barry Harold Wilson, nascido numa pequena cidade da Geórgia. Esse Barry Harold Watson apresentava filhos com o mesmo nome. Don foi adiante e encontrou o obituário de Barry Watson, que continha os mesmos nomes dos filhos. Excitado, mas cauteloso, queria ter certeza de que se tratava da família certa. Concentrando-se no irmão, já que imaginou que as mulheres teriam se casado e usassem sobrenomes diferentes, vasculhou as listas telefônicas de todos os estados, atrás de todos os Barry Watsons, mas não obteve resultado. Finalmente, tentou um tiro mais longe e publicou uma nota no *site* Cousin Connect.

Inesperadamente, e para alegria de Laura e Don, um mês depois chegou uma resposta: "Olá, sou a irmã que Laura está procurando. Meu telefone é...".

Foi profundamente comovente para eles saber que uma pessoa da família estivera procurando por Laura. Depois de muitos anos de especulações e preocupações, Laura ia finalmente reencontrar a identidade e a família que perdera. Era um momento excitante, maravilhoso.

Depois dos telefonemas iniciais, um exame de DNA provou que Laura tinha de fato encontrado sua irmã e sua família.

Laura está decidida a ficar no presente. Não quer investigar aqueles anos perdidos. Deseja desfrutar o hoje e o amanhã. O mistério não é um problema para Laura. Sua vida mudou para melhor. Ela agora tem um passaporte, uma família e uma identidade com dupla

cidadania — norte-americana e canadense. Viajou para os Estados Unidos para conhecer a família (é uma de seis irmãos!). Agora, pode viajar à Europa e para onde quiser! Cada vez que recebe um novo documento, como a cidadania americana, os papéis de imigração no Canadá ou o visto de viagem, ela me telefona feliz para agradecer. Embora tenha atuado como facilitador, em muitas sessões de vidas passadas e vida entre vidas, esta experiência sempre terá um lugar especial em meu coração. É um testemunho da força do amor: da estranha que deu à jovem desmemoriada, de 17 anos, um lar; da dedicação e apoio de Don, como também, da inabalável lealdade da irmã, que, ao longo de quarenta anos, nunca desistiu de encontrar a irmã mais velha.¹²⁵

FIM

125. Num nível consciente, poucas pessoas conseguem superar a amnésia sem a ajuda da hipnose. Essa capacidade é conhecida como "lembrança espontânea". Embora a pessoa seja capaz de recuperar certas lembranças de suas vidas passadas, isso é muito mais difícil quando se trata de lembranças da vida entre vidas. Para essa recuperação espiritual, é necessário um facilitador experiente de VEV. O caso de Laura era um tipo clássico de amnésia, com total bloqueio das lembranças da vida atual. Por essa razão, essa história comovente é muito incomum, tanto em termos de abordagem terapêutica, usada para revelar o núcleo de sua existência, quanto em termos dos benefícios que Laura teve ao recuperar grande parte de sua identidade.

O uso da hipnoterapia é um importante instrumento para superar muitos tipos de bloqueios amnésicos, pelo acesso à mente inconsciente. Entretanto, isso coloca uma questão filosófica sobre a recuperação de nossas lembranças como espíritos. Nosso trabalho tem sido contestado por pessoas que colocam a seguinte questão: se a amnésia existe para bloquear nossa vida espiritual no nível consciente, não estamos interferindo num plano ético divino ao usarmos a hipnose para romper esses bloqueios? Minha resposta é que, se a hipnose pode revelar a beleza de nossa vida eterna (ou interna), isso não é um incentivo para buscarmos a verdade sobre quem realmente somos e de onde viemos? Se não devêssemos conhecer essas verdades, nenhuma hipnose, meditação,

canalização etc. seria capaz de remover tais bloqueios.

Do meu ponto de vista, toda pessoa num estado alterado de consciência vê o que seus guias determinam que ela veja. Algumas pessoas são mais bloqueadas que outras, dependendo de fatores como: idade, estágio de evolução, desafios cármicos nesta vida e assim por diante. Finalmente, acredito que outro fator atue nesses casos. Os bloqueios amnésicos sobre a vida depois da morte estão diminuindo no século XXI em decorrência das avançadas descobertas metodológicas da hipnose. Vivemos num mundo mais populoso do que nunca, o que resulta numa redução da identidade individual. Acrescenta-se a isso a maior prevalência da dependência química. As drogas impedem o progresso do espírito. Talvez seja por essa razão que nossos guias e mestres espirituais estão permitindo a liberação de mais informações sobre nosso passado espiritual, como nunca na história da humanidade.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão a duas excepcionais coeditoras desses casos, Angela Noon (internacional) e Trish Casimira (EUA), pela capacidade, tenacidade e comprometimento nesta meritória missão. Sem elas, este livro jamais teria visto a luz do dia.

Finalmente, gostaria de expressar meu profundo agradecimento à minha editora, Llewellyn Worldwide, e sua equipe, pelo infatigável apoio dado ao meu trabalho ao longo de muitos anos. Maior editora de obras metafísicas/new *age* do mundo, a Llewellyn exerce uma influência inspiradora na promoção da consciência do público sobre a descoberta da alma e da vida depois da morte por meio da hipnoterapia. Os proprietários da editora, Carl e Sandra Weschcke, têm sido meus leais parceiros desde o início, e, sem sua percepção e esforço, os leitores de todo o mundo provavelmente não teriam conhecido a mensagem espiritual que quis transmitir em meus livros. A eles, minha eterna gratidão. E, como sempre, à minha

esposa Peggy, cujo amor, ajuda e compreensão tornaram tudo isso possível.

* * *

Este e-book representa uma contribuição do grupo Livros Loureiro para aqueles que necessitam de obras digitais, como é o caso dos Deficientes Visuais e como forma de acesso e divulgação para todos.

É vedado o uso deste arquivo para auferir direta ou indiretamente benefícios financeiros.

Lembre-se de valorizar e reconhecer o trabalho do autor adquirindo suas obras.

